

Thomas Watson

Os Dez Mandamentos



CASUÍSTICA
PURITANA

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

OBRA ORIGINAL

Publicado originalmente como parte de A Body of Practical Divinity, 1692

Reimpresso em 1890

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Tradução, Revisão, Edição e Diagramação: Casuística Puritana

Ano de Publicação: 2026

NOTA

*Esta obra foi traduzida e revisada com auxílio de Inteligência Artificial (IA).
Nossa missão é usar dos recursos disponíveis para fazer a literatura puritana
mais conhecida e acessível em nosso país. Ore por nós!*

CONTATO E ACESSO GRATUITO

Instagram: @casuisticapuritana

Site: www.casuisticapuritana.com

Sumário

A Obediência À Vontade Revelada De Deus	5
O Prefácio Aos Dez Mandamentos.....	27
Dos Mandamentos.....	93
Do Primeiro Mandamento.....	102
Do Segundo Mandamento	123
Do Terceiro Mandamento	175
Do Quarto Mandamento	193
Do Quinto Mandamento.....	252
Do Sexto Mandamento	283
Do Sétimo Mandamento.....	315
Do Oitavo Mandamento	338
Do Nono Mandamento	349
Do Décimo Mandamento	360
A Incapacidade Do Homem De Guardar A Lei Moral.....	378
Nem Todos Os Pecados São Igualmente Hediondos.....	388
O Que O Pecado Merece.....	400
Da Fé	411
Do Arrependimento	422
A Palavra Lida E Pregada: Como Se Torna Eficaz	434
Do Batismo.....	446
Da Ceia Do Senhor	458
Da Oração	491

A OBEDIÊNCIA À VONTADE REVELADA DE DEUS

Dt 27:9, 10. "Preste atenção e ouça, ó Israel! Hoje você se tornou o povo do Senhor, seu Deus. Portanto, obedeça à voz do Senhor, seu Deus, e cumpra os seus mandamentos."

Qual é o dever que Deus exige do homem?

Resposta: A obediência à sua vontade revelada.

Não basta ouvir a voz de Deus; é preciso obedecer. A obediência é parte da honra que devemos a Deus (Mt 1:6): "Se eu sou pai, onde está a minha honra?". A obediência carrega em si o sangue vital da religião. "Obedeçam à voz do Senhor Deus e cumpram os seus mandamentos". A obediência sem conhecimento é cega, e o conhecimento sem obediência é coxo. Raquel era bonita de se ver, mas, sendo estéril, disse: "Dê-me filhos, ou eu morrerei". Da mesma forma, se o conhecimento não gerar o filho da obediência, ele morrerá. 1 Sm 15:22 diz: "Obedecer é melhor do que sacrificar". Saul pensou que bastava oferecer sacrifícios, embora tivesse desobedecido à ordem de Deus; mas não: "obedecer é melhor do que sacrificar". Deus rejeita o sacrifício se a obediência estiver ausente (Jr 7:22): "Não falei a seus pais sobre holocaustos, mas isto lhes ordenei: obedeçam à minha voz". Não que Deus não tenha ordenado ritos religiosos de adoração, mas o sentido é que Deus olhava principalmente para a obediência, sem a qual o sacrifício não passava de uma tolice devota. O propósito pelo qual Deus

nos deu suas leis é a obediência (Lv 18:4): "Vocês cumprirão os meus juízos e guardarão os meus estatutos". Por que um rei publicaria um edito, senão para que fosse observado?

Pergunta 1: Qual é a regra da obediência?

Resposta: A Palavra escrita. A obediência correta é aquela que a Palavra exige.

Nossa obediência deve corresponder à Palavra, como a cópia corresponde ao original. Parecer zeloso, se não for de acordo com a Palavra, não é obediência, mas culto voluntário. Tradições papistas, que não têm fundamento na Palavra, são abomináveis; Deus dirá: *Quis quæsit hęc?* — "Quem exigiu isso de suas mãos?" (Is 1:12). O apóstolo condena a adoração de anjos, que tinha uma aparência de humildade (Cl 2:18). Os judeus poderiam dizer que tinham receio de ser tão ousados a ponto de ir a Deus em suas próprias pessoas — que seriam mais humildes e se prostrariam diante dos anjos, pedindo que apresentassem suas petições a Deus. Essa demonstração de humildade era odiosa para Deus, porque não havia palavra que a autorizasse.

Pergunta 2: Quais são os ingredientes corretos para tornar nossa obediência aceitável? Como ela deve ser qualificada?

1. A obediência deve ser livre e alegre.

Ela deve ser *cum animi prolubio* — caso contrário, é penitência, não sacrifício (Is 1:19): "Se você estiver disposto e for obediente". Embora sirvamos a Deus com fraqueza, que seja com disposição. Você gosta de ver seus servos

trabalhando com alegria. Sob a lei, Deus queria uma "oferta voluntária" (Dt 16:10). Os hipócritas obedecem a Deus com má vontade e contra a própria vontade; eles podem *facere bonum*, mas não *velle*. Caim trouxe seu sacrifício, mas não o seu coração. É uma regra verdadeira: *Quicquid cor non facit, non fit* — "o que o coração não faz, não é feito". A disposição é a alma da obediência; Deus às vezes aceita a disposição sem a obra, mas nunca a obra sem a disposição. A alegria mostra que há amor no dever; e o amor faz com nossos serviços o que o sol faz com os frutos: amadurece-os e lhes dá um sabor melhor.

2. A obediência deve ser devota e fervente.

Rm 12:11 diz: "Fervorosos no espírito". A expressão *Quæ ebullit præ ardore* alude à água que transborda ao ferver — assim o coração deve transbordar com afeições ardentes no serviço a Deus. Os anjos gloriosos — que, por arderem em fervor e devoção, são chamados Serafins — são os que Deus escolhe para servi-lo no céu. O caracol era imundo sob a lei por ser uma criatura lenta e preguiçosa; obediência sem fervor é como um sacrifício sem fogo. Por que nossa obediência não deveria ser viva e fervente? Deus merece a flor e a força de nossas afeições. Domiciano não queria que sua estátua fosse esculpida em madeira ou ferro, mas em ouro: afeições vivas tornam os serviços dourados. É o fervor que torna a obediência aceitável. Elias era fervoroso em espírito, e sua oração abriu e fechou o céu; ele orou novamente, e fogo caiu sobre seus inimigos (2 Re 1:10). A oração de Elias buscou fogo do céu porque, sendo fervorosa, ela carregou fogo até o céu; *quicquid decorum ex fide proficitur*, conforme diz Agostinho.

3. A obediência deve ser extensiva.

Ela deve alcançar todos os mandamentos de Deus (Sl 119:6): "Então não serei envergonhado" (ou, como no hebraico, *lo ehosh*, não corarei), "quando eu respeitar todos os teus mandamentos". *Quicquid propter Deum fit æqualiter fit*. Há um selo de autoridade divina sobre todos os comandos de Deus; se eu obedeço a um preceito porque Deus ordena, devo obedecer a todos. A verdadeira obediência percorre todos os deveres da religião, como o sangue corre por todas as veias ou como o sol passa por todos os signos do zodíaco. Um bom cristão faz a piedade evangélica e a equidade moral se beijarem. Nisto alguns descobrem sua hipocrisia: obedecem a Deus em coisas mais fáceis e que podem elevar sua reputação, mas deixam outras coisas por fazer (Mc 10:21): "Uma coisa lhe falta" — *unum deest*. Herodes ouvia João Batista, mas não abandonava seu incesto; alguns oram, mas não dão esmolas; outros dão esmolas, mas não oram (Mt 23:23): "Vocês pagam o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas negligenciam os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé". O texugo tem uma pata mais curta que a outra: assim são estes, deficientes em alguns deveres mais do que em outros. Deus não gosta de servos parciais, que fazem parte do trabalho que ele lhes designa e deixam o restante por fazer.

4. A obediência deve ser sincera.

Devemos visar a glória de Deus nela. *Finis specificat actionem* — na religião, o fim é tudo. O propósito de nossa obediência não deve ser calar a boca da consciência ou ganhar aplausos e promoções, mas sim nos tornarmos mais

parecidos com Deus e trazer mais glória a Ele (1 Co 10:31): "Façam tudo para a glória de Deus". O que estragou muitas ações gloriosas e as fez perder sua recompensa foi o objetivo errado das pessoas; os fariseus davam esmolas, mas tocavam trombetas para serem glorificados pelos homens (Mt 6:2). As esmolas devem brilhar, mas não flamejar. Jeú agiu bem ao destruir os adoradores de Baal, e Deus o elogiou por isso; mas, como seus objetivos não eram bons (ele visava estabelecer-se no reino), Deus olhou para aquilo como nada melhor que assassinato (Os 1:4): "Vingarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú". Oh, cuidemos de nossos objetivos na obediência! É possível que a ação seja correta e o coração não (2 Cr 25:2): "Amarias fez o que era reto aos olhos do Senhor, mas não com um coração íntegro". Duas coisas devem ser observadas na obediência: o princípio e o fim. Um filho de Deus, embora falhe em sua obediência, mantém um objetivo correto.

5. A obediência deve ser em Cristo e por meio de Cristo.

Ef 1:6 diz: "Ele nos aceitou no Amado". Não é nossa obediência, mas os méritos de Cristo que garantem a aceitação. Em cada parte da adoração, devemos oferecer Cristo a Deus nos braços de nossa fé; a menos que sirvamos a Deus assim, na esperança e confiança nos méritos de Cristo, provocamos a Deus em vez de agradá-lo. Assim como quando o rei Uzias quis oferecer incenso sem um sacerdote, Deus se irou com ele e o feriu com lepra (2 Cr 26:16), quando não chegamos a Deus em Cristo e por meio dele, oferecemos incenso sem um sacerdote; e o que podemos esperar senão severas repreensões?

6. A obediência deve ser constante.

Sl 106:3 diz: "Bem-aventurado aquele que pratica a justiça em todo o tempo". A verdadeira obediência não é como uma cor forte em um momento de febre, mas é uma saúde genuína; é como o fogo no altar, que sempre se mantinha aceso (Lv 6:13). A obediência dos hipócritas dura apenas uma temporada; é como um reboco que logo sai com a chuva. Mas a verdadeira obediência é constante; mesmo que enfrentemos aflições, devemos prosseguir (Jó 17:9): "O justo seguirá o seu caminho". Fizemos votos de constância; prometemos renunciar à pompa e às vaidades do mundo e lutar sob a bandeira de Cristo até a morte.

Quando um servo entra em aliança com seu mestre e o contrato é selado, ele não pode voltar atrás; deve cumprir seu tempo. Há contratos feitos no batismo, e na Ceia do Senhor esses contratos são renovados e selados de nossa parte, prometendo que seremos fiéis e constantes em nossa obediência. Portanto, devemos imitar Cristo, que se tornou obediente até a morte (Fp 2:8). A coroa é colocada na cabeça da perseverança (Ap 2:26, 28): "Ao que guardar as minhas obras até o fim... eu lhe darei a estrela da manhã".

Aplicação 1. Isto condena aqueles que vivem em contradição a este texto. Eles lançaram fora o jugo da obediência (Jr 44:16): "Quanto à palavra que você nos falou em nome do Senhor, não lhe daremos ouvidos". Deus ordena que os homens orem em família — eles vivem em total negligência disso. Ele ordena que santifiquem o sábado — eles seguem seus prazeres nesse dia. Deus ordena que se abstenham da aparência do mal — eles não se abstêm nem do ato; vivem

em atos de vingança e impureza. Isso é um alto desprezo a Deus; é rebelião, e a rebelião é como o pecado de feitiçaria.

Pergunta: De onde vem o fato de os homens não obedecerem a Deus? Eles conhecem seu dever e, no entanto, não o praticam?

Resposta 1: A desobediência a Deus ocorre por falta de fé. Is 53:1 diz: *Quis credidet?* — "Quem creu em nossa pregação?". Se os homens acreditassem que o pecado é tão amargo que o inferno o segue de perto, eles continuariam pecando? Se acreditassem que há tal recompensa para os justos, que a piedade é lucro, eles não a buscariam? Mas eles são ateus, não plenamente convencidos da crença nessas coisas; por isso não obedecem. Esta é a obra-prima de Satã — sua rede com a qual arrasta milhões para o inferno, mantendo-os na infidelidade. Ele sabe que, se conseguir impedi-los de crer na verdade, certamente os impedirá de obedecê-la.

Resposta 2: A desobediência a Deus ocorre por falta de autonegação. Deus ordena uma coisa, e as concupiscências dos homens ordenam outra; eles preferem morrer a negar seus desejos. Ora, se o desejo não pode ser negado, Deus não pode ser obedecido.

Aplicação 2. Obedeça à voz de Deus. Esta é a beleza de um cristão.

Pergunta: Quais são os grandes argumentos ou incentivos para a obediência?

Resposta 1: A obediência nos torna preciosos para Deus; seremos seus favoritos. Êx 19:5 diz: "Se vocês obedecerem à minha voz, serão minha propriedade peculiar entre todos os povos".

Vocês serão minha porção, minhas joias, a menina dos meus olhos. "Eu darei o Egito por seu resgate" (Is 43:3).

Resposta 2: Nada se perde pela obediência. Obedecer à vontade de Deus é o caminho para termos nossa vontade atendida.

1. Se quisermos uma bênção em nossos bens, obedeçamos (Dt 28:1, 3): "Se você ouvir a voz do Senhor para cumprir todos os seus mandamentos, bendito será você no campo... bendito será o seu cesto e a sua amassadeira". Obedecer é a melhor maneira de prosperar em nossos bens.
2. Se quisermos uma bênção em nossas almas, obedeçamos (Jr 7:23): "Obedeçam à minha voz, e eu serei o seu Deus". Meu Espírito será seu guia, santificador e consolador (Hb 5:9): "Cristo se tornou o autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem". Enquanto agradamos a Deus, agradamos a nós mesmos; enquanto entregamos a Ele o dever, Ele nos entrega o dote. Costumamos dizer, como Amarias (2 Cr 25:9): "O que faremos quanto aos cem talentos?". Veja que você não perde nada por obedecer; o filho obediente tem a herança garantida. Obedeça, e você terá um reino (Lc 12:32): "É do agrado do Pai dar a vocês o Reino".

Aplicação 3. Que pecado é a desobediência!

Primeiro, é um pecado irracional. (1) Não somos capazes de resistir em desafio contra Deus (1 Co 10:22): "Somos acaso mais fortes do que ele?". Irá o pecador medir forças com

Deus? Ele é o Pai Todo-Poderoso, que pode comandar legiões: se não temos força para resisti-lo, é irracional desobedecê-lo. (2) É irracional porque é contra toda lei e equidade: temos nosso sustento diário de Deus; nele vivemos e nos movemos; não é justo que, assim como vivemos por Ele, vivamos para Ele? Que, assim como Deus nos dá nossa provisão, entreguemos a Ele nossa lealdade?

Segundo, é um pecado destrutivo (2 Ts 1:7, 8): "O Senhor Jesus se manifestará do céu com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança dos que não obedecem ao evangelho". Aquele que se recusa a obedecer à vontade de Deus no comando, certamente obedecerá à sua vontade na punição. O pecador, enquanto pensa em desatar o nó da obediência, trança a corda de sua própria condenação; ele perece sem desculpas; não tem defesa ou apologia a fazer por si mesmo (Lc 12:47): "O servo que conheceu a vontade do seu senhor e não a fez, será castigado com muitos açoites". Deus dirá: "Por que você não obedeceu? Você sabia como fazer o bem, mas não o fez; portanto, o seu sangue cai sobre a sua própria cabeça".

Pergunta: Que meios devemos usar para que possamos obedecer?

Resposta 1: Consideração séria. Considere que os mandamentos de Deus não são pesados: Ele não ordena nada irracional (1 Jo 5:3). É mais fácil obedecer aos comandos de Deus do que ao pecado. As ordens do pecado são onerosas; se um homem está sob o poder de qualquer concupiscência, como ele se cansa! Que riscos corre, chegando a colocar em perigo sua saúde e sua alma, para satisfazer seus desejos? Que jornadas cansativas Antíoco

Epifânio fez para perseguir os judeus? Jr 9:5 diz: "Cansam-se em praticar a iniquidade". E não são os comandos de Deus mais fáceis de obedecer? Crisóstomo diz que a virtude é mais fácil que o vício; a temperança é menos pesada que a embriaguez. Alguns foram para o céu com menos sofrimento do que outros tiveram para ir ao inferno.

Consideração 2: Deus não ordena nada que não seja benéfico. Dt 10:12, 13 diz: "Ó Israel, o que o Senhor exige de você, senão que tema o Senhor, seu Deus, e guarde os seus estatutos... para o seu bem?". Obedecer a Deus não é tanto um dever quanto um privilégio; seus comandos trazem o sustento consigo. Ele nos manda arrepender: e por quê? Para que nossos pecados sejam apagados (At 3:19). Ele nos manda crer: e por quê? Para que sejamos salvos (At 16:31). Há amor em cada comando: como se um rei ordenasse a um de seus súditos que escavasse uma mina de ouro e depois ficasse com o ouro para si.

Resposta 2: Suplicação fervorosa. Implore a ajuda do Espírito para nos conduzir na obediência: o Espírito de Deus torna a obediência fácil e deleitosa. Se o ímã atrai o ferro, não é difícil para o ferro se mover; se o Espírito de Deus vivifica e atrai o coração, não é difícil obedecer. Quando sopra um vento do Espírito, navegamos a toda vela na obediência. Transforme aquela promessa em oração (Ez 36:27): "Porei dentro de vocês o meu Espírito e farei com que andem nos meus estatutos". A promessa nos encoraja — o Espírito nos capacita para a obediência.

O AMOR

Sendo a regra da obediência a lei moral, compreendida nos Dez Mandamentos, a próxima questão é:

Qual é o resumo dos Dez Mandamentos?

Resposta: O resumo dos Dez Mandamentos é amar ao Senhor, nosso Deus, de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todas as nossas forças e de todo o nosso entendimento, e ao nosso próximo como a nós mesmos.

Dt 6:5. "Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças". O dever exigido é o amor, sim, a força do amor, "de todo o seu coração". Deus não quer perder nada do nosso amor. O amor é a alma da religião e aquilo que constitui devidamente um cristão; o amor é a rainha das graças; ele brilha e cintila aos olhos de Deus, como as pedras preciosas no peitoral de Arão.

Pergunta 1: O que é o amor?

Resposta: É um fogo santo aceso nas afeições, pelo qual um cristão é levado poderosamente em direção a Deus como o Bem Supremo.

Pergunta 2: Qual é o antecedente do amor a Deus?

Resposta: O antecedente do amor é o conhecimento. O Espírito brilha sobre o entendimento e descobre essas belezas orientais em Deus — sua sabedoria, santidade, misericórdia — e estas são o *lenocinium*, o ímã para seduzir e atrair o amor para Deus. *Ignoti nulla cupido* — aqueles que

não conhecem a Deus não podem amá-lo; se o sol se põe no entendimento, haverá necessariamente noite nas afeições.

Pergunta 3: Em que consiste a natureza formal do amor?

Resposta: A natureza do amor está no deleite pelo objeto: *Complacentia amantis in amato*, segundo Aquino. Isso é amar a Deus: ter deleite Nele (Sl 37:4): "Deleite-se também no Senhor", como uma noiva se deleita em suas joias. A graça muda os objetivos e deleites de um cristão.

Pergunta 4: Como nosso amor a Deus deve ser qualificado?

1. Se for um amor sincero, devemos amar a Deus de todo o coração.

No texto: "Amará o Senhor, seu Deus" (no hebraico, *Becol leuauca*) "de todo o seu coração". Deus quer o coração inteiro; não devemos dividir nosso amor entre Deus e o pecado. A verdadeira mãe não queria que o filho fosse dividido, nem Deus quer o coração dividido; deve ser o coração todo.

2. Devemos amar a Deus *propter se* — por Ele mesmo.

Por suas próprias excelências intrínsecas; devemos amá-lo por sua amabilidade. *Meretricius est amor plus annulum quam sponsum amare* — "É amor de prostituta amar mais o anel do que o noivo". Os hipócritas amam a Deus porque Ele lhes dá trigo e vinho: devemos amar a Deus por Ele mesmo, pelas perfeições resplandcentes que há Nele. O ouro é amado por si mesmo.

3. Devemos amar a Deus com todas as nossas forças.

No texto hebraico, com nossa veemência. Devemos amar a Deus *quoad posse* — tanto quanto formos capazes. Os cristãos devem ser como serafins ardendo em santo amor; nunca poderemos amar a Deus tanto quanto Ele merece; nem os anjos no céu podem amar a Deus tanto quanto Ele merece.

4. O amor a Deus deve ser ativo em sua esfera.

O amor é uma afeição industriosa; ele põe a mente a estudar para Deus, as mãos a trabalhar, os pés a correr nos caminhos de seus mandamentos — é chamado de "trabalho do amor" (1 Ts 1:3). Maria Madalena amou a Cristo e derramou seus unguentos sobre Ele. Pensamos que nunca fazemos o suficiente pela pessoa a quem amamos.

5. O amor a Deus deve ser superlativo.

Deus é a quintessência da beleza, um paraíso inteiro de deleite; e Ele deve ter prioridade em nosso amor. Nosso amor a Deus deve estar acima de todas as outras coisas, como o óleo flutua sobre a água; devemos amar a Deus acima de bens e relacionamentos. Grande é o amor pelos parentes: há uma história na Academia Francesa de uma filha que, quando seu pai foi condenado a morrer de fome, o amamentou com seus próprios seios. Mas nosso amor a Deus deve ser superior ao amor por pai e mãe (Mt 10:37). Podemos dar à criatura o leite do nosso amor, mas Deus deve ter a nata; a esposa guarda o suco de suas romãs para Cristo (Ct 8:2).

6. Nosso amor a Deus deve ser constante.

Como o fogo que as virgens vestais mantinham em Roma, que nunca se apagava. O amor deve ser como a batida do pulso: bate enquanto houver vida (Ct 8:7): "Muitas águas não podem apagar o amor"; nem as águas da perseguição. Ef 3:17 diz: "Arraigados em amor". Um galho murcha se não cresce sobre uma raiz; para que o amor não morra, ele deve estar bem enraizado.

Pergunta 5: Quais são os sinais visíveis do nosso amor a Deus?

1. Se amamos a Deus, então nosso desejo é por Ele.

Is 26:8 diz: "O desejo da nossa alma é pelo teu nome". Aquele que ama a Deus suspira pela comunhão com Ele (Sl 42:2): "A minha alma tem sede do Deus vivo". Pessoas que se amam desejam conversar frequentemente; aquele que ama a Deus deseja estar muito em sua presença; ele ama as ordenanças, que são o espelho onde a glória de Deus resplandece; nas ordenanças encontramos Aquele a quem nossa alma ama, temos os sorrisos e sussurros de Deus e alguns antegostos do céu. Aqueles que não têm desejo pelas ordenanças não têm amor por Deus.

2. Aquele que ama a Deus não encontra contentamento em nada sem Ele.

Um hipócrita que finge amar a Deus, se lhe derem apenas trigo e vinho, pode ficar contente sem Deus. Mas uma alma inflamada de amor por Deus não pode ficar sem Ele; os amantes desfalecem se não virem o objeto amado. Uma alma piedosa pode carecer de saúde, mas não de Deus, que é a "saúde do seu semblante" (Sl 43:5). Se Deus dissesse a uma alma que o ama inteiramente: "Fique à vontade, nade em

prazeres, console-se nos deleites do mundo, mas você não desfrutará da minha presença", isso não contentaria a alma. Ora, se Deus dissesse: "Eu deixarei você ser levado ao céu, mas eu me retirarei para um aposento reservado e você não verá a minha face", isso não a contentaria; é um inferno ficar sem Deus. O filósofo diz que não pode haver ouro sem a influência do sol: não pode haver alegria dourada na alma sem a doce presença e influência de Deus.

3. Aquele que ama a Deus odeia o que o separaria de Deus, e isso é o pecado.

O pecado faz Deus esconder sua face; é como um incendiário que separa os melhores amigos; portanto, a agudeza do ódio de um cristão se volta contra o pecado (Sl 119:128): "Odeio todo caminho de falsidade". Antipatias nunca podem ser reconciliadas; não se pode amar a saúde sem odiar o veneno; assim, não podemos amar a Deus sem odiar o pecado, que destruiria nossa comunhão com Ele.

4. O quarto sinal visível é a simpatia.

Amigos que se amam sofrem pelos males que atingem o outro. Homero, ao descrever a dor de Agamenon quando foi forçado a sacrificar sua filha, relata que todos os seus amigos choraram com ele e o acompanharam ao sacrifício em luto; amantes sofrem juntos. Se temos amor verdadeiro em nosso coração por Deus, não podemos deixar de sofrer pelas coisas que o entristecem — sentiremos as suas desonras — o luxo, a embriaguez, o desprezo de Deus e da religião (Sl 119:136): "Rios de águas correm dos meus olhos". Alguns falam dos pecados de outros e riem deles: certamente não têm amor por Deus aqueles que podem rir do que entristece o Seu

Espírito. Por acaso ama ao pai aquele que ri ao ouvi-lo ser insultado?

5. Aquele que ama a Deus trabalha para torná-lo amável para os outros.

Ele não apenas admira a Deus, mas fala em seu louvor, para atrair e conduzir outros a se apaixonarem por Deus. Quem está apaixonado elogiará seu amado: a esposa enferma de amor exalta a Cristo, faz uma oração panegírica de seu valor, para convencer outros a amá-lo (Ct 5:11). Sua cabeça é como o ouro mais fino. O amor verdadeiro a Deus não pode ficar em silêncio; será eloquente em exaltar o renome de Deus. Não há melhor sinal de amar a Deus do que fazê-lo parecer amável e, assim, atrair prosélitos para Ele.

6. Aquele que ama a Deus chora amargamente por sua ausência.

Maria chega chorando: "Levaram o meu Senhor" (Jo 20:2). Um grita: "minha saúde se foi"; outro: "meus bens se foram"; mas aquele que ama a Deus grita: "meu Deus se foi, não posso desfrutar Daquele a quem amo!". O que podem fazer todos os confortos mundanos quando Deus está ausente? É como um banquete fúnebre, onde há muita carne, mas nenhuma alegria (Jó 30:28): "Ando em luto, sem o sol". Se Raquel chorou tanto pela perda de seus filhos, que véu ou pincel poderia retratar a tristeza daquele cristão que perdeu a doce presença de Deus? Tal alma derrama rios de lágrimas e, enquanto lamenta, parece dizer a Deus: "Senhor, tu estás no céu ouvindo os cânticos melodiosos e triunfos dos anjos, mas eu me sento aqui no vale de lágrimas, chorando porque tu te foste. Oh, quando virás a mim e me reanimarás com a

luz do teu rosto?". Ou: "Senhor, se não vieres a mim, deixa-me ir a ti, onde terei um sorriso perpétuo da tua face no céu e nunca mais me queixarei de que 'o meu amado se retirou'".

7. Aquele que ama a Deus está disposto a fazer e sofrer por Ele.

Ele aceita os comandos de Deus; submete-se à Sua vontade.

1. Ele aceita os comandos de Deus: se Deus ordena que mortifique o pecado, ame seus inimigos, seja crucificado para o mundo — ele obedece. É inútil um homem dizer que ama a Deus e desprezar Seus mandamentos.
2. Ele se submete à vontade de Deus: se Deus quer que ele sofra por Ele, ele não discute, mas obedece. 1 Co 13:7 diz que o amor "tudo suporta". O amor fez Cristo sofrer por nós, e o amor nos fará sofrer por Ele. É verdade que nem todo cristão é um mártir, mas ele tem um espírito de martírio em si; ele tem disposição mental para sofrer, se Deus o chamar a isso (2 Tm 4:6): "Já estou sendo oferecido". Não apenas os sofrimentos estavam prontos para Paulo, mas ele estava pronto para os sofrimentos. Orígenes preferiu viver desprezado em Alexandria a negar a fé com Plotino e ser grande no favor do príncipe (Ap 12:11). Muitos dizem que amam a Deus, mas não suportariam a perda de nada por Ele. Se Cristo nos tivesse dito: "Eu amo bem vocês, vocês são caros para mim, mas não posso sofrer por vocês, não posso dar a minha vida por vocês", teríamos questionado muito o Seu amor; e não poderia o Senhor questionar o

nosso, quando fingimos amá-lo, mas não suportamos nada por Sua causa?

Aplicação 1. O que diremos daqueles que não têm um pinga de amor no coração por Deus? Eles recebem a vida Dele, mas não o amam. Deus prepara a mesa para eles todos os dias, mas não o amam; pecadores temem a Deus como juiz, mas não o amam como pai. Toda a força dos anjos não pode fazer o coração amar a Deus; julgamentos não o farão; apenas a graça onipotente pode fazer um coração de pedra derreter em amor. Quão triste é estar vazio de amor por Deus! Quando o corpo está frio e não tem calor, é sinal de morte; está espiritualmente morto aquele que não tem calor de amor no coração por Deus. Poderão tais pessoas viver com Deus, se não o amam? Colocará Deus um inimigo em seu peito? Aqueles que não forem atraídos por cordas de amor serão amarrados em correntes de trevas.

Aplicação 2. Sejamos persuadidos a amar a Deus com todo o coração e força. Oh, retiremos nosso amor de outras coisas e o coloquemos em Deus! O amor é o coração da religião, a gordura da oferta; é a graça pela qual Cristo mais pergunta (Jo 21:15): "Simão, você me ama?". O amor torna todos os nossos serviços aceitáveis; é o almíscar que os perfuma. Não é tanto o dever, mas o amor ao dever que Deus aprecia; portanto, servir e amar a Deus são colocados juntos (Is 56:6). É melhor amá-lo do que servi-lo; obediência sem amor é como vinho sem álcool. Ó, então, seja persuadido a amar a Deus com todo o seu coração e força! Para persuadir a esta afeição pura do amor:

1. Não é nada além do seu amor que Deus deseja.

O Senhor poderia ter exigido que seus filhos fossem oferecidos em sacrifício; poderia ter ordenado que vocês se cortassem e se ferissem, ou que ficassem no inferno por um tempo; mas Ele apenas deseja o seu amor, Ele apenas quer esta flor. É este um pedido difícil, amar a Deus? Alguma dívida foi paga mais facilmente do que esta? É um trabalho para a esposa amar o marido? O amor é deleitoso. *Non potest amor esse, et dulcis non esse*, segundo Bernardo. O que há em nosso amor para que Deus o deseje? Por que um rei desejaria o amor de uma mulher endividada e doente? Deus não carece do nosso amor. Há anjos suficientes no céu para adorá-lo e amá-lo. O que Deus ganha com o nosso amor? Ele não acrescenta o menor centímetro à sua bem-aventurança essencial. Deus não precisa do nosso amor, mas o busca. Por que Deus deseja que lhe entreguemos o coração? (Pv 23:26). Não que Ele precise do nosso coração, mas para que possa torná-lo melhor.

2. Grande será a sua vantagem, se você amar a Deus.

Deus não corteja o nosso amor para que o percamos (1 Co 2:9): "Olho nenhum viu, nem ouvido ouviu... o que Deus preparou para aqueles que o amam". Se você amar a Deus, terá uma recompensa que excede a sua fé. Deus se casará com você no mais querido amor (Os 2:19): "Eu o desposarei comigo para sempre em amor e misericórdia" (Sf 3:17): "O Senhor, seu Deus... se alegrará em você com júbilo, descansará no seu amor". Se você amar a Deus, Ele o fará interessado em todas as Suas riquezas e dignidades, Ele lhe dará o céu e a terra como dote, Ele colocará uma coroa em sua cabeça. O imperador Vespasiano deu uma grande recompensa a uma mulher que se aproximou dele e declarou

que o amava; Deus dá a coroa da vida aos que o amam (Tg 1:12).

3. O amor é a única graça que viverá conosco no céu.

No céu não precisaremos de arrependimento, porque não teremos pecado; nem de fé, porque veremos a Deus face a face; mas o amor a Deus permanecerá para sempre: "O amor nunca falha" (1 Co 13:8). Como devemos nutrir esta graça, que sobreviverá a todas as outras e correrá paralelamente com a eternidade!

4. Nosso amor a Deus é um sinal do amor Dele por nós.

1 Jo 4:19 diz: "Nós o amamos porque ele nos amou primeiro". Por natureza, não temos amor por Deus; temos corações de pedra (Ez 36:1). E como pode haver amor em corações de pedra? Nosso amor por Ele vem do amor Dele por nós. Se o vidro queima, é porque o sol brilhou sobre ele, senão não poderia queimar; se nossos corações ardem em amor, é um sinal de que o Sol da Justiça brilhou sobre nós.

Pergunta: Como faremos para amar a Deus da maneira correta?

Resposta 1: Aguarde a pregação da Palavra. Assim como a fé vem pelo ouvir, o amor também vem. A Palavra apresenta Deus em Suas excelências incomparáveis; ela o descreve e o pinta em toda a Sua glória, e a visão de Sua beleza inflama o amor.

Resposta 2: Rogue a Deus que lhe dê um coração para amá-lo. Quando o rei Salomão pediu sabedoria a Deus, "o pedido agradou ao Senhor" (1 Re 3:10). Então, quando você clamar a Deus: "Senhor, dá-me um coração para te amar, é minha

dor não poder te amar mais!", certamente esta oração agradará ao Senhor, e Ele derramará o Seu Espírito sobre você, cujo óleo dourado fará a lâmpada do seu amor brilhar intensamente.

Resposta 3: Você que tem amor a Deus, mantenha-o flamejando no altar do seu coração. O amor, como o fogo, pode estar pronto a se apagar (Ap 2:4): "Você abandonou o seu primeiro amor". Através da negligência do dever ou do amor excessivo pelo mundo, nosso amor por Deus esfriará. Oh, preserve o seu amor por Deus! Assim como você seria cuidadoso em preservar o calor natural do seu corpo, seja cuidadoso em preservar o calor do amor a Deus! O amor é como óleo nas engrenagens: ele nos agiliza no serviço de Deus. Quando sentir seu amor diminuir e esfriar, use todos os meios para reavivá-lo; quando o fogo está se apagando, você joga lenha; quando a chama do amor estiver se apagando, use as ordenanças como combustível sagrado para manter o fogo do seu amor queimando.

Pergunta: Como faremos para amar a Deus da maneira correta?

1. Aguarde a pregação da palavra.

Assim como a fé vem pelo ouvir, o mesmo ocorre com o amor; a palavra apresenta Deus em Suas excelências incomparáveis; ela o decifra e o retrata em toda a Sua glória, e a visão de Sua beleza inflama o amor.

2. Rogue a Deus que lhe dê um coração para amá-lo.

Quando o rei Salomão pediu sabedoria a Deus, "esta petição agradou ao Senhor" (1 Re 3:10). Assim, quando você clama

a Deus: "Senhor, dá-me um coração para te amar; é minha dor não poder amar-te mais!", certamente esta oração agrada ao Senhor, e Ele derramará o Seu Espírito sobre você, cujo óleo dourado fará a lâmpada do seu amor brilhar intensamente.

3. Você que ama a Deus, mantenha esse amor flamejando no altar do seu coração.

O amor, como o fogo, estará pronto a se apagar (Ap 2:4): "Você abandonou o seu primeiro amor". Através da negligência do dever, ou do amor excessivo pelo mundo, nosso amor por Deus esfriará. Oh, preserve o seu amor por Deus! Assim como você seria cuidadoso em preservar o calor natural do seu corpo, seja cuidadoso em preservar o calor do amor a Deus! O amor é como óleo nas engrenagens: ele nos agiliza no serviço de Deus. Quando você notar que seu amor diminuiu e esfriou, use todos os meios para reavivá-lo; quando o fogo está se apagando, você joga combustível. Quando a chama do amor estiver se apagando, use as ordenanças como combustível sagrado para manter o fogo do seu amor queimando.

O PREFÁCIO AOS DEZ MANDAMENTOS

*Êx 20:1, 2. "E Deus falou todas estas palavras, dizendo:
Eu sou o Senhor, seu Deus, etc."*

Qual é o prefácio aos Dez Mandamentos?

Resposta: O prefácio aos Dez Mandamentos é: "Eu sou o Senhor, seu Deus".

Nesse ponto, observe: 1. O prefácio ao prefácio: "Deus falou todas estas palavras, dizendo". 2. O prefácio em si aos mandamentos: "Eu sou o Senhor, seu Deus".

O prefácio ao prefácio

Começo com o primeiro: o prefácio ao prefácio, "Deus falou todas estas palavras, dizendo", etc. Isso é como o toque de uma trombeta antes de uma proclamação solene. "Deus falou"; outras partes da Bíblia dizem ter sido proferidas pela boca dos santos profetas (Lc 1:70), mas aqui Deus falou pessoalmente.

Pergunta: Como podemos entender isso [Deus falou], se Ele não possui partes corporais ou órgãos de fala?

Resposta: Deus produziu algum som inteligível, ou formou uma voz no ar, que foi para os judeus como se o próprio Deus estivesse falando com eles. No texto temos: 1. O legislador, Deus — "Deus falou". 2. A lei em si — "todas estas palavras".

O legislador

"Deus falou". Há duas coisas necessárias em um legislador.

1. *Sabedoria*. As leis são fundadas na razão, e quem faz as leis deve ser sábio. Deus, nesse aspecto, é o mais apto para ser legislador; "Ele é sábio de coração" (Jó 9:4); Ele detém o monopólio da sabedoria (1 Tm 1:17): "O único Deus sábio". Portanto, Ele é o mais capaz para decretar e constituir leis.

2. *Autoridade*. Se um súdito faz leis, por mais sábio que seja, elas carecem do selo da autoridade. Deus tem o poder supremo em Suas mãos; Ele dá a existência a todos, e Aquele que dá a vida aos homens tem o maior direito de lhes dar leis.

A lei em si

"Todas estas palavras"; isto é, todas as palavras da lei moral, que geralmente é chamada de decálogo ou dez mandamentos. É chamada de lei moral porque é a regra de vida e de costumes. São Crisóstomo compara a Escritura a um jardim — a lei moral é a flor principal nele; a Escritura é um banquete — a lei moral é o prato principal.

(1) *A lei moral é perfeita*. Sl 19:7 diz: "A lei do Senhor é perfeita". É um modelo e plataforma exata de religião; é o padrão da verdade, o juiz das controvérsias, a estrela polar para nos guiar ao céu. Pv 6:23 afirma: "O mandamento é uma

lâmpada". Embora a lei moral não seja um Cristo para nos justificar, ela é uma regra para nos instruir.

(2) *A lei moral é inalterável.* Ela permanece em vigor. Embora a lei cerimonial e a judicial tenham sido revogadas, a lei moral, entregue pela própria boca de Deus, deve ser de uso perpétuo na igreja. Por isso a lei foi escrita em tábuas de pedra, para mostrar a sua perpetuidade.

(3) *A lei moral é ilustre e cheia de glória.* Deus a revestiu de glória na maneira como foi promulgada.

1. O povo, antes da entrega da lei moral, deveria lavar suas roupas (Êx 19:10), pelo que, como um tipo, Deus exigia a santificação de seus ouvidos e corações para receber a lei.
2. Foram estabelecidos limites para que ninguém tocasse o monte (Êx 19:12), o que deveria gerar no povo reverência pela lei.
3. Deus escreveu a lei com o Seu próprio dedo (Êx 31:18), o que foi uma honra concedida à lei moral como não se lê de nenhuma outra escrita. Deus, por alguma operação poderosa, tornou a lei legível em letras, como se tivesse sido escrita com o Seu próprio dedo.
4. Colocar a lei na arca para ser guardada foi outro sinal de honra. A arca era o gabinete onde Deus colocou os dez mandamentos, como dez joias.

5. Na entrega da lei moral, houve a assistência de muitos anjos (Dt 32). Ali se convocou um parlamento de anjos, e o próprio Deus foi o orador.

Aplicação 1. Aqui podemos notar a bondade de Deus, que não nos deixou sem uma lei. Portanto, o Senhor frequentemente apresenta isso como uma demonstração de Seu amor em dar Seus mandamentos (Sl 147:20): "Não fez assim a nenhuma outra nação; e, quanto aos seus juízos, eles não os conhecem". Ne 9:13 diz: "Deste-lhes leis verdadeiras, estatutos bons e mandamentos". Que criatura estranha seria o homem se não tivesse lei para dirigi-lo! Não haveria vida no mundo; não nasceriam senão Ismaéis, a mão de cada homem contra o seu próximo. O homem se tornaria selvagem se não tivesse a aflição para domá-lo e a lei moral para guiá-lo. A lei de Deus é uma cerca para nos manter dentro dos limites da sobriedade e da piedade.

Aplicação 2. Se Deus falou todas estas palavras da lei moral, isso condena:

1. Os marcionitas e maniqueístas, que falam de forma depreciativa, e até blasfema, da lei moral: dizem que ela está abaixo de um cristão, que é carnal — o que o apóstolo refuta ao dizer: "A lei é espiritual, mas eu sou carnal" (Rm 7:14).
2. Os antinomianos, que não admitem que a lei moral seja uma regra para o crente. Não dizemos que ele está sob a maldição da lei, mas sob o comando; não dizemos que a lei moral é um Cristo, mas é uma estrela para nos guiar a Cristo; não dizemos que ela salva, mas que ela santifica. Aqueles que lançam a lei

de Deus para trás das costas, Deus lançará as orações deles para trás das Suas costas; aqueles que não aceitam a lei para governá-los, terão a lei para julgá-los.

3. Os papistas que (como se a lei de Deus fosse imperfeita e Deus não tivesse falado o suficiente) adicionam seus cânones e tradições à lei moral. Isso é taxar a sabedoria de Deus, como se Ele não soubesse fazer Sua própria lei. E certamente é um pecado que provoca grandemente a Deus (Ap 22:18): "Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará as pragas escritas neste livro". Se é um grande mal adicionar qualquer coisa ao testamento selado de um homem, quanto mais adicionar qualquer coisa àquela lei que o próprio Deus falou e escreveu com Seus próprios dedos.

Aplicação 3. Se Deus falou todas estas palavras da lei moral, isso nos impõe vários deveres:

1. Se Deus falou todas estas palavras, devemos ouvir todas estas palavras. As palavras que Deus fala são preciosas demais para serem perdidas. Assim como queremos que Deus ouça todas as nossas palavras quando oramos, devemos ouvir todas as Dele quando Ele fala. Não devemos ser como a víbora surda que tapa os ouvidos; aquele que tapa os ouvidos quando Deus clama, clamará ele mesmo e não será ouvido.
2. Se Deus falou todas estas palavras, devemos atendê-las com reverência. Cada palavra da lei moral é um oráculo do céu; o próprio Deus é o pregador; isso

exige reverência. Se um juiz faz uma leitura no tribunal, todos ouvem com reverência. Na lei moral, o próprio Deus faz a leitura: "Deus falou todas estas palavras". Portanto, com que veneração devemos ouvi-lo? Moisés tirou os sapatos dos pés em sinal de reverência quando Deus estava prestes a falar com ele (Êx 3:5, 6).

3. Se Deus falou todas estas palavras da lei moral, devemos lembrá-las. Certamente tudo o que Deus fala vale a pena ser lembrado. Palavras que concernem à salvação são pesadas (Dt 32:47): "Porque esta palavra não é para vocês coisa vã; antes, é a vossa vida". Nossa memória deve ser como o baú na arca onde a lei era guardada. Os oráculos de Deus são ornamentos; e esqueceremos deles? Jr 2:32 pergunta: "Pode acaso uma virgem esquecer-se dos seus enfeites?".
4. Se Deus falou todas estas palavras, creia nelas. Veja o nome de Deus escrito em cada mandamento. Os pagãos, para ganharem crédito para suas leis, diziam que elas eram inspiradas pelos deuses de Roma. A lei moral busca sua genealogia no céu: *Ipse dixit* [Ele mesmo disse] — Deus falou todas estas palavras. Não daremos crédito ao Deus do céu? Como o anjo quis confirmar as mulheres na ressurreição de Cristo (Mt 28:7) dizendo "Vejam, eu lhes disse", ou seja, falo pela palavra de um anjo, quanto mais a lei moral deve ser acreditada, vindo a nós pela palavra de Deus? "Deus falou todas estas palavras". A incredulidade enfraquece a virtude da Palavra de Deus e a torna

infrutífera (Hb 4:2): "A palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto que não foi acompanhada pela fé". Eva deu mais crédito ao diabo quando ele falou do que a Deus.

5. Se Deus falou todas estas palavras, ame os mandamentos. Sl 119:97 diz: "Quanto amo a tua lei! É a minha meditação todo o dia". "Considere como amo os teus preceitos" (Sl 119:159). A lei moral é a cópia da vontade de Deus — nosso diretório espiritual; ela nos mostra quais pecados evitar, quais deveres buscar; os dez mandamentos são uma corrente de pérolas para nos adornar, são nosso tesouro para nos enriquecer; são mais preciosos do que terras de especiarias ou rochas de diamante (Sl 119:72): "Melhor é para mim a lei da tua boca do que milhares de ouro ou prata". A lei de Deus tem verdade e bondade nela (Ne 9:13). Verdade, porque Deus a falou; e bondade, porque não há nada que o mandamento ordene que não seja para o nosso bem. Ó, então, que isso comande o nosso amor!
6. Se Deus falou todas estas palavras, ensine-as aos seus filhos (Dt 6:7): "Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração; você as ensinará diligentemente a seus filhos". Aquele que é piedoso é tanto um diamante quanto um ímã: um diamante pelo brilho de sua graça, e um ímã por sua virtude atrativa em atrair outros ao amor pelos preceitos de Deus; *vir bonus magis aliis prodest quam sibi* [o homem bom é mais útil aos outros do que a si mesmo]. Vocês que são pais, cumpram seu dever; embora não possam

transmitir graça aos seus filhos, podem transmitir conhecimento. Deixe que seus filhos conheçam os mandamentos de Deus (Dt 11:19). Vocês são cuidadosos em deixar uma porção para seus filhos; deixem os oráculos do céu com eles; instruem-nos na lei de Deus; se Deus falou todas estas palavras, você pode muito bem repeti-las para seus filhos.

7. Se Deus falou todas estas palavras, a lei moral deve ser obedecida. Se um rei fala, sua palavra exige lealdade; quanto mais quando Deus fala, todas as Suas palavras devem ser aceitas. Alguns obedecerão parcialmente — cumprem alguns mandamentos, mas não outros — como um arado que, ao encontrar um pedaço de terra dura, desvia e deixa uma falha (*baulk*). Mas Deus, que falou todas as palavras da lei moral, quer que todas sejam obedecidas. Deus não abrirá exceção para a quebra de uma única lei. De fato, príncipes, por razões especiais, às vezes dispensam estatutos penais e não aplicam o rigor da lei; mas Deus, que falou todas estas palavras, vincula os homens sob pena de juízo (*subpoena*) a prestar obediência a cada lei.

Isso condena a igreja de Roma que, em vez de obedecer a toda a lei moral, apaga um mandamento e dispensa outros.

1. Eles removem o segundo mandamento de seus catecismos porque ele condena o uso de imagens; e para completar o número de dez, dividem o décimo mandamento em dois. Assim, caem naquela terrível advertência de Ap 22:19: "E, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida". 2.

Assim como apagam um mandamento e cortam o nó que não podem desatar, eles dispensam outros mandamentos; dispensam o sexto mandamento, tornando o assassinato meritório em caso de propagação da causa católica; dispensam o sétimo mandamento, no qual Deus proíbe o adultério — o papa dispensa o pecado da impureza e até o incesto, mediante o pagamento de multas e quantias em seu cofre. Não admira que o papa retire a lealdade dos homens para com reis e príncipes, quando ele ensina a deslealdade para com Deus! Alguns papistas dizem expressamente em seus escritos que o papa tem poder para dispensar as leis de Deus e pode dar aos homens licença para quebrar os mandamentos do Antigo e do Novo Testamento. Que tal religião nunca ponha os pés na Inglaterra, que o Senhor o previna em Sua misericórdia! Se Deus falou todos os mandamentos, devemos obedecer a todos; quem rompe esta cerca dos mandamentos, a serpente o morderá.

Objeção: Mas qual homem vivo pode obedecer a todos os mandamentos de Deus?

Resposta: Obedecer à lei em sentido legal, isto é, fazer tudo o que a lei exige, nenhum homem vivo consegue; o pecado cortou a mecha da justiça original onde residia nossa força. Mas, em um verdadeiro sentido evangélico, podemos obedecer à lei moral de modo a encontrar aceitação. Esta obediência evangélica consiste em um esforço real para observar toda a lei moral (Sl 119:166): "Tenho cumprido os teus mandamentos"; não "fiz tudo o que deveria fazer", mas "fiz tudo o que sou capaz de fazer"; e onde nossa obediência falha, olhamos para a justiça e obediência perfeita de Cristo e esperamos o perdão através do Seu sangue. Isso é

obedecer evangelicamente à lei moral, o que, embora não seja para satisfação da justiça, é para aceitação divina. Com isso concluí o primeiro ponto: o prefácio ao prefácio, "Deus falou todas estas palavras". Devo agora passar ao segundo: o prefácio em si aos mandamentos, "Eu sou o Senhor, seu Deus", etc.

"Eu sou o Senhor, seu Deus"

O prefácio consiste em três partes: 1. "Eu sou o Senhor, seu Deus"; 2. "Que o tirei da terra do Egito"; 3. "Da casa da servidão".

Nesta frase, temos uma descrição de Deus: 1. Por Sua grandeza essencial: "Eu sou o Senhor"; 2. Por Sua bondade relativa: "seu Deus".

Sua grandeza essencial

"Eu sou o Senhor", ou, como está no hebraico, *Jeová*. Por este grande nome, Deus estabelece Sua majestade. *Sanctius habitum fuit* [Foi considerado o mais sagrado], diz Buxtorf.¹ O nome *Jeová* era tido em maior reverência entre os judeus do que qualquer outro nome de Deus; ele significa a autossuficiência, a eternidade, a independência e a imutabilidade de Deus (Mt 3:6).

¹ N. E.: Johannes Buxtorf (1564–1629) foi um dos maiores hebraístas de sua época. Watson cita sua autoridade para reforçar que o nome *Jeová* não é apenas um título, mas a declaração da 'Suficiência Própria' e 'Eternidade' de Deus.

Uso 1: Se Deus é Jeová — a fonte do ser, que pode fazer o que deseja — devemos temer a este grande Senhor (Dt 28:58): "Para que você tema este nome glorioso e terrível, Jeová".

Uso 2: Se Deus é Jeová, o Senhor supremo, isso condena os papistas blasfemos que falam da seguinte maneira: "Nosso Senhor Deus, o Papa". Será surpresa que o papa levante sua coroa tripla acima da cabeça de reis e imperadores, quando ele usurpa o título de Deus, "apresentando-se como se fosse Deus"? (2 Ts 2:4). O papa pretende se fazer senhor do céu — pois ele canoniza santos lá; senhor da terra — pois com suas chaves ele prende e desata a quem bem entende; e senhor do inferno — pois ele alega poder libertar homens do purgatório. Mas Deus derrubará essas plumas de orgulho; Ele "aniquilará este homem do pecado com o sopro da sua boca e com o resplendor da sua vinda" (2 Ts 2:8).

Sua bondade relativa

"Seu Deus". Se Deus tivesse se chamado apenas de *Jeová*, isso poderia nos aterrorizar e nos fazer fugir Dele; mas quando Ele diz "seu Deus", isso nos atrai e nos convida a Ele. Isso, embora seja um prefácio à Lei, é puro Evangelho. Esta palavra *Eloeha* [Deus], "seu Deus", é tão doce que jamais poderemos esgotar todo o mel que há nela. "Eu sou seu Deus", não apenas pela criação, mas pela eleição. Esta expressão, "seu Deus", embora dita a Israel, é uma carta de direitos que pertence a todos os santos. Para maior explicação, seguem três perguntas.

Pergunta 1: Como Deus passa a ser o nosso Deus?

Resposta: Por meio de Jesus Cristo. Cristo é a pessoa central na Trindade; Ele é Emanuel, "Deus conosco". Ele aproxima duas partes diferentes; Ele torna nossa natureza amável para Deus e a natureza de Deus amável para nós; Ele, por Sua morte, produz amizade e união; Ele nos coloca dentro do alcance da aliança e, assim, Deus se torna o nosso Deus.

Pergunta 2: O que implica Deus ser o nosso Deus?

Resposta: Isso compreende todas as coisas boas. Deus é nossa torre forte, nossa fonte de águas vivas, nossa salvação. Mais especificamente, Deus ser o nosso Deus implica na mais doce relação:

1. A relação de um pai (2 Co 6:18): "Eu serei para vocês Pai". Um pai é cheio de cuidado terno por seu filho. Para quem ele reserva a herança, senão para seu filho? Deus sendo o nosso Deus, será um pai para nós: um "Pai de misericórdia" (1 Co 1:3); "Pai Eterno" (Is 9:6). Se Deus é nosso Deus, temos um Pai no céu que nunca morre.
2. Isso importa na relação de um marido (Is 54:5): "O seu Criador é o seu marido". If Deus é nosso marido, Ele nos estima como preciosos, como a menina de Seus olhos (Zc 2:8). Ele nos revela Seus segredos (Sl 25:14). Ele nos concede um reino como dote (Lc 12:32).

Pergunta 3: Como podemos chegar a conhecer esta união da aliança, de que Deus é o nosso Deus?

Resposta 1: Por termos Sua graça plantada em nós. Os filhos dos reis são conhecidos por suas joias caras; não é o fato de ter dons comuns que mostra que pertencemos a Deus — muitos têm os dons de Deus sem ter o próprio Deus — mas é a graça que nos dá um título real e genuíno para com Deus. Em particular, a fé é o *vinculum unionis* [vínculo de união], a graça da união; por ela podemos decifrar nosso interesse em Deus. A fé não lança sua âncora para baixo, como o marinheiro, mas para cima; ela confia na misericórdia e no sangue de Deus e, ao confiar Nele, o empenha a ser o nosso Deus; outras graças nos tornam parecidos com Deus, a fé nos torna um com Ele.

Resposta 2: Podemos saber que Deus é o nosso Deus por termos o penhor do Seu Espírito em nossos corações (2 Co 1:22). Deus frequentemente dá a bolsa aos ímpios, mas o Espírito apenas àqueles que Ele pretende fazer Seus herdeiros.

(1) Tivemos a consagração do Espírito? Se não tivemos o trabalho de selagem do Espírito, tivemos o trabalho de cura? 1 Jo 2:20 diz: "Vocês têm a unção que vem do Santo". O Espírito, onde está, grava a marca de Sua própria santidade no coração; Ele borda e adorna a alma, tornando-a gloriosa em seu interior.

(2) Tivemos a atração do Espírito? Ct 1:4 diz: "Atraia-me, e correremos após ti". O Espírito, por Sua virtude magnética, atraiu nossos corações para Deus? Podemos dizer, como em Ct 1:7: "Ó tu, a quem ama a minha alma!"? É Deus o nosso paraíso de delícias? Nossa *Segullah* [propriedade peculiar], ou tesouro principal? Estão nossos corações tão

acorrentados a Deus que nenhum outro objeto pode nos encantar ou nos afastar Dele?

(3) Tivemos a elevação do Espírito? Ele elevou nossos corações acima do mundo? Ez 3:14 diz: "O Espírito me levantou". O Espírito nos fez *suprema anhelare* [suspitar pelas coisas do alto]? Buscamos as coisas lá do alto, onde Cristo está? Embora nossa carne esteja na terra, nosso coração está no céu? Embora vivamos aqui, negociamos lá em cima? O Espírito nos elevou assim? Por isso podemos saber que Deus é o nosso Deus: onde Deus dá Seu Espírito como penhor, lá Ele dá a Si mesmo como porção.

Resposta 3: Podemos saber que Deus é o nosso Deus se Ele nos deu corações de filhos. Temos corações obedientes? (Sl 27:8). Nós aceitamos os comandos de Deus quando eles contrariam nossa vontade? Um verdadeiro santo é como a flor do sol: ela se abre e se fecha com o sol; ele se abre para Deus e se fecha para o pecado. Se temos corações de filhos, então Deus é o nosso pai.

Resposta 4: Podemos saber que Deus é nosso pelo fato de defendermos os interesses Dele. Apareceremos em Sua causa e defenderemos Sua verdade, na qual Sua glória está tão interessada. Atanásio foi o baluarte da verdade; ele se levantou por ela quando a maior parte do mundo era ariana. Em tempos antigos, os nobres da Polônia, quando o Evangelho era lido, colocavam as mãos sobre suas espadas, significando que estavam prontos para defender a fé e arriscar suas vidas pelo Evangelho. Não há melhor sinal de termos interesse em Deus do que defendermos o interesse Dele.

Resposta 5: Podemos saber que Deus é nosso pelo interesse que Ele tem em nós (Ct 2:16): "O meu amado é meu, e eu sou dele". Quando Deus diz à alma: "Você é minha", a alma responde: "Senhor, eu sou Teu; tudo o que tenho está ao Teu serviço; minha mente será Tua para estudar sobre Ti; minha língua será Tua para Te louvar". Se Deus é nosso Deus por via de doação, nós somos Dele por via de dedicação; vivemos para Ele e somos mais Dele do que de nós mesmos. Assim chegamos a saber que Deus é o nosso Deus.

Uso 1: *Acima de tudo, busquem confirmar esta grande carta de direitos, de que Deus é o seu Deus.* A Divindade não é confortante sem a propriedade. *Tolle Deum, et tolle meum* [Tire Deus, e tire o que é meu], como diz Agostinho. Oh, trabalhem para obter evidências sólidas de que Deus é o nosso Deus! Não podemos chamar a saúde, a liberdade ou os bens de "nossos"; oh, que sejamos capazes de chamar Deus de "nosso" e dizer como a igreja (Sl 67:6): "Deus, o nosso próprio Deus, nos abençoará!". Que cada alma aqui se esforce para pronunciar este Xibolete: "Meu Deus". E para que possamos nos esforçar para ter Deus como nosso Deus, considere: 1. A miséria daqueles que não têm Deus como seu Deus. Em quão triste condição eles estão quando chega a hora da angústia? Este foi o caso de Saul (1 Sm 28:15): "Estou em grande angústia, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim". Um homem ímpio, em tempos de tribulação, é como um navio jogado no mar sem âncora; ele cai sobre rochas ou areias. Um pecador, não tendo Deus como seu Deus, embora se vire enquanto a saúde e os bens duram, quando essas muletas em que se apoiava quebram, seu coração afunda. É com o homem

ímpio como foi com o mundo antigo quando veio o dilúvio: as águas primeiro chegaram aos vales, depois as pessoas subiram para as colinas e montanhas, e quando as águas chegaram às montanhas, elas subiram nas árvores mais altas; mas as águas subiram até o topo das árvores — então todas as esperanças de salvação se foram, e seus corações falharam. Assim é com o homem que não tem Deus como seu Deus: se um conforto lhe é tirado, ele tem outro — se perde um filho, ele tem bens — mas quando as águas sobem e a morte tira tudo, agora ele não tem nada para se ajudar, nenhum Deus a quem recorrer; ele morrerá necessariamente em desespero. 2. Quão grande privilégio é ter Deus como nosso Deus! Sl 144:15 diz: "Bem-aventurado o povo cujo Deus é o Senhor". *Beatitudo hominis est Deus*² [A felicidade do homem é Deus], diz Agostinho. Para que você veja o privilégio desta carta de direitos:

1. Se Deus for o nosso Deus, então, embora sintamos o golpe do mal, não sentiremos o ferrão. Ele certamente é feliz quem está em tal condição que nada pode feri-lo; se ele perde o nome — está escrito no livro da vida; se perde a liberdade — sua consciência é livre; se perde os bens — ele possui a pérola de grande valor; se encontra tempestades — ele sabe onde atracar para ter abrigo; Deus é o seu Deus e o céu é o seu porto.

² N. E.: A expressão *Beatitudo hominis est Deus* é uma tese central em Santo Agostinho, defendendo que o ser humano foi criado com um vazio que só pode ser preenchido pela posse e fruição do próprio Criador.

2. Se Deus for o nosso Deus, então nossa alma está segura. A alma é a joia, é um broto da eternidade. Dn 7:15 diz: "Eu estava angustiado no meio do meu corpo" (no caldeu é "no meio da minha bainha"). O corpo é apenas a bainha; a alma é a parte principesca do homem que balança o cetro da razão; é uma faísca celestial, como Damasceno a chama. Se Deus for o nosso Deus, a alma está segura, como em uma guarnição. A morte não pode fazer mais mal a uma alma virtuosa nascida do céu do que Davi fez a Saul quando cortou a orla do seu manto; a alma está segura, estando escondida nas promessas, escondida nas feridas de Cristo, escondida no decreto de Deus. A alma é a pérola, e o céu é o gabinete onde Deus a guardará em segurança.
3. Se Deus for o nosso Deus, então tudo o que há em Deus é nosso: o Senhor diz a um santo na aliança o que o rei de Israel disse ao rei da Síria (1 Re 20:4): "Eu sou teu, e tudo o que tenho". Assim diz Deus: "Eu sou teu". Quão feliz é aquele que não apenas herda o dom de Deus, mas herda o próprio Deus! "Tudo o que eu tenho será seu; Minha sabedoria será sua, para ensiná-lo; Meu poder será seu, para sustentá-lo; Minha misericórdia será sua, para salvá-lo". Deus é um oceano infinito de bem-aventurança, e há o suficiente Nele para nos preencher. Se mil vasos forem jogados no mar, há água suficiente no mar para encher a todos.
4. Se Deus for o nosso Deus, Ele nos amará inteiramente: a propriedade é a base do amor. Deus

pode dar reinos aos homens e não amá-los; mas Ele não pode ser o nosso Deus e não nos amar. Ele chama os Seus santos da aliança de *Jediduth Naphshi* [O amado da minha alma] (Jr 12:7). Ele se regozija sobre eles com alegria e descansa em Seu amor (Sf 3:17); eles são Sua prata refinada (Zc 13:9); Suas joias (Ml 3:17); Sua coroa real (Is 62:3). Ele lhes dá a nata e a flor do Seu amor; Ele não apenas abre Sua mão e os farta (Sl 145:16), mas abre Seu coração e os preenche.

5. Se Deus for o nosso Deus, Ele fará mais por nós do que todo o resto do mundo pode fazer. O que seria isso? Ele nos dará paz na tribulação: quando houver tempestade lá fora, Ele fará música por dentro. O mundo pode criar tribulação na paz, mas Deus pode criar paz na tribulação; Ele enviará o Consolador, que, como uma pomba, traz um ramo de oliveira de paz em seu bico (Jo 14:16). Deus nos dará uma coroa de imortalidade: o mundo pode dar uma coroa de ouro, mas essa coroa tem espinhos e morte nela; mas Deus dará "uma coroa de glória que não murcha" (1 Pe 5:4). A guirlanda feita das flores do paraíso nunca fenece.
6. Se Deus for o nosso Deus, Ele suportará muitas enfermidades. Deus pode tolerar pecadores por um tempo, mas longa paciência não é quitação; Ele os lançará no inferno por seus pecados. Mas se Deus for o nosso Deus, Ele não nos destruirá por cada falha; Ele suporta Sua esposa como o vaso mais fraco. Deus pode castigar (Sl 89:32), Ele pode usar a vara e a faca de poda, mas não o machado sangrento (Nm 23:21): "Ele não viu iniquidade em Jacó". Ele não verá pecado em Seu povo a

ponto de destruí-los; Ele vê seus pecados para apiedar-se deles; Ele os vê como um médico vê uma doença em seu paciente, para curá-lo (Is 57:18): "Vi os seus caminhos e o curarei". Nem toda falha quebra o laço do casamento. Os discípulos tiveram grandes falhas, todos abandonaram a Cristo e fugiram; mas isso não quebrou o interesse deles em Deus; por isso diz Cristo, em Sua ascensão: "Diga aos meus discípulos: Subo para o meu Deus e o Deus de vocês".

7. Se Deus for o nosso Deus uma vez, Ele o será para sempre. Sl 48:14 diz: "Este Deus é o nosso Deus para todo o sempre". Quaisquer confortos mundanos que tenhamos são apenas por uma temporada (Hb 11:25); devemos nos separar de tudo. Assim como os amigos de Paulo o acompanharam até o navio e ali o deixaram (At 20:28), todos os nossos confortos terrenos apenas nos acompanharão até a sepultura e ali nos deixarão. Você não pode dizer que tem saúde e a terá para sempre; que tem um filho e o terá para sempre; mas se Deus for o seu Deus, você o terá para sempre. "Este Deus é o nosso Deus para todo o sempre". Se Deus for o nosso Deus, Ele será um Deus para nós enquanto Ele for Deus! "Vocês levaram os meus deuses", disse Mica (Jz 18:24). Mas não se pode dizer a um crente que o seu Deus foi levado; ele pode perder todas as outras coisas, mas não pode perder o seu Deus. Deus é nosso desde a eternidade na eleição e até a eternidade na glória.

8. Se Deus for o nosso Deus, desfrutaremos de todos os nossos relacionamentos piedosos com Ele no céu. A grande felicidade na terra é desfrutar de

relacionamentos; um pai vê sua própria imagem em um filho; uma esposa vê um pedaço de si mesma em seu marido; plantamos a flor do amor entre nossos parentes, e a perda deles é como arrancar um membro do corpo. Mas se Deus for nosso, ao desfrutarmos de Deus, desfrutaremos de todos os nossos parentes piedosos na glória. O filho fiel verá seu pai piedoso, a esposa virtuosa verá seu marido religioso nos braços de Cristo: e então haverá um amor mais querido pelos parentes do que jamais houve antes, embora de uma maneira muito diferente; então os parentes se encontrarão e nunca mais se separarão: "E assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Ts 4:17).

ÊXODO 20:2. Eu sou o Senhor, seu Deus, etc.

Para todos aqueles que podem confirmar esta união da aliança, o texto exorta a várias coisas:

Primeiro. Se Deus for o nosso Deus, aproveitemos nosso interesse Nele.

Lancem todos os seus fardos sobre Ele — o fardo dos seus medos, necessidades e pecados (Sl 55:22): "Entregue o seu fardo ao Senhor". Homens ímpios, que são um fardo para Deus, não têm direito de lançar seus fardos sobre Ele; mas aqueles que têm Deus como seu Deus são chamados a fazer isso. Onde o filho deveria depositar todas as suas preocupações senão no seio do pai? (Jz 19:20): "Tudo o que lhe faltar fique ao meu cargo". Assim Deus parece dizer a Seus filhos: "Deixe todas as suas necessidades sob o Meu

cargo". Cristão, o que o perturba? Você tem um Deus para perdoar seus pecados, para suprir suas necessidades — portanto, role seu fardo sobre o Senhor (1 Pe 5:7): "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade". Por que os cristãos andam tão inquietos em suas mentes? Eles estão assumindo o cuidado, quando deveriam estar lançando o cuidado fora.

Segundo. Se Deus for o nosso Deus, aprendamos a estar contentes, embora tenhamos menos de outras coisas.

O contentamento é uma joia rara; é a cura da preocupação. Se temos Deus como nosso Deus, podemos muito bem estar contentes. "Eu sei em quem tenho crido" (2 Tm 1:12) — ali estava o interesse de Paulo em Deus; "como nada tendo e, todavia, possuindo tudo" (2 Co 6:10) — ali estava o seu contentamento. Para que aqueles que têm união de aliança com Deus sejam cheios de contentamento de espírito, considerem que bênção rica Deus é para a alma:

1. Deus é *bonum sufficiens* [bem suficiente]. Aquele que tem Deus, tem o suficiente. Se um homem está sedento, leve-o a uma fonte e ele ficará satisfeito; em Deus há o suficiente para preencher a alma nascida do céu; "Ele dá graça e glória" (Sl 84:11). Há em Deus não apenas suficiência, mas redundância; Ele não é apenas cheio como um vaso, mas como uma fonte. Outras coisas não podem preencher a alma mais do que o sopro de um marinheiro pode encher as velas de um navio; mas em Deus há uma cornucópia, uma plenitude infinita; Ele tem o suficiente para preencher os anjos, portanto, o suficiente para nos preencher. O

coração é um triângulo que apenas a Trindade pode preencher.

2. Deus é *bonum sanctificans* [bem santificador].

1. Ele santifica todos os nossos confortos e os transforma em bênçãos. A saúde é abençoada, os bens são abençoados, Ele dá a bênção junto com a provisão (Sl 132:15): "Abençoarei fartamente o seu mantimento". Ele nos dá esta vida que temos *tanquam arhabo* [como um penhor] de algo mais. Ele dá o pouco de farinha na panela como um penhor do banquete real no paraíso. 2. Ele santifica todas as nossas cruces; elas não serão punições destrutivas, mas medicamentos — elas corroerão e comerão o veneno do pecado — elas polirão e refinarão nossa graça. Quanto mais o diamante é cortado, mais ele brilha. Deus esticar as cordas de Sua viola é para tornar a música melhor.

3. Deus é *bonum selectum* [bem escolhido]. Todas as coisas *sub sole* [debaixo do sol] são apenas *bona scabelli* [bens do estrado], como diz Agostinho, as bênçãos do banquinho de pés; mas ter o próprio Deus como nosso é a bênção do trono. Abraão deu presentes aos filhos das concubinas, mas reservou a herança para Isaque (Gn 25:5): "Abraão deu tudo o que possuía a Isaque". Deus pode mandar embora os homens do mundo com presentes, um pouco de ouro e prata; mas, ao nos dar a Si mesmo, Ele nos dá a própria quintessência, Sua graça, Seu amor, Seu Reino; aqui está a bênção coroada.

4. Deus é *bonum summum* [bem supremo]. No bem supremo deve haver: *Primeiro, delectabilidade*: ele deve ter algo que seja delicioso e doce; e onde podemos sugar esses puros confortos quintessenciais, que nos arrebatam de prazer, senão em Deus? *In Deo quadam dulcedine delectatur anima, imo rapitur* [Em Deus a alma se deleita com certa doçura, sim, é arrebatada]; "À tua direita há delícias" (Sl 16:11).

Segundo, transcendência: deve ter uma excelência superior. Assim Deus é infinitamente melhor do que todas as outras coisas; é indigno da Divindade comparar outras coisas com Ela. Quem iria comparar uma pena com uma montanha de ouro? Deus é *fons et origo* [fonte e origem] — a mola de todas as entidades, e a causa é mais nobre do que o efeito. É Deus quem adorna a criação — que coloca luz no sol — que enche as veias da terra com prata; as criaturas apenas mantêm a vida, Deus dá a vida; Deus brilha infinitamente mais que toda a glória subunária; Ele é melhor que a alma, que os anjos, que o céu.

Terceiro, variedade: no bem supremo deve haver não apenas plenitude, mas variedade; onde a variedade falta, tendemos a ficar enjoados; alimentar-se apenas de mel causaria náusea; mas em Deus há toda a variedade da plenitude (Cl 1:19). Ele é um bem universal, proporcional a todas as nossas necessidades; Ele é *bonum in quo omnia bona* [o bem no qual estão todos os bens], um filho, uma porção, um chifre de salvação; Ele é chamado o "Deus de todo o consolo" (2 Co 1:3). Há uma combinação de todas

as belezas e deleites Nele; a saúde não tem o conforto da beleza, nem a beleza o das riquezas, nem as riquezas o da sabedoria, mas Deus é o Deus de todo o consolo.

Quarto, eternidade: no bem supremo deve haver eternidade. Deus é um tesouro que não pode ser esgotado nem secado. Embora os anjos estejam sempre recebendo Dele, Ele nunca se esgota; Ele permanece para sempre. A eternidade é uma flor de Sua coroa. Ora, se Deus é o nosso Deus, há aqui o suficiente para trazer pleno contentamento às nossas almas. O que importa se nos falta a luz da tocha, se temos o sol? O que importa se Deus nos nega a flor, se Ele nos deu a joia? Como isso deveria acalmar o coração de um cristão! Se dizemos que Deus é o nosso Deus e não estamos contentes, temos motivos para questionar nosso interesse Nele.

Terceiro. Se pudermos confirmar esta união da aliança de que Deus é o nosso Deus, que isso nos alegre e nos reanime em todas as condições.

Estar contente com Deus não é suficiente; é preciso ser alegre. Que cordial maior você pode ter do que a união com a Divindade? Quando Jesus Cristo estava pronto para ascender, Ele não poderia deixar uma consolação mais rica com Seus discípulos do que esta: diga-lhes, "Subo para o meu Deus e o Deus de vocês" (Jo 20:17). Quem deveria se alegrar, senão aqueles que têm um Deus infinito, autossuficiente e eterno como sua porção, que são tão ricos quanto o céu pode torná-los? O que importa se me falta saúde? Eu tenho Deus,

"que é a saúde do meu rosto e o meu Deus" (Sl 42:11). O que importa se estou em posição baixa no mundo? Se não tenho a terra, tenho Aquele que a fez. O filósofo se confortava com isso: embora não tivesse música ou vinhedos, dizia ele, "aqui estão os deuses domésticos comigo". Assim, embora não tenhamos a videira ou a figueira, temos Deus conosco. Não posso ser pobre, diz São Bernardo, enquanto Deus for rico: pois as riquezas Dele são minhas. Oh, que os santos se alegrem nesta união da aliança! Dizer "Deus é nosso" é mais do que dizer "o céu é nosso"; o céu não seria o céu sem Deus. Todas as estrelas não podem fazer o dia sem o sol; todos os anjos, aquelas estrelas da manhã, não podem fazer o céu sem Cristo, o Sol da Justiça. E assim como ter Deus como nosso Deus é motivo de alegria na vida, assim será especialmente em nossa morte. Que o cristão pense assim: "Estou indo para o meu Deus". Uma criança fica feliz quando está indo para casa, para seu pai. Este foi o conforto de Cristo ao deixar o mundo (Jo 20:17): "Vou para o meu Deus". E este é o cordial do leito de morte de um crente: "Estou indo para o meu Deus; mudarei de lugar, mas não de parentesco; vou para o meu Deus e meu Pai".

Quarto. Se Deus for o nosso Deus, então prrrompamos em doxologia e louvor (Sl 118:28): "Tu és o meu Deus, e eu te louvarei".

Ó misericórdia infinita e espantosa, que Deus tome pó e cinzas para um vínculo de amor tão próximo quanto o de ser o nosso Deus! Como disse Mica (Jz 18:24): "O que mais me resta?". Assim, o que Deus tem mais? Que joia mais rica Ele tem para nos conceder do que a Si mesmo? O que Ele tem mais? Que Deus tenha deixado de lado a maior parte do

mundo com riquezas e honras — que Ele tenha passado a Si mesmo para nós por uma escritura de doação, para ser o nosso Deus e, em virtude disso, nos garantido um reino — oh, louvemo-lo com o melhor instrumento: nosso coração; e que este instrumento esteja afinado no tom mais alto; louvemo-lo com todo o nosso coração! Veja como Davi sobe por degraus (Sl 32:11): "Alegrem-se no Senhor, regozijem-se e cantem de júbilo". "Alegrem-se" — nisto há gratidão; "regozijem-se" — nisto há alegria; "cantem de júbilo" — nisto há triunfo. O louvor é chamado de incenso, porque é um sacrifício muito doce. Que os santos sejam coristas nos louvores de Deus. As fontes mais profundas produzem a água mais doce; quanto mais profundamente sensíveis formos do amor da aliança de Deus para conosco, mais doces louvores devemos render. Devemos começar aqui a eternizar o nome de Deus e fazer na terra o trabalho que faremos sempre no céu (Sl 146:2): "Enquanto eu viver, louvarei ao Senhor".

Quinto. Comportemo-nos como aqueles que têm Deus por seu Deus; isto é, caminhemos de tal forma que outros vejam que há algo de Deus em nós.

Vivam santamente; o que temos nós a ver com o pecado? Não é verdade que, se ele não quebra o laço, ao menos enfraquece o interesse? (Os 14:8): "O que tenho eu mais com os ídolos?". Assim diria um cristão: "Deus é o meu Deus; o que tenho eu mais com o pecado, com a concupiscência, com o orgulho ou com a malícia! Pedir-me para cometer pecado é o mesmo que me pedir para beber veneno! Perderei meu interesse em Deus? Prefiro morrer a ofender

deliberadamente Aquele que é a coroa da minha alegria, o Deus da minha salvação!".

EXODO 20:2. A terra do Egito, etc.

A segunda parte do prefácio: "que o tirei da terra do Egito, da casa da servidão". Egito e casa da servidão são a mesma coisa; apenas são representados sob expressões ou noções diferentes. Começo com a primeira expressão: "Que o tirei da terra do Egito".

Pergunta: Por que o Senhor menciona este livramento de Israel do Egito?

Resposta 1: Por causa da estranheza do livramento. Deus libertou Seu povo Israel por sinais e maravilhas estranhas — enviando praga após praga sobre Faraó — destruindo os frutos da terra — matando todos os primogênitos no Egito (Êx 12:29). E quando Israel marchou para fora do Egito, Deus fez as águas do mar se dividirem e se tornarem um muro para o Seu povo, enquanto caminhavam em terra seca; e assim como Ele fez do mar um caminho para Israel, fez dele uma sepultura para Faraó e seus carros. Bem poderia o Senhor mencionar Sua saída da terra do Egito, por causa da estranheza do livramento! Deus operou milagre sobre milagre para a libertação deles.

Resposta 2: Deus menciona o livramento de Israel do Egito por causa da grandeza da libertação. Deus livrou Israel das poluições do Egito; o Egito era um ar ruim para se viver, estava infectado com a idolatria; os egípcios eram idólatras

grosseiros, culpados daquilo que o apóstolo menciona (Rm 1:23): "Mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis". Os egípcios adoravam, em vez do verdadeiro Deus: Primeiro, o homem corruptível; eles divinizaram seu rei Ápis, proibindo todos, sob pena de morte, de dizer que ele era um homem. Segundo, eram adoradores de aves; adoravam o falcão. Terceiro, eram adoradores de feras; adoravam o boi: assim, faziam da imagem de um animal o seu deus. Quarto, eram adoradores de répteis; adoravam o crocodilo e o rato indiano.³ Portanto, Deus menciona isso como um favor memorável e sinal para Israel, o fato de tê-los tirado de um país tão idólatra: "Eu o tirei da terra do Egito".

O ponto que gostaria de notar é este: não é uma bênção pequena ser liberto de lugares de idolatria. Deus fala disso nada menos que dez vezes no Antigo Testamento: "Eu o tirei da terra do Egito", um lugar idólatra. Mesmo que não houvesse a fornalha de ferro no Egito, o fato de haver tantos altares e deuses falsos tornava um grande privilégio para Israel ser retirado de lá. Josué considera entre as principais e mais memoráveis misericórdias de Deus para com Abraão o fato de tê-lo tirado de Ur dos Caldeus, onde os ancestrais de Abraão serviam a deuses estranhos (Js 24:2, 3). É bom para a planta que está em solo ruim ser transplantada para um melhor, onde possa crescer e florescer; assim, quando

³ N. E.: O 'rato indiano' mencionado por Watson refere-se ao *ichneumon* (ou mangusto-egípcio). Na antiguidade, acreditava-se que este animal entrava na boca dos crocodilos para devorar suas entranhas, sendo por isso venerado pelos egípcios como uma divindade protetora contra o caos.

alguém está plantado entre idólatras, é uma misericórdia ser removido e transplantado para Sião, onde estão as gotas prateadas da Palavra de Deus para fazê-los crescer em santidade.

Pergunta: Em que sentido aparece que é uma bênção tão grande ser liberto de lugares de idolatria?

Resposta 1: É uma grande misericórdia porque nossa natureza é muito propensa à idolatria. Israel começou a se contaminar com os ídolos do Egito (Ez 22:3). A madeira seca não é mais propensa a pegar fogo do que nossa natureza é para a idolatria. Os judeus faziam bolos para a rainha do céu, que é a lua (Jr 7:18).

Pergunta: De onde vem essa nossa inclinação para a idolatria?

Resposta 1: Porque somos muito guiados por objetos visíveis e amamos ter nossos sentidos satisfeitos. Os homens naturalmente imaginam um deus que possam ver; embora seja um deus que não pode vê-los, eles ainda assim querem vê-lo. O verdadeiro Deus é invisível; isso faz com que o idólatra adore algo que ele possa enxergar.

Resposta 2: É uma misericórdia ser liberto de lugares idólatras por causa da grandeza do pecado da idolatria. É dar aquela glória a uma imagem que é devida a Deus. Toda adoração divina Deus apropria para Si mesmo; é uma flor de Sua coroa. Deus reivindicou a gordura do sacrifício (Lv 3:3): a adoração divina é a gordura do sacrifício que Deus reserva para Si mesmo. O idólatra dedica essa adoração ao seu ídolo, o que o Senhor de modo algum suportará (Is 42:8): "A minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor, às

imagens de escultura". A idolatria é adultério espiritual (Ez 23:37): "Com os seus ídolos adulteraram". Adorar qualquer outro que não seja Deus é quebrar o matrimônio; isso faz com que o Senhor descarte Seu interesse em um povo (Os 2:2): "Pleiteiem com vossa mãe, pleiteiem, porque ela não é minha mulher". E em Êx 32:7: "O teu povo se corrompeu"; não mais "Meu povo", mas "teu povo". Deus chama a idolatria de blasfêmia (Ez 20:27, 31): "Nisto ainda me blasfemaram vossos pais". A idolatria é adoração ao diabo (Dt 32:17): "Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; a deuses que não conheceram". Esses novos deuses eram velhos demônios (Lv 17:7): "Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios"; a palavra hebraica *lashegnirim* [os peludos]⁴ refere-se aos demônios que eram peludos e apareciam em formas de sátiros e bodes. Quão terrível pecado é a idolatria; e que misericórdia sinalizada é ser arrancado de um lugar idólatra, como Ló foi arrancado pelos anjos de Sodoma!

Resposta 3: É uma misericórdia ser liberto de lugares idólatras porque a idolatria é uma religião tola e irracional. Posso dizer, como em Jr 8:9: "Que sabedoria há neles?". Não é tolice recusar o melhor e escolher o pior? As árvores no campo da parábola de Jotão desprezaram a videira, que alegra tanto a Deus quanto ao homem, a oliveira, que é cheia de gordura, e a figueira, que é cheia de doçura, e escolheram o espinheiro para reinar sobre elas; esta foi uma escolha tola (Jz 9). Assim,

⁴ N. E.: A expressão *lashegnirim* deriva do hebraico *se'irim*, que significa literalmente 'peludos' ou 'bodes'. Na demonologia bíblica, refere-se a entidades espirituais ou ídolos em forma de sátiros que habitavam lugares desolados.

para nós, recusar o Deus vivo, que tem poder para nos salvar, e escolher um ídolo, que tem olhos e não vê, pés mas não anda (Sl 115:5, 7), que prodígio de loucura é este? Portanto, ser liberto de cometer tal insensatez é uma misericórdia.

Resposta 4: É uma misericórdia ser liberto de lugares idólatras por causa dos terríveis julgamentos infligidos aos idólatras. Este é um pecado que enfurece a Deus e faz o Seu furor subir ao rosto (Ez 38:18). Procure em todo o livro de Deus e você não encontrará pecado que Deus tenha seguido com mais pragas do que a idolatria (Sl 16:4): "As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro deus" (Sl 78:58, 59): "Moveram-no à fúria com as suas imagens de escultura. Deus ouviu isso e se indignou; e sobremodo abominou a Israel". No versículo 60: "Pelo que desamparou o tabernáculo de Siló". Siló era uma cidade pertencente à tribo de Efraim; lá Deus estabeleceu o Seu nome (Jr 7:12); mas, por causa da idolatria deles, Deus abandonou aquele lugar, entregou Seu povo à espada, fez com que Seus sacerdotes fossem mortos, Sua arca fosse levada cativa, e ela nunca mais voltou para Siló. Quão severo foi Deus contra Israel por adorar o bezerro de ouro? (Êx 32:27). Os judeus dizem que em cada miséria que lhes acontece, há *uncio aurei vituli* [uma onça do bezerro de ouro] nela. Ap 18:4 diz: "Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes das suas pragas". A idolatria, quando vivida nela, exclui os homens do céu (1 Co 6:9). Portanto, não é uma misericórdia pequena ser liberto de lugares idólatras.

Uso 1: Vejam a bondade de Deus para com a nossa nação, que nos tirou do Egito místico, livrando-nos do papismo, que é a idolatria romana, e fez com que a luz da Sua verdade brilhasse

gloriosamente entre nós. Em tempos passados, e mais recentemente nos dias de Maria,⁵ a Inglaterra estava coberta de idolatria — adorávamos a Deus de uma maneira falsa, o que é idolatria; não apenas adorar um deus falso, mas adorar o Deus verdadeiro de uma maneira falsa. Este era o nosso caso anteriormente: tínhamos o purgatório, as indulgências, a missa idólatra, as Escrituras trancadas em uma língua desconhecida, a invocação de santos e anjos, a adoração de imagens. Imagens são mestras de mentiras (Hb 2:18). Em que elas ensinam mentiras? Porque representam Deus em uma forma corporal, sendo que Ele não pode ser visto (Dt 4:12): "Não vistes aparência nenhuma; apenas ouvistes uma voz". *Quod invisibile est, pingi non potest* [O que é invisível não pode ser pintado], diz Ambrósio. Deus não pode ser retratado por nenhum dedo; você não pode pintar a alma, sendo ela um espírito, muito menos Deus (Is 40:18): "A quem, pois, fareis semelhante a Deus?". Os papistas dizem que adoram a Deus através da imagem; o que contém um grande absurdo, pois se é absurdo curvar-se diante do retrato de um rei quando o próprio rei está presente, então muito mais o é curvar-se diante da imagem de Deus quando o próprio Deus está onipresente (Jr 23:24). O que é a religião papista senão um amontoado de cerimônias ridículas? Suas velas, flores, hóstias, o *agnus Dei* [cordeiro de Deus], creme e óleo, contas, crucifixos — o que são estas coisas senão a política de Satã para vestir uma adoração carnal, adequada a mentes carnis? Oh, que motivo temos para bendizer a Deus por nos

⁵ N. E.: A referência aos 'dias de Maria' alude ao reinado de Maria I da Inglaterra (1553–1558), conhecida como 'Bloody Mary' (Maria, a Sanguinária), período marcado pela restauração temporária do catolicismo romano e pela perseguição e execução de centenas de protestantes.

livrar do papismo! Foi uma misericórdia ser liberto da invasão espanhola e da conspiração da pólvora;⁶ mas uma misericórdia muito maior foi ser liberto da religião papista, que teria feito Deus nos dar uma carta de divórcio.

Uso 2: Se é uma grande bênção ser liberto do Egito, da idolatria papista, então isso mostra o pecado e a loucura daqueles que, tendo sido tirados do Egito, desejam voltar para lá novamente; tendo retirado o jugo de Roma, querem colocá-lo de novo. O apóstolo diz: "Fugi da idolatria" (1 Co 10:14). Mas estes preferem fugir para a idolatria; nisso somos como o povo de Israel que, apesar de toda a idolatria e tirania do Egito, ainda ansiava por voltar para lá (Nm 14:4): "Levantemos um capitão e voltemos para o Egito". Mas como voltarão para o Egito? Como terão comida no deserto? Deus choverá maná novamente sobre tais rebeldes? Deus dividirá as águas novamente por milagre para aqueles que abandonam o Seu serviço e vão para o Egito idólatra? No entanto, dizem eles: "Levantemos um capitão". E não existem tais espíritos entre nós, que dizem: "Levantemos um capitão e voltemos para o Egito romano novamente"? E se o fizermos, o que ganharemos com isso? Receio que os alhos e as cebolas do Egito nos deixem doentes. Por acaso pensamos que, se bebermos do cálice da fornicção, beberemos do cálice da salvação? Oh, que alguém perca a razão a ponto de se escravizar à sé de Roma! Que estejam dispostos a segurar uma vela para um sacerdote da missa e se curvar diante de

⁶ N. E.: A 'Conspiração da Pólvora' (*Powder-treason*) foi um plano fracassado de católicos ingleses em 1605 para explodir o Parlamento e assassinar o rei Tiago I. Para os puritanos como Watson, o fracasso desse plano era visto como uma intervenção divina direta para proteger a fé protestante.

um deus estranho! Não digamos "levantemos um capitão", mas digamos como Efraim (Os 14:8): "Que tenho eu mais com os ídolos?".

Uso 3: Se é uma misericórdia ser trazido para fora do Egito, então não é desejável nem seguro estabelecer-se em um lugar idólatra, onde pode ser um crime capital ser visto com uma Bíblia na mão. Alguns, por ganho secular, lançam-se entre idólatras e pensam que não há perigo em viver onde está o trono de Satã; mas vocês oram para que Deus não os deixe cair em tentação e vocês mesmos se lançam nela. Vocês correm grande perigo de serem poluídos; é difícil ser como o peixe, que se mantém fresco em águas salgadas. Um homem não pode habitar entre os etíopes sem ficar descolorido; vocês serão corrompidos pelos idólatras mais rápido do que eles serão convertidos por vocês. José não obteve nenhum bem vivendo em uma corte idólatra; ele não ensinou Faraó a orar, mas Faraó o ensinou a jurar (Sl 106:35): "Misturaram-se com as nações e aprenderam as suas obras". Temo que isso tenha sido a ruína de muitos; estabeleceram-se entre idólatras para avançar em seus negócios e, no fim, não apenas negociaram as mercadorias deles, mas também a religião.

Uso 4: É uma misericórdia ser tirado da terra do Egito — lugares que estão contaminados e onde o pecado reina? Então isso reprovava os pais que mostram pouco amor pelas almas de seus filhos, seja ao colocá-los para trabalhar ou ao casá-los.

1. Ao colocá-los para trabalhar: o cuidado deles é principalmente com os corpos, para que sejam providos, mas não se importam com o que acontece com as almas; as almas deles estão no Egito, em casas

onde há bebedeira, juramentos, quebra do sábado e onde o nome de Deus é desonrado todos os dias.

2. Ao casar seus filhos: olham apenas para o dinheiro (2 Co 6:14): "Não vos ponhais em jugo desigual". Se seus filhos estão em jugo igual quanto aos bens, não se importam se estão em jugo desigual quanto à religião. Agora, para tais pais: (1) Pensem em quão preciosa é a alma de seu filho; ela é imortal, é capaz de comunhão com Deus e com os anjos; e vocês deixarão que essa alma se perca, colocando-a em uma família ruim? Se vocês tivessem um cavalo que amassem, não o colocariam em uma estrebaria com outros cavalos doentes e doentes; e vocês não amam seu filho mais do que seu cavalo? (2) Deus lhes confiou as almas de seus filhos; vocês têm o encargo das almas. Deus diz, como em 1 Re 20:39: "Guarda este homem; se vier a faltar, a tua vida responderá pela vida dele". Assim diz Deus: "Se a alma do seu filho se perder por sua negligência, o sangue dele Eu requererei da sua mão". Pensem nisso, todos vocês, pais; tomem cuidado ao colocar seus filhos no Egito, em uma família ímpia; não os coloquem na boca do diabo. Encontrem uma família sóbria e religiosa, uma família como a de Josué (Js 24:15): "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor". Uma família como a de Cranmer, que era uma *palæstra pietatis* [escola de piedade], um viveiro de piedade; uma família que seja um Betel, da qual se possa dizer, como em Cl 4:15: "A igreja que está em sua casa".

*Uso 5: Oremos para que Deus guarde nossa nação das contaminações do Egito, para que ela não seja novamente coberta pela superstição e idolatria. Oh, religião triste! Não apenas ter nossos bens e corpos escravizados, mas nossa consciência. Orem para que a verdadeira religião protestante ainda floresça entre nós, para que o sol do Evangelho ainda brilhe em nosso horizonte. O Evangelho eleva um povo ao céu; ele é *columna et corona regni* [coluna e coroa do reino]; se ele for removido, então "Icabode", a glória se foi! Se o topo da faia for cortado, todo o corpo da árvore murcha rapidamente; o Evangelho é o topo de todas as nossas bênçãos; se este topo for cortado, todo o corpo político logo murchará. Oh, orem para que o Senhor continue os sinais visíveis de Sua presença entre nós, Suas ordenanças, para que a Inglaterra possa ser chamada de *Jehovah Shammah* [O Senhor está ali] (Ez 48:35). Orem para que a justiça e a paz se beijem, para que a glória habite em nossa terra!*

ÊXODO 20:2. Da casa da servidão.

3. "EGITO" e "casa da servidão" são a mesma coisa, apenas são expressos sob uma noção diferente.

Por Egito entende-se um lugar de idolatria e superstição; por casa da servidão entende-se um lugar de aflição. Israel, enquanto estava no Egito, estava sob grande tirania; tinham feitores cruéis sobre eles, que os colocavam em trabalho duro e os faziam fabricar tijolos, mas não lhes davam palha; portanto, o Egito é chamado de fornalha de ferro (Dt 4:20) e aqui de casa da servidão. Desta expressão, "Eu o tirei da casa da servidão", duas coisas devem ser notadas: 1. Os filhos de

Deus podem às vezes estar sob duras aflições, "na casa da servidão". 2. Deus, no Seu devido tempo, os tirará de seu estado de aflição: "Eu o tirei da casa da servidão".

Os filhos de Deus podem às vezes estar sob duras aflições

In domo servitutis [Na casa da servidão]. O povo de Deus não recebeu nenhum direito de facilidade — nenhuma carta de isenção de problemas nesta vida; enquanto os ímpios são mantidos no açúcar, os piedosos são frequentemente mantidos na salmoura. E de fato, como o poder de Deus poderia ser visto em tirá-los do problema, se Ele não os colocasse às vezes nele? Ou como Deus enxugaria as lágrimas de seus olhos no céu, se na terra eles não derramassem nenhuma? Sem dúvida Deus vê que é necessário que Seus filhos estejam às vezes na casa da servidão (1 Pe 1:6): "Se necessário, sejais contristados"; o corpo às vezes precisa mais de uma poção amarga do que de um refresco doce.

Por que deus permite que seu povo esteja na casa da servidão, em um estado de aflição?

Ele o faz por quatro razões:

1. Para provação ou teste.

Dt 8:16 diz: "Que o guiou por aquele terrível deserto... para o humilhar e para o provar". A aflição é a pedra de toque da sinceridade (Sl 66:10, 11): "Tu, ó Deus, nos provaste; tu nos afinaste como se afina a prata. Puseste uma carga pesada sobre as nossas costas". Os hipócritas podem abraçar a

verdadeira religião na prosperidade e cortejar esta rainha enquanto ela tem uma joia pendurada na orelha; mas é um bom cristão aquele que se mantém próximo de Deus em um tempo de sofrimento (Sl 44:17): "Tudo isto nos sobreveio; entretanto, não nos esquecemos de ti". Amar a Deus no céu não é surpresa; mas amar a Deus quando Ele nos castiga, isso descobre a sinceridade.

2. Para purgação.

Para purgar nossa corrupção. *Ardet palea, purgatur aurum* [A palha arde, o ouro é purificado] (Is 27:9): "E este será todo o fruto: o de ser tirado o seu pecado". O olho, embora seja uma parte sensível, quando está inflamado, aplicamos pós e águas fortes nele para retirar a mancha; embora o povo de Deus seja querido por Ele, quando a corrupção começa a crescer neles, Ele aplicará o pó forte da aflição para retirar a mancha do olho. A aflição é o mangual de Deus para debulhar nossas cascas; é um meio que Deus usa para purgar a preguiça, o luxo, o orgulho e o amor ao mundo. "O fogo do Senhor está em Sião" (Is 31:9). Este fogo não é para consumir, mas para refinar; o que importa se tivermos mais aflição, se por meio dela tivermos menos pecado?

3. Para aumento.

Para aumentar as graças do Espírito. A graça prospera mais na fornalha de ferro; geadas fortes nutrem o trigo, assim como as aflições agudas nutrem a graça. A graça nos santos é frequentemente como fogo escondido nas brasas; a aflição é o fole para soprá-la e transformá-la em chama. O Senhor faz da casa da servidão uma amiga da nossa graça; agora a fé e a paciência desempenham seu papel. A escuridão da

noite não pode impedir o brilho de uma estrela; assim, quanto mais o diamante é cortado, mais ele brilha, e quanto mais Deus nos aflige, mais nossas graças lançam um lustre resplandecente.

4. Para preparação.

Para ajustar e preparar os santos para a glória (2 Co 4:17). As pedras que são cortadas para um edifício são primeiro lapidadas e esquadrejadas; os piedosos são chamados de "pedras vivas" (1 Pe 2:5). E Deus primeiro os lapida e pole pela aflição para que sejam adequados para o edifício celestial; a casa da servidão prepara para a "casa não feita por mãos" (2 Co 5:1). Os vasos de misericórdia são temperados com a aflição, e então o vinho da glória é derramado.

Como as aflições dos piedosos diferem das aflições dos ímpios?

1. Estas são apenas castigos; aquelas sobre os ímpios são punições.

Estas vêm de um pai; aquelas, de um juiz.

2. As aflições sobre os piedosos são frutos da misericórdia da aliança (2 Sm 7:14).

Mas as aflições sobre os ímpios são efeitos da ira de Deus (Ec 5:17): "Ele tem muita ira com a sua enfermidade". As aflições sobre os ímpios são o penhor e a antecipação do inferno; são como o manietar de um malfeitor, o que pressagia sua execução.

3. As aflições sobre os piedosos os tornam melhores, mas as aflições sobre os ímpios os tornam piores.

Os piedosos oram mais (Sl 130:1); os ímpios blasfemam mais (Ap 16:9): "Os homens foram queimados com grande calor e blasfemaram o nome de Deus". As aflições sobre os ímpios os tornam mais impenitentes; cada praga sobre o Egito aumentava a praga da dureza no coração de Faraó. A que prodígio de maldade algumas pessoas chegam após uma grande doença? A aflição sobre os piedosos é como o esmagar de especiarias, que se tornam mais doces e fragrantas; a aflição sobre os ímpios é como o pisar de ervas daninhas com um pilão, o que as torna mais insuportáveis.

Aplicação 1. Isso nos mostra que não devemos nos espantar ao ver Israel na casa da servidão (1 Pe 4:12).

A santidade dos santos não os isentará de sofrimentos. Cristo era o Santo de Deus, e no entanto esteve na fornalha de ferro. A esposa de Cristo é um lírio entre espinhos (Ct 2:2). Suas ovelhas, embora tenham a marca da eleição sobre elas, podem ter sua lã tosquiada; os piedosos têm algum bem neles, por isso o diabo os aflige, e algum mal neles, por isso Deus os aflige. Enquanto houver duas sementes no mundo, espere estar sob a vara disciplinar. O evangelho nos fala de reinar, mas primeiro de sofrer (2 Tm 2:12).

Aplicação 2. Isso nos informa que a aflição nem sempre é sinal da ira de Deus. Israel, a menina dos olhos de Deus, um tesouro peculiar para Ele acima de todos os povos (Êx 19:5), no entanto, estava na casa da servidão. Somos propensos a julgar e censurar aqueles que estão em estado de aflição. Quando os bárbaros viram a víbora na mão de Paulo,

disseram: "Sem dúvida este homem é um assassino" (At 28:4). Da mesma forma, quando vemos a víbora da aflição prender-se aos piedosos, somos propensos a censurá-los e dizer: "estes são maiores pecadores que os outros, e Deus os odeia". Essa censura precipitada ocorre por falta de sabedoria. Não estava Israel na casa da servidão? Jeremias na masmorra? Paulo uma noite e um dia no abismo? O fato de Deus afligir está tão longe de evidenciar ódio que, na verdade, o não afligir é que o evidencia (Os 4:14): "Eu não castigarei as vossas filhas quando elas se prostituírem". *Deus maxime irascitur cum non irascitur* [Deus se ira maximamente quando não se ira], diz Bernardo. Deus pune mais quando não pune; Sua mão é mais pesada quando parece ser mais leve; o juiz não marcará com ferro quente a mão daquele que ele pretende executar.

Aplicação 3. Se o próprio Israel de Deus pode estar na casa da servidão, então as aflições não demonstram, por si mesmas, que um homem é miserável. De fato, o pecado não arrependido torna alguém miserável; mas a cruz não o faz. Se Deus tem o desígnio de afligir Seus filhos para torná-los felizes, então eles não são miseráveis; mas o fato de Deus os afligir é para torná-los felizes, portanto não são miseráveis (Jó 5:17): "Bem-aventurado é o homem a quem Deus corrige". O mundo considera felizes aqueles que conseguem se manter fora da aflição; mas a Escritura chama de felizes os que são afligidos.

Pergunta: Como eles são felizes?

Resposta 1: Porque são mais santos (Hb 12:10).

Resposta 2: Porque estão mais no favor de Deus (Pv 3:12). O ourives ama o seu ouro quando este está na fornalha.

Resposta 3: Porque têm mais da doce presença de Deus (Sl 91:15). E não podem ser infelizes aqueles que têm a poderosa presença de Deus apoiando-os e Sua graciosa presença santificando sua aflição.

Resposta 4: Porque, quanta mais aflição tiverem, mais graus de glória terão; quanto mais baixo estiverem na fornalha de ferro, no trono de glória mais alto se assentarão. Quanto mais pesadas forem suas cruces, mais pesada será sua coroa. Portanto, se as aflições tornam o cristão feliz, elas não podem denominá-lo miserável.

Aplicação 4. Veja a misericordiosa providência de Deus para com Seus filhos. Embora possam estar na casa da servidão e sofrer pela aflição, eles não serão feridos pela aflição. Que mal faz o ventilador ao trigo? Apenas separa a palha dele. Ou a lanceta ao corpo? Apenas deixa sair o abscesso. A casa da servidão faz aquilo que às vezes as ordenanças não fazem; ela humilha e reforma (Jó 36:8, 10): "Se estão presos em grilhões... então lhes faz saber a sua obra... e manda-lhes que se convertam da iniquidade". Oh, que providência misericordiosa é esta: embora Deus fira Seu povo, enquanto os está ferindo, Ele lhes está fazendo bem! É como se alguém jogasse um saco de dinheiro em outra pessoa e a machucasse um pouco, mas, ainda assim, isso a enriqueceria. A aflição enriquece a alma e produz os doces frutos da justiça (Hb 12:11).

Aplicação 5. Se Israel está na casa da servidão, se o Senhor lida assim com Seus próprios filhos, então quão severamente Ele

lidará com os ímpios? Se Deus é tão severo com aqueles que ama, quão severo será com aqueles que odeia? Se isso é feito na árvore verde, o que será feito na seca? Se aqueles que oram e choram pelo pecado são tratados com tanta severidade, o que será daqueles que juram, quebram o sábio e são impuros? Se Israel está na fornalha de ferro, os ímpios jazerão na fornalha ardente do inferno. Deveria ser a notícia mais triste para os homens ímpios ouvir que o povo de Deus é afligido; que pensem em quão terrível será o caso dos pecadores (1 Pe 4:17): "Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho?". Se Deus debulha o Seu trigo, Ele queimará a palha. Se os piedosos sofrem castigo, os ímpios sofrerão condenação. Se Ele mistura o cálice do Seu povo com absinto, Ele misturará o cálice dos ímpios com fogo e enxofre.

Aplicação 2 [Continuação]. Se Israel está na casa da servidão, então:

1. Não alimente pensamentos muito duros sobre a aflição. Os cristãos tendem a olhar para a cruz e para a fornalha de ferro como coisas assustadoras e fazem o que podem para evitá-las. Às vezes, para evitar a aflição, lançam-se no pecado. Mas não pense tão mal da aflição; não a veja através da lente de aumento do medo; a casa da servidão não é o inferno. Considere, primeiro: de onde vem a aflição? Vem de um Deus sábio, que prescreve tudo o que nos acontece. As perseguições são apenas como boticários: elas nos dão aquele remédio que Deus prescreve. Segundo: a aflição tem seu lado luminoso, tanto quanto o escuro.

Deus pode adoçar nossas aflições, adoçar nosso absinto (2 Co 1:5): "Porque, como as aflições de Cristo transbordam para conosco, assim também por meio de Cristo transborda a nossa consolação". Argerius⁷ datou suas cartas do "jardim deleitoso da prisão Leonina". Deus às vezes reanima Seus filhos na tribulação de tal forma que eles prefeririam suportar suas aflições a perder seus consolos. Por que então os cristãos deveriam alimentar pensamentos tão duros sobre as aflições? Não olhe para o seu rosto sombrio, mas para a mensagem que ela traz, que é enriquecer-nos tanto com graça quanto com consolo.

2. Se Israel está às vezes na casa da servidão, em um estado de aflição, então pense antecipadamente na aflição. Não diga como em Jó 29:18: "No meu ninho morrerei". Na casa da alegria, pense na casa da servidão; você que agora é Noemi, pode vir a ser Mara (Rt 1:20). Quão rapidamente a cena pode mudar e a hipérbole da alegria terminar em uma catástrofe! Todas as coisas exteriores estão sujeitas a mudanças. O pensamento antecipado da aflição nos tornaria sóbrios e moderados no uso do deleite lícito; curaria um excesso. Cristo, em um banquete, menciona Seu sepultamento — um bom antídoto contra o excesso. O pensamento antecipado da aflição nos prepararia para ela; nos retiraria do mundo e nos levaria a examinar nossas evidências. Veríamos que óleo

⁷ N. E.: Refere-se a Annas Burgus (ou Anne du Bourg), um mártir protestante francês que escreveu cartas de alegria e consolo enquanto estava preso na prisão Leonina, em Roma, antes de ser executado em 1559.

temos em nossa lâmpada, que graça podemos encontrar, para que possamos resistir no dia mau. Aquele soldado foi imprudente por ter que amolar sua espada justamente quando estava prestes a lutar. Aquele que prevê os sofrimentos terá o escudo da fé e a espada do Espírito prontos, para que não seja pego de surpresa.

3. Se as aflições de fato vierem, trabalhem para nos comportar sabiamente como cristãos, para que possamos adornar nossos sofrimentos; isto é, suportemos com paciência (Tg 5:10): "Tomai, irmãos, por exemplo de sofrimento e paciência os profetas". Satã trabalha para tirar vantagem de nós na aflição, fazendo-nos desfalecer ou murmurar; ele sopra as brasas da paixão e do descontentamento e então se aquece no fogo. A paciência adorna os sofrimentos. Um cristão deve dizer como Jesus Cristo: "Senhor, não se faça a minha vontade, mas a tua". E, de fato, é um sinal de que a aflição foi santificada quando o coração é levado a uma estrutura doce e submissa; e então Deus removerá a aflição; Ele nos tirará da fornalha de ferro. E isso me leva à segunda coisa: o livramento de Deus para o Seu povo Israel: "Eu o tirei da casa da servidão".

ÊXODO 20:2. Que o tirei da casa da servidão.

Podemos considerar estas palavras, "Que o tirei da casa da servidão", de duas formas: 1. Literalmente; ou 2. Espiritualmente e misticamente.

Primeiro, no sentido literal: "Eu o tirei da casa da servidão"; isto é, Eu os liberei da miséria e servidão que vocês sofreram no Egito, onde estavam na fornalha de ferro. Segundo, no sentido espiritual e místico: "Eu o tirei da casa da servidão". Assim, é um tipo do nosso livramento por Cristo do pecado e do inferno.

Primeiro, literalmente, na letra: "Eu o tirei da casa da servidão", a saber, de grande miséria e escravidão na fornalha de ferro. O ponto que noto aqui é: embora Deus às vezes coloque Seu povo em problemas, Ele os tirará de lá novamente. Israel estava na casa da servidão, mas "por fim Eu o tirei da servidão".

1. Que Deus de fato livra do problema.
2. De que maneira.
3. Quais são as estações.
4. Por que Deus livra.
5. Como os livramentos dos piedosos e dos ímpios diferem.

1. Que Deus de fato livra Seus filhos dos problemas.

Sl 22:4 diz: "Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste". 2 Tm 4:17 diz: "E fui libertado da boca do leão", a saber, de Nero. Sl 66:11, 12 diz: "Puseste uma carga pesada sobre as nossas costas... mas tu nos tiraste para um lugar de abundância". Sl 30:5 diz: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã". Deus tirou Daniel da cova dos

leões e Sião da Babilônia. Deus, no Seu devido tempo, dá uma saída para o problema (Sl 68:20). A árvore que no inverno parece morta, na primavera revive: *Post nubila Phœbus* [Depois das nuvens, o sol]. A aflição pode saltar sobre nós como a víbora saltou sobre Paulo, mas, por fim, esta víbora será sacudida. É chamado de cálice de aflição (Is 51:17). Os ímpios bebem um mar de ira; os piedosos bebem apenas um cálice de aflição, e Deus dirá em breve: "Passe de ti este cálice". Deus dará ao Seu povo uma libertação judicial (*gaol-delivery*).

Pergunta 2: De que maneira Deus livra Seu povo do problema?

Resposta: Ele o faz como um Deus, em sabedoria.

1. Ele o faz, às vezes, subitamente. Assim como o anjo foi levado a voar rapidamente (Dn 9:21), Deus às vezes faz um livramento voar velozmente, sobre as asas, e de repente Ele transforma a sombra da morte na luz da manhã. Como Deus nos dá misericórdias acima do que podemos pensar (Ef 3:20), assim, às vezes, antes que possamos pensar nelas (Sl 126:1): "Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham"; estávamos em um sonho, nunca pensamos nisso. José não poderia ter imaginado uma alteração tão súbita: ser libertado da prisão no mesmo dia e tornado o principal governante do reino. A misericórdia às vezes não demora no parto, mas é trazida à luz subitamente.
2. Deus às vezes livra Seu povo de forma estranha. Assim, a baleia que engoliu Jonas foi o meio de levá-lo em segurança à terra. Deus às vezes livra Seu povo

justamente da maneira que eles pensam que Ele os destruirá; ao tirar Israel do Egito, Deus instigou o coração dos egípcios a odiá-los (Sl 105:24), e isso foi o meio do livramento deles. Ele trouxe Paulo à praia por um vento contrário e sobre os pedaços quebrados do navio (At 27:44).

Pergunta 3: Quais são os tempos e as estações em que Deus costuma livrar Seu povo da servidão da aflição?

Resposta 1: Quando estão na maior extremidade. Quando Jonas estava no ventre do inferno, então (Jn 2:5): "Tu fizeste subir a minha vida da corrupção". Quando há apenas a largura de um fio de cabelo entre os piedosos e a morte, então Deus introduz o livramento. Quando o barco no evangelho estava quase coberto pelas ondas, então Cristo acordou e repreendeu o vento. Quando Isaque estava sobre o altar e a faca estava prestes a ser encostada em sua garganta, então veio o anjo: "Não estendas a tua mão sobre o moço". Quando Pedro começou a afundar, então Cristo o tomou pela mão. *Cum duplicanter lateres, venit Moses* [Quando os tijolos dobram, vem Moisés]⁸ — quando a contagem de tijolos foi dobrada, então veio Moisés, o salvador temporal. Quando o povo de Deus está no maior perigo, então aparece a estrela da manhã do livramento. Quando o paciente está prestes a desfalecer, então o cordial é administrado.

⁸ N. E.: A expressão '*quando os tijolos dobram, vem Moisés*' era um provérbio puritano baseado em Êx 5. Significa que, quando a opressão atinge seu ápice e as exigências do inimigo se tornam impossíveis de cumprir, é o momento em que Deus costuma enviar o Seu livramento.

Resposta 2: A segunda estação é quando a aflição terminou sua obra neles. Quando ela efetuou aquilo para o qual Deus a enviou. Como:

1. Quando os humilhou (Lm 3:19, 20): "Lembrando-me da minha aflição... a minha alma está abatida dentro de mim". Quando o corrosivo de Deus corroeu a carne orgulhosa.
2. Quando domou a impaciência deles. Antes, eram orgulhosos e impacientes, como filhos rebeldes que lutariam contra seus pais; mas quando seus corações malditos são domados, e eles dizem como em Mq 7:9: "Sofrerei a indignação do Senhor, porque pequei contra ele"; e como Eli: "É o Senhor; faça ele o que bem lhe parecer". Que Ele me cerque de espinhos, se Ele me plantar com graça.

*Resposta 3: Quando eles são mais participantes da santidade de Deus (Hb 12:10). Eles estão mais cheios de mentalidade celestial. Quando a geada aguda da aflição produziu as flores primaveris da graça, agora a cruz está santificada, e Deus os tirará da casa da servidão; *Luctus in lætitiā vertetur, cineres in corollas* [O luto se transformará em alegria, cinzas em coroas]. Quando o metal é refinado, então ele é retirado da fornalha; quando a aflição nos curou, então Deus retira o curativo que ardia.*

Pergunta 4: Por que Deus tira Seu povo da casa da servidão?

Resposta: Por meio disso, Ele abre caminho para Sua própria glória. A glória de Deus é mais cara para Ele do que qualquer outra coisa; é uma joia da coroa. Deus, ao elevar Seu povo,

levanta os troféus de Sua própria honra; Ele glorifica Seus atributos; Sua força, bondade e verdade, todos cavalgam em triunfo.

1. Sua força. Se Deus não colocasse Seu povo às vezes em problemas, como Sua força seria vista em tirá-los de lá? Ele tirou Israel da casa da servidão com milagre sobre milagre; Ele os salvou com braço estendido (Sl 114:5): "Que tiveste tu, ó mar, que fugiste?", etc. Refere-se à marcha de Israel para fora do Egito: "Quando o mar fugiu e as águas se dividiram uma da outra". Aqui a força de Deus foi demonstrada (Jr 32:27): "Haveria alguma coisa difícil demais para mim?". Deus ama ajudar quando as coisas parecem sem esperança; Ele cria o livramento (Sl 124:8). Ele trouxe Isaque de um ventre morto e o Messias de um ventre virgem. Oh, como Sua força brilha quando Ele supera impossibilidades aparentes e opera a cura quando as coisas parecem desesperadoras!

2. Sua verdade. Deus fez promessas ao Seu povo, para livrá-los quando estivessem sob grandes pressões; e Sua verdade está empenhada em Sua promessa (Sl 50:15): "Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei". Jó 5:19 diz: "Em seis angústias te livrará, e na sétima o mal te não tocará". Como a Escritura é cravejada com estas promessas, assim como o firmamento o é com estrelas! Deus os livrará ou da morte, ou pela morte; Ele abrirá um caminho de escape (1 Co 10:13). Quando as promessas são verificadas, a verdade de Deus é magnificada.

3. Sua bondade. Deus é cheio de compaixão para com aqueles que estão em miséria. A palavra hebraica *racham*,

para misericórdia, significa entranhas. Deus tem "estremecimento de entranhas" (Is 63:15). E esta simpatia move Deus a livrar (Is 63:9): "No seu amor e na sua piedade, ele os remiu". Isso abre caminho para o triunfo da bondade de Deus. Pois Ele é terno de coração, Ele não afligirá excessivamente; Ele quebra as barras de ferro, Ele rompe o jugo do opressor. Assim, todos os Seus atributos cavalgam em triunfo, ao salvar Seu povo do problema.

Pergunta 5: Como o livramento dos piedosos e o dos ímpios diferem?

Resposta 1: Os livramentos dos piedosos são preservações; os dos ímpios são reservas. 2 Pe 2:9 diz: "O Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados". Um pecador pode ser liberto de uma doença perigosa e da prisão; mas tudo isso é apenas uma reserva para algum mal maior.

Resposta 2: Deus livra os ímpios (ou melhor, os poupa) em ira. Livramentos para os ímpios não são dados como penhores do amor de Deus, mas como sintomas de desagrado, assim como as codornizes foram dadas a Israel em ira; mas os livramentos dos piedosos são em amor (2 Sm 22:20): "Livrou-me, porque tinha prazer em mim". Is 38:17 diz: "Tu, no teu amor, livraste a minha alma da cova da corrupção"; ou, como no hebraico, *Chashiacta Naphshi* [Tu amaste a minha alma retirando-a da cova da corrupção]. Um homem ímpio pode dizer: "Senhor, tu me livraste da cova da corrupção"; mas um homem piedoso pode dizer: "Senhor, tu amaste a minha alma retirando-a da cova da corrupção". Uma coisa é ter o poder de Deus nos livrando, e outra coisa

é ter o Seu amor nos livrando. "Oh", diz Ezequias, "tu, no teu amor, livraste a minha alma da cova da corrupção".

Pergunta: Como se pode saber que um livramento vem em amor?

Resposta 1: Quando um livramento faz nosso coração transbordar de amor por Deus. Sl 116:1 diz: "Amo o Senhor, porque ele ouviu a minha voz". Uma coisa é amar nossas misericórdias, outra coisa é amar o Senhor; então um livramento é em amor quando ele produz amor.

Resposta 2: Um livramento é em amor quando temos corações para aproveitá-lo para a glória de Deus. Os ímpios, em vez de aproveitarem seu livramento para a glória de Deus, aproveitam sua corrupção; eles se tornam piores depois, assim como o metal, quando retirado do fogo, torna-se mais duro; mas nosso livramento é em amor quando o aproveitamos para a glória de Deus. Deus nos eleva de uma condição baixa e nós o exaltamos em nossos louvores e o honramos com nossos bens (Pv 3:9). Ele nos recupera da doença e nós nos dedicamos ao Seu serviço. A misericórdia não é como o sol para o fogo, para ofuscá-lo e apagá-lo; mas como óleo para a engrenagem, para fazê-la girar mais rápido.

Resposta 3: Um livramento vem em amor quando nos torna mais exemplares em santidade. Nossas vidas são bíblias ambulantes. Mil louvores e doxologias não honram tanto a Deus quanto a mortificação de uma única concupiscência (Ob 17): "No monte Sião haverá livramento; e ele será santo". Quando estes dois andam juntos — livramento e santidade — quando, sendo feitos monumentos de misericórdia, somos padrões de piedade — agora o livramento vem em amor, e

podemos dizer como Ezequias: "Tu, no teu amor, livraste a minha alma da cova da corrupção".

Aplicação 1. Se Deus tira o Seu povo da servidão, então que ninguém desanime no problema. Não diga: "Afundarei sob este fardo"; ou como Davi: "Algum dia morrerei pelas mãos de Saul". Deus pode cumprir este texto, pessoal e nacionalmente; para tirar Seu povo da casa da servidão quando Ele vir uma estação adequada, Ele estenderá o Seu braço e os salvará; e Ele pode fazê-lo com facilidade (2 Cr 14:11): "Senhor, nada te custa ajudar". Aquele que pode mudar as marés, pode mudar os tempos; Aquele que ressuscitou Lázaro quando estava morto, pode curar você quando estiver doente (Is 63:5): "Olhei, e não havia quem me ajudasse... pelo que o meu próprio braço me trouxe a salvação". Não desanime; creia no poder de Deus; a fé põe Deus a trabalhar para nos livrar.

Aplicação 2. Trabalhe (se você estiver em problemas) para estar apto para o livramento. Muitos gostariam de ter o livramento, mas não estão aptos para ele.

Pergunta: Quando estamos aptos para o livramento?

Resposta: Quando somos, pelas nossas aflições, conformados a Cristo: a saber, quando aprendemos a obediência (Hb 5:8): "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu"; isto é, Ele aprendeu a doce submissão à vontade de Seu Pai (Lc 22:42): "Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua". Quando aprendemos assim a obediência pelos nossos sofrimentos, estamos dispostos a fazer o que Deus quer que façamos e ser o que Deus quer que sejamos. Agora

estamos conformados a Cristo e estamos aptos para o livramento.

Aplicação 3. Se Deus o tirou em qualquer tempo da casa da servidão, de problemas grandes e eminentes, dedique-se muito à doxologia e ao louvor. O livramento exige louvor (Sl 30:11, 12): "Tiraste o meu cilício e me cingiste de alegria; para que a minha glória te cante louvores". "Minha glória", isto é, minha língua, que é o instrumento para glorificar-te. Os santos são templos do Espírito Santo (1 Co 3:16). Onde os louvores de Deus deveriam soar senão em Seu templo? *Beneficium postulat officium* [O benefício exige um dever/serviço] — as fontes mais profundas produzem a água mais doce, e corações profundamente sensíveis aos livramentos de Deus produzem os louvores mais doces. Moisés diz a Faraó, quando estava saindo do Egito: "Iremos com as nossas ovelhas e com o nosso gado" (Êx 10:9): por que isso? Para que tivesse sacrifícios de gratidão prontos para oferecer a Deus pelo livramento deles. Ter um coração agradecido pelo livramento é uma bênção maior do que o próprio livramento (Lc 17:15): um dos leprosos, "vendo que estava curado, voltou glorificando a Deus em alta voz". O coração agradecido do leproso foi uma bênção maior do que ser curado de sua lepra. Algum de vocês aqui foi tirado da casa da servidão — da prisão, da doença ou de qualquer perigo de morte iminente? Não se esqueça de ser grato; não sejam sepulturas, mas templos. E, para que você seja mais grato, observe cada ênfase e circunstância em seu livramento; como ser tirado do problema quando você estava *in articulo mortis* [no momento da morte], quando havia apenas um fio de cabelo entre você e a morte; ou ser tirado da aflição sem

pecado, você não comprou seu livramento prendendo sua consciência; ou ser tirado do problema sobre as asas da oração; ou que aqueles que foram as ocasiões de colocá-lo no problema tenham sido os instrumentos de tirá-lo de lá; estas circunstâncias, sendo bem pesadas, elevam um livramento e devem elevar nossa gratidão. O corte de uma pedra pode ter mais valor que a própria pedra; e as circunstâncias de um livramento podem ser maiores que o próprio livramento.

Pergunta 2: Mas como louvaremos a Deus de maneira correta pelo livramento?

Resposta 1: Sejam pessoas santas. No sacrifício de gratidão, quem quer que dele comesse estando com sua impureza sobre si, deveria ser cortado (Lv 7:20); para tipificar quão desagradáveis são os louvores e as ofertas de gratidão daqueles que vivem no pecado.

Resposta 2: Louvem a Deus com corações humildes. Reconheça quão indigno você era do livramento. As misericórdias de Deus não são dívidas, mas legados; e por ter recebido um legado, seja humilde (Ap 11:16): "Os anciãos prostraram-se sobre seus rostos (uma expressão de humildade) e adoraram e louvaram a Deus".

Resposta 3: Louvem a Deus pelos livramentos cordialmente (Sl 111:1): "Louvarei ao Senhor de todo o meu coração". Na religião não há música senão em concerto, quando o coração e a língua se unem.

Resposta 4: Louvem a Deus pelos livramentos constantemente (Sl 146:2): "Enquanto eu viver, louvarei ao Senhor". Alguns serão

agradecidos enquanto a memória de um livramento estiver fresca, e depois deixam de sê-lo, como os cartagineses, que costumavam a princípio enviar o dízimo de sua renda anual a Hércules, mas gradualmente se cansaram e pararam de enviar. Mas devemos ser constantes em nosso sacrifício eucarístico ou oferta de gratidão; o movimento do nosso louvor deve ser como o movimento do nosso pulso, que bate enquanto durar a vida (Sl 146:2): "Cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu viver".

ÊXODO 20:2. Da casa da servidão.

Em segundo lugar, estas palavras devem ser compreendidas mística e espiritualmente. Pelo livramento de Israel da casa da servidão, tipifica-se o seu livramento espiritual do pecado, de Satã e do inferno.

1. Do pecado.

A casa da servidão era um tipo do livramento de Israel do pecado. O pecado é a verdadeira servidão, ele escraviza a alma. *Nihil durius servitute* [Nada é mais duro que a servidão], diz Cícero. "De todas as condições, a servidão é a pior". "Eu era mantido antes da conversão", diz Agostinho, "não com uma corrente de ferro, mas com a obstinação da minha própria vontade". O pecado é o escravizador; o pecado é chamado de lei (Rm 7:23), porque tem um poder de obrigação sobre o homem; e diz-se que ele reina (Rm 6:12), porque exerce um poder tirânico; e os homens são chamados servos do pecado (Rm 6:17), porque são por ele escravizados. Assim, o pecado é a casa da servidão. Israel

não era tão escravizado na fornalha de ferro quanto o pecador o é pelo pecado; aqueles que estão sob o poder do pecado são piores escravos e vassalos do que aqueles que estão sob o poder de tiranos terrenos.

- Outros escravos têm os tiranos governando apenas sobre seus corpos — mas o pecador tem sua alma tiranizada; a alma, aquela coisa principesca, que balança o cetro da razão e outrora foi coroada com perfeito conhecimento e santidade, este príncipe agora anda a pé; é escravizado e tornado um laçao de cada concupiscência vil.
- Outros escravos recebem alguma piedade — o tirano lhes dá comida e permite horas para o descanso; mas o pecado é um tirano implacável, ele não deixa o homem descansar. Judas não teve descanso até trair Cristo e, depois disso, teve menos descanso ainda em sua consciência. Como um homem se desgasta no serviço do pecado, desperdiça seu corpo, quebra seu sono, distrai sua mente! Um homem ímpio está todos os dias fazendo o trabalho pesado do pecado.
- Outros escravos, embora submetidos a trabalhos servis, ao menos são lícitos: é lícito trabalhar nas galés ou puxar o remo; mas todas as leis e comandos do pecado são ilícitos. O pecado diz a um homem: "fraude"; a outro: "seja impuro"; a outro: "vingue-se"; a outro: "faça um falso juramento". Assim, todos os comandos do pecado são ilícitos; não podemos obedecer à lei do pecado sem quebrar a lei de Deus.

- Outros escravos são forçados contra a vontade; Israel gemia sob a escravidão (Êx 2:23); mas os pecadores estão contentes em estar sob o comando do pecado — eles desejam ser escravos — eles amam suas correntes — eles não aceitam a liberdade; eles "gloriam-se na sua própria vergonha" (Fp 3:19). Eles vestem seus pecados não como grilhões, mas como ornamentos; eles se regozijam na iniquidade (Jr 11:15).
- Outros escravos são levados à correção, mas os escravos do pecado são, sem arrependimento, levados à condenação; outros escravos jazem na fornalha de ferro, os escravos do pecado jazem na fornalha de fogo. Que liberdade de vontade tem um pecador para sua própria confusão, quando não pode fazer nada senão o que o pecado deseja? Ele está escravizado. Assim, os pecadores estão na casa da servidão, mas Deus tira os Seus eleitos desta casa; Ele quebra as correntes e grilhões do pecado; Ele os resgata da escravidão; Ele os liberta, trazendo-os para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus (Rm 8). A lei do amor agora comanda, não a lei do pecado. Embora a vida do pecado seja prolongada, o seu domínio não o é: assim como aquelas feras em Daniel tiveram suas vidas prolongadas por uma temporada, mas seu domínio foi retirado (Dn 7:12). Os santos são feitos reis espirituais, para governar e conquistar suas corrupções — para "prender esses reis com cadeias" (Sl 149:8). Isso é motivo do mais alto louvor e gratidão: ser assim tirado da casa da servidão, ser

liberto de concupiscências escravizadoras e ser feito rei para reinar em glória para sempre.

2. De Satã.

A saída de Israel da casa da servidão foi um tipo de seu livramento de Satã. Assim, os homens naturalmente estão na casa da servidão, escravizados a Satã. Satã é chamado de príncipe deste mundo (Jo 14:30) e deus deste mundo (2 Co 4:4), porque tem tal poder para comandar e escravizá-los. Embora Satã venha a ser um dia um prisioneiro confinado em correntes, agora ele insulta e tiraniza as almas dos homens; os pecadores estão sob o domínio de Satã, ele exerce sobre eles uma jurisdição tal qual César exercia sobre o senado. O diabo enche as mentes dos homens com erro e seus corações com malícia (At 5:3): "Por que encheu Satanás o teu coração?". O coração de um pecador é a mansão do diabo (Mt 12:44): "Voltarei para a minha casa". E certamente deve ser uma casa da servidão aquela que é a mansão do diabo. Satã é um tirano perfeito:

1. Ele governa as mentes dos homens, ele os cega com a ignorância (2 Co 4:4): "O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos".
2. Ele governa as memórias deles; eles se lembrarão do que é mau e esquecerão o que é bom; suas memórias são como um coador ou filtro que deixa passar todo o líquido puro e retém apenas as impurezas.
3. Ele governa as vontades deles: embora o diabo não possa forçar a vontade, ele a atrai (Jo 8:34): "As concupiscências de vosso pai quereis fazer". Ele se

apossou de seus corações e a ele vocês obedecerão; suas fortes tentações fazem mais para atrair os homens ao mal do que todas as promessas de Deus para atraí-los ao bem.

Este é o estado de todo homem por natureza: ele está na casa da servidão, o diabo o tem em seu poder; um pecador trabalha no moinho do diabo, ele está sob o comando de Satã, como o jumento está sob o comando do condutor. Não admira ver homens oprimindo e perseguindo! Esses escravos devem fazer o que o deus deste mundo deseja. Como poderiam aqueles porcos não correr, quando o diabo entrou neles? (Mt 8:32). Quando o diabo tentou Ananias a contar uma mentira, ele não pôde senão falar o que Satã havia colocado em seu coração (At 5:3). Quando o diabo entrou em Judas e o incitou a trair Cristo, Judas o fez, embora tenha se enforcado depois. Este caso é triste e sombrio: estar assim na casa da servidão, sob o poder e a tirania de Satã. Quando Davi quis amaldiçoar os inimigos de Deus, como ele orou contra eles? Que Satã estivesse à mão direita deles (Sl 109:6). Ele sabia que poderia conduzi-los a qualquer armadilha. Se Satã está à mão direita do pecador, que o pecador tome cuidado para não ser colocado à mão esquerda de Deus. Não é este um caso a ser lamentado: ver homens levados cativos por Satã à sua vontade? (2 Tm 2:26). Ele conduz os pecadores como escravos diante dele em triunfo; ele os possui. Se as pessoas vissem apenas seus animais enfeitados e possuídos pelo diabo, ficariam muito perturbadas; no entanto, suas almas estão possuídas por Satã, mas elas não percebem. O que pode ser pior do que estar na casa da servidão — ter o diabo apressando os

homens em sua concupiscência para a perdição? Os pecadores são voluntariamente escravizados a Satã; eles amam seu carcereiro; estão contentes em sentar-se silenciosamente sob a jurisdição de Satã; eles escolhem este espinheiro para governá-los, embora, em pouco tempo, fogo sairá deste espinheiro para devorá-los (Jz 9).

Agora, que infinita misericórdia de Deus é quando Ele traz as pobres almas para fora desta casa da servidão — quando Ele lhes dá uma libertação judicial (*gaol-delivery*) do príncipe das trevas! JESUS CRISTO redime os cativos — Ele resgata os pecadores por preço e os resgata por força. Assim como Davi tirou um cordeiro da boca do leão (1 Sm 17:34), Cristo resgata as almas da boca deste leão que ruga. Oh, que misericórdia é ser trazido para fora da casa da servidão, ser tirado da condição de cativo do príncipe das potestades do ar e ser tornado súdito do Príncipe da Paz! E isso é feito pela pregação da palavra (At 26:18): "Para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus".

3. Do inferno.

A saída de Israel da casa da servidão foi um tipo de seu livramento do inferno. O inferno é *domus servitutis* [casa da servidão]; uma casa construída de propósito para os pecadores fazerem nela.

- Que existe tal casa da servidão onde os condenados jazem (Sl 9:17): "Os ímpios serão lançados no inferno". Mt 23:33 diz: "Como escapareis da condenação do inferno?". Se alguém perguntar onde fica esta casa da servidão — onde é o lugar do

inferno? Desejo que você nunca venha a saber por experiência. "Não nos esforcemos tanto", diz Crisóstomo, "para saber onde o inferno está, mas sim como escapar dele". No entanto, para satisfazer a curiosidade, o inferno é *locus subterraneus* [um lugar subterrâneo], um lugar abaixo (Pv 15:24): "O inferno está embaixo". Hesíodo diz: "O inferno está tão longe abaixo da terra quanto o céu está acima dela". Lc 8:31 diz: "Os demônios rogavam a Cristo que não os mandasse para o abismo". O inferno está no abismo.

- Pergunta: Por que deve existir esta casa da servidão? Por que um inferno? Resposta: Porque deve haver um lugar para a execução da justiça divina; monarcas terrenos têm sua prisão para malfeitores, e não teria Deus a Sua? Os pecadores são pessoas criminosas, eles ofenderam a Deus; e não seria consistente com a santidade e justiça de Deus ter Suas leis infringidas e não designar penalidades para os transgressores.
- A pavorosidade deste lugar. Pudesse você por apenas uma hora ouvir os gemidos e gritos dos condenados, isso o confirmaria nesta verdade: que o inferno é uma casa da servidão; o inferno é a ênfase da miséria. Além da *pœna damni* [pena de dano/perda], que é a exclusão da alma da visão glorificada de Deus — que os teólogos consideram a pior parte do inferno — digo que, além disso, haverá a *pœna sensus* [pena de sentido/sensorial]. Se, quando a ira de Deus se acende apenas um pouco, e uma faísca dela voa para a consciência de um homem nesta vida, é tão terrível

— como no caso de Spira⁹ — então o que será o próprio inferno? Para que eu possa descrever esta casa da servidão:

- No inferno haverá uma pluralidade de tormentos: 1. "Cadeias e correntes" (2 Pe 2:4). 2. O verme (Mc 9:44). Este é o verme da consciência; e o lago de fogo (Ap 20:15). Outro fogo é apenas pintura comparado a este.
- Esta casa do inferno é assombrada por demônios (Mt 25:41). Anselmo tem um dito: "Eu preferiria suportar todos os tormentos a ver o diabo com olhos corporais". Aqueles que vão para o inferno não apenas serão forçados a contemplar o diabo, mas devem ser trancados na cova com este leão; eles devem fazer companhia ao diabo; o diabo é cheio de rancor contra a humanidade; este dragão vermelho cuspirá fogo no rosto dos homens.
- Os tormentos do inferno permanecem para sempre (Ap 14:11): "A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre" (Mc 9:44). O tempo não pode terminá-lo, as lágrimas não podem apagá-lo; os ímpios são salamandras, que vivem sempre no fogo do inferno e não são

⁹ N. E.: Spira: Refere-se a Francesco Spira (1502–1548), um advogado italiano que, após abraçar a fé reformada, retratou-se sob pressão da Inquisição. Ele caiu em um estado de desespero absoluto, acreditando ter cometido o pecado imperdoável. Seu caso era frequentemente citado pelos puritanos como um exemplo do 'inferno na consciência'.

consumidos; após os pecadores terem jazido milhões de anos no inferno, sua punição está tão longe de terminar quanto estava no princípio. Se toda a terra e o mar fossem areia, e a cada mil anos um pássaro viesse e levasse um grão dessa areia, levaria muito tempo até que aquele vasto monte de areia fosse esvaziado; no entanto, se após todo esse tempo os condenados pudessem sair do inferno, haveria alguma esperança; mas esta palavra SEMPRE quebra o coração.

Pergunta: Mas como isso parece estar de acordo com a justiça de Deus: punir um pecado cometido em um momento com tormento eterno?

Resposta 1: Porque há uma eternidade de pecado na natureza do homem.

Resposta 2: Porque o pecado é *crimen læsæ majestatis* [crime de lesa-majestade] — é cometido contra uma majestade infinita; portanto, o pecado é infinito e, proporcionalmente, a punição deve ser infinita. Agora, porque uma criatura finita não pode suportar a ira infinita, ela deve estar eternamente satisfazendo o que não pode satisfazer de uma só vez. Ora, se o inferno é tal casa da servidão, que causa infinita têm aqueles que dele são libertos para bendizer a Deus! (1 Ts 1:10): "Jesus, que nos livra da ira vindoura". Jesus Cristo sofreu os tormentos do inferno em Sua alma para que os crentes não os sofressem. Se somos gratos quando somos resgatados da prisão ou libertos do fogo, oh, como deveríamos bendizer a Deus por sermos preservados da ira

vindoura! E o que pode causar ainda mais gratidão é que a maior parte vai para esta casa da servidão; a maior parte vai para o inferno; portanto, ser do número daqueles poucos que dele são libertos é motivo de gratidão infinita. Digo que a maioria vai para esta casa da servidão quando morre; a maioria vai para o inferno (Mt 7:13): "Larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela". O mundo inteiro jaz no maligno (1 Jo 5:19). Divida o mundo, diz Brerewood,¹⁰ em trinta e uma partes — dezenove partes dele são possuídas por judeus e turcos — sete partes por pagãos; de modo que restam apenas cinco partes de cristãos, e entre esses cristãos há tantos papistas seduzidos de um lado, e tantos protestantes nominais de outro, que podemos concluir que a maior parte do mundo vai para o inferno.

1. A Escritura compara os ímpios a sarças (Is 10:17). Há poucos lírios em seus campos, mas em cada sebe há espinhos e sarças.
2. À "lama das ruas" (Is 10:6). Poucas joias ou pedras preciosas na rua, mas você não pode dar um passo sem encontrar lama. Os ímpios são tão comuns quanto a sujeira na rua. Olhe para a generalidade das pessoas: quantos bêbados para um que é sóbrio? Quantos adúlteros para um que é casto? Quantos hipócritas para um que é sincero? O diabo tem a colheita, e Deus apenas algumas respigas. Oh, então,

¹⁰ N. E.: Brerewood: Refere-se a Edward Brerewood (1565–1613), um acadêmico e matemático inglês cujo trabalho *Enquiries touching the diversity of languages and religions* era uma fonte padrão na época para estatísticas sobre a distribuição das religiões no mundo.

aqueles que são libertos da casa da servidão, o inferno, têm causa infinita para admirar e bendizer a Deus! Como deveriam os vasos de misericórdia transbordar de gratidão? Quando a maioria é levada prisioneira para o inferno, eles são libertos da ira vindoura.

Pergunta: Como saberei que fui liberto do inferno?

Resposta 1: Aqueles a quem Cristo salva do inferno, Ele salva do pecado (Mt 1:21): "Ele salvará o seu povo dos seus pecados". Deus o livrou do poder da corrupção, do orgulho, da malícia, da concupiscência? Se Ele o livrou do inferno do pecado, então Ele o livrou do inferno do tormento.

Resposta 2: Se você obteve um interesse em Cristo — estimando-o, confiando Nele, amando-o — então você está liberto do inferno e da condenação (Rm 8:1): "Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus". Se você está em Cristo, então Ele colocou a veste da Sua justiça sobre você, e o fogo do inferno nunca poderá chamuscar esta veste. Plínio observa que nada apaga o fogo tão rápido quanto sal e sangue; as lágrimas salgadas do arrependimento e o sangue de Cristo apagarão o fogo do inferno de modo que ele nunca se acenderá sobre você.

DOS MANDAMENTOS

Êx 20:3. "Não terás outros deuses diante de mim."

Antes de chegar aos mandamentos, estabalecerei algumas premissas sobre a lei moral: a saber, responder perguntas e estabelecer regras.

Pergunta 1: Qual é a diferença entre a lei moral e o evangelho?

Resposta 1: A lei exige que adoremos a Deus como nosso Criador; o evangelho exige que adoremos a Deus em e por meio de Cristo. Deus em Cristo é propício; fora de Cristo podemos ver o poder, a justiça e a santidade de Deus — em Cristo vemos Sua misericórdia manifestada.

Resposta 2: A lei moral exige obediência, mas não dá força — como Faraó exigia tijolos, mas não dava palha — mas o evangelho dá força; o evangelho concede fé aos eleitos; o evangelho adoça a lei, faz-nos servir a Deus com deleite.

Pergunta 2: De que utilidade é, então, a lei moral para nós?

Resposta: A lei é um espelho para nos mostrar nossos pecados, para que assim, vendo nossa poluição e miséria, sejamos forçados a fugir para Cristo para satisfazer a culpa anterior e nos salvar da ira futura (Gl 3:24): "A lei nos serviu de tutor para nos conduzir a Cristo".

Pergunta 3: Mas a lei moral ainda está em vigor para os crentes? Ela não foi abolida para eles?

Resposta: Em certo sentido, ela está abolida para os crentes.

1. No que diz respeito à justificação; eles não são justificados por sua obediência à lei moral. Os crentes devem fazer grande uso da lei moral — como mostrarei — mas devem confiar apenas na justiça de Cristo para a justificação; como a pomba de Noé usou suas asas para voar, mas confiou na arca para a segurança. Se a lei moral pudesse justificar, que necessidade haveria da morte de Cristo?
2. A lei moral está abolida para os crentes no que diz respeito à sua maldição; eles estão livres da maldição e do poder condenatório dela (Gl 3:13): "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós".

Pergunta 4: Como Cristo foi feito maldição por nós?

Resposta: Cristo pode ser considerado:

1. Como o Filho de Deus, e assim Ele não foi feito maldição.
2. Como nosso penhor e fiador (Hb 7:22), e assim Ele foi feito maldição por nós: esta maldição não estava sobre Sua Divindade, mas sobre Sua humanidade. Esta maldição era a ira de Deus pesando sobre Ele; e assim Cristo retirou dos crentes a maldição da lei, sendo feito maldição por eles. Mas, embora a lei moral esteja assim abolida, ela permanece como uma regra perpétua para os crentes; embora a lei moral não seja o Salvador deles, ela é o seu guia; embora não seja *foedus* [aliança], uma aliança de vida, ela é *norma* [norma], uma regra de viver; cada cristão é

obrigado a conformar-se à lei moral e escrever, tão exatamente quanto puder, seguindo esta cópia (Rm 3:31): "Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma!". Embora um cristão não esteja sob o poder condenatório da lei, ele está sob o poder de comando: amar a Deus, reverenciá-lo e obedecê-lo, esta é uma lei que sempre obriga e obrigará no céu. Eu insisto nisso contra os antinomianos, que dizem que a lei moral está revogada para os crentes; o que, além de contradizer a Escritura, é uma chave para abrir a porta para toda a licenciosidade. Aqueles que não aceitam a lei para governá-los, nunca terão o evangelho para salvá-los. Tendo respondido a estas perguntas, estabalecerei a seguir algumas regras gerais para o correto entendimento do Decálogo, ou Dez Mandamentos: estas regras podem servir para nos dar alguma luz sobre o sentido e o significado dos mandamentos.

Regra 1. Os comandos e proibições da lei moral alcançam o coração.

1. Os comandos da lei moral alcançam o coração: os mandamentos exigem não apenas ações externas, mas afeições internas — eles exigem não apenas o ato externo de obediência, mas a afeição interna do amor (Dt 6:5): "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração".
2. As ameaças e proibições da lei moral alcançam o coração; a lei de Deus proíbe não apenas o ato do pecado, mas o desejo e a inclinação; não apenas

proíbe o adultério, mas o desejo lascivo (Mt 5:28). Não apenas o roubo, mas a cobiça (Rm 7:7). *Lex humana ligat manum, lex divina comprimet animam* [A lei humana amarra a mão, a lei divina restringe a alma].

Regra 2. Nos mandamentos há uma sinédoque; mais é pretendido do que o que é dito.

1. Onde qualquer dever é ordenado, ali o pecado contrário é proibido, etc. Quando somos ordenados a guardar o dia de sábado como santo, ali somos proibidos de quebrar o sábado; quando somos ordenados a viver em uma vocação — "Seis dias trabalharás" — ali somos proibidos de viver ociosamente e fora de uma vocação.
2. Onde qualquer pecado é proibido, ali o dever contrário é ordenado. Quando somos proibidos de tomar o nome de Deus em vão, o dever contrário é ordenado: que devemos reverenciar o Seu nome (Dt 28:58): "Para que temas este nome glorioso e terrível, o Senhor, teu Deus". Onde somos proibidos de prejudicar nosso próximo, ali está incluído o dever contrário: que devemos fazer a ele todo o bem que pudermos, defendendo seu nome e suprimindo suas necessidades.

Regra 3. Onde qualquer pecado é proibido no mandamento, ali a ocasião dele também é proibida.

Onde o assassinato é proibido, ali a inveja e a ira precipitada são proibidas, as quais podem ocasioná-lo. Onde o adultério é proibido no mandamento, ali é proibido tudo o que possa

levar a ele — como olhares lascivos dos olhos — ou entrar na companhia de uma prostituta (Pv 5:8): "Não te aproximes da porta da sua casa"; aquele que quer estar livre da praga não deve chegar perto da casa infectada. Sob a lei, o nazireu era proibido de beber vinho; nem lhe era permitido comer as uvas das quais o vinho era feito.

Regra 4. *In relatio subintelligitur correlatum* [Em uma relação, subentende-se o correlato].

Onde uma relação é nomeada no mandamento, ali outra relação está incluída. Onde o filho é nomeado, ali o pai está incluído; onde há o dever dos filhos para com os pais mencionado, ali está incluído também o dever dos pais para com os filhos; onde o filho é ordenado a honrar o pai, ali está implícito que o pai também é ordenado a instruir, amar e prover para o filho.

Regra 5. Onde pecados maiores são proibidos, ali pecados menores também são proibidos.

Embora nenhum pecado em sua própria natureza seja pequeno, comparativamente um pode ser menor que outro; onde a idolatria é proibida, ali é proibida a superstição, ou trazer qualquer inovação para a adoração de Deus que Ele não tenha designado. Assim como os filhos de Arão foram proibidos de adorar um ídolo, também foram proibidos de sacrificar a Deus com fogo estranho (Lv 10:1). A mistura em coisas sagradas é como um pinga de água no vinho, que, embora dê uma cor, apenas o enfraquece e adultera. É altamente provocador a Deus trazer qualquer cerimônia supersticiosa para Sua adoração que Ele não tenha prescrito;

é taxar a sabedoria de Deus, como se Ele não fosse sábio o suficiente para designar a maneira como deseja ser servido.

Regra 6. A lei de Deus é copulativa. *Lex est copulativa* [A lei é conjuntiva].

As duas tábuas estão unidas — piedade para com Deus e equidade para com o nosso próximo; estas duas tábuas que Deus uniu não devem ser separadas. Teste um homem moral pelos deveres da primeira tábua — piedade para com Deus — e ali você o encontrará negligente; teste um hipócrita pelos deveres da segunda tábua — equidade para com o seu próximo — e ali você o encontrará tardio. Aquele que é rigoroso na segunda tábua, mas negligencia a primeira, ou aquele que é zeloso na primeira tábua, mas negligencia a segunda, seu coração não é reto diante de Deus. Os fariseus eram os maiores pretendentes da primeira tábua, zelo e santidade; mas Cristo detecta a hipocrisia deles (Mt 23:23): "Negligenciastes o que há de mais importante na lei: a justiça, a misericórdia e a fé". Eles eram ruins na segunda tábua; negligenciavam o juízo, que era ser justo em seus negócios; a misericórdia, em socorrer os pobres; e a fé, que é a fidelidade em suas promessas e contratos com os homens. Deus escreveu ambas as tábuas, e nossa obediência deve selar ambas.

Regra 7. A lei de Deus proíbe não apenas a prática do pecado em nossas próprias pessoas, mas também ser cúmplice ou ter qualquer participação nos pecados de outros.

Pergunta: Como e em que sentido podemos dizer que participamos e temos mão nos pecados de outros?

Resposta 1: Ao decretar decretos injustos e impor a outros aquilo que é ilícito. Jeroboão fez o povo de Israel pecar; ele foi cúmplice da idolatria deles ao estabelecer bezerros de ouro. Assim Davi, embora não tenha matado Urias em sua própria pessoa, porque escreveu uma carta a Joabe para colocar Urias na frente da batalha, e isso foi feito por seu comando, foi cúmplice da morte de Urias, e o assassinato dele foi creditado a Davi pelo profeta (2 Sm 12:9): "A Urias, o heteu, feriste à espada".

Resposta 2: Tornamo-nos cúmplices dos pecados de outros ao não impedi-los quando está em nosso poder, *Qui non prohibet cum potest, jubet* [Quem não proíbe quando pode, comanda]. Se um mestre de família vê seu servo quebrar o sábio, ou o ouve jurar, e o deixa em paz, não usando o poder que tem para suprimi-lo, torna-se cúmplice do pecado dele. Eli, por não punir seus filhos quando eles faziam com que a oferta do Senhor fosse abominada, tornou-se culpado (1 Sm 3:14). Aquele que permite que um infrator passe impune, torna-se ele mesmo um infrator.

Resposta 3: Ao aconselhar, instigar ou provocar outros ao pecado. Aitofel tornou-se culpado do fato ao dar conselho a Absalão para entrar e possuir as concubinas de seu pai (2 Sm 16:21). Aquele que tenta ou solicita outro a embriagar-se, embora ele mesmo permaneça sóbrio, sendo a ocasião do pecado de outrem, é cúmplice dele (Hc 2:15): "Ai daquele que dá de beber ao seu próximo! Ai de ti, que lhe chegas o teu cálice!".

Resposta 4: Ao consentir com o pecado de outrem. Saul não atirou uma única pedra em Estêvão, mas a Escritura diz: "Saul consentia na sua morte" (At 8:1). Assim, ele teve

participação nisso. Se vários se combinassem para assassinar um homem, e contassem a outro sua intenção, e este desse seu consentimento, ele seria culpado: embora sua mão não estivesse no assassinato, seu coração estava; embora não o tenha praticado, ele o aprovou, e assim tornou-se seu pecado.

Resposta 5: Pelo exemplo, *vivitur exemplis* [vive-se por exemplos]. Os exemplos são poderosos e convincentes; dar um mau exemplo ocasiona o pecado de outrem e, assim, a pessoa torna-se cúmplice. Se o pai jura, e o filho, pelo exemplo dele, aprende a jurar, o pai é cúmplice do pecado do filho; ele o ensinou pelo seu exemplo. Assim como existem doenças hereditárias, também existem pecados.

Regra 8. A última regra sobre os mandamentos é esta: embora não possamos, por nossa própria força, cumprir todos estes mandamentos, ao fazermos *quoad posse* [conforme a capacidade], o Senhor providenciou encorajamento para nós.

Há um encorajamento tríplice:

1. Que, embora não tenhamos habilidade para obedecer a nenhum comando, Deus, na nova aliança, prometeu operar em nós aquilo que Ele exige (Ez 36:27): "Farei que andeis nos meus estatutos". Deus nos ordena a amá-lo. Alás, quão fraco é o nosso amor! É como a erva que está apenas no primeiro estágio; mas Deus prometeu circuncidar nossos corações para que o amemos (Dt 30:6). Aquele que ordena, capacitará. Deus nos ordena a nos convertermos do pecado, mas, alás, não temos poder para nos converter; portanto, Deus prometeu nos converter — pôr o Seu Espírito

dentro de nós e transformar o coração de pedra em coração de carne (Ez 36:26). Não há nada no comando que não esteja também na promessa. Portanto, cristão, não desanime; embora você não tenha força própria, Deus lhe dará esta força. O ferro não tem poder para se mover, mas quando o ímã o atrai, ele pode se mover (Is 26:12): "Porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras".

2. Embora não possamos cumprir exatamente a lei moral, Deus, por amor a Cristo, mitigará o rigor da lei e aceitará algo menos do que Ele exige. Deus, na lei, exige obediência exata, mas aceitará a obediência sincera; Ele reduzirá algo do grau, se houver verdade no íntimo; Deus verá a fé e passará por cima da falha; o evangelho perdoa algo da severidade da lei moral.
3. Onde nossa obediência pessoal falha, Deus se agrada em nos aceitar em nosso Fiador (Ef 1:6): "Ele nos aceitou no Amado". Embora nossa obediência seja imperfeita, por meio de Cristo, nosso Fiador, Deus a olha como perfeita. E aquele mesmo serviço que a lei de Deus poderia condenar, a misericórdia de Deus se agrada em coroar, em virtude do sangue de nosso Mediador. Tendo dado a vocês estas regras sobre os mandamentos, passarei a seguir ao tratamento direto deles.

DO PRIMEIRO MANDAMENTO

Êx 20:3. Não terás outros deuses diante de mim.

Por que o mandamento está na segunda pessoa do singular, "Tu" (Não terás)? Por que Deus não diz: "Vocês não terão outros deuses", mas sim, "Tu"?

Resposta. Porque o mandamento diz respeito a cada indivíduo, e Deus quer que você o receba como se fosse falado a você pelo nome. Embora sejamos rápidos em reivindicar privilégios para nós mesmos, somos propensos a transferir o dever de nós mesmos para os outros; por isso, o mandamento é formulado na segunda pessoa, "Tu" e "Tu", para que cada um saiba que o mandamento lhe é dirigido, por assim dizer, nominalmente. E assim chego ao mandamento: "Não terás outros deuses diante de mim". Este mandamento pode muito bem liderar a marcha e ser colocado à frente de todos os outros, porque é o fundamento de toda a religião verdadeira. A suma deste mandamento é que devemos santificar a Deus em nossos corações e dar a ele a precedência acima de todos os seres criados. Há dois ramos neste mandamento: 1. Que devemos ter um Deus. 2. Que devemos ter apenas um. Ou assim: 1. Que devemos ter Deus como nosso Deus. 2. Que não devemos ter nenhum outro.

1. Que devemos ter Deus como nosso Deus: é manifesto que devemos ter um Deus, e "quem é Deus senão o Senhor?" (2 Sm 22:32). O Senhor Jeová (um Deus em três pessoas) é

o Deus verdadeiro, vivo e eterno; e a ele devemos ter por nosso Deus.

Pergunta 1. O que significa fazer de Deus o nosso Deus?

Resposta 1. Fazer de Deus o nosso Deus é reconhecê-lo como Deus; os deuses dos pagãos são ídolos (Sl 96:5), e "sabemos que o ídolo nada é" (1 Co 8:4), isto é, não possui nada de Divindade em si; se clamarmos: "Ajuda-nos, ó ídolo!", um ídolo não pode ajudar; os próprios ídolos foram levados para o cativeiro (Is 46:2), de modo que um ídolo é nada; a vaidade lhe é atribuída (Jr 14:22); não o reconhecemos como Deus. Mas isto é fazer de Deus o nosso Deus: quando, *ex animo* [de coração], o reconhecemos como Deus (1 Rs 18:39). Todo o povo caiu sobre seus rostos e disse: "O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!". Sim, reconhecemos que Deus é o único Deus (2 Rs 19:15): "Ó Senhor Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu és o Deus, tu somente!". A Divindade é uma joia que pertence apenas à sua coroa. Mais ainda, reconhecemos que não há Deus semelhante a ele (1 Rs 8:22, 23): "E Salomão pôs-se diante do altar do Senhor; e disse: Senhor Deus de Israel, não há Deus como tu". Sl 89:6: "Pois quem no céu se pode comparar ao Senhor? Quem entre os filhos dos poderosos pode ser semelhante ao Senhor?". No Caldeu está: "Quem entre os anjos". Ninguém pode fazer o que Deus faz: ele trouxe o mundo do nada, "e suspende a terra sobre o nada" (Jó 26:7). Isto é fazer de Deus o nosso Deus: quando estamos convencidos em nossos corações, confessamos com nossas línguas e subscrevemos com nossa mão que Deus é o único Deus verdadeiro, e que não há ninguém comparável a ele.

Resposta 2. Fazer de Deus o nosso Deus é escolhê-lo (Js 24:15): "Escolham hoje a quem servirão; mas, quanto a mim e à minha casa, serviremos ao Senhor"; isto é, escolheremos o Senhor para ser o nosso Deus. Uma coisa é o julgamento aprovar Deus, outra é a vontade escolhê-lo. A religião não é uma questão de acaso, mas de escolha.

Pergunta. O que antecede ou precede essa escolha?

Resposta 1. Antes de escolher Deus como nosso Deus, deve haver conhecimento; devemos conhecer a Deus antes de podermos escolhê-lo; antes de alguém escolher a pessoa com quem se casará, deve primeiro ter algum conhecimento e ciência da pessoa: assim, devemos conhecer a Deus antes de podermos escolhê-lo como nosso Deus (1 Cr 28:9): "Conhece o Deus de teus pais". Devemos conhecer a Deus em seus atributos: glorioso em santidade, rico em misericórdia, fiel em promessas. Devemos conhecer a Deus em seu Filho; como em um espelho um rosto é representado, assim em Cristo, como em um vidro transparente, vemos a beleza e o amor de Deus brilharem. Esse conhecimento deve preceder nossa escolha de Deus. Lactâncio disse que todo o aprendizado dos filósofos era sem cabeça, porque carecia do conhecimento de Deus.

2. *Em que consiste nossa escolha de Deus.* É um ato de deliberação madura; um cristão, tendo visto as excelências superlativas em Deus e sendo tomado por uma santa admiração de suas perfeições, separa Deus de todos os outros objetos para fixar nele o seu coração; ele diz como Jacó (Gn 28:21): "O Senhor será o meu Deus".

3. *O efeito de escolher a Deus*: a alma que escolhe a Deus dedica-se a ele (Sl 119:38): "Teu servo, que é dedicado ao teu temor". Assim como os vasos do santuário eram consagrados e separados do uso comum para o uso sagrado, a alma que escolheu Deus para ser o seu Deus dedicou-se e separou-se para Deus, e não servirá mais para usos profanos.

Resposta 2. Fazer de Deus o nosso Deus é entrar em uma aliança solene com ele, de que ele será o nosso Deus: após a escolha, segue-se a aliança matrimonial. Assim como Deus faz uma aliança conosco (Is 55:3): "Farei com vocês uma aliança eterna, as fiéis misericórdias prometidas a Davi", assim nós fazemos uma aliança com ele (2 Cr 15:12): "Eles entraram em aliança para buscar o Senhor Deus de seus pais". E Is 44:5: "Um dirá: Eu sou do Senhor; e outro subscreverá com a sua própria mão ao Senhor"; como soldados que inscrevem seus nomes na lista de chamada. Esta aliança, "Que Deus será o nosso Deus", temos renovado frequentemente na Ceia do Senhor; e ela é como um selo em um contrato, para nos prender firmemente a Deus e nos guardar para que não nos desviemos dele.

Resposta 3. Fazer de Deus o nosso Deus é prestar-lhe adoração, que consiste em:

1. *Reverenciá-lo* (Sl 89:7): "Deus deve ser reverenciado por todos os que o cercam". Os serafins que estavam ao redor do trono de Deus cobriam seus rostos (Is 6) e Elias envolveu-se em seu manto quando o Senhor passou, em sinal de reverência. Essa reverência mostra a alta estima que temos pela sagrada majestade de Deus.

2. *A adoração consiste em curvar-se diante dele ou adorá-lo* (Sl 29:2): "Adorem o Senhor na beleza da santidade". Ne 8:6: "Inclinaram suas cabeças e adoraram o Senhor com os rostos em terra". O culto divino é a honra peculiar pertencente à Divindade; Deus é zeloso disso e não permitirá que nenhuma criatura compartilhe dela (Is 42:8): "A minha glória não darei a outrem". Magistrados podem ter um respeito ou veneração civil, mas somente Deus possui a adoração religiosa.

Resposta 4. Fazer de Deus o nosso Deus é temê-lo (Dt 28:58): "Para que temas este nome glorioso e temível, o Senhor teu Deus". Este temor a Deus é:

1. *Ter Deus sempre diante dos olhos* (Sl 16:8): "Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim". E Sl 25:15: "Os meus olhos estão continuamente no Senhor". Aquele que teme a Deus imagina que, o que quer que esteja fazendo, Deus está olhando e, como um juiz, pesa todas as suas ações.

2. *Temer a Deus é quando temos tal temor reverencial de Deus em nossos corações que não ousamos pecar* (Sl 4:4): "Tremai e não pequeis". Os ímpios pecam e não temem; os piedosos temem e não pecam (Gn 39:9): "Como, pois, faria eu este tão grande mal, e pecaria contra Deus?". Peça-me para pecar, peça-me para beber veneno. É um ditado de Anselmo: "Se o inferno estivesse de um lado e o pecado do outro, eu preferiria saltar no inferno do que pecar voluntariamente contra o meu Deus".

(1) Este nome glorioso e temível: aquele que teme a Deus não pecará, por mais secreto que seja (Lv 19:14): "Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego, mas temerás o teu Deus". Suponha que você amaldiçoe um

surdo; ele não pode ouvir você amaldiçoá-lo; ou se você colocar um bloco no caminho de um cego e o fizer cair, ele não pode ver você colocando-o; sim, mas o temor de Deus fará você abandonar esses pecados que não podem ser ouvidos nem vistos pelos homens.

(2) Onde está o temor de Deus, ele destrói o temor do homem; os três jovens temeram a Deus, por isso não temeram a ira do rei (Dn 3:16). O ruído maior abafa o menor; o som do trovão abafa o som de um rio; assim, quando o temor de Deus é predominante na alma, ele abafa todo outro temor carnal. Isto é fazer de Deus o nosso Deus, quando temos um santo temor filial dele; "Para que temas".

Resposta 5. Fazer de Deus o nosso Deus é confiar nele (Sl 141:8): "Os meus olhos estão voltados para ti, ó Deus, o Senhor; em ti confio". 2 Sm 22:3: "O Deus da minha rocha, nele confiarei". Não há nada em que possamos confiar senão em Deus; todas as criaturas são um refúgio de mentiras — elas são como a cana egípcia, fracas demais para nos sustentar, mas fortes o suficiente para nos ferir. *Omnis motus fit super immobili* [Todo movimento ocorre sobre algo imóvel]. Somente Deus é um fundamento suficiente para edificar nossa confiança; e então, quando confiamos, fazemos dele um Deus para nós; caso contrário, fazemos dele um ídolo, se não confiarmos nele. Confiar em Deus é quando dependemos do seu poder como Criador e do seu amor como Pai. Confiar em Deus é quando entregamos nosso tesouro principal a ele; nossa alma é nosso tesouro principal, e a entregamos a ele (Sl 31:5): "Nas tuas mãos entrego o meu espírito". Assim como o órfão confia seus bens ao seu tutor,

assim confiamos nossas almas a Deus; isto é fazer dele um Deus para nós.

Pergunta 1. Como saberemos que confiamos em Deus corretamente?

Resposta. Se confiarmos em Deus corretamente, confiaremos nele em um momento tão bem quanto em outro (Sl 62:8): "Confiem nele em todos os momentos". Podemos confiar em Deus:

1. Em nossas angústias? Quando a figueira não floresce — quando nossas muletas terrenas estão quebradas — podemos agora nos apoiar na promessa de Deus? Quando os canos que costumavam nos trazer conforto são cortados, podemos viver de Deus, em quem estão todas as nossas fontes? Quando não temos pão para comer senão o pão da ansiedade (Ez 19:8) — quando não temos água para beber senão lágrimas (Sl 80:5): "Dás-lhes a beber lágrimas em abundância" — podemos agora confiar na providência de Deus para nos suprir? Um bom cristão crê que, se Deus alimenta os corvos, ele alimentará seus filhos; ele vive da autossuficiência de Deus, não apenas para a graça, mas para o alimento; ele crê que, se Deus lhe der o céu, ele lhe dará o pão de cada dia; ele confia na garantia de Deus (Sl 37:3): "Verdadeiramente serás alimentado".
2. Podemos confiar em Deus em nossos medos? O medo é o envelhecimento da alma. Quando os adversários começam a crescer, podemos agora exibir a bandeira da fé? (Sl 56:3): "No dia em que eu

temer, hei de confiar em ti". A fé cura o tremor no coração: a fé se sobrepõe ao medo, como o óleo flutua sobre a água. Isto é confiar em Deus, e é fazer dele um Deus para nós.

Resposta 6. Fazer de Deus o nosso Deus é amá-lo; no piedoso, o temor e o amor se beijam.

Resposta 7. Fazer dele um Deus para nós é obedecê-lo. Mas me abstenho de falar sobre isso, porque serei extenso no segundo mandamento: "Mostrando misericórdia a milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos".

Pergunta. Por que devemos nos apegar ao Senhor como nosso Deus?

Resposta 1. Pela justiça disso: é justo que nos apeguemos a ele como nosso Deus, de quem recebemos nosso ser; quem pode ter mais direito sobre nós do que aquele que nos dá o fôlego? (Sl 100:3): "Pois foi ele quem nos fez, e não nós a nós mesmos". É injusto, sim, ingrato, dar nosso amor ou adoração a qualquer outro que não seja Deus.

Resposta 2. Pela utilidade. Se nos apegarmos ao Senhor como nosso Deus, então:

1. Ele nos abençoará (Sl 67:6): "Deus, o nosso próprio Deus, nos abençoará". Ele nos abençoará: (1) Em nossos bens (Dt 28:4, 5): "Bendito será o fruto da tua terra; bendito será o teu cesto e a tua amassadeira"; não teremos apenas nosso saco cheio de trigo, mas ele será abençoado: aqui há dinheiro na boca do saco. (2) Ele nos abençoará com paz (Sl 29:11): "O Senhor

abençoará o seu povo com paz": paz exterior, que é a ama da fartura (Sl 147:14): "Ele estabelece a paz nas tuas fronteiras"; paz interior, uma consciência sorridente; isso é mais doce do que o mel que goteja.

2. Deus transformará todos os males em nosso bem (Rm 8). Ele fará um remédio do veneno. A prisão de José foi um meio para sua ascensão (Gn 50:20). Da droga mais amarga, Deus destilará sua glória e nossa salvação. Em suma, Deus será nosso guia até a morte, nosso conforto na morte e nossa recompensa após a morte. Portanto, a utilidade disso deve nos fazer apegar ao Senhor como nosso Deus (Sl 144:15): "Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor".

Resposta 3. Pela necessidade. 1º, Se Deus não for o nosso Deus, ele amaldiçoará nossas bênçãos (Ml 2:2); e a maldição de Deus destrói onde quer que chegue. 2º, Se Deus não for o nosso Deus, não temos ninguém para nos ajudar na miséria; ajudará Deus os seus inimigos? Assistirá ele aqueles que o renegam? 3º, Se não fizermos de Deus o nosso Deus, ele se fará o nosso juiz; e se ele condenar, não há apelo a um tribunal superior. Portanto, há uma necessidade de ter Deus por nosso Deus, a menos que pretendamos estar eternamente desposados com a miséria.

Aplicação 1. Se devemos ter um só Deus, e o Senhor Jeová por nosso Deus, isso condena os ateus que não têm Deus (Sl 14:1): "Diz o tolo no seu coração: Não há Deus". Não há Deus em quem ele creia ou a quem adore; tais ateus foram Diágoras e Teodoro. Quando Sêneca repreendeu Nero por suas impiedades, disse Nero: "Você acha que eu acredito que

existe algum Deus, quando faço tais coisas?". O duque da Silésia estava tão infatuado que afirmou: *Neque inferos, neque superos esse* [que não havia nem inferno, nem seres superiores]. Podemos ver Deus nas obras de seus dedos. A criação é um grande volume no qual podemos ler uma Divindade, e ele deve necessariamente furar os próprios olhos para negar um Deus. Aristóteles, embora pagão, não apenas reconheceu Deus quando clamou: "Tu, Ser dos seres, tem misericórdia de mim!", mas pensava que aquele que não confessasse uma Divindade não era digno de viver. Aqueles que não quiserem crer em Deus, o sentirão (Hb 10:31): "Horível coisa é cair nas mãos do Deus vivo".

Aplicação 2. Condena os cristãos que professam ter Deus como seu Deus, mas não vivem como se ele o fosse.

1. Eles não creem nele como um Deus; quando olham para seus pecados, tendem a dizer: "Pode Deus perdoar?"; quando olham para suas carências: "Pode Deus prover? Pode ele preparar uma mesa no deserto?".
2. Eles não o amam como um Deus; não lhe dão o melhor do seu amor, mas tendem a amar outras coisas mais do que a Deus; dizem que amam a Deus, mas não abrirão mão de nada por ele.
3. Eles não o adoram como um Deus; não lhe dão aquela reverência, nem oram com aquela devoção, como se estivessem orando a um Deus. Quão mortos estão seus corações? Se não mortos no pecado, estão mortos no dever. É como se estivessem orando a um deus que tem olhos e não vê, ouvidos e não ouve. Ao

ouvir a palavra, quanta distração, que corações desatentos muitos têm? Estão pensando em suas lojas e mercadorias. Um rei aceitaria bem de nossas mãos se, enquanto ele estivesse falando conosco, estivéssemos brincando com uma pena? Quando Deus está falando conosco em sua palavra, e nossos corações estão ocupados com pensamentos sobre o mundo, não é isso brincar com uma pena? Oh, como isso pode humilhar a maioria de nós, pois não fazemos de Deus o nosso Deus? Não cremos nele, não o amamos, não o adoramos como Deus. Muitos pagãos adoraram seus falsos deuses com mais seriedade e devoção do que alguns cristãos adoram o Deus verdadeiro. Oh, repreendamo-nos! Eu disse repreender? Abominemo-nos por nossa frieza e formalismo na religião — como temos professado Deus, mas não o temos adorado como Deus! Até aqui tratamos do primeiro ponto: "Devemos ter Deus por nosso Deus". Devo passar ao segundo: "Não devemos ter outro Deus".

Êx 20:3. Não terás outros deuses diante de mim.

1. Que não devemos ter "outro deus": "Não terás outros deuses diante de mim".

Pergunta. O que se quer dizer com esta expressão: "Diante de mim"?

Resposta. Isto é, diante da minha face — *in conspectu meo* [à minha vista/diante de mim]. Dt 27:15: "Maldito o homem

que fizer imagem de escultura e a puser em lugar oculto". Alguns não se curvavam diante do ídolo onde outros pudessem ver, mas se curvavam secretamente; mas, embora isso estivesse fora da vista do homem, não estava fora da vista de Deus: "Maldito, portanto (diz Deus), seja aquele que põe a imagem em lugar oculto". "Não terás outros deuses". 1. Realmente não existe outro deus. 2. Não devemos ter outro.

1. *Realmente não existe outro Deus.* Os valentinianos¹¹ sustentavam que havia dois deuses; os politeístas, que havia muitos; os persas adoravam o sol; os egípcios, o boi e o elefante; os gregos, Júpiter; mas não há outro senão o Deus verdadeiro (Dt 4:39): "Sabe, pois, hoje, e reflete no teu coração, que só o Senhor é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há". Pois:

1. Há apenas uma Causa Primeira, que tem o seu ser em si mesma e da qual todos os outros seres dependem; assim como nos céus o *Primum Mobile* [Primeiro Motor] move todas as outras esferas, assim Deus é o Grande Motor, ele dá vida e movimento a tudo o que existe.
2. Há apenas um Poder Onipotente. Se houver dois onipotentes, então devemos sempre supor um conflito entre esses dois; o que um quisesse fazer, o outro Poder, sendo igual, se oporia, e assim todas as coisas seriam levadas à confusão. Se um navio tivesse dois pilotos de igual poder, um estaria sempre

¹¹ N. E.: *Valentinianos*: Seguidores de Valentim (século 2 d.C.), o mais influente dos teólogos gnósticos, que propunha um sistema complexo de divindades e emanções (Éons).

contrariando o outro; quando um quisesse navegar, o outro lançaria a âncora; aqui haveria confusão, e o navio certamente pereceria. A ordem e a harmonia no mundo, o governo constante e uniforme de todas as coisas, é um argumento claro de que existe apenas um Onipotente, um só Deus que governa tudo (Is 44:6): "Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus".

2. *Não devemos ter outro Deus.* "Não terás outros deuses diante de mim": este mandamento proíbe: 1. Servir a um falso deus, e não ao verdadeiro (Jr 2:27): "Dizendo ao pau: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste". Ou, 2. Juntar um deus falso ao verdadeiro (2 Rs 17:33): "Temiam ao Senhor e serviam aos seus próprios deuses". Ambos são proibidos no mandamento; devemos aderir ao Deus verdadeiro, e a nenhum outro; "Deus é um Deus zeloso", e ele não suportará nenhum rival. Uma esposa não pode legalmente ter dois maridos ao mesmo tempo; nem podemos ter dois deuses (Êx 34:14): "Não adorarás outro deus, porque o Senhor é um Deus zeloso". Sl 16:4: "As dores daqueles que correm após outro deus se multiplicarão". O Senhor interpreta como um "abandono dele" o ato de desposar qualquer outro deus (Jz 2:12): "Abandonaram o Senhor" e seguiram outros deuses. Deus não quer que seu povo sequer mencione o nome de deuses ídolos (Êx 23:13): "Do nome de outros deuses nem façais menção, nem se ouça da vossa boca". Deus olha para isso como uma quebra da aliança matrimonial, ir após outros deuses. Portanto, quando Israel cometeu idolatria com o bezerro de ouro, Deus renunciou ao seu interesse neles (Êx 32:7): "O teu povo se corrompeu". Antes, Deus chamava

Israel de "meu povo"; mas quando eles foram após outros deuses, "Agora (diz o Senhor a Moisés) eles não são mais o meu povo, mas o teu povo". Os 2:2: "Contendei com vossa mãe, contendei; porque ela não é minha mulher". Ela não guarda a fé comigo; ela se manchou com ídolos, portanto eu a divorciarei; "ela não é minha mulher". Ir após outros deuses é o que Deus não pode suportar; isso faz a fúria subir ao seu rosto (Dt 13:6, 8, 9): "Se teu irmão, ou teu filho, ou a mulher do teu seio, ou teu amigo, que é como a tua própria alma, te incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, não consentirás com ele, nem o teu olho terá piedade dele; mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra ele para o matar, e depois a mão de todo o povo".

Pergunta. Mas o que significa ter outros deuses além do Deus verdadeiro? Receio que, após uma busca, tenhamos mais idólatras entre nós do que imaginamos.

Resposta. Confiar em qualquer coisa mais do que em Deus é fazer disso um deus.

1. Se confiamos em nossas riquezas, então fazemos das riquezas o nosso deus: podemos ter conforto, mas não depositar confiança nelas. É uma tolice confiar nelas. (1) São riquezas enganosas (Mt 13:22), e é tolice confiar naquilo que nos enganará. 1º, Elas não têm consistência sólida, são como paisagens ou sonhos dourados, que deixam a alma vazia quando ela acorda ou volta a si. 2º, Elas não são o que prometem; prometem satisfazer nossos desejos e os aumentam; prometem ficar conosco e criam asas. (2) Elas são

prejudiciais (Ec 5:13): "Riquezas guardadas por seu dono para o seu próprio dano". É tolice confiar naquilo que nos ferirá: quem seguraria o fio de uma navalha para se ajudar? Elas são frequentemente combustível para o orgulho e a luxúria (Ez 28:5; Jr 5:7). De modo que é tolice confiar em nossas riquezas; mas alguns confiam, e assim fazem do dinheiro o seu deus (Pv 10:15): "Os bens do rico são a sua cidade forte". Ele faz do ouro a sua esperança (Jó 31:24). Deus fez o homem do pó da terra, e o homem faz um deus do pó da terra. O dinheiro é o seu criador, redentor, consolador: seu criador; se ele tem dinheiro, agora ele se acha "feito"; seu redentor; se ele está em perigo, confia no seu dinheiro para o resgatar; seu consolador; se ele está triste, o dinheiro é a harpa dourada para afastar o espírito maligno. Assim, ao confiar no dinheiro, fazemos dele um deus.

2. Se confiamos no braço de carne, fazemos dele um deus (Jr 17:5): "Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço". Os sírios confiavam em seu exército, que era tão numeroso que enchia o país (1 Rs 20:27), mas este braço de carne murchou (v. 29). O que fazemos nossa confiança, Deus faz nossa vergonha. As ovelhas correm para as sebes em busca de abrigo e perdem sua lã: nós corremos para causas secundárias para nos ajudar e perdemos muito do nosso velo de ouro — elas não foram apenas canas que nos falharam, mas espinhos que nos picaram. Quebramos nossas muletas

parlamentares¹² por nos apoiarmos nelas com força excessiva.

3. Se confiamos em nossa sabedoria, fazemos dela um deus (Jr 9:23): "Não se glorie o sábio na sua sabedoria!". Gloriar-se é o auge da confiança. Muitos homens fazem um ídolo de sua inteligência e talentos; ele se deifica, mas quão frequentemente Deus apanha os sábios em sua própria astúcia (Jó 5:13). Aitofel tinha uma grande inteligência — seu conselho era como o oráculo de Deus — mas sua inteligência o levou à força (2 Sm 17:23).
4. Se confiamos em nossa civilidade, fazemos dela um deus. Muitos confiam nisso, pois ninguém pode acusá-los de pecado grosseiro. A civilidade não é senão a natureza refinada e cultivada; um homem pode ser lavado e não transformado; sua vida pode ser civil, mas pode haver algum pecado reinante em seu coração; o fariseu podia dizer: "Não sou adúltero" (Lc 18:11), mas não podia dizer: "Não sou orgulhoso". Confiar na civilidade é confiar em uma teia de aranha.
5. Se confiamos em nossos deveres religiosos para nos salvar, fazemos deles um deus (Is 64:6): "Todas as nossas justiças são como trapo da imundícia"; elas estão contaminadas pelo pecado. Coloque o ouro no fogo e dele sai muita escória; nossos deveres mais dourados estão misturados com a enfermidade;

¹² N. E.: Watson refere-se aqui ao contexto das guerras civis inglesas, onde muitos puritanos depositaram esperança excessiva no Parlamento em vez de em Deus.

somos propensos ou a negligenciar o dever, ou a idolatrá-lo. Use o dever, mas não confie nele; pois então você faz dele um deus. Não confie em suas orações e em ouvir a palavra; estes são os meios de salvação, mas não são salvadores. Se você fizer dos deveres boias para confiar neles, poderá afundar no inferno com essas boias.

6. Se confiamos em nossa graça, fazemos dela um deus. A graça é apenas uma criatura; se confiamos nela, fazemos dela um ídolo. A graça é imperfeita; não podemos confiar para nos salvar naquilo que é imperfeito (Sl 26:1): "Tenho andado na minha integridade; confiei também no Senhor". Davi andou em sua integridade, mas não confiou em sua integridade: "Confiei também no Senhor". Se confiamos em nossas graças, fazemos delas um Cristo. Elas são boas graças, mas maus Cristos. Amar qualquer coisa mais do que a Deus é fazer disso um deus.

1º, Se amamos nossos bens mais do que a Deus, então fazemos deles um deus. O jovem no evangelho amava seu ouro mais do que seu Salvador; o mundo estava mais perto do seu coração do que Cristo (Mt 19:22). *Fulgens hoc aurum præstringit oculos* [Este ouro brilhante ofusca os olhos]. Por isso, o avarento é chamado de idólatra (Ef 5:5). Por que? Porque ele ama seus bens mais do que a Deus, e assim faz deles o seu deus; embora ele não se curve diante de um ídolo, ele adora a imagem gravada em suas moedas; ele é um idólatra. Aquilo que tem a maior parte do coração, disso fazemos um deus.

2º, Se amamos nossos prazeres mais do que a Deus, fazemos do prazer um deus (2 Tm 3:4): "Mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus". Muitos soltam as rédeas e se entregam a todo tipo de deleites sensuais; eles idolatram o prazer (Jó 21:12, 13): "Levantam a voz ao som do tamboril e da harpa, e alegram-se ao som da flauta; passam seus dias em prosperidade". Li sobre um lugar na África onde as pessoas passam todo o tempo dançando e festejando; e não temos muitos que fazem do prazer um deus, que passam o tempo indo a peças de teatro e visitando bordéis, como se Deus os tivesse feito como o leviatã, para brincar nas águas? (Sl 104:26). Na ilha da Sardenha há uma erva semelhante ao bálsamo que, se alguém comer muito dela, morrerá rindo: tal erva é o prazer; se alguém se alimenta imoderadamente dele, irá rindo para o inferno. Tais que fazem do prazer um deus, que leiam apenas duas passagens: Ec 7:4: "O coração dos tolos está na casa da alegria". E Ap 18:7: "Quanto ela se glorificou e em delícias viveu, tanto lhe dai de tormento". O açúcar colocado em um lugar úmido vira água; assim todas as alegrias e prazeres açucarados dos pecadores se transformarão em água de lágrimas por fim.

3º, Se amamos o nosso ventre mais do que a Deus, fazemos dele um deus (Fp 3:19): "Cujo deus é o ventre". Clemente de Alexandria escreve sobre um peixe que tinha o coração no ventre: um emblema dos epicuristas, o coração deles está no ventre — eles vivem para o sacrifício ao lar — o ventre é o seu deus, e a este deus eles derramam libações. O Senhor permite o que é adequado para o sustento da natureza (Dt 11:15): "Darei erva... para que comas e te fartes". Mas não pensar em nada além de satisfazer o apetite é idolatria; "Cujo

deus é o ventre". Que pena que a alma, essa parte principesca que empunha o cetro da razão e é parente dos anjos, seja escravizada pela parte bruta!

4º, Se amamos um filho mais do que a Deus, fazemos dele um deus. Quantos são culpados nisso? Pensam em seus filhos e se deleitam mais neles do que em Deus; sofrem mais pela perda do primogênito do que pela perda do primeiro amor. Isto é fazer um ídolo de um filho e colocá-lo no lugar de Deus. Assim, Deus é frequentemente provocado a tirar nossos filhos. Se amamos a joia mais do que aquele que a deu, Deus levará a joia para que nosso amor retorne a ele novamente.

Aplicação 1. Repreende aqueles que têm outros deuses e assim renunciam ao Deus verdadeiro.

1. Aqueles que estabelecem ídolos (Jr 2:28): "Segundo o número das tuas cidades são os teus deuses, ó Judá". Os 12:11: "Os seus altares são como montões de pedras nos sulcos dos campos".
2. Aqueles que buscam espíritos familiares. Este é um pecado condenado pela lei de Deus (Dt 18:10, 11): "Não se achará entre vós... quem consulte espíritos familiares". É comum que, se as pessoas perderam algum de seus bens, enviem a feiticeiros e adivinhos para saber como podem reaver seus bens: o que é isso senão as pessoas fazerem um deus do diabo, consultando-o e depositando sua confiança nele? O quê! Porque você perdeu seus bens, você perderá também sua alma? (2 Rs 1:6). Então, não é porque você pensa que não há um Deus no céu que você

pede conselho ao diabo? Se alguém for culpado, humilhe-se.

Aplicação 2. Isso soa como um toque de retirada em nossos ouvidos. Que ele nos afaste da idolatria a qualquer criatura; e, renunciando a outros deuses, apeguemo-nos ao verdadeiro Deus e ao seu serviço. Se nos afastarmos de Deus, não saberemos onde nos restabelecer.

1. É honroso servir ao verdadeiro Deus; *Servire Deo est regnare* [Servir a Deus é reinar]. É mais honroso servir a Deus do que ter reis nos servindo.
2. Servir ao verdadeiro Deus é deleitoso (Is 56:7): "Eu os alegrarei na minha casa de oração". Deus frequentemente exhibe a bandeira do seu amor em uma ordenança e derrama o óleo da alegria no coração. Todos os caminhos de Deus são agradáveis, seus caminhos são repletos de rosas (Pv 3:17).
3. Servir ao verdadeiro Deus é benéfico; eles têm grande ganho aqui — o maná escondido — paz interior e uma grande recompensa por vir. Aqueles que servem a Deus terão um reino quando morrerem (Lc 12:32) e usarão uma coroa feita com as flores do paraíso (1 Pe 5:4). Servir ao verdadeiro Deus é o nosso verdadeiro interesse. Deus entrelaçou sua glória e nossa salvação. Ele nos ordena crer; e por quê? Para que sejamos salvos. Portanto, renunciando a todos os outros, apeguemo-nos ao verdadeiro Deus.
4. Você fez um pacto de servir ao verdadeiro JEOVÁ, renunciando a todos os outros. Quando alguém entra

em contrato com seu mestre, e os documentos são redigidos e selados, ele não pode voltar atrás, mas deve servir até o fim do seu tempo. Fizemos um pacto no batismo de tomar o Senhor por nosso Deus, renunciando a todos os outros — e renovamos este pacto na Ceia do Senhor — e não guardaremos nosso solene voto e aliança? Não podemos nos afastar de Deus sem o mais alto perjúrio (Hb 10:38): "Se alguém retroceder", como um soldado que foge de suas cores, "a minha alma não terá prazer nele: derramarei cálices de ira sobre ele e embriagarei as minhas setas com sangue".

5. Ninguém jamais teve motivos para se arrepender de se apegar a Deus e ao seu serviço: alguns se arrependeram de ter feito do mundo um deus. O Cardeal Wolsey¹³ disse: "Oh, se eu tivesse servido ao meu Deus como servi ao meu rei, ele nunca teria me deixado assim!". Ninguém jamais se queixou de servir a Deus: isso foi tanto o seu conforto quanto a sua coroa no leito de morte.

¹³ N. E.: Thomas Wolsey, arcebispo e estadista inglês que caiu em desgraça sob o reinado de Henrique VIII.

DO SEGUNDO MANDAMENTO

Êx 20:4. Não farás para ti imagem de escultura, etc.

No primeiro mandamento, proíbe-se a adoração a um deus falso; neste, a adoração ao Deus verdadeiro de uma maneira falsa.

1. "Não farás para ti imagem de escultura". Isso não proíbe a criação de uma imagem para uso civil (Mt 22:20): "De quem é esta efígie e inscrição? Dizem-lhe: De César". Mas o mandamento proíbe a criação de uma imagem para uso religioso ou adoração.

2. "Nem semelhança de alguma coisa", etc. Todas as ideias, retratos, formas, imagens de Deus, seja por efígies ou pinturas, são aqui proibidas (Dt 4:15, 16): "Guardai-vos... para que não vos corrompais, fazendo para vós imagem esculpida". Deus deve ser adorado no coração, não pintado para o olho.

3. "Não te encurvarás a elas". A intenção de fazer imagens e pinturas é adorá-las. Assim que a imagem de ouro de Nabucodonosor foi erguida, todo o povo se prostrou e a adorou (Dn 3:7). Portanto, Deus proíbe o prostrar-se diante de um ídolo. Assim, o que é proibido neste mandamento é a adoração de imagens. Estabelecer uma imagem para representar Deus é uma degradação da Divindade; está abaixo de Deus. Se alguém fizesse imagens de cobras ou aranhas, dizendo que o fez para representar seu príncipe, não ficaria o príncipe profundamente ofendido? Que maior

desprezo a Deus do que representar o Deus infinito por aquilo que é finito — o Deus vivo por aquilo que não tem vida, e o Criador de tudo por uma coisa que é fabricada?

1º. Fazer uma imagem verdadeira de Deus é impossível. Deus é uma essência espiritual (Jo 4:24); e, sendo Espírito, ele é invisível (Dt 4:15): "Nenhuma forma vistes no dia em que o Senhor, em Horebe, falou convosco do meio do fogo". Como alguém pode pintar a Divindade? Podem fazer uma imagem daquilo que nunca viram? *Quod invisibile est, pingi non potest* [O que é invisível não pode ser pintado]. "Nenhuma forma vistes". É impossível fazer um quadro da alma, ou pintar os anjos, porque são de natureza espiritual; muito menos, então, podemos pintar a Deus por uma imagem, ele que é um Espírito infinito e incriado.

2º. Adorar a Deus por meio de uma imagem é absurdo e ilícito.

1. É absurdo e irracional; pois: (1) O artífice é melhor que a obra (Hb 3:3): "Aquele que edificou a casa tem mais honra do que a casa". Se o artífice é melhor que a obra, e ninguém se curva ao artífice, quão absurdo é, então, curvar-se à obra de suas mãos? (2) Não é uma coisa absurda curvar-se diante do retrato do rei quando o próprio rei está presente? Mais ainda é curvar-se diante de uma imagem de Deus, quando o próprio Deus está presente em todos os lugares.
2. É ilícito adorar a Deus por meio de uma imagem; pois: (1) É contra as homilias da igreja; elas dizem o seguinte: "As imagens de Deus, de nosso Salvador, da Virgem Maria, são de todas as outras as mais perigosas; portanto, o maior cuidado deve ser tomado

para que não fiquem em templos e igrejas". Assim, a adoração de imagens é contrária às nossas próprias homilias e afronta a autoridade da Igreja da Inglaterra. (2) A adoração de imagens é expressamente contra a letra da Escritura (Lv 26:1): "Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura, nem estátua... para vos inclinar diante dela". Dt 16:22: "Nem levantarás coluna, a qual o Senhor teu Deus odeia". Sl 97:7: "Sejam confundidos todos os que servem a imagens de escultura". Pensamos agradar a Deus fazendo aquilo que é contrário à sua vontade e que ele proibiu expressamente? (3) A adoração de imagens é contra a prática dos santos do passado. Josias, aquele rei renomado, destruiu os bosques e imagens (2 Rs 23:24). Constantino revogou as imagens colocadas nos templos; os cristãos destruíram imagens em Basileia, Zurique e Boêmia; quando os imperadores romanos tentaram impor imagens sobre eles, escolheram antes morrer do que desonrar sua profissão virginal pela idolatria; recusaram admitir qualquer pintor ou escultor em sua sociedade, porque não queriam ter nenhuma estátua ou imagem esculpida de Deus; quando Serafão se curvou a um ídolo, os cristãos o excomungaram e o entregaram a Satanás.

Aplicação 1. Repreende e condena a Igreja de Roma, que do Alfa ao Ômega de sua religião é totalmente idólatra. Eles fazem imagens de Deus Pai — pintando-o nas janelas de suas igrejas como um homem velho — e uma imagem de Cristo

no crucifixo; e, porque é contra a letra deste mandamento, eles sacrilegamente apagam o segundo mandamento de seus catecismos, dividindo o décimo mandamento em dois; ora, esta adoração de imagens deve ser muito ímpia e blasfema, porque é dar aquela adoração religiosa à criatura, que é devida apenas a Deus. É vão os papistas dizerem que dão a Deus a adoração do coração e à imagem apenas a adoração do corpo; pois a adoração do corpo é devida a Deus, assim como a adoração do coração; e dar uma veneração externa a uma imagem é dar aquela adoração a uma criatura que pertence apenas a Deus (Is 42:8): "A minha glória não darei a outrem".

Objeção 1. Os papistas dizem que não adoram a imagem, mas apenas a utilizam como um meio para adorar a Deus através dela. *Ne imagine quidem Christi in quantum est lignum sculptum, ultra debetur reverentia* [Nem mesmo à imagem de Cristo, enquanto madeira esculpida, é devida reverência além disso] (Tomás de Aquino).

Resposta 1. Onde Deus ordenou que o adorassem por meio de uma efígie ou imagem? (Is 1:12): "Quem requereu isto de vossas mãos?". Os papistas não podem dizer nem mesmo o que o diabo disse: *Scriptum est* [Está escrito].

Resposta 2. Os pagãos podem trazer o mesmo argumento para sua idolatria grosseira que os papistas trazem para sua adoração de imagens. Quem entre os pagãos era tão simplório a ponto de pensar que o ouro ou a prata, ou a figura de um boi ou elefante, eram Deus? Eram apenas emblemas e hieróglifos para representá-lo; eles adoravam o Deus invisível por meio de tais coisas visíveis. Adorar a Deus por

meio de uma imagem, Deus considera como feito à própria imagem.

Objeção 2. Mas, dizem os papistas, as imagens são os livros dos leigos, e são boas para nos lembrar de Deus. Um dos concílios papais afirmou que poderíamos aprender mais com uma imagem do que com um longo estudo das Escrituras.

Resposta. Hab 2:18: "De que serve a imagem de escultura... e a imagem de fundição, mestre de mentiras?". É a imagem o livro do leigo? Veja então que lições este livro ensina: ele ensina mentiras; representa Deus em uma forma visível, ele que é invisível. Para os papistas dizerem que usam uma imagem para se lembrarem de Deus, é como se uma mulher dissesse que anda em companhia de outro homem para se lembrar de seu marido.

OBJEÇÃO 3. Mas Moisés não fez a imagem de uma serpente de bronze? Por que, então, imagens não podem ser erguidas?

Resposta. Isso foi feito por comando especial de Deus (Nm 21:8): "Faze uma serpente ardente"; e houve um uso especial para isso, tanto literal quanto espiritual. Mas o quê! O fato de se erguer esta imagem da serpente de bronze justifica a colocação de imagens nas igrejas? O quê! Porque Moisés fez uma imagem por designação de Deus, podemos nós, portanto, erguer uma imagem de nossa própria invenção? Porque Moisés fez uma imagem para curar os que foram picados, é lícito, portanto, colocar imagens nas igrejas para picar os que estão sãos? Isso não decorre de modo algum. Pelo contrário, aquela mesma serpente de bronze que o

próprio Deus ordenou que fosse erguida, quando Israel olhou para ela com reverência excessiva e começou a queimar incenso para ela, Ezequias destruiu aquela imagem e a chamou de *Nehushtan* [mera peça de bronze]; e Deus o elogiou por fazer isso (2 Rs 18:4).

Objeção 4. Mas Deus não é representado como tendo mãos, olhos e ouvidos? Por que, então, não podemos fazer uma imagem para representá-lo e ajudar nossa devoção?

Resposta. Embora Deus se agrade em descer às nossas fracas capacidades e se apresentar na Escritura com olhos, para significar sua onisciência, e mãos, para significar seu poder, ainda assim é muito absurdo, a partir de metáforas e expressões figurativas, trazer um argumento para imagens e pinturas; pois, por essa regra, Deus poderia ser retratado pelo sol, pelo elemento fogo e por uma rocha; pois Deus é apresentado por essas metáforas na Escritura: e certamente os próprios papistas não gostariam de ter tais imagens feitas de Deus.

Pergunta 1. Se não é lícito fazer a imagem de Deus Pai, não podemos, contudo, fazer uma imagem de Cristo, que assumiu a natureza de homem?

Resposta. Não. Epifânio, vendo uma imagem de Cristo pendurada em uma igreja, quebrou-a em pedaços. É a Divindade de Cristo, unida à sua humanidade, que o faz ser Cristo; portanto, retratar sua humanidade, quando não podemos retratar sua Divindade, é um pecado, porque o fazemos ser apenas meio Cristo — separamos o que Deus

uniu — deixamos de fora aquilo que é a coisa principal, que o faz ser Cristo.

Pergunta 2. Mas como, então, conceberemos a Deus corretamente, se não podemos fazer nenhuma imagem ou semelhança dele?

Resposta. Devemos conceber Deus espiritualmente, a saber: 1. Em seus atributos — sua santidade, justiça, bondade, que são os raios pelos quais sua natureza divina brilha. 2. Devemos concebê-lo como ele é em Cristo. Cristo é a "imagem do Deus invisível" (Cl 1:15), como na cera vemos a marca do selo. Fixe os olhos da sua fé em Cristo, Deus-homem (Jo 14:9): "Quem me vê a mim vê o Pai".

Aplicação 2. Cuidado com a idolatria, isto é, a adoração de imagens. Nossa natureza é propensa a este pecado, como madeira seca para pegar fogo; e, de fato, por que tantas palavras no mandamento: "Não farás nenhuma imagem de escultura, ou semelhança de qualquer coisa" no céu, na terra, na água, sol, lua, estrelas, macho, fêmea, peixe — "não te encurvarás a elas"? Digo, por que tantas palavras, senão para mostrar quão sujeitos somos a este pecado de falsa adoração? Cabe-nos, portanto, resistir a este pecado. Onde a maré tende a correr com maior força, ali precisamos fazer as margens mais altas e fortes; a praga da idolatria é muito contagiosa (Sl 106:35, 36): "Misturaram-se com as nações... e serviram aos seus ídolos". Meu conselho a você é evitar todas as ocasiões deste pecado.

1. Não ande na companhia de papistas idólatras; não ouse viver sob o mesmo teto que eles, senão você

corre para a boca do diabo. João, o teólogo, não quis estar no banho onde estava o herético Cerinto.

2. Não vá às capelas deles para ver seus crucifixos ou ouvir missa; assim como olhar para uma meretriz atrai ao adultério, olhar para a pintura dourada papista pode atrair à idolatria. Alguns não se importam em ir ver o culto aos ídolos: de fato, um vagabundo que nada tem a perder não se importa em andar entre ladrões; aqueles que não têm bondade em si não se importam em que lugares idólatras entram, ou em que tentações se lançam; mas vocês, que têm um tesouro consigo, bons princípios, cuidem para que os sacerdotes papistas não roubem seus princípios e os contaminem com suas imagens.
3. Não ousem se unir em casamento com adoradores de imagens. Salomão, embora homem de sabedoria, teve seu coração desviado de Deus por suas esposas idólatras. O povo de Israel fez um juramento e maldição de que não dariam suas filhas em casamento aos idólatras (Ne 10:30). Para um protestante e um papista se casarem é estar em jugo desigual (2 Co 6:14); e há mais perigo de que o papista corrompa o protestante do que esperança de que o protestante converta o papista. Misture vinho e vinagre: o vinagre azedará o vinho mais rápido do que o vinho adoçará o vinagre.
4. Evite a superstição, que é uma ponte que leva a Roma. Superstição é trazer qualquer cerimônia, fantasia ou inovação para o culto de Deus que ele nunca

designou. Isso é muito provocador para Deus, porque reflete muito sobre sua honra, como se ele não fosse sábio o suficiente para designar a maneira de seu próprio culto. Deus odeia que qualquer fogo estranho seja oferecido em seu templo (Lv 10:1). Uma cerimônia pode, com o tempo, levar a um crucifixo. Aqueles que lutam pelo sinal da cruz no batismo, por que não poderiam também ter o óleo, o sal e o creme, sendo um tão antigo quanto o outro? Aqueles que são favoráveis à adoração voltada para o altar, aqueles que se curvam para o leste, podem, com o tempo, curvar-se diante da hóstia. Cuidado com todas as ocasiões de idolatria; idolatria é adoração ao diabo (Sl 106:37), e se você pesquisar em toda a Bíblia, não há um único pecado que Deus tenha punido com mais pragas do que a idolatria; os judeus têm um ditado que diz que em todo mal que lhes acontece, há *uncia aurei vituli* [uma onça do bezerro de ouro] nele.¹⁴ O inferno é um lugar para idólatras (Ap 22:15): "Ficarão de fora... os idólatras". Sinésio chama o diabo de "alegrador de ídolos", porque os adoradores de imagens ajudam a encher o inferno. Para que você seja preservado da idolatria e da adoração de imagens:

1. *Adquira bons princípios*, para que você seja capaz de se opor ao contradizente. De onde a religião papista ganha

¹⁴ N. E.: Provérbio rabínico sugerindo que todo castigo de Israel contém uma parcela da punição pelo pecado original da nação no deserto

terreno? Não da bondade de sua causa, mas da ignorância de seu povo.

2. *Adquirar amor a Deus.* A esposa que ama seu marido está segura do adúltero; e a alma que ama a Cristo está segura do idólatra.

3. *Ore para que Deus o guarde.* Embora seja verdade que não há nada em uma imagem para tentar — pois se oramos a uma imagem, ela não pode ouvir, e se oramos a Deus por meio de uma imagem, ele não ouvirá; digo, não há nada para tentar — contudo, não conhecemos nossos próprios corações, ou quão cedo podemos ser atraídos pela vaidade, se Deus nos deixar; portanto, ore para que você não seja seduzido pelo falso culto, nem receba a marca da besta em sua mão direita ou na testa. Ore (Sl 119:117): "Sustenta-me, e serei salvo". Senhor, não me deixes errar o meu caminho por falta de luz, nem deixar o caminho verdadeiro por falta de coragem.

4. *Bendigamos a Deus,* que nos deu o conhecimento de sua verdade; que provamos o mel de sua palavra e nossos olhos foram iluminados. Bendiga-o por nos ter mostrado o modelo de sua casa — o modo correto de adoração; que ele nos revelou a falsificação e a blasfêmia da religião romana. Oremos para que Deus preserve ordenanças puras e pregação poderosa entre nós: a idolatria entrou no início pela falta de boa pregação — então o povo começou a ter imagens de ouro, quando tiveram sacerdotes de madeira.

Êx 20:5. Porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.

I. "Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso". A primeira razão pela qual Israel não deve adorar imagens de escultura é porque o Senhor é um Deus zeloso (Êx 34:14): "O Senhor, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso". O zelo (ou ciúme) é tomado: 1. Em um bom sentido, e assim Deus é zeloso por seu povo. 2. Em um sentido negativo, e assim Deus é zeloso de seu povo.

1. Em um bom sentido; e assim Deus é zeloso por seu povo (Zc 1:14): "Assim diz o Senhor: Tenho grande zelo por Jerusalém e por Sião". Deus tem uma afeição profunda por seu povo; eles são sua *Hefzibá*, ou deleite (Is 62:4). A menina dos seus olhos (Zc 2:8). Para expressar quão caros eles são para ele, e quão terno ele é com eles — *Nihil charius pupilla oculi* [Nada é mais caro que a pupila do olho]. Eles são sua esposa, adornada com joias de graça; eles estão perto do seu coração. Ele é zeloso por sua esposa, portanto ele se vingará daqueles que tentarem prejudicá-la (Is 42:13): "O Senhor sairá como um valente, despertará o seu zelo como um homem de guerra; clamará, e fará grande ruído, e prevalecerá contra seus inimigos". O que é feito aos santos, Deus considera como feito a si mesmo (2 Rs 19:22), e o Senhor destruirá todos os que afligem Sião (Sf 3:19): "Eis que naquele tempo agirei contra todos os que te afligem".

2. O zelo é tomado em um sentido negativo, e assim Deus é zeloso de seu povo: e assim é tomado neste mandamento: "Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso". Sou zeloso para que vocês não sigam deuses falsos, ou adorem o Deus verdadeiro de uma maneira falsa; para que não contaminem sua profissão virginal com imagens. Deus quer que sua esposa se mantenha próxima a ele, e não vá atrás de outros amantes (Os 3:3): "Não serás de outro homem". Deus não suporta um rival: nosso amor conjugal, isto é, um amor unido com adoração e culto, deve ser dado apenas a Deus.

Aplicação 1. Não demos a Deus nenhum motivo justo para ter ciúmes. Uma boa esposa será tão discreta e casta a ponto de não dar ao marido nenhum motivo justo de ciúme. Evitemos todo pecado, especialmente este pecado de idolatria ou adoração de imagens; é hediondo, após termos entrado em uma aliança matrimonial com Deus, agora nos prostituirmos a uma imagem. Idolatria é adultério espiritual, e Deus é um Deus zeloso, ele a vingará; a adoração de imagens faz Deus abominar um povo (Sl 78:58, 59): "Eles o moveram a zelo com as suas imagens de escultura. Deus ouviu isso e se indignou, e sobremodo abominou a Israel". A adoração de imagens enfurece a Deus (Pv 6:34): "O zelo é o furor do homem"; faz Deus divorciar-se de um povo (Os 2:2): "Contendei com vossa mãe, contendei; porque ela não é minha mulher". Ct 8:6: "O zelo é cruel como a sepultura". Assim como a sepultura devora os corpos dos homens, assim Deus devorará os adoradores de imagens.

Aplicação 2. Se Deus é um Deus zeloso, que isso seja uma palavra para aqueles cujos amigos são idólatras papistas, e

que são odiados por seus amigos porque são de uma religião diferente, e talvez estes lhes cortem o sustento. Oh, lembrem-se, Deus é um Deus zeloso! Melhor mover seus pais ao ódio do que mover Deus ao zelo; a ira deles não pode lhes causar tanto dano quanto a de Deus; se eles não proverem para você, Deus proverá (Sl 27:10): "Quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá".

II. A segunda razão contra a adoração de imagens:

"Visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração".

Há uma dupla visitação: 1. Há a visitação de Deus em misericórdia (Gn 50:25): "Certamente Deus vos visitará"; isto é, ele vos levará para a terra de Canaã, o tipo do céu. Assim Deus nos visitou com os raios de sol do seu favor; ele nos fez nadar em um mar de misericórdia; esta é uma visitação feliz. 2. Há a visitação de Deus em ira (Jr 5:9): "Não visitaria eu por causa destas coisas?"; isto é, a visitação de Deus com a vara; e Is 10:3: "Que fareis vós no dia da visitação?"; isto é, no dia em que Deus visitar com seus julgamentos. Assim a visitação de Deus é tomada aqui, neste mandamento, "visitando a iniquidade", isto é, punindo a iniquidade. Observe aqui três coisas.

Observação 1. O pecado faz Deus visitar; "Visitando a iniquidade". O pecado é a causa pela qual Deus visita com doença e pobreza (Sl 89:31, 32): "Se profanarem os meus estatutos... então visitarei com vara a sua transgressão". O pecado torce as cordas que nos apertam; o pecado cria todos os nossos problemas — ele é o fel em nossa taça e o cascalho em nosso pão; *Flagitium et flagellum, sunt sicut acus et filum* [O crime e o flagelo são como a agulha e a linha]. O pecado é o cavalo de Troia — o Faetonte que incendeia tudo; é o útero

de nossas dores e a sepultura do nosso conforto. Deus visita por causa do pecado.

Observação 2. Um pecado especial que Deus visita é a idolatria e a adoração de imagens. "Visitando a iniquidade dos pais". A maioria das flechas envenenadas de Deus foi disparada entre os idólatras (Jr 7:12): "Ide, pois, ao meu lugar, que estava em Siló, onde, ao princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz". Deus, por causa da idolatria de Israel, permitiu que seu exército fosse derrotado — seus sacerdotes mortos — a arca levada cativa; e nunca lemos que a arca retornou a Siló novamente. Jerusalém era a metrópole mais famosa do mundo; ali estava o templo (Sl 122:4): "Aonde sobem as tribos, as tribos do Senhor". Contudo, por causa de seus altos e imagens, sua cidade foi sitiada e tomada pelas forças caldeias (2 Rs 25:4). Quando imagens foram erguidas em Constantinopla, a sede principal do Império Oriental, esta cidade — que era aos olhos do mundo inexpugnável — foi tomada pelos turcos, e muitos foram cruelmente massacrados. Então os turcos, em seus triunfos, insultaram os cristãos idólatras, fazendo com que uma imagem ou crucifixo fosse carregado pelas ruas em desprezo e, jogando sujeira sobre ele, gritavam: "Este é o Deus dos cristãos!". Aqui estava a visitação de Deus por sua idolatria. Deus colocou marcas especiais de sua ira sobre os idólatras; em um lugar chamado Epoletium, pereceram por um terremoto 350 pessoas enquanto ofereciam sacrifícios a ídolos. A idolatria trouxe miséria sobre as igrejas orientais; ela removeu os castiçais de ouro da Ásia. Por esta iniquidade Deus visita.

Observação 3. As pessoas idólatras são inimigas não apenas de suas próprias almas, mas de seus filhos: "Visitando a iniquidade dos pais nos filhos". Assim como um pai idólatra vincula sua terra de herança, ele vincula a ira e a maldição de Deus sobre eles. Um marido zeloso, descobrindo que sua esposa manchou sua integridade, pode justamente rejeitá-la e aos seus filhos também, porque não são dele. Se o pai é um traidor de seu príncipe, não é de admirar que todos os filhos sofram. Deus pode visitar a iniquidade dos adoradores de imagens em seus filhos.

Pergunta. Mas não é dito: "Cada um morrerá pelo seu próprio pecado; o filho não levará a iniquidade do pai"? Como, então, diz Deus que "visitará a iniquidade dos pais nos filhos"?

Resposta. Embora o filho não seja condenado pelo pecado de seu pai, ele pode ser severamente punido (Jó 21:19): "Deus guarda a sua iniquidade para seus filhos"; isto é, Deus guarda a punição de sua iniquidade para seus filhos; o filho sofre pelo pecado do pai. Jeroboão pensou em estabelecer o reino por meio do culto idólatra, mas isso trouxe ruína sobre ele e toda a sua posteridade (1 Rs 14:10). A idolatria de Acabe prejudicou sua posteridade: eles perderam o reino e foram todos decapitados (2 Rs 10:7): "Tomaram os filhos do rei e mataram setenta pessoas". Ali Deus visitou a iniquidade do pai nos filhos. Assim como um filho contrai uma doença hereditária de seu pai, como pedra ou gota; assim ele contrai a miséria dele; o pecado de seu pai o arruína.

Aplicação 1. Se é assim, quão triste é ser filho de um idólatra? Teria sido triste ser um dos filhos de Geazi, que

tiveram a lepra vinculada a eles (2 Rs 5:27): "A lepra de Naamã se apegará a ti e à tua semente para sempre". Assim, é triste ser filho de um idólatra ou adorador de imagens; sua semente está exposta aos pesados julgamentos de Deus nesta vida; "Deus visita a iniquidade dos pais nos filhos". Parece-me ouvir Deus falar, como em Is 14:21: "Preparai a matança para os seus filhos, por causa da iniquidade de seus pais".

Aplicação 2. Veja que privilégio é ser filho de bons pais; os pais estão em aliança com Deus, e Deus guarda misericórdia para sua posteridade (Pv 20:7): "O justo anda na sua integridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele". Um pai religioso não atrai a ira, mas ajuda a afastar a ira de seu filho; ele tempera seu filho com princípios religiosos, ele roga uma bênção sobre seu filho; ele é um ímã atraindo seu filho a Cristo por meio de bons conselhos e exemplo. Oh, que privilégio é nascer de pais piedosos e religiosos! Santo Agostinho diz que sua mãe, Mônica, trabalhou com maior cuidado e dores para o seu novo nascimento do que para o seu nascimento natural. Idólatras perversos vinculam a miséria à sua posteridade; Deus "visita a iniquidade dos pais nos filhos"; mas pais religiosos alcançam uma bênção sobre seus filhos; Deus reserva misericórdia para sua posteridade.

III. A terceira razão contra a adoração de imagens: "Daquele que me odeia". Esta é uma razão contra a adoração de imagens: é odiar a Deus; os papistas, que adoram a Deus por meio de uma imagem, odeiam a Deus. A adoração de imagens é um pretense amor a Deus, mas Deus a interpreta como um ódio a ele; *Quae diligit alienum odit*

sponsum [Aquele que ama um estranho odeia seu esposo]. Um amante de imagens é um odiador de Deus. Diz-se que os idólatras se prostituem longe de Deus (Ez 34:15). Como podem amar a Deus? Mostrarei que os adoradores de imagens odeiam a Deus, qualquer que seja o amor que pretendam.

1. **Aqueles que agem contra a vontade expressa de Deus o odeiam.** Deus diz: você não erguerá nenhuma estátua, imagem ou pintura para me representar; estas coisas eu odeio (Dt 16:22): "Nem levantarás coluna, a qual o Senhor teu Deus odeia". Contudo, o idólatra erguerá imagens e as adorará. Deus vê isso como um ato de ódio contra ele. Como pode um filho amar seu pai se faz tudo o que pode para contrariá-lo?
2. **Aqueles que expulsaram Jefté de casa o odiavam,** por isso se esforçaram para expulsá-lo da casa de seu pai (Jz 11:7). O idólatra expulsa a verdade para fora de casa — ele apaga o segundo mandamento — ele cria uma forma para o Deus invisível — ele introduz uma mentira no culto a Deus: o que é uma prova clara de que ele odeia a Deus.
3. **Os idólatras, embora amem a falsa imagem de Deus em uma pintura, odeiam a verdadeira imagem de Deus em um crente:** eles fingem honrar a Cristo em um crucifixo, mas perseguem a Cristo em seus membros: estes odeiam a Deus.

Aplicação 1. Isto pode refutar aqueles que defendem os adoradores de imagens. Dizem que são pessoas muito devotas — adoram imagens, erguem o crucifixo, beijam-no, acendem velas para ele: eles amam a Deus. Ora, mas quem será o juiz do amor deles? Deus diz que eles o odeiam; eles prestam adoração religiosa a uma criatura. Estes odeiam a Deus, e Deus os odeia; e jamais viverão com Deus aqueles a quem Deus odeia; ele nunca colocará tais víboras em seu seio; o céu é guardado como o paraíso, com uma espada flamejante, para que não entrem; e Dt 7:10 diz: "E retribui no rosto a qualquer dos que o odeiam". Deus disparará todas as suas peças de destruição entre os idólatras; todas as pragas e maldições no livro de Deus cairão sobre o idólatra; o Senhor retribui no rosto àquele que o odeia.

Aplicação 2. Que isso nos exorte a todos a fugir da idolatria romana; não estejamos entre os que odeiam a Deus (1 Jo 5:21): "Filhinhos, guardai-vos dos ídolos". Assim como você guardaria seu corpo do adultério, guarde sua alma da idolatria. Cuidado com as imagens; elas são imagens de zelo para provocar Deus à ira; elas são condenáveis; você pode perecer tanto por falsas devoções quanto por escândalos reais; tanto pela adoração de imagens quanto pela embriaguez e prostituição. Um homem pode morrer tanto por veneno quanto por um tiro; podemos tanto ir para o inferno bebendo o veneno no cálice romano da fornicção quanto sendo baleados por pecados grosseiros e escandalosos. Para concluir, "Deus é um Deus zeloso", que não admitirá rival; "ele visitará as iniquidades dos pais nos filhos"; ele vinculará uma praga à posteridade dos idólatras. Ele interpreta os idólatras como sendo aqueles que o

odeiam; aquele que é um amante de imagens é um odiador de Deus. Portanto, mantenham-se puros da idolatria romana; se vocês amam suas almas, guardem-se dos ídolos.

Êx 20:6. E faço misericórdia a milhares, etc.

Este é outro argumento contra a adoração de imagens: porque, para com aqueles que não provocam a Deus com suas imagens, ele é misericordioso e vinculará a misericórdia à sua posteridade; "fazendo misericórdia a milhares".

1. Aqui está o cetro de ouro da misericórdia de Deus exibido.
2. As pessoas interessadas na misericórdia de Deus: aquelas que o amam e guardam os seus mandamentos.

1. O cetro de ouro da misericórdia de Deus exibido, "fazendo misericórdia a milhares". Os pagãos achavam que louvavam a Júpiter o suficiente quando o chamavam de bom e grande: ambas as excelências se encontram em Deus, majestade e misericórdia. A misericórdia é aquela propensão inata em Deus de fazer o bem aos pecadores angustiados. Deus, ao mostrar misericórdia, faz sua Divindade aparecer cheia de glória. Quando Moisés disse a Deus: "Rogo-te que me mostres a tua glória", Deus respondeu: "Eu farei passar toda a minha bondade diante de ti" (Êx 33:18, 19). Sua misericórdia é a sua glória. Misericórdia é o nome pelo qual Deus quer ser conhecido (Êx 34:6): "E o Senhor passou diante dele e proclamou: O Senhor, o Senhor Deus,

misericordioso e piedoso!". A misericórdia procede primariamente e originalmente de Deus; ele é chamado de "Pai das misericórdias" (2 Co 1:3), porque ele gera todas as misericórdias e compaixões que existem na criatura. Nossas misericórdias, comparadas às de Deus, mal são como uma gota em relação ao oceano.

Pergunta. Quais são as qualificações dessa misericórdia?

Resposta 1. A fonte da misericórdia que Deus mostra é livre e espontânea. Estabelecer o mérito é destruir a misericórdia; nada pode merecer a misericórdia ou forçá-la; não podemos merecer a misericórdia por causa da nossa inimizade, nem forçá-la; podemos forçar Deus a nos punir, mas não a nos amar (Os 14:4): "Eu os amarei voluntariamente". Cada elo na corrente de ouro da salvação é forjado e entrelaçado com a graça livre. A eleição é livre (Ef 1:5): "E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade". A justificação é livre (Rm 3:24): "Sendo justificados gratuitamente pela sua graça". Não diga, então: "Sou indigno"; pois a misericórdia é livre. Se Deus mostrasse misericórdia apenas aos que a merecem, ele não a mostraria a ninguém.

Resposta 2. A misericórdia que Deus mostra é poderosa. Quão poderosa é aquela misericórdia que amolece um coração de pedra? A misericórdia mudou o coração de Maria Madalena, de quem foram expulsos sete demônios: ela, que era um diamante inflexível, a misericórdia a tornou uma penitente chorosa! A misericórdia de Deus trabalha suavemente, mas irresistivelmente; ela atrai, mas conquista.

A lei pode aterrorizar, a misericórdia amolece. De que poder e eficácia soberanos é aquela misericórdia que submete o orgulho e a inimizade do coração, e quebra as correntes do pecado nas quais a alma é mantida!

Resposta 3. A misericórdia que Deus mostra é superabundante (Êx 34:6, 7): "Abundante em bondade... que guarda a misericórdia para milhares". Deus visita a iniquidade apenas "até a terceira e quarta geração" (Êx 20:5), mas ele mostra misericórdia a mil gerações. O Senhor tem tesouros de misericórdia guardados, por isso ele é dito ser "pleno de misericórdia" (Sl 86:5) e "rico em misericórdia" (Ef 2:4). O cálice da ira de Deus apenas goteja, mas a fonte de sua misericórdia flui. O sol não está tão cheio de luz quanto Deus está de amor.

Deus tem misericórdia, primeiro, de todas as dimensões; ele tem profundidade de misericórdia — ela alcança tão baixo quanto os pecadores; e altura de misericórdia — ela alcança acima das nuvens.

Segundo, Deus tem misericórdias para todas as estações: misericórdias para a noite, ele dá o sono; e às vezes ele dá um cântico na noite (Sl 42:8). E ele tem misericórdias para a manhã (Lm 3:23): "As suas misericórdias renovam-se cada manhã".

Terceiro, Deus tem misericórdias para todos os tipos. Misericórdias para o pobre (1 Sm 2:8): "Levanta o pobre do pó"; misericórdias para o prisioneiro (Sl 69:33): "Não despreza os seus prisioneiros"; misericórdias para o abatido (Is 54:8): "Com um pouco de ira escondi a minha face de ti por um momento; mas com benignidade eterna me

compadecerei de ti". Deus tem misericórdias antigas (Sl 25:6): "As tuas misericórdias... são desde a eternidade"; e misericórdias novas (Sl 40:3): "Pôs um novo cântico na minha boca". Cada vez que respiramos, aspiramos misericórdia. Deus tem misericórdias sob o céu, e dessas nós provamos; e misericórdias no céu, e por essas esperamos. Assim, as misericórdias de Deus são superabundantes.

Resposta 4. A misericórdia que Deus mostra é permanente (Sl 103:17): "A misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade". A ira de Deus para com seus filhos dura apenas um pouco (Sl 103:9), mas sua misericórdia dura para sempre. A misericórdia de Deus não é como o azeite da viúva, que correu por um tempo e depois cessou (2 Rs 4:6). É transbordante e sempre fluente. A misericórdia de Deus, assim como é sem limites, é sem fundo (Sl 136): "Porque a sua misericórdia dura para sempre". Deus nunca corta o vínculo da misericórdia para com os eleitos.

Pergunta 2. De quantas maneiras se diz que Deus mostra misericórdia?

Resposta 1. Somos todos monumentos vivos da misericórdia de Deus. Deus nos mostra misericórdia ao nos suprir diariamente. 1. Ele nos supre com saúde: a saúde é o tempero que faz nossa vida ter um sabor mais doce. Como valorizariam esta misericórdia aqueles que estão acorrentados a um leito de enfermidade! 2. Deus nos supre com provisões (Gn 48:15): "O Deus que me sustentou desde que eu nasci". A misericórdia prepara nossas mesas, ela corta cada pedaço de pão que comemos; nunca bebemos senão no cálice de ouro da misericórdia.

Resposta 2. Deus mostra misericórdia ao prolongar nossas liberdades do evangelho (1 Co 16:9). "Há muitos adversários"; muitos gostariam de parar as águas do santuário para que não corressem; desfrutamos das doces estações da graça — ouvimos sons alegres — vemos o agir de Deus em seu santuário — desfrutamos sábado após sábado — o maná da palavra ainda cai ao redor de nossas tendas, enquanto em diversas partes da terra não há maná. Aqui está Deus nos mostrando misericórdia, ele prolonga nossas liberdades que havíamos perdido por nossos pecados.

Resposta 3. Deus mostra misericórdia ao impedir que muitos males nos invadam (Sl 3:3): "Tu, Senhor, és um escudo para mim". Deus conteve a ira dos homens e foi uma tela entre nós e o perigo; quando o anjo destruidor esteve solto e disparou sua flecha mortal de peste, Deus afastou a flecha para que não chegasse perto de nós.

Resposta 4. Deus mostra misericórdia ao nos livrar (2 Tm 4:17): "E fui livre da boca do leão", a saber, Nero. Deus nos restaurou da sepultura. Não podemos escrever como Ezequias (Is 38:9): "Escrito de Ezequias... depois de ter estado doente e de ter recuperado da sua doença"? Quando pensávamos que o sol da nossa vida estava se pondo, Deus o fez retornar ao seu brilho anterior.

Resposta 5. Deus mostra misericórdia ao nos conter do pecado; as paixões internas são piores que os leões externos. O maior sinal da ira de Deus é entregar os homens aos seus pecados (Sl 81:12): "Pelo que eu os entreguei aos desejos dos seus corações"; que eles pequem até o inferno, mas Deus

colocou o freio da graça restritiva sobre nós. Como Deus disse a Abimeleque (Gn 20:6): "Também eu te impedi de pecar contra mim"; assim Deus nos impediu daquelas exorbitâncias que poderiam ter nos tornado presa de Satanás e um terror para nós mesmos.

Resposta 6. Deus mostra misericórdia ao nos guiar e dirigir. Não é uma misericórdia para quem está fora do caminho ter um guia? Primeiro, há uma guia providencial: Deus guia nossos assuntos por nós — traça o caminho em que ele quer que andemos — resolve nossas dúvidas, desata nossos nós, determina os limites da nossa habitação (At 17:26). Segundo, uma guia espiritual (Sl 73:24): "Guiar-me-ás com o teu conselho". Assim como Israel tinha uma coluna de fogo para ir adiante deles, assim Deus nos guia com os oráculos de sua palavra e a condução de seu Espírito. Ele guia nossa cabeça, guardando-nos do erro; e guia nossos pés, guardando-nos do escândalo. Oh, que misericórdia é ter Deus como nosso guia e piloto! (Sl 31:3): "Por amor do teu nome, conduze-me e guia-me".

Resposta 7. Deus mostra misericórdia ao nos corrigir. Deus se ira por amor; ele fere para que possa salvar. A vara de Deus não é uma vara de ferro para nos quebrar, mas uma vara paternal para nos humilhar (Hb 12:10): "Ele nos corrige para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade". Ou Deus mortificará alguma corrupção, ou exercitará alguma graça. Não há misericórdia nisso? Cada cruz, para um filho de Deus, é como o vento contrário de Paulo que, embora tenha quebrado o navio, levou Paulo à praia sobre os pedaços quebrados (At 27:44).

Resposta 8. Deus mostra misericórdia ao nos perdoar (Mq 7:18): "Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade?". É misericórdia nos alimentar, misericórdia rica nos perdoar; esta misericórdia é tecida nas entranhas da graça livre; isto é suficiente para curar um homem doente (Is 33:24): "E nenhum morador dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será perdoado da sua iniquidade". O perdão do pecado é uma misericórdia de primeira magnitude; Deus sela o perdão do pecador com um beijo. Isso fez Davi vestir suas melhores roupas e ungir-se; seu filho acabara de morrer, e Deus lhe dissera que a espada não se apartaria de sua casa, contudo agora ele se unge; a razão era que Deus lhe enviara o perdão pelo profeta Natã (2 Sm 12:13): "Também o Senhor traspassou o teu pecado". O perdão é o único remédio adequado para uma consciência perturbada. O que pode dar alívio a um espírito ferido senão a misericórdia que perdoa? Ofereça-lhe as honras e prazeres do mundo; é como trazer flores e música para alguém que está condenado.

Pergunta. Como posso saber se meus pecados estão perdoados?

Resposta. Onde Deus remove a culpa, ele quebra o poder do pecado (Mq 7:19): "Tornará a apiedar-se de nós; sujeitará as nossas iniquidades". Com o amor que perdoa, Deus dá a graça que submete.

Resposta 9. Deus mostra sua misericórdia ao nos santificar (Lv 20:8): "Eu sou o Senhor que vos santifica". Isto é o participar da natureza divina (2 Pe 1:4). O Espírito de Deus é um espírito de consagração; embora nos santifique apenas

em parte, santifica-nos em cada parte (1 Ts 5:23). Esta é uma misericórdia tal que Deus não pode dar em ira; se somos santificados, então somos eleitos (2 Ts 2:13): "Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito". Isso *disponere ad beatitudinem* [dispõe para a beatitude]; prepara para a felicidade, como a semente prepara para a colheita. Quando as virgens eram ungidas e perfumadas, então deviam apresentar-se diante do rei (Et 2:12); assim, quando tivermos tido a unção de Deus, então estaremos diante do Rei do céu.

Resposta 10. Deus mostra misericórdia ao ouvir nossas orações (Sl 4:1): "Tem misericórdia de mim e ouve a minha oração". Não é um favor quando um homem apresenta uma petição ao rei e a tem concedida? Quando oramos por perdão, adoção, o senso do amor de Deus, e Deus dá uma resposta graciosa — que misericórdia sinalizada é esta? Deus pode às vezes atrasar uma resposta, mas não a negará. Você não joga dinheiro imediatamente para um músico, porque gosta de ouvir sua música: Deus ama a música da oração, por isso não nos deixa ouvir dele imediatamente, mas no tempo devido ele dará uma resposta de paz (Sl 66:20): "Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração, nem desviou de mim a sua misericórdia". Se Deus não rejeita nossa oração, então ele não desvia sua misericórdia.

Resposta 11. Deus mostra misericórdia ao nos salvar (Tt 3:5): "Segundo a sua misericórdia, nos salvou". Esta é a pedra de remate da misericórdia, e ela é colocada no céu. Agora a misericórdia se exhibe em todas as suas cores orientais; agora a misericórdia é misericórdia de fato, quando Deus nos refinar perfeitamente de todas as borras e escórias da

corrupção. Nossos corpos serão feitos como o corpo glorioso de Cristo, e nossas almas como os anjos. A misericórdia que salva é a misericórdia que coroa; não é apenas ser liberto do inferno, mas ser entronizado em um reino. Nesta vida, nós mais desejamos a Deus do que o desfrutamos, mas que rica misericórdia será estar plenamente possuído por Deus, ver seu rosto sorridente e ter Deus nos acolhendo em seu seio! Isso nos encherá de "gozo inefável e glorioso" (Sl 17:15): "Ficarei satisfeito quando acordar com a tua semelhança".

Aplicação 1. Como um argumento contra o desespero: veja que grande encorajamento há aqui para servir a Deus — ele mostra misericórdia a milhares. Quem não estaria disposto a servir a um príncipe que é dado à misericórdia e à clemência? Deus é representado com um arco-íris ao seu redor (Ap 4:3), um emblema de sua misericórdia. Atos de severidade são antes forçados de Deus; o julgamento é a sua "obra estranha" (Is 28:21). Portanto, os discípulos, de quem não se diz que se maravilharam com os outros milagres de Cristo, maravilharam-se quando a figueira foi amaldiçoada e secou, porque não era o costume de Cristo realizar atos de severidade. Diz-se que Deus se deleita na misericórdia (Mq 7:18). A justiça é a mão esquerda de Deus, a misericórdia é a sua mão direita; Deus usa mais a sua mão direita; ele está mais habituado à misericórdia do que à justiça — *tardior est Deus ad puniendum quam ad parcendum* [Deus é mais lento para punir do que para poupar]. Diz-se que Deus é "tardio em irar-se" (Sl 103:8), mas "pronto a perdoar" (Sl 86:5). Isto pode nos encorajar a servir a Deus. Que argumento prevalecerá, se a misericórdia não o fizer? Se Deus fosse todo

justiça, isso poderia nos assustar para longe dele; mas sua misericórdia pode ser um ímã para nos atrair a ele.

Aplicação 2.

Tópico 1. Espere nas misericórdias de Deus (Sl 147:11): "O Senhor agrada-se dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia". Deus considera sua glória o ato de espalhar perdões entre os homens.

Objeção. Mas eu tenho sido um grande pecador, e certamente não há misericórdia para mim.

Resposta. Não, se você continuar no pecado e estiver resolvido a isso; mas, se você romper com seus pecados, o cetro de ouro da misericórdia lhe será estendido (Is 55:7): "Deixe o ímpio o seu caminho... e converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele". E o sangue de Cristo é "uma fonte aberta para o pecado e para a impureza" (Zc 13:1). A misericórdia transborda mais em Deus do que o pecado em nós; a misericórdia de Deus pode afogar grandes pecados, como o mar cobre grandes rochas. Alguns daqueles judeus que tiveram suas mãos imbuídas no sangue de Cristo foram salvos por aquele sangue: Deus ama magnificar sua bondade, exibir os troféus da graça livre e colocar sua misericórdia acima de você, apesar do pecado — portanto, espere na misericórdia de Deus.

Tópico 2. Se Deus mostra misericórdia a milhares, esforce-se para saber que a sua misericórdia é para você (Sl 59:17): "Ele é o Deus da minha misericórdia". Um homem que estava prestes a se afogar viu um arco-íris; disse ele: "O que me adianta que Deus não afogará o mundo, se eu me afogar?".

Assim, o que nos adianta que Deus seja misericordioso, se perecermos? Esforcemo-nos para saber que a misericórdia especial de Deus é para nós.

Pergunta. Como saberemos que ela nos pertence?

Resposta 1. Se dermos um alto valor e estima à misericórdia de Deus. Deus não jogará fora sua misericórdia naqueles que a desprezam; valorizamos a saúde, mas valorizamos a misericórdia da adoção acima dela. Este é o diamante no anel, ele brilha mais que todos os outros confortos.

Resposta 2. Se somos tementes a Deus, temos um temor reverente sobre nós; trememos diante do pecado e fugimos dele, como Moisés fugiu de sua vara transformada em serpente (Lc 1:50): "A sua misericórdia é sobre os que o temem".

Resposta 3. Se buscamos refúgio na misericórdia de Deus, confiamos nela (Sl 52:8). Como um homem é salvo ao agarrar-se a um cabo; a misericórdia de Deus é um grande cabo lançado do céu para nós; agora, segurando firmemente este cabo pela fé, somos salvos (Sl 52:8): "Confio na misericórdia de Deus para sempre". Como um homem confia sua vida e bens a uma guarnição, assim confiamos nossas almas à misericórdia de Deus.

Pergunta. O que faremos para obter uma parte na misericórdia especial de Deus?

Resposta 1. Se queremos ter misericórdia, deve ser através de Cristo; fora de Cristo não há misericórdia. Lemos na

antiga lei: Primeiro, ninguém podia entrar no Santo dos Santos, onde estava o propiciatório, exceto o sumo sacerdote; significando que nada temos a ver com a misericórdia, exceto através de Cristo, nosso Sumo Sacerdote. Segundo, o sumo sacerdote não podia aproximar-se do propiciatório sem sangue (Lv 16:14), para mostrar que não temos direito à misericórdia, exceto através do sacrifício expiatório do sangue de Cristo. Terceiro, o sumo sacerdote não podia, sob pena de morte, aproximar-se do propiciatório sem incenso (Lv 16:13). Nenhuma misericórdia de Deus sem o incenso da intercessão de Cristo: de modo que, se queremos ter misericórdia, devemos ter parte em Cristo. A misericórdia nada até nós através do sangue de Cristo.

Resposta 2. Se queremos ter misericórdia, devemos orar por ela (Sl 85:7): "Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação". Sl 25:16: "Olha para mim, e tem misericórdia de mim". Senhor, não me dispenses com a misericórdia comum; dá-me não apenas misericórdia para me alimentar e vestir, mas misericórdia para me perdoar; não apenas misericórdia que poupa, mas misericórdia que salva. Senhor, dá-me o melhor das tuas misericórdias; que eu tenha misericórdia e benignidade (Sl 103:4): "Quem te coroa de benignidade e de misericórdia".

Sejam pretendentes fervorosos pela misericórdia; que suas necessidades apressem sua importunidade; oramos mais fervorosamente quando oramos com mais sentimento.

Êx 20:6. *Daqueles que me amam, etc.*

A misericórdia de Deus é para aqueles que o amam. O amor é uma graça que brilha e cintila aos olhos de Deus, como a pedra preciosa brilhava no peitoral de Arão. O amor é uma santa expansão ou alargamento da alma, pelo qual ela é levada com deleite após Deus, como o bem supremo; assim Aquino define o amor: *complacentia amantis in amato* [a complacência do amante no amado]; o amor é um deleite complacente em Deus, como em nosso tesouro; o amor é a alma da religião; é uma graça altamente importante. Se tivéssemos o conhecimento como os anjos, ou a fé de milagres, contudo sem amor nada nos aproveitaria (1 Co 13:2). "Este é o primeiro e grande mandamento" (Mt 22:38). É assim porque:

1. Se este faltar, não pode haver religião no coração; não pode haver fé, pois "a fé opera pelo amor" (Gl 5:6). Tudo o mais não passa de encenação ou um cumprimento devoto.
2. Porque o amor aprimora e adoce todos os deveres da religião; ele os torna carne saborosa, caso contrário Deus não se importa em prová-los.
3. É o primeiro e grande mandamento em relação à excelência desta graça. O amor é a rainha das graças; ele brilha mais que todas as outras, como o sol brilha mais que os planetas menores. Em certo aspecto, é mais excelente que a fé; embora em um sentido a fé seja mais excelente, *virtute unionis* [pela virtude da união], pois nos une a Cristo — a fé coloca sobre nós a túnica bordada da justiça de Cristo, que é uma túnica mais brilhante do que qualquer uma que os

anjos usem — contudo, em outro sentido, o amor é mais excelente, *respectu durationis* [em relação à duração], em relação à sua continuidade; é a graça mais duradoura; a fé e a esperança cessarão em breve, mas o amor permanecerá. Quando todas as outras graças, como Raquel, morrerem no parto, o amor reviverá. As outras graças são como um contrato de aluguel, apenas por um termo de vida; o amor é como uma propriedade plena, ele continua para sempre. Assim, o amor leva a guirlanda de todas as outras graças — é a graça de vida mais longa — é um broto da eternidade — esta graça sozinha nos acompanhará no céu.

Pergunta 1. Como deve ser qualificado o nosso amor a Deus?

Resposta 1. O amor a Deus deve ser puro e genuíno; ele deve ser amado principalmente por si mesmo; isso os escolares (escolásticos) chamam de *amor amicitiae* [amor de amizade]. Devemos amar a Deus não apenas por seus benefícios, mas por aquelas excelências intrínsecas com as quais ele é coroadado; devemos amar a Deus não apenas pelo bem que flui dele, mas pelo bem que está nele. O verdadeiro amor não é mercenário; uma alma que está profundamente apaixonada por Deus não precisa ser contratada com recompensas; ela não pode senão amar a Deus pela beleza de sua santidade: não que seja ilícito olhar para os benefícios de Deus — Moisés tinha os olhos na recompensa (Hb 11:26) — mas não devemos amar a Deus apenas por seus benefícios, pois então não é amor a Deus, mas amor-próprio.

Resposta 2. O amor a Deus deve ser de todo o coração (Mc 12:30): "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração". Não devemos amar a Deus apenas um pouco — dar a Deus uma gota ou duas do nosso amor — mas a corrente principal do nosso amor deve correr atrás dele; a mente deve pensar em Deus, a vontade deve escolhê-lo, as afeições devem ansiar por ele; a verdadeira mãe não queria o filho dividido, nem Deus quer o coração dividido; devemos amá-lo com todo o nosso coração. Embora possamos amar a criatura, deve ser um amor subordinado: o amor a Deus deve ser o mais alto, como o óleo flutua acima da água.

Resposta 3. O amor a Deus deve ser flamejante; amar friamente é o mesmo que não amar. Diz-se que a esposa está *amore perculsa* [ferida de amor], "enferma de amor" (Ct 2:5). Os serafins são assim chamados por causa do seu ardor: o amor transforma os santos em serafins, faz com que ardam em santo amor a Deus; e "as muitas águas não podem apagar este amor".

Pergunta 2. Como podemos saber se amamos a Deus?

Resposta 1. Aquele que ama a Deus deseja a sua doce presença; os amantes não podem ficar muito tempo separados, eles têm seus acessos de desmaio, desejam ver o objeto de seu amor. Uma alma profundamente apaixonada por Deus deseja desfrutá-lo em suas ordenanças, na palavra, oração, sacramentos. Davi estava prestes a desmaiar e morrer quando não tinha a visão de Deus (Sl 84:2): "A minha alma suspira por Deus"; aqueles que não se importam com as ordenanças, mas dizem: "Quando o sábado acabará?", revelam claramente a falta de amor a Deus.

Resposta 2. Aquele que ama a Deus não ama o pecado (Sl 97:10): "Vós que amais ao Senhor, odiai o mal". O amor a Deus e o amor ao pecado não podem se misturar mais do que o ferro e o barro; cada pecado amado atinge o ser de Deus, mas aquele que ama a Deus tem uma antipatia contra o pecado; aquele que tentasse separar dois amantes seria uma pessoa odiosa: Deus e a alma que crê são dois amantes — o pecado vem para separar os dois — portanto, a alma está implacavelmente voltada contra o pecado. Por isso, teste seu amor a Deus. Como pôde Dalila dizer que amava Sansão, quando mantinha correspondência com os filisteus, que eram seus inimigos mortais? Como pode alguém dizer que ama a Deus, se ama o pecado, que é inimigo de Deus?

Resposta 3. Aquele que ama a Deus não ama muito qualquer outra coisa; seu amor é muito frio para as coisas mundanas; seu amor a Deus move-se como o sol no firmamento, velozmente; seu amor ao mundo move-se como o sol no relógio de sol, muito lentamente. O amor ao mundo devora o coração da religião; ele sufoca as boas afeições, assim como a terra apaga o fogo. O mundo era uma coisa morta para Paulo (Gl 6:14): "Estou crucificado para o mundo e o mundo para mim". Em Paulo podíamos ver tanto o retrato quanto o modelo de um homem mortificado; aquele que ama a Deus usa o mundo, mas escolhe a Deus; o mundo é sua pensão, mas Deus é sua porção (Sl 119:57). O mundo o ocupa, mas Deus o deleita e satisfaz. Ele diz como Davi (Sl 43:4): "Deus, a minha excedente alegria" — a alegria ou o melhor da minha alegria.

Resposta 4. Aquele que ama a Deus não pode viver sem ele. Coisas que amamos, não sabemos como ficar sem elas; um

homem pode passar sem música ou flores, mas não sem comida; uma alma profundamente apaixonada por Deus vê a si mesma como arruinada sem ele (Sl 143:7): "Não escondas de mim a tua face, para que não seja semelhante aos que descem à cova". Ele diz, como Jó (cap. 30:28): "Ando enegrecido, mas não do sol". Tenho a luz das estrelas — mas sinto falta do Sol da Justiça — não desfruto da doce presença do meu Deus. É Deus o nosso bem supremo, sem o qual não podemos viver? Infelizmente, como demonstram não ter amor a Deus aqueles que conseguem dar um jeito muito bem de ficar sem ele! Basta que tenham trigo e azeite, e você nunca os ouvirá queixar-se da falta de Deus!

Resposta 5. Aquele que ama a Deus não poupará esforços para alcançá-lo. Quantos esforços o mercador faz, quantos riscos ele corre, para ter um rico retorno das Índias! *Extremos currit mercator ad Indos* [O mercador corre até os confins das Índias]. Jacó amava Raquel e pôde suportar o calor do dia e a geada da noite para que pudesse desfrutá-la. Uma alma que ama a Deus fará qualquer esforço para a fruição dele (Sl 63:8): "A minha alma apega-se a ti". O amor é o *pondus animae* [peso da alma] (Santo Agostinho). É como o peso que faz o relógio funcionar. A alma dedica-se muito à oração, ao choro, ao jejum; ela se esforça como em agonia para obter aquele a quem sua alma ama. Plutarco (N. E.: Historiador e filósofo grego do século 1) relata sobre os gauleses, um povo antigo da França, que, após provarem o vinho doce da Itália, nunca descansaram até chegarem àquele país: aquele que está apaixonado por Deus nunca descansa até obter uma parte nele (Ct 3:2): "Busquei aquele a quem a minha alma

ama". Como podem dizer que amam a Deus aqueles que não são industriais no uso dos meios para obtê-lo? (Pv 19:24): "O preguiçoso esconde a mão no seio". Ele não está em agonia, mas em letargia; se Cristo e a salvação caíssem como um figo maduro em sua boca, ele estaria contente em recebê-los, mas não quer se dar ao trabalho excessivo. Ama ele o seu amigo se não faz uma viagem para vê-lo?

Resposta 6. Aquele que ama a Deus prefere-o antes dos bens e da vida.

1. *Antes dos bens* (Fp 3:8): "Pelo qual sofri a perda de todas estas coisas". Quem, amando uma joia rica, não abriria mão de uma flor por ela? Galeacius, marquês de Vico (N. E.: Galeazzo Caracciolo, nobre italiano que abandonou sua fortuna e família para se tornar protestante em Genebra), abriu mão de uma bela propriedade para desfrutar de Deus em suas ordenanças puras. Quando um jesuíta o persuadiu a retornar à sua religião papista na Itália, prometendo-lhe uma enorme soma de dinheiro, disse ele: "Que o dinheiro deles pereça com eles, pois consideram todo o ouro do mundo digno de um dia de comunhão com Jesus Cristo e seu Espírito Santo".
2. *Antes da vida* (Ap 12:11): "E não amaram as suas vidas até à morte". O amor a Deus eleva a alma acima do amor à vida e do medo da morte.

Resposta 7. Aquele que ama a Deus ama os seus favoritos, a saber, os santos (1 Jo 5:1). *Idem est motus animi in imaginem et rem* [O movimento da mente em direção à imagem e à coisa é o mesmo]. Amar um homem por causa de sua graça,

e quanto mais vemos de Deus nele, mais o amamos, é o sinal infalível de amor a Deus. Os ímpios fingem amar a Deus, mas odeiam e perseguem a sua imagem. Ama ele o seu príncipe se insulta sua estátua ou rasga seu retrato? De fato, eles parecem mostrar grande reverência aos santos falecidos; têm grande reverência por São Paulo, Santo Estêvão e São Lucas; canonizam santos mortos, mas perseguem santos vivos; e estes amam a Deus? Pode-se imaginar que alguém ame a Deus se odeia os seus filhos porque eles se parecem com ele? Se Cristo estivesse vivo novamente, não escaparia de uma segunda perseguição.

Resposta 8. Se amamos a Deus, assim como não podemos deixar de temer desonrá-lo (quanto mais um filho ama seu pai, mais teme desagradá-lo), também choramos e lamentamos quando o ofendemos. Pedro "saiu dali e chorou amargamente" (Mt 26:75). Quando Pedro pensou em quão profundamente Cristo o amara — ele o levava ao monte onde foi transfigurado; Cristo lhe mostrara a glória do céu em uma visão — agora, que ele negasse a Cristo após ter recebido tais sinais marcantes do amor de Cristo, isso quebrou seu coração de dor, "ele chorou amargamente". São os nossos olhos alambiques destilando lágrimas de dor pelo pecado contra Deus? Uma evidência bendita do nosso amor a Deus; e tais encontrarão misericórdia! "Ele faz misericórdia a milhares daqueles que o amam".

Aplicação. Sejamos amantes de Deus. Amamos nossa comida, e não amaremos aquele que a dá? Toda a alegria que esperamos no céu está em Deus; e não será ele, que será nossa alegria, o nosso amor? É um ditado de Santo Agostinho: *Annon poene satis magna est non amare te?* [Acaso

não é castigo suficientemente grande não te amar?]. E novamente: *Animam meam in odio habere* [Eu odiaria minha própria alma], se não a encontrasse amando a Deus.

Pergunta. Quais são os incentivos para provocar e inflamar nosso amor a Deus?

Resposta 1. Os benefícios de Deus concedidos a nós. Um príncipe que concede favores contínuos a um súdito, se esse súdito tiver qualquer integridade, não poderá deixar de amar seu príncipe. Deus está constantemente acumulando benefícios sobre nós, "enchendo os nossos corações de mantimento e de alegria" (At 14:17). Assim como a rocha seguiu Israel por onde quer que fossem, e correntes de água da rocha os seguiam, assim as bênçãos de Deus nos seguem todos os dias; nadamos em um mar de misericórdia. Aquele coração é duro se não é convencido por todas as bênçãos de Deus a amá-lo. *Magnus amoris amor* [O amor é o grande mestre do amor]. A bondade atua em um bruto; o boi conhece o seu dono.

Resposta 2. O amor a Deus tornaria os deveres da religião fáceis e agradáveis. Confesso que, para aquele que não tem amor a Deus, a religião deve ser necessariamente um fardo; e não me admiro de ouvi-lo dizer: "Que cansaço é servir ao Senhor!". É como remar contra a maré. Mas o amor lubrifica as rodas, torna o dever um prazer. Por que os anjos são tão velozes e alados no serviço de Deus, senão porque o amam? Jacó considerou sete anos como pouco pelo amor que dedicava a Raquel. O amor nunca se cansa; aquele que ama o dinheiro não se cansa de contá-lo, e aquele que ama a Deus não se cansa de servi-lo.

Resposta 3. É vantajoso. Nada se perde pelo nosso amor a Deus (1 Co 2:9): "As coisas que o olho não viu, etc., as quais Deus preparou para os que o amam". Tais recompensas gloriosas estão guardadas para os que amam a Deus "que (como diz Santo Agostinho) elas não apenas transcendem nossa razão, mas a própria fé não é capaz de compreendê-las". Uma coroa é a insígnia mais alta da glória mundial, e Deus prometeu uma "coroa da vida aos que o amam" (Tg 1:12). E é uma coroa que não murcha (1 Pe 5:4).

Resposta 4. Pelo nosso amor a Deus, podemos saber que ele nos ama (1 Jo 4:19): "Nós o amamos porque ele nos amou primeiro". Se o gelo derrete, é porque o sol brilhou sobre ele; se o coração congelado derrete em amor, é porque o Sol da Justiça brilhou sobre ele.

Pergunta. Que meios podem ser usados para excitar nosso amor a Deus?

Resposta 1. Esforce-se para conhecer a Deus corretamente. Os escolares (escolásticos) dizem a verdade: *Bonum non amatur quod non cognoscitur* [O bem que não é conhecido não é amado]. Deus é o bem mais desejável; todas as excelências que estão espalhadas na criatura estão unidas em Deus; ele é *Optimus maximus* [O melhor e o maior]. Sabedoria, beleza, riquezas, amor, tudo se concentra em Deus. Quão bela era aquela tulipa que tinha as cores de todas as tulipas nela? Todas as perfeições e doçuras estão eminentemente em Deus. Se conhecêssemos mais a Deus e, pelo olho da fé, víssemos sua beleza oriental, nossos corações seriam inflamados de amor por ele.

Resposta 2. Torne as Escrituras familiares para você. Santo Agostinho diz que, antes de sua conversão, não tinha prazer na Escritura, mas após a conversão ela era seu deleite principal. O livro de Deus nos revela Deus em sua santidade, sabedoria, veracidade e verdade; ele representa Deus rico em misericórdia, cercado de promessas. Santo Agostinho chama a Escritura de uma epístola dourada, ou carta de amor enviada de Deus para nós: ao ler esta carta de amor, ficaremos mais enamorados de amor por Deus, assim como ao ler livros lascivos, comédias, romances, etc., a luxúria é provocada.

Resposta 3. Medite muito em Deus, e isso será um meio para amá-lo (Sl 39:3): "Enquanto eu meditava, acendeu-se um fogo". A meditação é o fole das afeições. Medite no amor de Deus ao nos dar Cristo (Jo 3:16): "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito", etc. Que Deus desse Cristo a nós, e não aos anjos que caíram — que o Sol da Justiça brilhasse em nosso horizonte — que ele seja revelado a nós e não a outros — que amor maravilhoso é este! (Pv 6:28): "Caminhará alguém sobre brasas, sem que se queiem os seus pés?". Quem pode meditar no amor de Deus? Quem pode pisar nessas brasas quentes sem que seu coração arda em amor a Deus? Rogue por um coração para amar a Deus: a afeição do amor é natural, mas não a graça do amor (Gl 5:22). Este fogo do amor é acendido do céu; rogue para que ele queime no altar do seu coração. Certamente este pedido é agradável a Deus, e ele não negará tal oração: "Senhor, dá-me um coração para te amar!".

Êx 20:6. *E guardam os meus mandamentos, etc.*

O amor e a obediência, como duas irmãs, devem andar de mãos dadas; de fato, esta é uma boa evidência do nosso amor a Deus (Jo 14:15): "Se me amais, guardai os meus mandamentos". *Probatio dilectionis est exhibitio operis* [A prova do amor é a demonstração da obra]. O filho que ama seu pai irá obedecê-lo. A obediência agrada a Deus (1 Sm 15:22): "O obedecer é melhor do que o sacrificar". No sacrifício, apenas um animal morto é oferecido; na obediência, uma alma viva; no sacrifício, apenas uma parte do fruto é oferecida; na obediência, fruto, árvore e tudo; o homem oferece a si mesmo a Deus. "Guardam os meus mandamentos". Não se diz que Deus mostra misericórdia a milhares que *conhecem* seus mandamentos, mas que os *guardam*. Conhecer os mandamentos de Deus sem guardá-los não dá a ninguém o direito à misericórdia. O mandamento não é apenas uma regra de conhecimento, mas de dever. Deus nos dá seus mandamentos não apenas como uma paisagem para olharmos, mas como sua vontade e testamento que devemos cumprir. Um bom cristão é como o sol, que não apenas envia luz, mas percorre seu circuito ao redor do mundo: assim, ele não tem apenas a luz do conhecimento, mas também percorre seu circuito e se move na esfera da obediência.

Pergunta. De que maneira devemos guardar os mandamentos de Deus?

Resposta 1. Nosso ato de guardar os mandamentos deve ser fiducial (baseado na fé). Nossa obediência aos mandamentos de Deus deve *profluere a fide* [fluir da fé];

portanto, é chamada de "obediência da fé" (Rm 16:26). "Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim" (Hb 11:4). A fé é um princípio vital; sem ela, todos os nossos serviços são *opera mortua* [obras mortas] (Hb 6:1). A fé aprimora e adoce nossa obediência, e a faz sair com um sabor melhor.

Pergunta. Mas por que a fé deve ser misturada com a obediência ao mandamento?

Resposta. Porque a fé foca em Cristo em cada dever, e assim tanto a pessoa quanto a oferta são aceitas. O sumo sacerdote sob a lei colocava sua mão sobre a cabeça do animal morto, o que apontava para o Messias (Êx 29:10): assim a fé, em cada dever, coloca sua mão sobre a cabeça de Cristo. O sangue dele expia a culpa, e o doce aroma de sua intercessão perfuma nossas obras de obediência (Ef 1:6): "Ele nos tornou aceitos no Amado".

Resposta 2. Nosso ato de guardar os mandamentos deve ser uniforme. Devemos ter consciência de um mandamento tanto quanto de outro (Sl 119:6): "Então não serei confundido, quando atender a todos os teus mandamentos". Cada mandamento possui um *jus divinum* [direito divino] — o mesmo selo de autoridade divina sobre ele; e se eu obedeço a um preceito porque Deus ordena, pela mesma razão devo obedecer a todos. Alguns obedecem aos mandamentos da primeira tábua, mas são descuidados nos deveres da segunda; e vice-versa. Os médicos têm uma regra: quando o corpo sua em uma parte, mas está frio em outra, é sinal de uma enfermidade: assim, quando os homens parecem zelosos em alguns deveres da religião, mas estão

frios e congelados em outros, é sinal de hipocrisia. Devemos ter respeito a todos os mandamentos de Deus.

Pergunta. Mas quem pode guardar todos os seus mandamentos?

Resposta. Há um cumprir os mandamentos de Deus e um guardá-los; embora não possamos cumprir todos perfeitamente, pode-se dizer que os guardamos em um sentido evangélico. Podemos *facere* [fazer], embora não *perficere* [aperfeiçoar]. Guardamos os mandamentos evangelicamente:

1. Quando temos consciência de cada mandamento; embora falhemos em cada dever, não ousamos negligenciar nenhum dever.
2. Nosso desejo é guardar cada mandamento (Sl 119:5): "Quem dera que os meus caminhos fossem dirigidos a guardar os teus estatutos!". O que nos falta em força, compensamos em vontade.
3. Lamentamos não poder fazer melhor; quando falhamos, choramos; apresentamos queixas contra nós mesmos e nos julgamos por nossas falhas (Rm 7:24).
4. Nós fazemos *elicere conatum* [despertar o esforço] — esforçamo-nos para obedecer a cada mandamento (Fp 3:14): "Prossigo para o alvo". Lutamos como em agonia; e, se estivesse em nosso poder, estaríamos em plena conformidade com cada mandamento.

5. Quando falhamos e somos incapazes de atingir a amplitude total da lei, olhamos para o sangue de Cristo para aspergir nossa obediência imperfeita e, com os grãos de seus méritos lançados na balança, fazê-la passar como válida; isto é, em um sentido evangélico, guardar todos os mandamentos e, embora não seja para satisfação (N. E.: No sentido de cumprir as exigências legais da justiça), é para aceitação.

Resposta 3. Nosso ato de guardar os mandamentos de Deus deve ser voluntário (Is 1:19): "Se quiserdes, e obedecerdes". Deus era favorável a uma "oferta voluntária" (Dt 16:10). Davi correrá pelo caminho dos mandamentos de Deus (Sl 119:32), isto é, livre e alegremente. Os juristas têm um cânone: advérbios são melhores que adjetivos; não é o *bonum* [bom], mas o *bene* [bem] — não o fazer muito, mas o fazer bem. Um músico não é elogiado por tocar por muito tempo, mas por tocar bem; é o obedecer a Deus voluntariamente que é aceito; *virtus nolentium nulla est* [não há virtude naqueles que não querem] — o Senhor odeia aquilo que é forçado, pois é mais como pagar um imposto do que uma oferta. Caim serviu a Deus com má vontade; ele trouxe seu sacrifício, mas não seu coração. Obedecer aos mandamentos de Deus de má vontade é como os demônios que saíram dos homens possessos ao comando de Cristo, mas com relutância e contra a vontade deles (Mt 8:29). *Obedientia praestanda non est a timore poenae sed amore Dei* [A obediência não deve ser prestada pelo medo da punição, mas pelo amor a Deus]; os bons deveres não devem ser pressionados nem batidos para fora de nós como as águas saíram da rocha quando Moisés a feriu com sua vara,

mas devem cair livremente de nós, como a mirra da árvore ou o mel do favo. Se falta uma mente voluntária, falta aquela flor que deveria perfumar nossa obediência e torná-la um aroma suave para Deus. Para que guardemos os mandamentos de Deus voluntariamente, que estas coisas sejam bem ponderadas:

1. Nossa vontade é mais estimada do que nosso serviço; por isso Davi aconselha Salomão não apenas a servir a Deus, mas com uma mente voluntária (1 Cr 28:9). A vontade torna o pecado pior e torna o dever melhor. Obedecer voluntariamente mostra que o fazemos com amor; e isso coroa todos os nossos serviços.
2. Há algo no Legislador que pode nos tornar voluntários em obedecer aos mandamentos, a saber, a indulgência de Deus para conosco. (1) Deus não exige o *summum jus* [o rigor máximo da lei] como absolutamente necessário para a salvação e não espera obediência perfeita, exige apenas sinceridade. Aja apenas a partir de um princípio de amor e vise honrar a Deus em sua obediência, e ela será aceita. (2) Nos tempos do evangelho, um fiador é admitido. A lei não nos favoreceria tanto; mas agora Deus é tão indulgente conosco que o que não podemos fazer por nós mesmos, podemos fazer por procuração. "Jesus Cristo é o fiador de uma melhor aliança" (Hb 7:22). Falhamos em tudo, mas Deus olha para nós em nosso Fiador; e tendo Cristo cumprido toda a justiça, é como se tivéssemos cumprido a lei em nossas próprias pessoas. (3) Deus dá força para fazer o que ele exige. A lei pedia obediência; mas embora

exigisse tijolos, não dava palha; mas no evangelho, Deus, com seus mandamentos, dá poder (Ez 18:31): "Criaí em vós um coração novo". Ora! Está acima de nossas forças; poderíamos tão bem criar um novo mundo (Ez 36:26): "E dar-vos-ei um coração novo". Deus nos ordena a nos purificarmos (Is 1:16): "Lavai-vos, purificai-vos". "Mas quem do imundo tirará o puro?" (Jó 14:4). Portanto, o preceito é transformado em promessa (Ez 36:25): "De toda a vossa imundícia... vos purificarei". Quando a criança não pode andar, a babá a toma pela mão (Os 11:3): "Ensinei a andar a Efraim, tomando-o pelos seus braços".

3. Há algo nos mandamentos de Deus que pode nos tornar voluntários; eles não são pesados. 1°. Pois um cristão (na medida em que é regenerado) consente com os mandamentos de Deus (Rm 7:16): "Consinto com a lei, que é boa". O que é feito com consentimento não é um fardo; se uma virgem dá seu consentimento, o casamento prossegue alegremente; se um súdito consente com as leis de seu príncipe (vendo a justiça e a racionalidade delas), então elas não são incômodas. Uma pessoa regenerada em seu julgamento aprova, e em sua vontade consente com os mandamentos de Deus, portanto eles não são pesados. 2°. Os mandamentos de Deus são adoçados com alegria e paz. Cícero questiona se pode ser propriamente chamado de fardo aquilo que alguém carrega com deleite e prazer: *Utrum onus appellatur quod laetitia fertur* [Acaso se chama de fardo aquilo que se carrega com alegria?]. Se um homem carrega

um saco de dinheiro que lhe foi dado, ele é pesado, mas o prazer remove o fardo: quando Deus dá alegria interior, isso torna os mandamentos deleitosos (Is 56:7): "Eu os alegrarei na minha casa de oração". A alegria é como o óleo nas rodas, que faz o cristão correr no caminho dos mandamentos de Deus, de modo que não é pesado. 3º. Os mandamentos de Deus são vantajosos. 1. Os mandamentos previnem o mal; são um freio para nos conter do pecado. Em que males não correríamos se não tivéssemos as aflições para nos humilhar e os mandamentos para nos restringir? Os mandamentos de Deus servem para nos manter dentro dos limites; o jugo impede o animal de se desviar; devemos ser gratos a Deus pelos preceitos: se ele não tivesse colocado seus mandamentos como uma cerca ou barreira em nosso caminho, poderíamos ter corrido para o inferno e nunca parado.

4. Não há nada nos mandamentos senão o que é para o nosso bem (Dt 10:13): "Para guardares os mandamentos do Senhor e os seus estatutos, que hoje te ordeno para o teu bem". (1) Deus nos ordena a ler sua palavra; e que mal há nisso? Deus adorna a palavra com promessas; como se um pai ordenasse ao filho que lesse seu último testamento, no qual ele lhe transfere uma bela propriedade. (2) Deus nos ordena a orar: e ele nos diz que se "pedirmos, ser-nos-á dado" (Mt 7:7). Peça poder contra o pecado — peça a salvação — e ser-lhe-á dado. Se você tivesse um amigo que dissesse: "Venha a mim quando quiser, eu

lhe suprirei com dinheiro", você acharia um incômodo visitar esse amigo com frequência? (3) Deus nos ordena a temê-lo (Lv 25:43): "Mas temerás o teu Deus". E há mel na boca deste comando (Lc 1:50): "A sua misericórdia é sobre os que o temem". (4) Deus nos ordena a crer, e por que? "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" (At 16:31). A salvação é a coroa colocada sobre a cabeça da fé: boa razão, então, para obedecermos aos comandos de Deus voluntariamente — eles são para o nosso bem, não são tanto nosso dever quanto nosso privilégio.

5. Os mandamentos de Deus são ornamentais: *Omnia quae praestari jubet Deus, non onerant nos sed ornant* [Tudo o que Deus ordena ser feito não nos sobrecarrega, mas nos adorna] (Salviano, N. E.: Escritor cristão do século 5). Os mandamentos de Deus não nos sobrecarregam, mas nos adornam. É uma honra ser empregado no serviço de um rei: e assim ser empregado no serviço de Deus, "por quem os reis reinam". Andar nos mandamentos de Deus proclama que somos sábios (Dt 4:5, 6): "Eis que vos tenho ensinado estatutos... guardai-os, pois, e fazei-os, porque esta será a vossa sabedoria". E ser sábio é uma honra: posso dizer de cada mandamento de Deus, como em Pv 4:9: "Dará à tua cabeça um ornamento de graça".
6. Os comandos de Deus são infinitamente melhores que os comandos do pecado; estes são intoleráveis. Que um homem esteja sob o comando de qualquer luxúria, como ele se cansa! Que riscos ele corre,

colocando em perigo sua saúde e sua alma, para que possa satisfazer sua luxúria? (Jr 9:5): "Cansam-se em praticar a iniquidade". E não são os mandamentos de Deus mais justos, fáceis e agradáveis do que os comandos do pecado? Crisóstomo diz a verdade: "Praticar a virtude é mais fácil do que praticar o vício". A temperança é menos incômoda que a embriaguez; a mansidão é menos incômoda que a paixão e a inveja. Há mais dificuldade no planejamento e na perseguição de um projeto perverso do que em obedecer aos mandamentos de Deus. Por isso, diz-se que o pecador está de parto com a iniquidade (Sl 7:14). Uma mulher, enquanto está de parto, sente dor; para mostrar quanta dor e problema um homem perverso tem ao dar à luz o pecado. Muitos foram com mais dores para o inferno do que outros para o céu. Isso pode nos fazer obedecer aos mandamentos voluntariamente.

7. A vontade na obediência nos faz assemelhar aos anjos. Os querubins — tipos que representam os anjos — são descritos com asas estendidas, para mostrar quão prontos os anjos estão para servir a Deus. Assim que Deus fala a palavra, eles são ambiciosos em obedecer. Como eles se sentem arrebatados de alegria enquanto louvam a Deus! No céu seremos como os anjos; por nossa vontade em obedecer aos mandamentos de Deus, seremos como eles aqui. É por isso que oramos, para que a vontade de Deus seja feita por nós na terra como é no céu: não é feita voluntariamente lá? Devemos guardar os

mandamentos de Deus constantemente (Sl 106:3): "Bem-aventurado... o que pratica a justiça em todos os tempos". Nossa obediência ao comando deve ser como o fogo do altar que nunca se apagava (Lv 6:13). Deve ser como o movimento do pulso, sempre batendo. O vento derruba o fruto; nossos frutos de obediência não devem ser derrubados pelo vento da perseguição (Jo 15:16): "Eu vos escolhi a vós... para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça".

Aplicação. Repreende aqueles que vivem em uma quebra deliberada dos mandamentos de Deus — em malícia, impureza, intemperança — eles caminham em oposição ao mandamento. Viver em uma quebra deliberada do mandamento é:

1°. *Contra a razão.* Somos capazes de resistir a Deus? (1 Co 10:22): "Provocaremos a zelo o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?". Podemos medir forças com Deus? Pode a impotência resistir à onipotência? Um pecador, ao praticar o pecado, age contra a razão.

2°. *Contra a equidade.* Temos o nosso ser de Deus; e não é justo que obedeçamos àquele que nos dá o ser? Temos toda a nossa subsistência de Deus; e não é adequado que, assim como Deus nos dá o sustento, nós lhe demos nossa lealdade? Se um general dá o soldo ao seu soldado, este deve marchar ao seu comando: de modo que viver na quebra de seus comandos é contra a equidade.

3°. *Contra a natureza.* Cada criatura, em sua espécie, obedece à lei de Deus: 1. As criaturas animadas o obedecem. Deus falou ao peixe, e este colocou Jonas em terra (Jn 2:10). 2. As

criaturas inanimadas; "o vento e o mar lhe obedecem" (Mc 4:41). As próprias pedras, se Deus lhes der uma comissão, clamarão contra os pecados dos homens (Hab 2:11): "Porque a pedra clamará da parede, e a trave responderá do madeiramento". Ninguém desobedece a Deus senão os homens perversos e o diabo; e não podemos encontrar mais ninguém com quem nos juntar?

4°. *Contra a bondade.* Quantas misericórdias temos para nos atrair a obedecer? Milagres de misericórdia; por isso o apóstolo une estes dois — desobedientes e ingratos (2 Tm 3:2), e isso tinge o pecado com uma cor carmesim. E, assim como o pecado é grande (pois é um desprezo a Deus, um hastear da bandeira de desafio contra Deus, e a rebelião é como o pecado de feitiçaria), também a punição será proporcional; tais pessoas se excluem da misericórdia. A misericórdia de Deus é para os que guardam os seus mandamentos, mas não há misericórdia para os que vivem em uma quebra deliberada deles. Todos os julgamentos de Deus se colocam em ordem de batalha contra os desobedientes. (1) Julgamentos temporais (Lv 26:15, 16). (2) Eternos. "Cristo vem em chamas de fogo, para tomar vingança dos que não obedecem a Deus" (2 Ts 1:8). Para aqueles que quebram a corrente de ouro dos comandos de Deus, Deus tem correntes de ferro para segurá-los; correntes de trevas, nas quais os demônios são mantidos (Jd 6). Enquanto houver eternidade, Deus tem tempo suficiente para ajustar contas com todos os que quebram deliberadamente os seus mandamentos.

Pergunta. Como faremos para guardar os mandamentos de Deus?

Resposta. Rogue pelo Espírito de Deus. Não podemos fazê-lo por nossa própria força; "O Espírito deve operar em nós tanto o querer como o realizar" (Fp 2:13). Quando o ímã atrai, o ferro se move: quando o Espírito de Deus atrai, então corremos no caminho dos mandamentos de Deus.

DO TERCEIRO MANDAMENTO

*Êx 20:7. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão;
porque o Senhor não terá por inocente
o que tomar o seu nome em vão.*

Este mandamento possui duas partes: primeiro, uma negativa expressa; que não devemos tomar o nome de Deus em vão, ou seja, lançar quaisquer reflexos de desonra sobre o nome de Deus. Segundo, uma afirmativa implícita; que devemos ter o cuidado de reverenciar e honrar o Seu nome. No entanto, falarei sobre isso mais plenamente quando chegarmos à primeira petição na Oração do Senhor: "Santificado seja o Teu nome". Por ora, falarei da negativa expressa neste mandamento, ou a proibição: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão".

A língua é um membro indisciplinado. Todas as partes e órgãos do corpo estão contaminados pelo pecado, assim como cada ramo de absinto é amargo, "mas a língua está cheia de veneno mortal" (Tg 3:8). Não há nenhum membro do corpo que mais irrompa em desonra a Deus do que a língua; portanto, este mandamento é um freio para a língua — ele serve para prender a língua ao seu bom comportamento; "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão". E esta proibição é reforçada por uma razão poderosa: "Porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão"; isto é, Ele não o considerará inocente. Homens de posição e eminência sentem-se ofendidos quando seus nomes são abusados e impõem

pesadas penalidades aos infratores: "O Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão". Deus olha para ele como uma pessoa criminosa e o punirá severamente. Pois bem, o ponto a ser enfatizado é que se deve ter grande cuidado para que o santo e reverendo nome de Deus não seja profanado por nós, nem tomado em vão.

Pergunta: De quantas maneiras podemos dizer que tomamos o nome de Deus em vão?

Resposta 1. Tomamos o nome de Deus em vão quando falamos de Seu nome de forma leviana e irreverente (Dt 28:58): "Para que temas este nome glorioso e temível, o Senhor teu Deus". Davi fala de Deus com reverência (Sl 50:1): "O Senhor, o Deus poderoso". (Sl 83:18): "Para que saibam que somente Tu, cujo nome é Jeová, és o Altíssimo sobre toda a terra". E os discípulos, falando de Jesus, santificaram o Seu nome (Lc 24:19): "Jesus de Nazaré, que foi profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo". Quando mencionamos nomes de reis, damos a eles algum título de honra, como "sua majestade excelente"; da mesma forma, deveríamos falar de Deus com tal reverência sagrada como é devida à Majestade Infinita do céu. Quando falamos levemente de Deus ou de Suas obras, Deus interpreta isso como desprezo, e é um tomar Seu nome em vão.

Resposta 2. Quando professamos o nome de Deus, mas não vivemos de acordo com ele, isso é tomar Seu nome em vão (Tt 1:16). Em palavras, eles professam a Cristo, "mas pelas obras o negam". Quando as línguas e as vidas dos homens se contradizem; quando, sob uma máscara de profissão de

fé, os homens mentem, enganam e são impuros, eles usam o nome de Deus para abusar dele; eles tomam Seu nome em vão. *Simulata sanctitas duplex iniquitas* [Santidade fingida é dupla iniquidade]. (Rm 2:24): "O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês". Quando os pagãos viam os judeus, que professavam ser o povo de Deus, agindo de forma escandalosa, isso os fazia falar mal de Deus e odiar a verdadeira religião por causa deles.

Resposta 3. Tomamos o nome de Deus em vão quando usamos o nome de Deus em conversas fúteis. Não se deve falar de Deus senão com um temor santo em nossos corações; e trazer o nome de Deus a cada instante, quando sequer pensamos em Deus — dizer "Ó Deus!", ou "Ó Cristo!", ou "Como Deus salvará minha alma!" — isso é tomar o nome de Deus em vão. E quantos são culpados desse tipo de coisa! Embora tenham Deus em suas bocas, têm o diabo em seus corações. É um prodígio que o fogo não saia do Senhor e os consuma, como fez com Nadabe e Abiú! (Lv 10:2).

Resposta 4. Tomamos o nome de Deus em vão quando o adoramos com nossos lábios, mas não com nossos corações; isso é abusar de Deus. É o coração que Deus pede (Pv 23:26): "Meu filho, dá-me o teu coração". O coração é a coisa principal na religião; ele atrai a vontade e as afeições atrás de si, assim como o *primum mobile* [primeiro motor]¹ atrai as outras esferas consigo. O coração é o incenso que perfuma nossas coisas sagradas — é o altar que santifica a oferta. Ora, quando parecemos adorar a Deus, mas retiramos nosso coração d'Ele, tomamos Seu nome em vão (Is 29:13): "Este povo se aproxima de mim com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim".

1. Os hipócritas tomam o nome de Deus em vão — a religião deles é uma mentira — eles parecem honrar a Deus, mas não O amam — seus corações seguem suas luxúrias (Os 4:8): "Eles põem o seu coração na sua iniquidade". Seus olhos estão levantados para o céu, mas seus corações estão enraizados na terra (Ez 33:31). Estes são demônios no manto de Samuel; eles tomam o nome de Deus em vão.
2. Pessoas supersticiosas tomam o nome de Deus em vão. Elas trazem a Deus algumas cerimônias que Ele nunca ordenou; curvam-se ao nome de Cristo e fazem reverências ao altar, mas odeiam e perseguem a imagem de Deus; estes tomam Seu nome em vão.

Resposta 5. Tomamos o nome de Deus em vão quando oramos a Ele, mas não cremos n'Ele. A fé é a grande graça que honra a Deus (Rm 4:20). Abraão, sendo forte na fé, deu glória a Deus: mas quando oramos a Deus, mas não misturamos a fé com a nossa oração, tomamos Seu nome em vão. "Posso orar", diz um cristão, "mas nunca serei melhor; questiono se Deus ouve ou se Ele concederá". Isso é desonrar a Deus e tomar Seu nome em vão — isso é fazer de Deus ou um ídolo, que tem ouvidos e não ouve, ou um mentiroso, que promete misericórdia ao penitente, mas não cumprirá Sua palavra (1 Jo 5:10): "Aquele que não crê em Deus, mentiroso o fez". Quando o apóstolo diz: "Como invocarão aquele em quem não creram?" (Rm 10:14), o significado é: como invocarão a Deus corretamente sem crer n'Ele? Mas quantos invocam a Deus e não creem n'Ele? Pedem perdão, mas a incredulidade sussurra que seus pecados são maiores do que podem ser perdoados. Assim,

orar e não crer é tomar o nome de Deus em vão, e é uma alta desonra a Deus, como se Ele não fosse tal Deus como a Palavra O representa: "Pleno de misericórdia para com todos os que te invocam" (Sl 86:5).

Resposta 6. Tomamos o nome de Deus em vão quando, de qualquer forma, profanamos e abusamos de Sua Palavra. Ora, a Palavra de Deus é profanada, primeiro, em geral, quando homens profanos mexem com ela. É impróprio e inconveniente para um homem ímpio falar de coisas sagradas — da providência de Deus, dos decretos de Deus e do céu; foi muito desagradável para Cristo ouvir o diabo citar as Escrituras, "Está escrito"; ouvir um homem ímpio que se atola no pecado falar de Deus e de religião é ofensivo — é o tomar do nome de Deus em vão. Quando a Palavra de Deus está na boca de um bêbado, é como uma pérola pendurada em um porco. Sob a lei, os lábios do leproso deveriam ser cobertos (Lv 13:45): os lábios de um ministro profano e bêbado deveriam ser cobertos — ele é inapto para falar da Palavra de Deus porque toma o nome de Deus em vão. Mas, em segundo lugar, mais particularmente, profanam a Palavra de Deus e tomam o Seu nome em vão:

1. Os que falam desdenhosamente da Palavra de Deus (2 Pe 3:4): "Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação". Como se dissessem: "Eis que muita confusão os pregadores fazem sobre o dia do julgamento, quando todos deverão prestar contas de suas obras; mas onde está o aparecimento desse dia? Vemos que as coisas mantêm seu curso e continuam como eram desde a

criação". Assim, eles falam desdenhosamente das Escrituras e tomam o nome de Deus em vão. Se a sentença não é executada rapidamente, os homens escarnecem e zombam; mas (Pv 19:29): "Os juízos estão preparados para os escarnecedores".

2. Os que falam em tom de brincadeira. Tais são aqueles que esportem e brincam com as Escrituras; é brincar com fogo. Alguns não conseguem ser alegres a menos que abusem de Deus; fazem da Escritura uma harpa para afastar o espírito de tristeza. Eusébio relata sobre um homem que pegou um trecho da Escritura para zombar; Deus o atingiu com frenesi. Brincar com a Escritura mostra um coração muito profano. Alguns preferem perder suas almas a perder suas piadas: estes são culpados de tomar o nome de Deus em vão. Tremam diante disso: de tais que zombam da Escritura, Deus rirá em sua calamidade! (Pv 1:26).
3. Aqueles que abusam da Palavra de Deus e tomam Seu nome em vão ao trazer a Escritura para autorizar qualquer pecado. A Palavra, que foi escrita para a supressão do pecado, alguns a trazem para a defesa do pecado. Por exemplo, primeiro, se dizemos a um homem ganancioso sobre seu pecado, que a ganância é idolatria, ele trará a Escritura para manter seu pecado: "Deus não me ordenou viver em uma vocação? 'Seis dias trabalharás'. Deus não disse que 'aquele que não provê para sua família é pior que um infiel'?" Assim, ele passa a apoiar sua ganância com a Escritura.

Resposta: É verdade, Deus ordenou que você se esforçasse em uma vocação, mas não que prejudicasse seu próximo; Ele ordenou que você provesse para sua família, mas não por meio da opressão (Lv 25:14): "Não oprimireis um ao outro". Ele ordenou que você buscasse o sustento, mas não com o negligenciamento de sua alma. Ele ordenou que você ajuntasse seu tesouro no céu (Mt 6:20). Ele ordenou que você distribuísse, assim como acumulasse — para semear sementes de caridade nas costas e estômagos dos pobres, o que talvez você negligencie. Portanto, trazer a Escritura para sustentar você em seu pecado é uma alta profanação da Escritura e um tomar do nome de Deus em vão.

Segundo exemplo: se dizemos a um homem sobre suas paixões desordenadas — que ele pode estar bêbado tanto de raiva impetuosa quanto de vinho — ele trará a Escritura para justificá-la: "A Palavra não diz: 'Irai-vos e não pequeis'?" (Ef 4:26). É verdade que a ira é boa quando misturada com zelo; então a ira é sem pecado, quando é contra o pecado; mas você peca em sua ira — você fala precipitadamente com seus lábios — sua língua está inflamada pelo inferno, e trazer a Escritura para defender seu pecado é profanar a Escritura e tomar o nome de Deus em vão.

4. Aqueles que abusam da Palavra e tomam o nome de Deus em vão ao adulterar a Palavra e distorcê-la em um sentido errado. Tais são os heréticos, que colocam seu próprio brilho sobre a Escritura e a fazem dizer aquilo que o Espírito Santo nunca pretendeu. Por

exemplo, primeiro, quando interpretamos literalmente textos que pretendem ser figurados. Assim os fariseus foram culpados quando Deus disse na lei: "E os atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos" (Dt 6:8). Os fariseus entenderam isso em um sentido literal; pegaram dois rolos de pergaminho, onde escreveram as duas tábuas, colocando um em seus braços esquerdos e prendendo o outro em suas sobancelhas; assim distorceram a Escritura e tomaram o nome de Deus em vão. Aquela escritura deveria ser entendida espiritualmente e por meio de uma figura: Deus quis dizer, ao atar Suas leis em suas mãos, que eles deveriam meditar em Sua lei e colocá-la em prática; da mesma forma, os papistas interpretam aquela escritura, "Isto é o meu corpo", literalmente, do próprio corpo de Cristo; então, quando Cristo deu o pão, Ele deveria ter tido dois corpos, um no pão e o outro fora do pão, enquanto Cristo pretendia isso figuradamente: é um sinal do Meu corpo. Assim eles, ao distorcerem a Escritura para um sentido errado, profanam-na e tomam o nome de Deus em vão. Em segundo lugar, quando interpretamos figuradamente e alegoricamente aquelas escrituras que o Espírito Santo pretende literalmente. Por exemplo, Cristo disse a Pedro: "Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar" (Lc 5:4). Este texto é falado em um sentido claro e literal de lançar o barco; mas os papistas o interpretam de forma mística e alegórica. Este texto prova, dizem eles, que o papa — que é o sucessor de Pedro — deve se lançar ao largo e

capturar o poder eclesiástico e político sobre as partes ocidentais do mundo. Isso, dizem eles, foi o que se pretendeu quando Cristo ordenou a Pedro que se lançasse ao largo no profundo. Mas penso que os papistas se lançaram longe demais além do significado do texto. Quando os homens forçam sua inteligência para distorcer a Palavra para um sentido que lhes agrada, eles profanam a Palavra de Deus e tomam Seu nome altamente em vão.

Resposta 7. Tomamos o nome de Deus em vão quando juramos pelo Seu nome. Muitos raramente pronunciam o nome de Deus exceto em juramentos; por causa deste pecado a terra se lamenta (Mt 5:34): "Não jureis de maneira nenhuma", isto é, de forma precipitada e pecaminosa, de modo a tomar o nome de Deus em vão; não que em alguns casos não seja lícito prestar um juramento diante de um magistrado (Dt 6:13): "Ao Senhor teu Deus temerás e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás" — (Hb 6:16): "O juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda contenda"; mas quando Cristo diz "não jureis de maneira nenhuma", Ele proíbe tal juramento que toma o nome de Deus em vão. Há um tríplice juramento proibido:

1. **Juramento fútil:** quando os homens, em seu discurso comum, soltam juramentos. Alguns tentam desculpar seu juramento. É uma lâ grossa que não aceita corante, e de fato um pecado ruim que não tem desculpa.

Desculpa 1: Eu juro juramentos pequenos e insignificantes; como "Pela fé" ou "Pela missa".

Resposta: O diabo tem dois espelhos falsos que coloca diante dos olhos dos homens: um é um pequeno espelho no qual o pecado parece tão pequeno que mal pode ser visto; este espelho o diabo coloca diante dos olhos dos homens quando estão prestes a cometer o pecado. O outro é um grande espelho de aumento, no qual o pecado parece tão grande que não pode ser perdoado; o diabo coloca este diante dos olhos dos homens quando eles já pecaram. Você, que diz que o pecado é pequeno, quando Deus abrir os olhos da sua consciência, então você o verá grande e estará pronto para se desesperar. Mas para responder a esta alegação: você diz que são apenas juramentos pequenos, mas Cristo proíbe juramentos vãos: "Não jureis de maneira nenhuma". Se Deus nos pedirá contas de palavras fúteis, os juramentos fúteis não serão colocados no livro de contas?

Desculpa 2: Mas eu juro pela verdade. Veja como este pecado-prostituta se pintaria com uma desculpa. Resposta 1: Embora seja verdade, no entanto, se for um juramento precipitado, é pecaminoso. Além disso, 2: Aquele que jura comumente, não se pode evitar que, às vezes, ele jure mais do que é verdade; assim como onde corre muita água, um pouco de cascalho ou lama passará junto com a água — da mesma forma, onde há muito juramento, algumas mentiras correrão junto com os juramentos.

Desculpa 3: Mas não serei acreditado a menos que sele minhas palavras com um juramento. Resposta 1:

Um homem honesto será acreditado sem um juramento; sua mera palavra carrega autoridade consigo e é tão boa quanto cartas de recomendação. 2: Respondo: aquele que jura, quanto mais jura, menos os outros acreditarão nele. *Juris credit minus* — você é um jurador. Outro pensará que um juramento pesa muito pouco para você, que você não se importa com o que jura, e quanto mais você jura, menos ele acredita em você. Ele confiará em sua promissória, mas não em seu juramento.

Desculpa 4: Mas é um costume de jurar que adquirir, e espero que Deus me perdoe. Resposta: Embora entre os homens o costume prevaleça e seja alegável em lei, não é assim no caso do pecado — aqui o costume não é justificativa. Você adquiriu o hábito de jurar e não consegue deixá-lo; isso é uma desculpa? Uma coisa é bem feita porque é comumente feita? Isso está tão longe de ser uma desculpa que é um agravamento do pecado. Como se alguém que tivesse sido acusado de matar um homem implorasse ao juiz que o poupasse porque era seu costume assassinar; isso é um agravamento da ofensa, assim ocorre aqui; portanto, todas as desculpas para o pecado do juramento fútil são removidas. Não ouse viver neste pecado; é um tomar do nome de Deus em vão.

2. **Juramento vil:** juramentos horrendos e prodigiosos que não devem ser nomeados. Juradores, como cães raivosos, avançam contra a face do céu; e quando estão zangados, cospem seu veneno blasfemo sobre a sagrada Majestade de Deus. Alguns nos jogos,

quando as coisas dão errado e os dados correm contra eles, suas línguas correm tão rápido contra Deus em juramentos e maldições; e diga-lhes de seu pecado — tente trazer de volta esses asnos do extravio — e é apenas derramar óleo na chama, eles jurarão ainda mais. Santo Agostinho diz: "Eles não pecam menos os que blasfemam de Cristo agora no céu do que os judeus que o crucificaram na terra". Os juradores profanam o sangue de Cristo e rasgam o Seu nome. Uma prostituta disse ao marido que, de seus três filhos, apenas um era dele; o pai, ao morrer, desejou que os executores descobrissem qual era o filho natural verdadeiro, e legou toda a sua propriedade a ele. Morto o pai, os executores colocaram seu cadáver contra uma árvore e entregaram a cada um desses três filhos um arco e flechas, dizendo-lhes que aquele que conseguisse atirar mais perto do coração do pai teria toda a herança. Os dois filhos bastardos atiraram o mais perto que puderam de seu coração, mas o terceiro sentiu a natureza trabalhar nele de tal forma que se recusou a atirar no coração de seu pai; após o que os executores julgaram ser ele o verdadeiro filho e deram toda a propriedade a ele. Aqueles que são os verdadeiros filhos de Deus temem atirar n'Ele; mas aqueles que são bastardos, e não filhos, não se importam, embora atirem n'Ele no céu com seus juramentos e maldições. E o que torna o juramento ainda mais hediondo é quando os homens se resolvem em qualquer ação perversa e se obrigam com um juramento a fazê-la; tais foram aqueles em

Atos 23:12, que se obrigaram sob juramento e maldição a matar Paulo. Cometer pecado já é ruim o suficiente; mas jurar que cometeremos pecado é uma alta profanação do nome de Deus e é, por assim dizer, chamar Deus para aprovar nosso pecado.

3. **Perjúrio (juramento falso):** este é um pecado que desafia o céu (Lv 19:12): "Não jurareis falso pelo meu nome, nem profanarás o nome do teu Deus". Perjúrio é chamar Deus para testemunhar uma mentira. Diz-se de Filipe da Macedônia que ele juraria e desjuraria conforme melhor atendesse aos seus interesses. (Jr 4:2): "E jurarás: Vive o Senhor, em verdade, em juízo e em justiça". Em justiça, portanto, não deve ser um juramento ilegal. Em juízo, portanto, não deve ser um juramento precipitado. Em verdade, portanto, não deve ser um juramento falso. Entre os citas, se um homem jurasse falso, ele deveria ter sua cabeça cortada, porque se o perjúrio fosse permitido, não haveria como viver em uma sociedade, pois ele tiraria toda a fé e verdade entre os homens. O perjuro está em um caso tão ruim quanto o feiticeiro; pois por um juramento falso ele amarra sua alma firmemente ao diabo. No perjúrio ou ao prestar um juramento falso em um tribunal, há muitos pecados ligados — *plurima peccata in uno* [muitos pecados em um]: pois além de tomar o nome de Deus em vão, o perjuro é um ladrão — por seu juramento falso, ele rouba o inocente de seu direito — ele é um perversor da justiça — ele não apenas peca a si mesmo, mas ocasiona que o júri dê um veredito falso e o juiz profira uma sentença injusta;

e certamente os julgamentos de Deus o encontrarão. Quando o rolo voador de Deus, ou a maldição, passa sobre a face da terra, em que casa ele entra? "Na casa daquele que jura falsamente: e consumirá a madeira e as pedras de sua casa" (Zc 5:4). Beza² relata sobre um perjuro que, mal havia prestado um juramento falso, foi imediatamente atingido por uma apoplexia, nunca mais falou e morreu. Ó tremam diante de tamanha impiedade horrível!

Resposta 8. Tomamos o nome de Deus altamente em vão quando prefixamos o nome de Deus a qualquer ação perversa. Digo que a menção de Deus para um desígnio perverso é tomar Seu nome em vão. (2 Sm 15:7): "Rogo-te", diz Absalão, "deixa-me ir pagar o meu voto que votei ao Senhor em Hebron". Este pretexto de pagar seu voto feito a Deus era apenas para encobrir sua traição (v. 10): "Quando ouvirdes o som da trombeta, direis: Absalão reina". Quando qualquer ação perversa é batizada com o nome de religião, isso é tomar o nome de Deus em vão. Nisso o papa é altamente culpado quando envia suas bulas de excomunhão ou maldições contra o cristão; ele começa com *In nomine Dei* [Em nome de Deus]. Que pecado provocador é este! É fazer o trabalho do diabo e colocar o nome de Deus nele.

Resposta 9. Tomamos o nome de Deus em vão quando usamos nossas línguas de qualquer forma para a desonra do nome de Deus; como quando usamos ultrajes ou amaldiçoamos em nossas paixões; especialmente, quando desejamos uma maldição sobre nós mesmos se algo não for assim, sabendo que é falso. Li sobre um que desejou que seu corpo apodrecesse se o que ele disse não fosse verdade: e

logo depois seu corpo apodreceu, e ele se tornou um espetáculo repugnante.

Resposta 10. Tomamos o nome de Deus em vão por votos precipitados e ilegais. Existe um voto bom quando um homem se obriga por um voto a fazer aquilo que a Palavra o obriga; como, se estiver doente, ele promete que, se Deus o restaurar, ele viverá uma vida santa mais rigorosa (Sl 66:13): "Pagarei os meus votos, que os meus lábios pronunciaram quando eu estava em angústia". Mas *voveri non debet quod Deo displicet* [não se deve prometer o que desagrade a Deus]: tal voto não deve ser feito se for desagradável a Deus — como prometer pobreza voluntária, como seus frades — ou prometer viver em conventos. O voto de Jefté foi precipitado e ilegal; ele prometeu ao Senhor sacrificar a Ele o que quer que encontrasse primeiro, e foi sua filha (Jz 11:31, 34). Ele agiu mal ao fazer o voto, e pior ao mantê-lo: ele se tornou culpado da quebra do terceiro e do sexto mandamentos.

Resposta 11. Quando falamos mal de Deus, agora tomamos Seu nome em vão (Sl 78:19): "Falaram contra Deus".

PERGUNTA: Como falamos contra Deus? Resposta: Quando murmuramos de Suas providências, como se Ele tivesse lidado duramente conosco. A murmuração é a acusação da justiça de Deus (Gn 18:25): "Não fará justiça o juiz de toda a terra?" A murmuração brota de uma raiz amarga — ela vem do orgulho e do descontentamento — é uma afronta a Deus e um elevado tomar de Seu nome em vão. É um pecado tal que Deus não pode suportar (Nm 14:27): "Até quando sofrerei esta má congregação, que murmura contra mim?"

Resposta 12. E por fim, tomamos o nome de Deus em vão quando falsificamos nossa promessa: dizer que, se Deus nos poupar a vida, faremos isso, e nunca tencionar fazê-lo. Nossa promessa deve ser sagrada e inviolável; mas, se não damos importância em fazer uma promessa e mencionar o nome de Deus nela, mas nunca tencionamos cumpri-la, é um pecado duplo; é contar uma mentira e tomar o nome de Deus em vão. Eu deveria vir agora para a afirmativa implícita; mas futuramente

Aplicação. Tenha cuidado em não tomar o nome de Deus em vão de nenhuma destas formas. Lembre-se desta cominação e ameaça no texto: "O Senhor não terá por inocente". Aqui há uma meiose — diz-se menos e pretende-se mais: "Ele não o terá por inocente"; isto é, Ele será severamente vingado em tal pessoa. "O Senhor não terá por inocente". Aqui o Senhor fala à maneira de um juiz que preside o tribunal; o juiz aqui é o próprio Deus; os acusadores, Satanás e a própria consciência do homem; o fato é "Tomar o nome de Deus em vão"; o malfeitor acusado é considerado culpado e condenado; "O Senhor não terá por inocente". Penso que estas palavras, "O Senhor não terá por inocente", podem colocar um cadeado em nossos lábios e nos fazer temer falar qualquer coisa que possa redundar em desonra para Deus ou que possa ser um tomar Seu nome em vão. "O Senhor não terá por inocente". Pode ser que os homens os considerem inocentes quando amaldiçoam, juram, falam irreverentemente de Deus; os homens podem considerá-los inocentes, deixá-los em paz, não puni-los. Se alguém retira o bom nome de outro, certamente será punido:

mas se ele retira o bom nome de Deus, onde está quem o pune? Aquele que rouba os bens de outro será condenado à morte; mas aquele que rouba a Deus de Sua glória, por juramentos e maldições, ele é poupado; mas o próprio Deus tomará o assunto em Suas mãos e punirá aquele que tomar Seu nome em vão.

1. Às vezes Deus pune o juramento e a blasfêmia nesta vida. *Primeiro, o juramento.* No país de Samurtia surgiu uma grande tempestade de trovões e relâmpagos: um soldado irrompeu em juramentos — mas a tempestade, arrancando uma grande árvore pela raiz, caiu sobre ele e o esmagou em pedaços. A história alemã relata de um jovem que era dado ao juramento e costumava inventar novos juramentos; o Senhor enviou um câncer em sua boca, que lhe comeu a língua, após o que ele morreu. *Segundo, a blasfêmia.* Aquele que blasfemou contra Deus, o Senhor fez com que fosse apedrejado até a morte (Lv 24:11, 23): "O filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor e praguejou. E falou Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha praguejado para fora do arraial, e o apedrejassem com pedras". Olímpio, um bispo ariano³, reprovou e blasfemou contra a sagrada Trindade, após o que foi subitamente atingido por três clarões de relâmpago que o queimaram até a morte. Félix⁴, um oficial de Juliano, vendo os vasos sagrados que eram usados no sacramento, disse, em desprezo a Cristo: "Vejam com que vasos preciosos o Filho de Maria é servido!".

Logo depois, ele foi acometido por um vômito de sangue saindo de sua boca blasfema, do qual morreu.

2. Ou, se Deus não executar o julgamento sobre os profanadores de Seu nome nesta vida, ainda assim sua condenação está por vir; Deus não reemitirá sua culpa, mas os entregará a Satanás, o carcereiro, para atormentá-los para sempre. Se Deus justifica um homem, quem o condenará? Mas se Deus o condena, quem o justificará? Se Deus coloca um homem na prisão, onde ele conseguirá fiança ou garantia? Deus desferirá Seu golpe total no pecador no inferno (Hb 10:31): "Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo".

DO QUARTO MANDAMENTO

Êx 20:8-11. Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o seu sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.

Este mandamento foi gravado na pedra pelo próprio dedo de Deus, e será nosso consolo tê-lo gravado em nossos corações. O dia do sábado é reservado para o culto solene de Deus; é o cercado de Deus e não deve ser alienado para usos comuns. O Senhor colocou um prefácio antes deste mandamento — Ele inseriu um *memento* [lembrete] nele — "Lembra-te de santificar o dia do sábado". Esta palavra, "lembra-te", mostra que somos propensos a esquecer a santidade do sábado; portanto, precisamos de um memorando para nos trazer à mente a santificação deste dia.

Explicarei a palavra.

1. Aqui está um comando solene: "Lembra-te do dia do sábado para o santificar".
2. Muitos argumentos convincentes para nos induzir a observar o comando.

1. No comando:

(1) A matéria dele, a saber: a santificação do sábado, que consiste em duas coisas: 1. Descansar de nossas próprias obras. 2. Um desincumbir consciencioso de nosso dever religioso.

(2) As pessoas a quem o comando de santificar o sábado é dado: 1. Ou superiores, e estes são: 1. Mais privados, como pais e senhores. Ou 2. Mais públicos, como magistrados. Ou 2. Inferiores. 1. Nativos, como filhos e servos: "Teu filho, e tua filha, teu servo e tua serva". 2. Estrangeiros: "O estrangeiro que está dentro das tuas portas".

2. Os argumentos convincentes para obedecer a este comando de guardar o sábado santo:

1. Pela racionalidade dele: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra". É como se Deus dissesse: "Eu não sou um mestre severo, não lhe nego tempo para cuidar de sua vocação e obter bens. Eu lhe dei seis dias — seis para fazer todo o seu trabalho — e tomei apenas um dia para mim. Eu poderia ter reservado seis dias para mim e permitido apenas um a você, mas dei-lhe seis dias para as obras de sua vocação e tomei apenas um dia para meu próprio serviço; portanto, é justo e racional que você separe este dia de maneira especial para o meu culto".
2. O segundo argumento para santificar o sábado é tirado da justiça dele: "O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus". Como se Deus dissesse: "O dia de sábado é o que me é devido, eu reivindico um direito

especial sobre ele, e ninguém tem o direito de reivindicá-lo. Aquele que me rouba ESTE DIA e o usa para fins comuns é uma pessoa sacrílega — ele rouba da coroa do céu, e de modo algum o terei por inocente".

3. O terceiro argumento para santificar o sábado é tirado do próprio exemplo de Deus: Ele "descansou no sétimo dia". Como se o Senhor dissesse: "Você não seguirá o meu padrão? Tendo terminado todas as minhas obras da criação, descansei no sétimo dia; assim você, tendo feito todo o seu trabalho secular nos seis dias, deve agora cessar o labor de sua vocação e dedicar o sétimo dia ao Senhor, como um dia de descanso santo".
4. O quarto argumento para a santificação do sábado é tirado *ab utili* [pela utilidade/benefício] — do benefício que resulta de uma observação religiosa do sábado: "O Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou". Não é apenas um dia por designação de Deus; Deus não apenas designou o sétimo dia, mas Ele abençoou o sétimo dia. O dia do sábado não é apenas um dia de honra a Deus, mas um dia de bênção para nós; não é apenas um dia em que prestamos culto a Deus, mas um dia em que Ele nos dá graça; neste dia, uma bênção cai do céu. Este é um grande argumento para guardar o dia do sábado santo. Deus não é beneficiado por isso — não podemos acrescentar um côvado à Sua glória essencial — mas nós mesmos somos beneficiados; o dia do sábado, observado religiosamente, traz uma

bênção sobre nossas almas, nossos bens, nossa posteridade, assim como o não guardar este dia santo traz uma maldição (Jr 17:27). Deus amaldiçoa as bênçãos de um homem (Ml 2:2). O pão que ele come é envenenado com uma maldição; assim, a observação conscienciosa do sábado traz todo tipo de bênçãos consigo. Estes são os argumentos para induzir à santificação do sábado. E assim dividi o mandamento em suas diversas partes e expliquei o sentido dele.

O que eu gostaria que você observasse é que este mandamento sobre guardar o sábado não foi revogado com a lei cerimonial, mas é puramente moral, e a observação do sábado deve continuar até o fim do mundo. Onde podemos mostrar que Deus nos deu dispensa de guardar um dia em sete? Portanto, eu digo, este quarto mandamento é moral e obriga os cristãos à comemoração e santificação perpétua do sábado.

Pergunta: Por que Deus designou um sábado?

Resposta 1. Em respeito a Si mesmo. É necessário que Deus reserve um dia em sete para Seu próprio serviço imediato, para que por meio disso Ele seja reconhecido como o Grande Plenipotenciário ou Senhor Soberano, que tem poder sobre nós tanto para ordenar o culto quanto para designar o tempo em que deseja ser adorado.

Resposta 2. Em respeito a nós. O dia do sábado contribui para o nosso interesse — ele promove a santidade em nós; os negócios nos dias de semana nos tornam esquecidos demais de Deus e de nossas almas — o sábado traz Deus à

nossa lembrança. Quando a poeira do mundo que cai obstrui as rodas de nossas afeições de modo que mal se movem em direção a Deus, o sábado chega e lubrifica as rodas de nossas afeições, e agora elas se movem rapidamente na religião; portanto, Deus designou um sábado para amadurecer nossa santidade. Neste dia, os pensamentos contemplam o céu — a língua fala de Deus e é como a pena de um pronto escritor — agora os olhos derramam lágrimas — agora a alma arde em amor. Quando o coração esteve congelado toda a semana, agora, no sábado, ele é derretido pela palavra. O sábado é um amigo da religião — ele remove a ferrugem de nossas graças; é um jubileu espiritual, no qual a alma é posta a conversar com o seu Criador.

Eu deveria, em seguida, mostrar-lhe o *modus* [modo/maneira] de como devemos guardar o dia do sábado santo. Mas antes de chegar a isso, proporei uma grande questão, a saber:

Pergunta: Como acontece que não guardamos o sábado do sétimo dia, como era na instituição primitiva, mas o mudamos para outro dia?

Resposta O antigo sábado do sétimo dia (que era o sábado judaico) está revogado, e em seu lugar o primeiro dia da semana (que é o sábado cristão) sucede. A moralidade ou substância do quarto mandamento não reside em guardar o sétimo dia precisamente, mas em guardar um dia em sete, que Deus designou.

Pergunta: Mas como o primeiro dia da semana veio a ser substituído no lugar do sétimo dia?

Resposta Não por autoridade eclesiástica. A igreja (diz o Sr. Perkins¹) não tem poder para ordenar um sábado. Mas,

1. A mudança do sábado do último dia da semana para o primeiro foi por designação do próprio Cristo. Cristo é "Senhor do sábado" (Mc 2:28). E quem designará um dia senão Aquele que é Senhor dele? Ele fez este dia (Sl 118:24): "Este é o dia que o Senhor fez". Arnóbio² e a corrente de expositores entendem isso sobre o nosso sábado cristão, e ele é chamado de "dia do Senhor" (Ap 1:10). Assim como é chamado de "ceia do Senhor", por causa da instituição do pão e do vinho pelo Senhor, separando-os do uso comum para um uso mais especial e sagrado; assim é chamado de dia do Senhor, por causa da instituição do Senhor e de sua separação dos dias comuns para o Seu culto e serviço especial. Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana dentre os mortos e apareceu duas vezes neste dia aos Seus discípulos (Jo 20:19, 26), o que foi para intimar aos discípulos (dizem Agostinho e Atanásio) que Ele transferiu o sábado judaico para o dia do Senhor.
2. A guarda do primeiro dia (que é o dia do Senhor) foi a prática dos apóstolos (1 Co 16:2; At 20:7): "No primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo lhes pregava". Houve tanto a pregação quanto o partir do pão neste dia. Agostinho, Inocêncio e Isidoro consideram a guarda do nosso sábado do evangelho como uma sanção apostólica e afirmam que, em virtude da prática dos apóstolos, este dia do Senhor deve ser sequestrado e reservado

para o culto divino. O que os apóstolos fizeram, fizeram-no por autoridade divina, pois foram inspirados pelo Espírito Santo.

3. Além disso, a igreja primitiva tinha o dia do Senhor — que agora celebramos — em alta estima; era um grande distintivo de sua religião observar este dia. Inácio, o pai mais antigo, que viveu no tempo do apóstolo João, tem estas palavras: "Que todo aquele que ama a Cristo, santifique o primeiro dia da semana, o dia do Senhor". Este dia tem sido observado pela igreja de Cristo há mais de mil e seiscentos anos, como observa o erudito Bucer³. Assim você vê como o sábado do sétimo dia veio a ser mudado para o sábado do primeiro dia.

Ora, há uma razão grandiosa para a mudança do sábado judaico para o dia do Senhor: porque isso nos traz à mente o "Mistério de nossa redenção por Cristo". A razão pela qual Deus instituiu o antigo sábado foi porque Deus queria que ele fosse guardado como um memorial da criação; mas o Senhor agora trouxe o primeiro dia da semana em seu lugar, em memória de uma obra mais gloriosa do que a criação, que é a redenção.

Grande foi a obra da criação, mas maior foi a obra da redenção. Como foi dito (Ag 2:9): "A glória desta última casa será maior do que a da primeira"; assim a glória da redenção foi maior do que a glória da criação. Grande sabedoria foi vista em nossa curiosa fabricação — mas sabedoria mais miraculosa em nos salvar. Grande poder foi visto em nos trazer do nada — mas maior poder em nos ajudar quando

éramos piores que nada. Custou mais para nos redimir do que para nos criar. Na criação, houve apenas o "falar uma palavra" (Sl 148:5); na redenção, houve derramamento de sangue (1 Pe 1:19). A criação foi a obra dos dedos de Deus (Sl 8:3); a redenção foi a obra de Seu braço (Lc 1:5). Na criação, Deus nos deu a nós mesmos; na redenção, Ele nos deu a Si mesmo. Pela criação, temos vida em Adão; pela redenção, temos vida em Cristo (Cl 3:3). Pela criação, tínhamos direito a um paraíso terreno; pela redenção, temos um título para um reino celestial. De modo que Cristo bem poderia mudar o sétimo dia da semana para o primeiro, porque este dia nos traz à mente nossa redenção, que é uma obra mais gloriosa do que a criação.

Aplicação. O uso que farei é que devemos ter este sábado cristão que agora celebramos em alta veneração. Os judeus chamavam o sábado de "O desejo dos dias e a Rainha dos dias"; é um dia de doce descanso. Este dia devemos chamar de "deleitoso, santo do Senhor, honrável" (Is 58:13). Metal que tem o selo do rei é honroso e de grande valor. Deus colocou Seu selo real sobre o sábado; é o sábado do Senhor, isso o torna honroso. Este dia deve ser visto como o melhor dia da semana. O que a fênix é entre as aves — o que o sol é entre os planetas — isso o dia do Senhor é entre os outros dias. "Este é o dia que o Senhor fez" (Sl 118:24). Deus fez todos os dias, mas abençoou este. Assim como Jacó obteve a bênção de seu irmão, o sábado obteve a bênção de todos os outros dias da semana. O sábado é um dia no qual conversamos de maneira especial com Deus. Os judeus chamavam o sábado de "um dia de luz"; neste dia, o Sol da

Justiça brilha sobre a alma. O sábado é o dia de mercado da alma — a nata do tempo; este é o dia da ressurreição de Cristo do túmulo e da descida do Espírito Santo sobre a terra; este dia é perfumado com o doce aroma da oração, que sobe ao céu como incenso; este dia o maná cai, aquele alimento dos anjos; este é o dia de festival da alma; neste dia as graças desempenham seu papel; os outros dias da semana são mais ocupados com a terra, este dia com o céu — neles você colhe palha, agora, pérolas. Agora Cristo leva a alma para o monte e lhe dá visões transfiguradoras de glória; agora Cristo conduz Sua esposa à adega de vinho e exhibe o estandarte de Seu amor; agora Ele lhe dá o Seu vinho aromatizado e o suco de romã (Ct 2:8). O Senhor costuma revelar-Se mais à alma neste dia. O apóstolo João "estava no Espírito no dia do Senhor" (Ap 1:10); ele foi levado em raptos divinos em direção ao céu. Neste dia, um cristão está nas alturas — ele caminha com Deus e dá, por assim dizer, uma volta com Ele no céu (1 Jo 1:3). Neste dia, as afeições santas são vivificadas — o estoque de graça é melhorado — as corrupções são enfraquecidas; neste dia, Satanás cai como um relâmpago diante da majestade da palavra. Cristo realizou a maioria de seus milagres no sábado: assim Ele faz agora; a alma morta é ressuscitada, o coração de pedra é feito carne. Como este dia deveria ser altamente estimado e reverenciado? Este dia é mais precioso do que rubis; Deus ungiu este dia com o óleo de alegria acima de seus companheiros. No sábado, estamos fazendo o trabalho dos anjos, nossas línguas estão afinadas para os louvores de Deus. Este sábado na terra é uma sombra e tipo daquele descanso glorioso e sábado eterno que esperamos no céu, quando Deus será o templo, e o Cordeiro será a sua luz (Ap 21:22-23).

Êxodo 20:9-10. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra: mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus, nele não farás nenhuma obra, etc.

"Seis dias trabalharás". Deus não quer que ninguém viva sem uma vocação; a religião não autoriza a ociosidade. É tanto um dever trabalhar seis dias quanto guardar o descanso santo no sétimo dia: "Seis dias trabalharás". (2 Ts 3:11-12): "Ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando nada. A esses tais, porém, ordenamos e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão". Um cristão não deve apenas focar no céu, mas em sua vocação. Enquanto o piloto tem o olho na estrela, ele tem a mão no leme. Sem o trabalho, os pilares de uma nação se dissolverão, e a terra será como o campo do preguiçoso, coberta de espinhos (Pv 24:31). Adão, na inocência, embora fosse o monarca do mundo, Deus não o queria ocioso, mas ele deveria cultivar e lavrar a terra (Gn 2:15). A piedade não exclui a indústria. "Seis dias trabalharás". Água parada apodrece. As criaturas inanimadas estão em movimento — o sol faz o seu circuito, a fonte corre, o fogo solta faíscas; e as criaturas animadas — Salomão nos envia à formiga para aprendermos o trabalho (Pv 6:6; 30:25). A abelha é o emblema da indústria; algumas das abelhas limpam o mel, outras trabalham a cera, outras moldam o favo, outras ficam sentinelas na porta da colmeia para manter fora o zangão. E não deverá o homem, muito mais, habituar-se ao trabalho? Aquela lei no paraíso nunca foi revogada: "No suor do teu rosto comerás o pão" (Gn 3:19). Tais professores de fé devem ser rejeitados, os quais falam em

viver pela fé, mas vivem sem uma vocação; eles são como os lírios que não trabalham nem fiam (Mt 6:28). É uma fala do santo e erudito Sr. Perkins: "Que um homem seja dotado de excelentes dons, e ouça a palavra com reverência, e receba o sacramento, ainda assim, se ele não pratica os deveres de sua vocação, tudo não passa de hipocrisia". Para que serve uma pessoa ociosa? Que benefício há em um navio que fica sempre na praia, ou em uma armadura que fica pendurada e enferruja? Viver fora de uma vocação expõe a pessoa à tentação. Melâncton⁴ chama a ociosidade de "banho do diabo", porque ele se banha com deleite em uma alma ociosa. Não costumamos semear sementes em terra quando ela está em repouso; mas Satanás semeia a maioria de suas sementes de tentação em tais pessoas que estão ociosas e fora de uma vocação. A ociosidade é a ama do vício. Sêneca, um antigo pagão, pôde dizer: *Nullus mihi per otium dies exit* [Nenhum dia me passa em ociosidade]. Uma pessoa ociosa conta como um zero no mundo, e Deus não escreve zeros no livro da vida. Lemos na Escritura sobre comer o "pão da preguiça" (Pv 31:27) e beber o "vinho da violência" (Pv 4:17). É tanto pecado "comer o pão da preguiça" quanto "beber o vinho da violência". Uma pessoa ociosa não pode prestar contas de seu tempo. O tempo é um talento para negociar, tanto em nossa vocação particular quanto geral: a pessoa preguiçosa "esconde o seu talento na terra" — ela não faz o bem — seu tempo não é vivido, mas perdido; uma pessoa ociosa vive de forma inútil — ela ocupa inutilmente o terreno; Deus chama o servo preguiçoso de "mau" (Mt

25:26): "Mau e negligente servo". Dracon,¹⁵ cujas leis foram escritas em sangue, privava da vida aqueles que não trabalhavam para seu sustento. Na Hetrúria,¹⁶ eles faziam com que tais pessoas fossem banidas. Pessoas ociosas vivem na quebra deste mandamento: "Seis dias trabalharás". Que elas tenham cuidado para não serem banidas do céu. Um homem pode ir para o inferno tanto por não trabalhar em sua vocação quanto por não crer. Assim passo para o próximo,

"Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus, nele não farás nenhuma obra".

Já tendo falado das razões para santificar o sábado, chego agora àquela questão,

Pergunta: De que maneira devemos santificar o sábado?

Resposta 1. Negativamente. Não devemos fazer nenhum trabalho nele; isso está expresso no mandamento: "Nele não farás nenhuma obra". Deus cercou este dia para Si mesmo, portanto, não devemos torná-lo comum ao fazer qualquer trabalho civil. Assim como Abraão, quando foi sacrificar, deixou seus servos e o jumento ao pé do monte (Gn 22:5), assim, quando vamos adorar a Deus neste dia, devemos deixar todos os negócios mundanos para trás — deixar o jumento ao pé do monte. E como José, quando quis falar com seus irmãos, expulsou os egípcios, assim, quando quisermos conversar com Deus neste dia, devemos expulsar todos os

¹⁵ N. E.: Dracon (século 7 a.C.) foi um legislador de Atenas conhecido por suas leis extremamente severas, de onde provém o termo "draconiano".

¹⁶ N. E.: Hetrúria (ou Etrúria) era uma região da Itália central, lar da civilização etrusca antes da ascensão de Roma.

empregos terrenos. O dia do Senhor é um dia de descanso santo; todo trabalho secular deve ser evitado e suspenso, pois é uma profanação do dia (Ne 13:15, 17): "Naqueles dias vi em Judá alguns que pisavam lagares no sábado e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como também vinho, uvas e figos, e toda sorte de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles no dia em que vendiam mantimentos. E contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?". É sacrilégio roubar aquele tempo para o trabalho civil que Deus dedicou e reservou para o Seu culto. Aquele que converte qualquer tempo do sábado para negócios mundanos é um ladrão pior do que aquele que rouba na estrada; pois tal ladrão apenas rouba o homem, mas este ladrão rouba a Deus, rouba-Lhe o Seu dia. O Senhor proibiu que o maná fosse colhido no sábado (Êx 16). Alguém poderia pensar que isso poderia ter sido dispensado, pois o maná era o "sustento de sua vida"; e o tempo em que o maná caía era cedo, entre cinco e seis da manhã; de modo que eles poderiam tê-lo colhido a tempo, e todo o resto do sábado poderiam ter empregado no culto a Deus; e, além disso, eles não precisavam ter feito nenhuma grande viagem pelo maná, pois era apenas dar um passo para fora de suas portas, e ele caía ao redor de suas tendas; no entanto, eles não podiam colher maná no sábado; e apenas por pretenderem colhê-lo, Deus ficou muito irado (Êx 16:27-28): "E aconteceu ao sétimo dia que alguns do povo saíram para colher, mas não o acharam. Então disse o Senhor: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?". Certamente o ungir a Cristo quando Ele estava morto era uma obra louvável; mas Maria Madalena e Maria, mãe de

Tiago, embora tivessem preparado unguentos doces para ungir o corpo morto de Cristo, ainda assim não foram ao sepulcro para embalsamá-Lo até que o sábado tivesse passado (Lc 23:56): "E no sábado descansaram, conforme o mandamento". A mão não pode estar ocupada no dia do Senhor sem que o coração seja contaminado. Os próprios pagãos, pela luz da natureza, não faziam nenhum trabalho secular naquele tempo que haviam reservado para o culto de seus falsos deuses. Clemente de Alexandria relata sobre um dos imperadores de Roma que, no dia do culto estabelecido para seus deuses, ele se abstinha de assuntos de guerra e passava aquele tempo em sua devoção. Fazer trabalho servil no sábado mostra um coração irreligioso e afronta grandemente a Deus; trabalhar em obra servil neste dia é seguir o arado do diabo, é degradar a alma. Deus fez este dia com o propósito de elevar o coração ao céu, para conversar com Deus, para fazer o trabalho dos anjos; e estar empregado em trabalho terreno é degradar a alma de sua honra. Deus não permitirá que o Seu dia seja invadido ou contaminado na menor coisa; o homem que colheu gravetos no sábado, Deus quis que fosse apedrejado (Nm 15). Alguém pensaria que é uma coisa pequena pegar alguns gravetos para fazer um fogo, mas Deus não queria que este dia fosse violado nos menores assuntos. Ora, aquele trabalho que tinha referência a um uso religioso não podia ser feito no sábado, como o corte de pedras para a construção do santuário: Bezalel, que deveria cortar as pedras e entalhar a madeira para o santuário, ainda assim deveria abster-se disso no sábado (Êx 31:15). Um templo é o lugar do culto de Deus, mas seria um pecado construir um templo no dia do Senhor. Isso é guardar o dia do sábado santo negativamente, ao não

fazer nenhum trabalho servil. Contudo, uma cautela: não que obras de necessidade e caridade não possam ser feitas neste dia — Deus, nestes casos, quer misericórdia e não sacrifício.

1. É lícito tomar os refrigérios necessários da natureza; o alimento é para o corpo como o óleo para a lâmpada. 2. É lícito fazer obras de misericórdia, como ajudar nosso próximo quando a vida ou os bens estão em perigo. Nisto os judeus eram excessivamente minuciosos e precisos; eles não permitiam que obras de caridade fossem feitas no sábado; se um homem estivesse doente, eles pensavam que neste dia não poderiam usar meios para sua recuperação. Cristo os acusa disso, de que estavam irados porque Ele havia operado uma cura no sábado (Jo 7:23). Se uma casa estivesse pegando fogo, os judeus pensavam que não podiam trazer água para apagá-lo; se um vaso estivesse vazando, eles pensavam que neste dia não podiam estancá-lo. Estes eram "justos demais"; havia um zelo aparente, mas faltava discrição para guiá-lo. Mas, exceto nestes dois casos de necessidade e caridade, todo trabalho secular deve ser suspenso e deixado de lado no dia do Senhor: "Nele não farás nenhuma obra". O que justamente acusa e condena muitos entre nós que sujam demais seus dedos com trabalho naquele dia — alguns preparando grandes banquetes — outros abrindo as portas de suas lojas e vendendo carne no sábado, o que eu já vi. O marinheiro não se fará ao mar senão no sábado, e assim corre a toda vela para a quebra deste mandamento. Outros trabalham neste dia, embora privadamente; fecham as janelas de suas lojas, mas seguem seu ofício dentro de portas; mas embora pensem em esconder seu pecado sob um dossel, Deus o vê (Sl 139:7): "Para onde fugirei da tua presença?". (v. 12): "As trevas não

escondem de ti". Estas pessoas profanam este dia, e Deus terá uma ação de transgressão contra elas.

Resposta 2. Positivamente. Guardamos o dia do sábado santo ao "consagrar e dedicar" este dia ao "serviço do Deus Altíssimo". É bom descansar no dia do sábado das obras de nossa vocação; mas se descansamos do trabalho e não fazemos mais nada, o boi e o jumento guardam o sábado tão bem quanto nós, pois eles descansam do trabalho. Devemos dedicar o dia a Deus; devemos não apenas "guardar um sábado", mas "santificar" um sábado. Esta santificação do sábado consiste em duas coisas: 1. A preparação solene para ele. 2. A observação sagrada dele.

1. A preparação solene para ele. Se um príncipe viesse à sua casa, que preparação você faria para o seu entretenimento — varrer a casa, lavar o chão, adornar o quarto com a mais rica tapeçaria e cortinas, para que houvesse algo adequado ao estado e dignidade de tão grande pessoa? No abençoado sábado, Deus pretende ter uma doce comunhão com você; Ele parece dizer a você, como Cristo a Zaqueu (Lc 19:5): "Apressa-te e desce, porque hoje me convém pousar em tua casa". Ora, que preparação você deveria fazer para entreter este Rei da glória? Ora, esta preparação para o sábado é: Primeiro, quando a tarde do sábado se aproxima, soe uma retirada; chame suas mentes para fora do mundo e convoque seus pensamentos para pensar na grande obra do dia que se aproxima. Segundo, purgue todas as afeições impuras que possam indispor você para o trabalho do sábado. A preparação vespertina será como o afinar do instrumento, ajustará melhor o coração para os deveres do sábado seguinte.

2. A observação sagrada dele; tocante ao que estas coisas devem ser praticadas:

(1) Alegre-se com a aproximação deste dia, como sendo um dia em que temos um prêmio para nossas almas e desfrutamos muito da presença de Deus (Jo 8:56): "Abraão viu o meu dia, e folgou". Assim, quando vemos a luz de um sábado brilhar, devemos nos alegrar (Is 58:13): "Chamarás ao sábado deleitoso"; esta é a rainha dos dias, que Deus coroou com uma bênção. Assim como houve um dia na semana em que Deus fez chover maná o dobro do que em qualquer outro dia, assim Deus faz chover o maná das bênçãos celestiais o dobro no sábado do que em qualquer outro. Este é o dia em que Cristo leva a alma para a casa do vinho e exhibe o estandarte do amor sobre ela; agora o orvalho do Espírito cai sobre a alma, pelo qual ela é revivida e confortada. Quantos podem escrever o dia do Senhor como o dia do seu novo nascimento! Este dia de descanso é um penhor e garantia daquele descanso eterno no céu; e não nos alegraremos com a aproximação dele? Aquele dia em que o Sol da Justiça brilha deve ser um dia de alegria.

(2) Levante-se cedo na manhã de sábado. Cristo ressuscitou cedo neste dia antes que o sol estivesse alto (Jo 20:1). Cristo ressuscitou cedo para nos salvar, e não nos levantaremos cedo para adorá-Lo e glorificá-Lo? (Sl 63:1): "Cedo te buscarei". Podemos estar de pé cedo em outros dias? O lavrador está cedo em seu arado — o viajante levanta-se cedo para seguir sua jornada — e não o faremos nós quando estamos neste dia viajando para o céu? Certamente, se amássemos a Deus como deveríamos, nos levantaríamos neste dia cedo para nos encontrarmos com Aquele a quem

nossa alma ama. Aqueles que ficam acordados até tarde trabalhando na noite anterior estarão tão mergulhados no sono que dificilmente estarão de pé cedo em uma manhã de sábado.

(3) Tendo vestido nossos corpos, devemos vestir nossas almas para a audição da palavra. Assim como o povo de Israel deveria se lavar antes que a lei lhes fosse entregue (Êx 19:10), assim devemos lavar e limpar nossas almas, e isso é pela leitura, meditação e oração.

I. Pela leitura da palavra. A palavra é um grande meio para santificar o coração e trazê-lo para uma estrutura de sábado (Jo 17:17): "Santifica-os na tua verdade", etc. E leia a palavra não descuidadamente, mas com seriedade e afeição; ela é o oráculo do céu — o poço da salvação — o livro da vida. Davi, pela preciosidade da palavra de Deus, estimava-a acima do ouro; e pela doçura, acima do mel (Sl 19:10). Ao ler a palavra corretamente, nossos corações, quando estão enobrecidos, são vivificados — quando estão duros, são molificados — quando frios e congelados, são inflamados; e podemos dizer como os discípulos: "Não ardia em nós o nosso coração?". Alguns saltam da cama direto para a audição. A razão pela qual muitos não obtêm mais proveito em um sábado pela palavra pregada é porque não tomaram o café da manhã com Deus pela manhã lendo a Sua palavra.

II. Meditação. Suba ao monte da meditação e assim converse com Deus. A meditação é a alma retirando-se de si mesma para que, por um pensar sério e solene sobre Deus, o coração possa ser elevado a afeições divinas. A meditação é um

trabalho adequado para a manhã de um sábado. Medite em quatro coisas:

1. Sobre as obras da criação. Isso está expresso aqui no mandamento: "O Senhor fez os céus e a terra, o mar", etc. A criação é um espelho no qual vemos a sabedoria e o poder de Deus gloriosamente representados. Deus produziu esta bela estrutura do mundo sem qualquer matéria preexistente e com uma palavra (Sl 33:6): "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus". Os discípulos se maravilharam de que Cristo pudesse, com uma palavra, acalmar o mar (Mt 8:26); mas foi muito mais fazer o mar com uma palavra. Meditemos em um sábado sobre a infinitude do nosso Criador. Olhe para o firmamento, ali podemos ver "as maravilhas de Deus no abismo" (Sl 107:24). Olhe para a terra, ali podemos contemplar a natureza dos minerais, o poder do ímã, a virtude das ervas, a beleza das flores. Ao meditarmos nestas obras da criação, tão curiosamente bordadas, passamos a admirar a Deus e a louvá-Lo (Sl 104:24): "Ó Senhor, quão variadas são as Tuas obras! Todas as fizeste com sabedoria". Ao meditarmos nas obras da criação, passamos a confiar em Deus. Aquele que pode criar, pode prover; Aquele que pôde nos fazer quando não éramos nada, pode nos erguer quando estivermos abatidos (Sl 124:8): "O nosso socorro está no nome do Senhor, que fez o céu e a terra".

2. Medite sobre a santidade de Deus. (Sl 111:9): "Santo e tremendo é o Seu nome". (Hc 1:13): "Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal". Deus é essencialmente, originariamente e eficientemente santo; toda a santidade em homens e anjos não passa de um riacho de cristal que corre deste oceano glorioso. Deus ama a santidade porque ela é a

Sua própria imagem: um rei não pode deixar de amar ver sua própria efígie estampada na moeda. Deus considera a santidade como Sua glória e a joia mais brilhante de Sua coroa (Êx 15:11): "Glorioso em santidade". Eis uma meditação adequada para o nosso primeiro ingresso em um sábado: a santidade de Deus. A contemplação disso operaria em nós uma disposição de coração adequada a um Deus santo; faria com que então reverenciássemos o Seu nome e santificássemos o Seu dia; enquanto meditamos sobre a santidade da natureza de Deus, começamos a ser transformados à Sua semelhança.

3. Medite sobre o amor de Cristo ao nos remir. (Ap 1:5).

A redenção excede a criação; uma é um monumento ao poder de Deus, a outra ao Seu amor. Aqui há trabalho adequado para um sábado. Ó, o amor infinito e estupendo de Cristo em erguer pobres criaturas decaídas de um estado de culpa e condenação!

(1) Que Cristo, que era Deus, morresse — que este glorioso Sol da Justiça estivesse em eclipse — nunca poderemos admirar suficientemente este amor, nem mesmo no céu.

(2) Que Cristo morresse por pecadores — não por anjos pecadores, mas pela humanidade pecadora. Que tais torrões de terra e pecado fossem transformados em estrelas brilhantes de glória: ó, o amor surpreendente de Cristo! Isso foi *illustre amore, Christi mnemosynium* [um ilustre memorial do amor de Cristo].

(3) Que Cristo não apenas morresse por pecadores, mas morresse *como* um pecador (2 Co 5:21): "Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós". Aquele que

estava entre as pessoas gloriosas da Trindade "foi contado com os transgressores" (Is 53:12). Não que Ele tivesse pecado, mas Ele foi como um pecador, tendo nossos pecados imputados a Ele. O pecado não viveu n'Ele, mas foi colocado sobre Ele. Aqui houve uma hipérbole de amor, suficiente para nos deixar atônitos.

(4) Que Cristo nos remisse quando não podia esperar ganhar nada ou ser de algum modo beneficiado por nós. Os homens não investem seu dinheiro em uma compra a menos que ela resulte em lucro; mas que benefício Cristo poderia esperar ao nos comprar e remir? Estávamos em tal condição que não podíamos nem merecer nem recompensar o amor de Cristo. Primeiro, não podíamos merecê-lo; pois estávamos no nosso próprio sangue (Ez 16:6). Não tínhamos beleza espiritual para atrair Cristo. Na verdade, não estávamos apenas no nosso sangue, mas estávamos em pé de guerra (Rm 5:8): "Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores"; enquanto Ele derramava o Seu sangue, nós cuspiamos veneno. Segundo, assim como não podíamos merecer, também não podíamos recompensar o amor de Cristo: pois, 1. Depois de Ele ter morrido por nós, não podíamos sequer amá-Lo até que Ele nos fizesse amá-Lo. 2. Nada podíamos dar a Cristo em troca do Seu amor (Rm 11:35): "Ou quem lhe deu primeiro a ele?". Tínhamos caído na pobreza. Se temos alguma beleza, ela vem de Cristo (Ez 16:14): "Era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera sobre ti". Se produzimos algum bom fruto, não é de nosso próprio crescimento, vem de Cristo, a verdadeira videira (Os 14:8): "De mim é achado o teu fruto". De modo que foi puro amor Cristo entregar o Seu sangue

para remir aqueles que Ele não podia esperar que fossem realmente melhorados por Ele.

(5) Que Cristo morresse tão voluntariamente (Jo 10:17): "Dou a minha vida". Os judeus não poderiam tê-la tirado se Ele não a tivesse entregado; Ele poderia ter pedido ao Pai uma legião de anjos para ser Sua guarda pessoal; mas para que seria necessário isso, se Sua divindade poderia tê-Lo defendido de todos os ataques? Mas Ele "deu a Sua vida"; os judeus não tinham tanta sede pela morte de Cristo quanto Ele tinha sede pela nossa redenção (Lc 12:50): "Tenho um batismo com que ser batizado; e quanto me angustio até que venha a cumprir-se!". Cristo chamou Seus sofrimentos de um batismo: Ele deveria ser batizado e aspergido com o Seu próprio sangue, e Cristo achava o tempo longo antes de sofrer: "Quanto me angustio até que venha a cumprir-se!". Portanto, para mostrar a disposição de Cristo em morrer, Seus sofrimentos são chamados de "uma oferta" (Hb 10:10): "Pela oferta do corpo de Jesus Cristo"; Sua morte foi uma oferta de livre vontade.

(6) Que Cristo não relutasse nem se queixasse de todos os Seus sofrimentos; de ser açoitado e crucificado (nós relutamos em prestar-Lhe um serviço leve), mas que Ele estivesse bem contente com o que fez; e, se fosse para fazer de novo, Ele o faria (Is 53:11): "Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito". Assim como a mãe, embora tenha um trabalho de parto difícil, quando vê a criança nascer, não se arrepende de suas dores, mas fica bem contente; assim Cristo, embora tenha tido um trabalho difícil na cruz, que O colocou em agonia, não se queixa — Ele não se perturba, mas considera Seu suor e sangue bem

empregados, porque vê o filho varão da redenção trazido ao mundo. "Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito".

(7) Que Cristo tornasse a redenção eficaz para alguns e não para outros: aqui está a quintessência do amor. Embora haja suficiência no mérito de Cristo para salvar a todos, apenas alguns participam de sua virtude salvadora; nem todos creem (Jo 6:64): "Mas há alguns de vós que não creem". Cristo não roga por todos (Jo 17:9). Alguns rejeitam Cristo (Sl 118:22): "A pedra que os edificadores rejeitaram". Outros zombam d'Ele (Lc 16:14). Outros rejeitam o Seu jugo (Lc 19:14): "Não queremos que este homem reine sobre nós". De modo que nem todos têm o benefício da salvação por meio d'Ele. Nisto aparece o amor distintivo de Cristo, que a virtude de Sua morte alcance alguns e não outros (1 Co 1:26): "Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados". Que Cristo tenha passado por muitos de nobre nascimento e talentos, e que a sorte da livre graça tenha caído sobre você; que Ele tenha aspergido o Seu sangue sobre você; "Ó, a profundidade do amor de Cristo!".

(8) Que Cristo nos amasse com um amor tão íntegro e transcendente. O apóstolo chama isso de um "amor que excede todo o entendimento" (Ef 3:19). Que Ele nos amasse mais do que aos anjos; Ele os ama como Seus amigos, os crentes como Sua esposa. Ele os ama com o mesmo tipo de amor que Deus o Pai dedica a Ele (Jo 15:9): "Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós". Ó, que hipérbole de amor Cristo demonstra ao nos remir!

(9) Que o amor de Cristo em nossa redenção fosse eterno (Jo 13:1): "Como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim". Como o amor de Cristo é incomparável, também é infundável; a flor do amor de Cristo é doce, e o que a torna mais doce é que ela nunca morre. O amor de Cristo é eternizado (Jr 31:3). Ele nunca se divorciará de Sua esposa eleita. As falhas de Seu povo não podem remover completamente o Seu amor; podem eclipsar o Seu amor, não removê-lo totalmente; suas falhas podem deixar Cristo irado com eles, mas não fazer com que os odeie. Nem toda falha quebra o nó do casamento. O amor de Cristo não é como o amor dos santos; às vezes estes têm fortes afeições por Cristo — em outros momentos, o momento fervoroso passa, e eles conseguem encontrar pouco ou nenhum amor despertado neles — mas não é assim com o amor de Cristo pelos santos; é um amor de eternidade. Uma vez que o brilho do amor eletivo de Cristo se levanta sobre a alma, ele nunca se põe definitivamente. A morte pode tirar nossa vida de nós, mas não o amor de Cristo. Veja aqui um tema raro para meditar em uma manhã de sábado!

A meditação sobre o maravilhoso amor de Cristo ao nos remir operaria em nós uma disposição de coração adequada ao sábado:

Primeiro, ela nos derreteria em lágrimas por nossas ingratidões espirituais — por pecarmos contra um Salvador tão doce — por não sermos mais afetados pelo Seu amor, mas retribuirmos o mal pelo bem, como os atenienses que, apesar de todo o bom serviço que Aristides lhes prestara, baniram-no de sua cidade — por entristecermos a Cristo com nosso orgulho, raiva precipitada, nossa infrutuosidade,

animosidades e facções estranhas. Não temos ninguém para abusar senão o nosso amigo? Não temos nada contra o que chutar senão as entranhas do nosso Salvador? Cristo já não sofreu o suficiente na cruz, ou precisamos fazê-Lo sofrer mais? Damos a Ele mais "fel e vinagre para beber"? Ó, se algo pode dissolver o coração em tristeza e encher os olhos de lágrimas, é a baixeza e a indelicadeza oferecidas a Cristo! Quando Pedro pensou no amor de Cristo por ele, como o fizera apóstolo, revelara-lhe Seus segredos íntimos e o levava ao monte da transfiguração, e que ele negara a Cristo, seu coração se quebrou de dor; "saindo dali, chorou amargamente" (Mt 26:75). Que coisa abençoada é ter os olhos derramando lágrimas em um sábado! E nada traria lágrimas mais rápido do que meditar no amor de Cristo por nós e em nossas retribuições indelicadas.

Segundo, a meditação na manhã de um dia do Senhor sobre o amor de Cristo acenderia amor em nossos corações por Ele. Como podemos olhar para Cristo sangrando e morrendo por nós e nossos corações não serem aquecidos de amor por Ele? O amor é a alma da religião — a afeição mais pura; não são rios de óleo, mas faíscas de amor que Cristo valoriza. E certamente, como disse Davi: "Enquanto eu meditava, o fogo se acendeu" (Sl 39:3); assim, enquanto meditamos no amor de Cristo ao nos remir, o fogo do nosso amor arderá em direção a Cristo; e então o cristão está em uma abençoada disposição de sábado, quando ele é como um serafim ardendo em amor por Cristo.

4. Em uma manhã de sábado, medite sobre a glória do céu. O céu é o extrato e a quintessência da felicidade. É chamado de reino (Mt 25:34). Um reino por suas riquezas e

magnificência; é descrito por "pedras preciosas, portas de pérola" (Ap 21). Ali está tudo o que é verdadeiramente glorioso — luz transparente, amor perfeito, honra imaculada, alegria pura; e o que coroa a alegria do paraíso celestial é a eternidade. Suponha que os reinos terrestres fossem mais gloriosos do que são — seus fundamentos de ouro, seus muros de pérola, suas janelas de safira — ainda assim seriam corruptíveis: mas o reino do céu é eterno — aqueles rios de prazer "correm para sempre" (Sl 16:11). E aquilo em que consiste a essência da glória, e que faz o céu ser o céu, é a visão imediata e a fruição do Deus bendito (Sl 17:15): "Quando acordar, ficarei satisfeito com a Tua semelhança". Ó, pense nesta Jerusalém lá do alto! Isso é apropriado para um sábado!

1. A meditação sobre o céu elevaria nossos corações acima do mundo. Ó, como estas coisas desapareceriam e se reduziriam ao nada se nossas mentes estivessem montadas acima das esferas visíveis e tivéssemos uma perspectiva da glória!
2. Como a meditação sobre o céu nos tornaria celestiais em nossos exercícios de sábado! Ela vivificaria a afeição, daria asas à devoção, faria com que estivéssemos "no Espírito no dia do Senhor" (Ap 1:10). Quão vigorosamente serve a Deus aquele que tem uma coroa de glória sempre diante dos olhos!

3. Vestimos nossas almas em uma manhã de sábado por meio da oração (Mt 6:6): "Quando você orar, entre no seu quarto", etc. A oração santifica o sábado.

1. As coisas pelas quais devemos orar na manhã do sábado. — Peça uma bênção sobre a palavra que será pregada — para que seja um aroma de vida para nós — para que, por ela, nossas mentes sejam mais iluminadas, nossas corrupções mais enfraquecidas, nosso estoque de graça mais aumentado; ore para que a presença especial de Deus esteja conosco — para que nossos corações ardam dentro de nós enquanto Deus fala; ore para que recebamos a palavra em corações mansos e humildes (Tg 1:21) — para que nos submetamos a ela e produzamos os seus frutos. E não devemos orar apenas por nós mesmos, mas pelos outros.

Primeiro, por aquele que dispensa a palavra; que sua língua seja tocada com uma brasa do altar de Deus; que Deus aqueça o coração daquele que deve ajudar a aquecer os outros. Suas orações podem ser um meio de vivificar o ministro. Alguns se queixam de que não encontram aquele benefício na palavra pregada: talvez não tenham orado por seu ministro como deveriam. A oração é como o amolar e afiar de um instrumento, que o faz cortar melhor.

Segundo, ore com e por sua família; sim, ore por todas as congregações que se reúnem neste dia no temor do Senhor — para que o orvalho do Espírito caia com o maná da palavra — para que algumas almas sejam convertidas e outras fortalecidas — e para que as ordenanças do evangelho continuem e não sofram restrição. Estas são as coisas pelas quais devemos orar. A árvore da misericórdia não deixará cair seu fruto a menos que seja sacudida pela mão da oração.

1. A maneira da nossa oração. Não basta rezar uma oração; orar de maneira enfadonha e fria, o que ensina Deus a negar; mas devemos orar com reverência, humildade, fervor e esperança na misericórdia de Deus (Lc 22:44). Cristo orou mais intensamente. E para que possamos orar com mais fervor, devemos orar com um senso de nossas necessidades. Aquele que é apertado pelas necessidades será fervoroso em implorar esmolas. Reza com mais fervor quem reza com mais sentimento. Isso é santificar a manhã de um sábado e é um bom preparatório para a palavra pregada. Quando a terra é revolvida pelo arado, agora está pronta para receber a semente; quando o coração foi quebrantado pela oração, agora está pronto para receber a semente da palavra pregada. Assim você vê como vestir sua alma em uma manhã de sábado. Há outros deveres restantes.

4. Tendo assim vestido sua alma pela manhã para a santificação adicional do sábado, dirija-se à audição da palavra pregada.

1. E quando estiver assentado em seu lugar — Eleve seus olhos ao céu pedindo uma bênção sobre a palavra a ser dispensada; pois você deve saber que a palavra pregada não opera como um remédio, por sua própria virtude inerente, mas por uma virtude do céu e pela cooperação do Espírito Santo; portanto, faça uma curta oração ejaculatória por uma bênção sobre a palavra, para que ela se torne eficaz para você.

2. Tendo começado a pregação da palavra, disponha-se de maneira correta — Com reverência e atenção santa (At 16:14): "Certa mulher, chamada Lídia... estava ouvindo as coisas que Paulo dizia". O imperador Constantino era notado por sua atenção reverente à palavra. (Lc 19:48): "Jesus ensinava todos os dias no templo... e todo o povo o ouvia com atenção". No grego, "eles pendiam de seus lábios". Se pudéssemos falar aos homens de uma compra valiosa, eles prestariam atenção diligentemente; e não o farão muito mais quando o evangelho da graça lhes está sendo pregado? Ora, para que santifiquemos o sábado por meio de uma audição atenta, tenha cuidado com duas coisas ao ouvir, a saber: 1. a distração; 2. a sonolência.

1. Distração. (1 Co 7:35): "Para que possais servir ao Senhor sem distração". Diz-se de São Bernardo que, ao chegar à porta da igreja, ele dizia: "Fiquem aqui todos os meus pensamentos terrenos"; assim deveríamos dizer a nós mesmos, quando estivermos à porta da casa de Deus: "Fiquem aqui todos os meus cuidados mundanos e cogitações errantes; agora vou escutar o que o Senhor dirá para mim". A distração impede a devoção. A distração ao ouvir é quando a mente é agitada por pensamentos vãos e desviada do assunto em questão. É difícil fazer o coração de mercúrio se fixar. São Jerônimo queixava-se de si mesmo: "Às vezes", dizia ele, "*per porticos diambulo* [estou caminhando pelos pórticos]², e às vezes fazendo contas". Assim, muitas vezes ao ouvir a palavra, os pensamentos dançam de um lado para o outro; e, quando nosso olho está

no ministro, nossa mente está em outras coisas. A audição distraída está longe de santificar o sábado. Deve ser de fato muito hediondo dar lugar a pensamentos vãos neste momento; porque, quando estamos ouvindo a palavra, estamos agora na presença especial de Deus. Cometer qualquer ação traidora na presença do rei é alta impudência (Jr 23:11): "Pois até na minha casa achei a sua maldade". Assim pode o Senhor dizer: "Na minha casa, enquanto ouvem a minha palavra, achei maldade; eles têm olhos lascivos e sua alma está posta na vaidade". Isso amplia e agrava o pecado.

Pergunta: De onde vêm esses pensamentos errantes e distraídos ao ouvir?

Resposta 1. Em parte de Satanás. O diabo não é um recusante, ele certamente estará presente em nossas assembleias: se ele não pode nos impedir de ouvir, ele nos impedirá *durante* a audição (Jó 1:6): "E vindo um dia em que os filhos de Deus vinham apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles". O diabo coloca objetos vãos diante da imaginação para causar um desvio. O grande desígnio de Satanás é tornar infrutífera a palavra que ouvimos. Assim como quando alguém está escrevendo, outro o cutuca para que ele não consiga escrever reto, assim, quando estamos ouvindo, o diabo nos cutucará com uma tentação, para que não prestemos atenção à palavra pregada (Zc 3:1): "Ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor".

Resposta 2. Estes pensamentos errantes ao ouvir vêm em parte de nós mesmos. Não devemos colocar toda a culpa em Satanás.

(1) Eles vêm pelo olho. Um olho errante causa pensamentos errantes. Um ladrão pode ser deixado entrar na casa por uma janela: assim pensamentos vãos são deixados entrar pelo olho. De modo que, assim como nos é ordenado guardar nossos pés quando entramos na casa de Deus (Ec 5:1), também precisamos fazer uma aliança com nossos olhos quando estamos na casa de Deus (Jó 31:1), para que não sejamos distraídos pela observação de outros objetos.

(2) Pensamentos errantes ao ouvir surgem do coração. Estas faíscas saem de nossa própria fornalha. Pensamentos vãos são a lama que o coração (como um mar agitado) lança para cima (Mc 7:21): "Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos". É a sujeira do estômago que envia vapores para a cabeça; e a corrupção do coração envia pensamentos malignos para a mente.

(3) Pensamentos distraídos ao ouvir procedem de um mau costume. Habituaamo-nos a pensamentos vãos em outros momentos, por isso não conseguimos evitá-los em um sábado. O costume é uma segunda natureza (Jr 13:23): "Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal". Aquele que está acostumado com má companhia não sabe como deixá-la; aqueles que têm pensamentos vãos lhes fazendo companhia a semana toda não sabem como se livrar deles no sábado. Permita-me

mostrar quão malignos são estes pensamentos vãos e distrativos ao ouvir:

Primeiro, ter o coração distraído ao ouvir é um desrespeito à onisciência de Deus. Deus é um espírito que tudo vê; e os pensamentos falam mais alto em Seus ouvidos do que as palavras nos nossos (Am 4:13): "E declara ao homem qual é o seu pensamento". Portanto, não ter consciência dos pensamentos errantes ao ouvir é uma afronta à onisciência de Deus, como se Ele não conhecesse o nosso coração ou não ouvisse a linguagem dos nossos pensamentos.

Segundo, dar lugar a pensamentos errantes ao ouvir é hipocrisia. Fingimos ouvir o que Deus diz, mas nossa mente está em uma coisa completamente diferente. Apresentamos a Deus nossos corpos, mas não Lhe entregamos nossos corações (Os 7:11). Esta hipocrisia é algo de que Deus se queixa (Is 29:13): "Este povo se aproxima de mim com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim". Isso é prevaricar e lidar falsamente com Deus.

Terceiro, pensamentos vãos ao ouvir revelam muita falta de amor a Deus. Se amássemos a Deus, escutaríamos Suas palavras como oráculos e as "escreveríamos na tábua do nosso coração" (Pv 3:3). Quando um amigo a quem amamos fala conosco e nos dá um conselho, prestamos atenção com seriedade e absorvemos cada palavra. Deixar nossos pensamentos vagarem em deveres santos mostra o defeito do nosso amor a Deus.

Quarto, pensamentos vãos e impertinentes ao ouvir contaminam uma ordenança; eles são como moscas mortas

no frasco de perfume. Quando uma corda do alaúde está desafinada, ela estraga a música: a distração do pensamento desajusta nossa mente e torna nossos serviços rudes e desagradáveis. Pensamentos errantes envenenam um dever e o transformam em pecado (Sl 109:7): "E a sua oração se lhe torne em pecado". O que pode ser pior do que ter a oração e a audição da palavra transformadas em pecado? Não seria triste se a comida que comemos aumentasse os maus humores? Assim acontece quando a audição da palavra, que é o alimento da alma, é transformada em pecado.

Quinto, pensamentos vão ao ouvir iram a Deus. Se o rei estivesse falando a um de seus súditos, e este não prestasse atenção ao que o rei diz, mas estivesse pensando em outro negócio ou brincando com uma pena, isso não provocaria o rei? Assim, quando estamos na presença de Deus, e Deus está falando conosco em Sua palavra, e nós não nos importamos muito com o que Ele diz, mas nossos corações seguem a ganância (Ez 33:31), não irá isso irar a Deus, sermos assim negligentes? Deus pronunciou uma maldição sobre tais pessoas (Ml 1:14): "Maldito seja o enganador que, tendo animal no seu rebanho, promete e sacrifica ao Senhor o que tem defeito". Ter afeições fortes e vivas pelo mundo, eis um animal macho no rebanho; mas ouvir a palavra com distração — entregar a Deus deveres infectados com pensamentos vão — isso é oferecer ao Senhor algo corrompido; isso traz uma maldição: "maldito seja o enganador".

Sexto, pensamentos vão ao ouvir (quando permitidos e não resistidos) abrem caminho para o endurecimento do coração. Uma pedra no coração é pior do que nos rins.

Pensamentos distraídos ao ouvir não melhoram o coração, mas o endurecem. Pensamentos vãos removem o temor santo de Deus que deveria estar sobre o coração; eles tornam a consciência menos sensível e impedem a eficácia que a palavra deveria ter sobre o coração.

Sétimo, pensamentos vãos e distrativos nos roubam o conforto de uma ordenança. Uma alma graciosa frequentemente se encontra com Deus no santuário e pode dizer, como em Cantares 3:4: "Achei aquele a quem ama a minha alma". Ele é como Jônatas, que, tendo provado o mel na ponta da vara, teve seus olhos iluminados. Mas pensamentos vãos impedem o conforto de uma ordenança, assim como uma nuvem negra esconde de nós os raios quentes e confortáveis do sol. Deus nos falará de paz quando nossas mentes estiverem vagando e nossos pensamentos estiverem viajando até os confins da terra? (Pv 17:24). Se você quiser ouvir a palavra com atenção, faça como Abraão: ele enxotou as aves do sacrifício (Gn 15:11). Assim, quando encontrarmos estas incursões e errâncias pecaminosas ao ouvir, esforce-se para enxotar as aves — livre-se destes pensamentos vãos; eles são vagabundos, e não devemos dar-lhes hospedagem.

Pergunta: Mas como obteremos ajuda contra estes pensamentos vagabundos?

Resposta 1. Ore e vigie contra eles. 2. Deixe que o senso do olho onisciente de Deus intimide seus corações. O servo não brincará na presença de seu mestre. 3. Esforce-se por uma disposição santa de coração. Fosse o coração mais espiritual, a mente seria menos volúvel. 4. Traga mais amor à palavra.

Aquilo que amamos, fixamos nossas mentes nele; aquele que ama seus prazeres e recreações, sua mente está fixada neles, e ele pode segui-los sem distração. Fosse o nosso amor mais voltado para a palavra pregada, nossas mentes estariam mais fixas nela; e certamente há motivos suficientes para nos fazer amar a palavra pregada; pois ela é a palavra de vida, a porta de entrada para o conhecimento — o antídoto contra o pecado — o vivificador das afeições santas. Ela é o verdadeiro maná que tem todo tipo de sabores doces; ela é o tanque de Betesda³, no qual os rios da vida brotam para curar os quebrantados de coração; é um elixir soberano ou cordial para reviver o espírito entristecido. Tenha amor pela palavra pregada e você não será tão distraído ao ouvir. Aquilo em que o coração se deleita, os pensamentos nele habitam.

2. Se você quiser santificar o sábado por meio de uma audição diligente e atenta, tenha cuidado com a sonolência ao ouvir; a sonolência demonstra muita irreverência. Quão despertos muitos estão quando tratam do mundo, mas no culto a Deus quão sonolentos, como se o diabo lhes tivesse dado algum ópio para fazê-los dormir! Um temperamento sonolento é (neste momento) muito absurdo e pecaminoso. Você não está em oração pedindo o perdão do pecado? O prisioneiro cairá no sono quando estiver implorando seu perdão? Na pregação da palavra, o pão da vida não está sendo partido para você — e um homem cairá no sono diante de sua comida? O que é pior: faltar a um sermão ou dormir em um sermão? Enquanto você dormia, talvez a verdade fosse entregue, a qual poderia ter convertido sua alma. Além disso, dormir é muito ofensivo nestas assembleias sagradas: não é apenas um entristecer do Espírito de Deus, mas um

entristecer dos corações dos justos (Ez 13:22). Perturba-os ver alguém demonstrar tal desprezo por Deus e Seu culto; vê-los ocupados na loja, mas sonolentos no templo. Portanto, como disse Cristo (Mt 26:40): "Não pudestes vigiar comigo uma hora?", assim, não pode você despertar por uma hora? Não nego que um filho de Deus possa, às vezes, por fraqueza e indisposição do corpo, cair no sono em um sermão, mas não é voluntário nem ordinário. O sol pode estar em um eclipse, mas não com frequência; se o sono for costumeiro e permitido, é um sinal muito ruim e uma profanação da ordenança. Um bom remédio contra a sonolência é usar uma dieta leve neste dia. Aqueles que satisfazem demais o seu apetite em um sábado estão mais aptos para dormir em um sofá do que para orar no templo. Ora, para que você possa afastar os pensamentos distraídos e a sonolência no dia do Senhor e possa ouvir a palavra com atenção reverente, considere:

1. É Deus quem fala conosco em Sua palavra; portanto, a pregação da palavra é chamada de "sopro de Seus lábios" (Is 11:4). E diz-se que Cristo agora nos "fala do céu" (Hb 12:25), como um rei fala por meio de seu embaixador. Os ministros são apenas como os tubos e órgãos, é o Espírito do Deus vivo que sopra neles. Quando viermos à palavra, deveríamos pensar assim conosco: Deus fala neste pregador. Os tessalonicenses ouviram a palavra que Paulo pregava como se o próprio Deus lhes tivesse falado (1 Ts 2:13): "Quando recebestes de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo ela é na verdade) como palavra de

Deus". Quando Samuel soube que era o Senhor que falava com ele, ele inclinou o ouvido (1 Sm 3:10). Se não dermos atenção a Deus quando Ele nos fala, Ele não nos dará atenção quando orarmos a Ele.

2. Considere quão sérios e importantes são os assuntos que nos são entregues. Como disse Moisés (Dt 30:19): "Hoje tomo por testemunhas contra vós o céu e a terra, que te tenho proposto a vida e a morte". Podem os homens ser negligentes com a palavra ou estar sonolentos quando os assuntos cruciais da eternidade lhes são postos diante? Pregamos sobre a fé, a santidade de vida, o dia do julgamento e as recompensas eternas; aqui está a vida e a morte diante de você, e tudo isso não exige atenção séria? Se uma carta fosse lida a alguém sobre um negócio especial, no qual sua vida e seus bens estivessem em jogo, não seria ele muito sério ao ouvir essa carta? Na pregação da palavra, a sua salvação está em jogo; e se alguma vez você deve prestar atenção, deve ser agora (Dt 32:47): "Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida".
3. Dar lugar a pensamentos vãos e à sonolência ao ouvir gratifica muito a Satanás. Ele sabe que não prestar atenção a um dever é o mesmo que não cumprir um dever na religião. "O que o coração não faz, não está feito". Portanto, Cristo diz de alguns: "Ouvindo, não ouvem" (Mt 13:13). Como poderia ser isso? Porque, embora a palavra soasse em seus ouvidos, eles não se importavam com o que lhes era dito — seus pensamentos estavam em outras coisas — portanto,

era o mesmo que se não ouvissem. "Ouvindo, não ouvem"; e isso não agrada a Satanás, ver homens virem à palavra e ser o mesmo que se tivessem ficado longe? Eles são assombrados por pensamentos vãos; são retirados do dever enquanto estão nele; seu corpo está na assembleia, seu coração em sua loja: "Ouvindo, não ouvem".

4. Pode ser o último sábado que guardaremos; podemos sair do lugar de audição para o lugar de julgamento. Não daríamos uma atenção reverente à palavra se pensássemos nisso ao entrar na casa de Deus? Talvez esta seja a última vez que Deus nos aconselhará sobre nossas almas; antes de outro sermão, o alarme da morte soará em nossos ouvidos. Com quanta atenção e devoção deveríamos vir aqui, e nossas afeições estariam todas em chamas ao ouvir?
5. Você deve prestar contas de cada sermão que ouve (Lc 16:2): *Redde rationem* [Preste contas da tua administração]. Assim dirá Deus: "Dê conta da sua audição". Você foi afetado pela palavra? Você lucrou com ela? E como podemos prestar contas se fomos distraídos ao ouvir e não notamos o que nos foi dito? O Juiz a quem devemos prestar contas é Deus. Se alguém tivesse que prestar contas ao homem, poderia falsificar seus relatos; mas devemos prestar contas a Deus. *Nec donis corrumpitur, nec blanditiis fallitur* [Não é corrompido por presentes, nem enganado por lisonjas]. Ele é um Deus tão justo que não pode ser subornado, e tão sábio que não pode ser enganado. Portanto, indo prestar contas a tal Juiz imparcial,

como deveríamos observar cada palavra pregada, lembrando-nos do acerto de contas? Que tudo isso nos faça sacudir a distração e a sonolência ao ouvir, e ter nossos ouvidos acorrentados à palavra.

Êxodo 20:8. Lembra-te do dia do sábado para o santificar, etc.

1. Se você quiser ouvir a palavra corretamente, deixe de lado as coisas que podem tornar a palavra pregada ineficaz:
2. **Curiosidade.** Alguns vêm à palavra pregada não tanto para obter graça, mas para se enriquecerem com noções: "tendo comichão nos ouvidos" (2 Tm 4:3). Agostinho confessa que, antes de sua conversão, ia ouvir Santo Ambrósio mais por sua eloquência do que pela espiritualidade da matéria. (Ez 33:32): "E eis que tu és para eles como uma canção de amores, de quem tem voz suave e que tange bem". Muitos vêm à palavra apenas para banquetear seus ouvidos; gostam da melodia da voz, da doçura melíflua da expressão, da novidade da noção (At 17:21). Isso é amar o guarnecimento do prato mais do que a comida; isso é desejar ser agradado, em vez de edificado. Como uma mulher que pinta o rosto, mas negligencia a saúde: assim eles se pintam e se adornam com curiosas especulações, mas negligenciam a saúde da alma. Essa audição não santifica nem o coração, nem o sábado.

3. **Deixe de lado o preconceito.** 1. Preconceito contra as verdades pregadas. Os saduceus tinham preconceito contra a doutrina da ressurreição (Lc 20:27). 2. Preconceito contra a pessoa que prega (1 Reis 22:8): "Ainda há um homem por quem podemos consultar ao Senhor... porém eu o odeio". Isso impede a virtude da palavra. Se um paciente tem uma má opinião de seu médico, não aceitará nenhuma de suas receitas, por melhores que sejam. O preconceito na mente é como uma obstrução no estômago que impede a virtude nutritiva da comida. O preconceito envenena a palavra e faz com que ela perca sua eficácia.
4. **Deixe de lado a ganância.** A ganância não é apenas obter o mundo injustamente, mas amá-lo desordenadamente; este é um grande obstáculo para a palavra pregada. A semente que caiu entre os espinhos foi sufocada (Mt 13:22): um emblema da palavra sendo pregada a um ouvinte ganancioso. O homem ganancioso está pensando no mundo enquanto está ouvindo; seu coração está em sua loja (Ez 33:31): "Assentam-se diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas o seu coração segue a sua ganância". Um ouvinte ganancioso zomba da palavra (Lc 16:14): "E os fariseus, que eram gananciosos, ouviam todas estas coisas e zombavam dele".
5. **Deixe de lado a parcialidade.** A parcialidade ao ouvir ocorre quando gostamos de ouvir algumas verdades pregadas, mas não todas. Amamos ouvir

sobre o céu, mas não sobre a negação de si mesmo; sobre reinar com Cristo, mas não sobre sofrer; sobre os deveres mais fáceis da religião, mas não sobre aqueles que são mais intrincados e difíceis — como a mortificação — lançar o machado à raiz e derrubar o seu pecado favorito. (Is 30:10): "Pregai-nos coisas apazíveis" — tais que não firam nossa consciência. Muitos gostam de ouvir sobre o amor de Cristo, mas não sobre amar seus inimigos; gostam dos confortos da palavra, mas não das repreensões. Herodes ouvia João Batista de boa vontade; gostava de muitas verdades, mas não quando ele falava contra o seu incesto. Deixe de lado a parcialidade.

6. **Deixe de lado o espírito crítico.** Alguns, em vez de julgarem a si mesmos pelo pecado, sentam-se como juízes sobre o pregador; ou seu sermão tinha fel demais, ou foi longo demais. Estes preferem censurar um sermão a praticá-lo. Deus julgará o juiz (Mt 7:1).
7. **Deixe de lado a desobediência.** (Rm 10:21): "Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente". É falado sobre os judeus; Deus estendeu as Suas mãos na pregação da palavra, mas eles rejeitaram a Cristo. Que não haja nenhum entre vocês que recuse deliberadamente os conselhos da palavra; é triste ter ouvido de vibora e coração de diamante (Zc 7:11-12). Se, quando Deus nos fala em Sua palavra, somos surdos; quando falarmos com Ele em oração, Ele será mudo.

8. Se você quiser ouvir a palavra corretamente, tenha bons propósitos ao ouvir; "venha à palavra para se tornar melhor". Alguns não têm outro propósito ao ouvir, senão porque está na moda, ou para ganhar reputação, ou para calar a boca da consciência; mas venha à palavra para ser mais santo. Há uma grande diferença entre quem vai a um jardim buscar flores para usar no peito e outra que vai buscar flores para fazer xaropes e remédios. Devemos ir à palavra por um remédio para nos curar, como Naamã, o sírio, foi ao Jordão para ser curado de sua lepra (2 Pe 2:2): "Desejai afetosamente, como meninos recém-nascidos, o leite espiritual não falsificado, para que por ele vades crescendo". Venha à palavra para ser transformado na semelhança dela; assim como o selo deixa sua marca na cera, assim trabalhe para que a palavra pregada deixe a marca de sua própria santidade em seu coração; trabalhe para que a "palavra" tenha tal virtude sobre você como a água do ciúme, para matar e tornar frutífero (Nm 5:27). Que ela mate seus pecados e torne suas almas frutíferas em graça.
9. Se você quiser ouvir a palavra corretamente, venha a ela com leite. A palavra pregada é um banquete de coisas ricas: com que leite os homens vêm a um banquete? A palavra pregada unge o olho cego; molifica o coração rochoso; quebra nossos grilhões e nos converte do "poder de Satanás para Deus" (At 26:18). A palavra é a semente da regeneração (Tg 1:18), o motor da salvação. Ouça a palavra com

deleite e complacência (Jr 15:16): "Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração". (Sl 119:103): "Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais doces do que o mel à minha boca". Sim, ame aquela palavra que atinge mais diretamente a consciência; bendiga a Deus quando suas corrupções forem confrontadas, quando a espada do Espírito tiver dividido você de seus pecados. Quem se importa com o remédio que não faz efeito?

10. Se você quiser ouvir a palavra corretamente, misture-a com fé. Creia na veracidade da palavra pregada, que é aquela palavra pela qual você deve ser julgado; não apenas dê crédito à palavra pregada, mas aprenda a aplicá-la à sua própria alma; a fé digere a palavra e a transforma em nutrição espiritual. Muitos ouvem a palavra, mas pode-se dizer deles, como em Salmos 106:24: "Não creram na sua palavra". Como Melâncton disse uma vez a alguns italianos: "Vós, italianos, adorais a Deus no pão, quando não credes que Ele está no céu"; assim, muitos ouvem as palavras de Deus, mas não creem que Deus existe; questionam a verdade de Seus oráculos. Se não misturarmos a fé com a palavra, é como deixar de fora o ingrediente principal em um remédio, o que o torna ineficaz; a incredulidade endurece os corações dos homens contra a palavra (At 19:9): "Alguns se endureceram e não creram". Os homens ouvem muitas verdades entregues sobre a preciosidade de Cristo — a beleza da santidade — a felicidade de um estado glorificado

— mas, se através da incredulidade e do ateísmo questionam estas verdades, poderíamos muito bem falar às pedras e aos pilares da igreja como a eles. Aquela palavra que não é acreditada nunca poderá ser praticada. *Ubi male creditur, ibi nec bene vivitur* [Onde se crê mal, ali não se vive bem]. A incredulidade torna a palavra pregada sem efeito (Hb 4:2): "A palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram". A palavra para um incrédulo é como *dioscordium*¹⁷ colocado na boca de um homem morto, que perde toda a sua virtude. Se houver incrédulos em nossas congregações, o que os ministros dirão a Deus no último dia? "Senhor, pregamos ao povo ao qual nos enviaste — mostramos-lhes nossa comissão — declaramos-lhes todo o conselho de Deus — mas eles não acreditaram em nenhuma palavra que dissemos; dissemos-lhes qual seria o fruto do pecado, mas eles quiseram beber seu gole açucarado, embora houvesse morte no cálice; Senhor, estamos limpos do seu sangue". Deus proíba que os ministros jamais façam este relato de seu povo a Deus! Mas isso serão forçados a fazer, se o povo viver e morrer na incredulidade. Você santificaria um sábado ouvindo a palavra corretamente? Ouça a palavra com fé. O apóstolo coloca estes dois juntos: "crença e salvação" (Hb

¹⁷ N. E.: *Dioscordium* (ou *Diascordium*) era um antigo eletuário ou remédio composto, originalmente formulado por Girolamo Fracastoro no século 16, usado como tônico ou contra venenos.

10:39): "Nós, porém, somos daqueles que creem para a conservação da alma".

11. Se você quiser ouvir a palavra corretamente, ouça-a com espírito manso (Tg 1:21): "Recebei a palavra *in mansuetudine* [em mansidão]". Mansidão é uma disposição de submissão do coração à palavra; contrário a esta mansidão é a ferocidade de espírito, quando os homens se levantam em fúria contra a palavra, como se o paciente ficasse irritado com o médico quando este lhe dá uma receita para purgar seus maus humores (At 7:54): "Ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra Estêvão". (2 Cr 16:10): "Asa se indignou contra o vidente e lançou-o na casa do tronco". O orgulho e a culpa fazem os homens se irritarem com a palavra. O que fez Asa enfurecer-se tanto, senão o orgulho? Ele era um rei e achava que era bom demais para ser avisado de seu pecado. O que fez Caim ficar tão zangado quando Deus lhe disse: "Onde está Abel, teu irmão?". Disse ele: "Sou eu guardador do meu irmão?". O que o tornou tão melindroso, senão a culpa? Ele havia embebido as mãos no sangue de seu irmão. Se você quiser ouvir a palavra corretamente, deixe de lado suas paixões — "receba a palavra com mansidão" — tenha corações humildes para se submeter às verdades entregues. Deus toma a pessoa mansa como Seu aluno (Sl 25:9): "Aos mansos ensinará o seu caminho". A mansidão faz com que a palavra pregada seja uma "palavra enxertada" (Tg 1:21). Um bom ramo enxertado em um tronco ruim

muda a natureza dele e o faz produzir frutos bons e generosos; assim, quando a palavra pregada é enxertada nos corações dos homens, ela os santifica e os faz produzir os doces frutos da justiça. Pela mansidão ela se torna uma palavra enxertada.

12. Se você quiser ouvir a palavra corretamente, não seja apenas atento, mas retentivo. Guarde a palavra em suas memórias e corações (Lc 8:15): "E a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam". A palavra grega para "conservar" significa segurar a palavra firmemente, para que não escape de nós. Se a semente não é mantida na terra, mas é logo lavada, é semeada com pouco propósito: assim, se a palavra pregada não é mantida em suas memórias e corações, é pregada em vão. Muitas pessoas têm memórias como vasos vazados. Se a palavra sai tão rápido quanto entra, como pode aproveitar? Se um tesouro é colocado em um baú e o baú não está trancado, pode ser facilmente retirado: uma memória ruim é como um baú sem fechadura, o diabo pode facilmente retirar todo o tesouro (Lc 8:12): "Vem o diabo e tira-lhes do coração a palavra". Esforce-se para manter na memória as verdades que ouve; as coisas que estimamos não costumamos esquecer. "Porventura esquece-se a noiva dos seus enfeites?" (Jr 2:32). Se prezássemos mais a palavra, não a esqueceríamos tão cedo; se a carne não fica no estômago, mas sobe tão rápido quanto a comemos, não pode nutrir: assim, se a palavra não fica na

memória, mas se vai imediatamente, pouco bem pode fazer à alma.

13. Se você quiser ouvir corretamente, pratique o que ouve. A prática é a vida de tudo (Ap 22:14): "Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida". Apenas ouvir não será justificativa no dia do julgamento. "Senhor, ouvi tantos sermões". Mas Deus dirá: "Que frutos de obediência produzistes?". A palavra que pregamos não é apenas para informar você, mas para reformar você; não apenas para melhorar sua visão, mas para melhorar seu passo no caminho para o céu; um bom ouvinte é como o *heliotropium*,¹⁸ etc., ele abre e fecha com o sol — para Deus, contra o pecado. Ora, para que você santifique um sábado pela audição:
14. Se você não ouve a palavra corretamente, perde todo o seu trabalho. Quantos passos cansativos você deu; seu corpo esteve apertado, seu espírito desfalecido; se você não for melhorado pela audição — se for tão orgulhoso, tão vaidoso, tão terreno como sempre — toda a sua audição está perdida. Você lamentaria negociar em vão, e por que não o mesmo ao ouvir sermões em vão? (Jó 9:29): "Por que, pois, trabalharei em vão?". Coloque esta questão à sua própria alma: "Por que trabalho em vão? Por que tomo todo esse

¹⁸ N. E.: O *heliotropium* (heliotrópio) é uma planta conhecida por se voltar para o sol; Watson usa-a como metáfora para o ouvinte atento que se volta para Deus.

trabalho para ouvir, mas não tenho a graça de praticar? Sou tão ruim quanto antes! Por que, então, trabalho em vão?".

15. Se você ouve a palavra e não é melhorado por ela, você é como a salamandra no fogo, que não se aquece; sua audição aumentará sua condenação (Lc 12:47): "O servo que soube a vontade do seu senhor e não a fez, será castigado com muitos açoites". Temos pena de quem não sabe onde ouvir; será pior para quem não se importa em como ouve. Para ouvintes sem graça e desobedientes, cada sermão será um feixe de lenha para aquecer o inferno; é triste ir carregado de ordenanças para o inferno. Ó implore ao Espírito para tornar eficaz a palavra pregada! Os ministros podem apenas falar ao ouvido — o Espírito fala ao coração (At 10:44): "E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra".
16. Tendo ouvido a palavra de maneira santa e espiritual, para a santificação adicional do sábado, converse sobre a palavra. Somos proibidos neste dia de falar nossas próprias palavras (Is 58:13), mas devemos falar da palavra de Deus. Falem dos sermões enquanto se sentam juntos; esta é uma parte da santificação do sábado. O bom discurso traz as verdades santas às nossas memórias e as firma em nossos corações (Ml 3:16): "Então aqueles que temiam ao Senhor falavam cada um com o seu companheiro". Há um grande poder e eficácia no bom discurso (Jó 6:25): "Quão poderosas são as

palavras retas!". Por meio de conversas santas em um sábado, um cristão ajuda a aquecer o outro quando este está congelado, a fortalecer o outro quando este está fraco. Latimer confessou que foi muito ajudado na religião por ter conversas com o Sr. Bilney,¹⁹ o mártir. (Sl 119:172): "A minha língua falará da tua palavra". Uma razão pela qual a pregação da palavra em um sábado não faz mais bem é porque há tão pouca conversa proveitosa. Poucos falam da palavra que ouviram: como se os sermões fossem segredos que não devessem ser falados novamente, ou como se fosse uma vergonha falar daquilo que nos salvará.

17. Encerre a noite de sábado com repetição, leitura, canto de salmos e oração; peça que Deus abençoe a palavra que você ouviu. Mas espero que sua prática nisso dispense minha fala adicional. Se pudéssemos passar assim um sábado, poderíamos estar "no Espírito no dia do Senhor" (Ap 1:10); nossas almas seriam nutridas e confortadas; e este sábado que agora guardamos seria um penhor daquele sábado eterno que celebraremos no céu.

Êxodo 20:8. Lembra-te do dia do sábado para o santificar.

Aplicação 1. Veja aqui o dever de um cristão: "Guardar o dia do sábado santo".

¹⁹ N. E.: Thomas Bilney (c. 1495–1531) foi um mártir protestante inglês e pioneiro da Reforma em Cambridge, que influenciou Hugh Latimer.

1. Todo o sábado deve ser dedicado a Deus. Não se diz: "Guarde uma parte do sábado santa", mas todo o dia deve ser religiosamente observado. Se Deus nos deu seis dias e tomou apenas um para Si, Lhe negaremos qualquer parte desse dia? Seria sacrilégio! Os judeus guardavam um dia inteiro para o Senhor; e não devemos abreviar ou encurtar o sábado (diz Santo Agostinho) mais do que os judeus fizeram. Os próprios pagãos, pela luz da natureza, reservavam um dia inteiro em honra de seus falsos deuses; e Escévola⁷, o sumo sacerdote, afirmava que a transgressão deliberada daquele dia não poderia ter expiação ou perdão. Quem quer que roube qualquer parte do sábado para trabalho servil ou recreação, Escévola, o sumo sacerdote dos deuses pagãos, se levantará em julgamento contra tais cristãos e os condenará. E aqueles que dizem que guardar um sábado inteiro é "judaico" demais, que mostrem onde Deus fez qualquer redução do tempo de adoração; onde Ele disse: "guardareis apenas uma parte do sábado"; e se não puderem mostrar isso, argumenta-se muita ousadia em ir roubar de Deus o que Lhe é devido. Que um dia inteiro seja designado e reservado para o culto especial de Deus é um estatuto perpétuo enquanto a igreja permanecer na terra, diz Pedro Mártir⁸. Desta opinião também foram Teodoreto, Agostinho, Irineu e os principais pais da igreja.
2. Assim como todo o sábado deve ser dedicado a Deus, ele deve ser mantido santo; você vê a maneira de

santificar o dia do Senhor pela leitura, meditação, oração, audição da palavra e pelo canto de salmos para entoar melodias ao Senhor. Ora, além do que eu disse para a guarda deste dia santo, permita-me fazer um breve comentário ou paráfrase sobre aquela escritura, Isaías 58:13: "Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras": aqui está uma descrição da correta santificação de um sábado.

(1) "Se desviares o teu pé do sábado". Isso pode ser entendido literal ou espiritualmente. — Primeiro, literalmente: "Se desviares o teu pé do sábado", isto é, se retirares o teu pé de fazer longas caminhadas ou viagens no dia de sábado. Assim os doutores judeus o expõem. Ou, segundo, espiritualmente: "Se desviares o teu pé do sábado", isto é, se desviares as tuas afeições (os pés da tua alma) de se inclinarem para qualquer negócio mundano.

(2) "De fazeres a tua vontade no meu santo dia". Isto é, você não deve fazer aquilo que agrada à parte carnal, como esportes e passatempos: isso é fazer o trabalho do diabo no dia de Deus.

(3) "E chamares ao sábado deleitoso". Chame-o deleitoso, isto é, estime-o assim: embora o sábado não seja um dia para prazer carnal, o prazer santo não é proibido. A alma deve ter prazer nos deveres de um sábado. Os santos de outrora

consideravam o sábado um deleite; os judeus chamavam o sábado de *dies lucis* [dia de luz]. O dia do Senhor, no qual o Sol da Justiça brilha, é tanto um dia de luz quanto de deleite. Este é o dia de doce comunhão entre Deus e a alma. Neste dia, um cristão faz suas incursões ao céu; sua alma é elevada acima da terra; e pode isso ser sem deleite? Quanto mais alto o pássaro voa, mais docemente ele canta. Em um sábado, a alma exerce seu amor a Deus; e onde está o amor, ali está o deleite. Em um sábado, o coração de um crente é derretido, vivificado, alargado em deveres santos; e como pode tudo isso ocorrer sem que um deleite secreto o acompanhe? Em um sábado, uma alma graciosa pode dizer, como em Cantares 2:3: "Assentei-me debaixo da sua sombra com grande deleite, e o seu fruto era doce ao meu paladar". Como pode um coração espiritual deixar de chamar ao sábado de deleitoso? Não é deleitoso para uma rainha vestir seus trajes de casamento nos quais encontrará o rei, seu noivo? Quando estamos nos exercícios do sábado, estamos nos vestindo e pondo nossos trajes de núpcias nos quais encontraremos nosso Noivo celestial, o Senhor Jesus: e não é isso deleitoso? No sábado, Deus faz um banquete de coisas ricas, Ele farta o ouvido com Sua palavra e o coração com Sua graça. Bem podemos, pois, chamar ao sábado de deleitoso; e encontrar este deleite santo é "estar no Espírito no dia do Senhor".

(4) "Santo dia do Senhor, digno de honra". No hebraico, é glorioso. Chamar o sábado de digno de honra não deve ser entendido tanto por uma honra externa dada a ele, pelo uso de roupas mais ricas ou por ter uma dieta melhor neste dia, como os doutores judeus interpretam de forma corrompida; esta é a principal honra que alguns dão a este dia; mas ao

chamar o sábado de digno de honra, quer-se dizer aquela honra do coração que damos a este dia, reverenciando-o e estimando-o como a rainha dos dias. Devemos considerar o sábado honroso porque Deus o honrou. Todas as pessoas da Trindade o honraram — Deus o Pai o abençoou — Deus o Filho ressuscitou nele — Deus o Espírito Santo desceu neste dia (At 2:1). E de fato este dia deve ser honrado por todos os bons cristãos e tido em alta veneração. É um dia de renome. Neste dia, um cetro de ouro de misericórdia é estendido. O sábado cristão é o próprio *crepusculum* [crepúsculo] e o amanhecer do sábado celestial. É honroso porque neste dia "Deus desce até nós e nos visita". Ter o Rei do céu presente de maneira especial em nossas assembleias torna o dia do sábado honroso. Além disso, o trabalho que é feito neste dia o torna honroso; os seis dias são preenchidos com trabalho servil, o que faz com que percam muito de sua glória; mas neste dia o trabalho sagrado é realizado. A alma está empregada inteiramente no culto a Deus; está orando, ouvindo, meditando; está fazendo o trabalho dos anjos, louvando e bendizendo a Deus. Novamente, o dia é honroso em virtude de uma instituição divina; a prata é por si só valiosa, mas quando o selo real é posto nela, torna-se honrosa: assim Deus colocou um selo sagrado sobre este dia — o selo da autoridade divina e o selo da bênção divina — isso o torna honroso; isso é santificar o sábado: chamá-lo de deleitoso e honroso.

(5) "Não seguindo os teus caminhos". Isto é, você não profanará o dia fazendo qualquer trabalho servil.

(6) "Nem pretendendo fazer a tua própria vontade". Isto é, não satisfazendo a parte carnal com passeios, visitas ou passatempos.

(7) "Nem falares as tuas próprias palavras". Isto é, palavras heterogêneas e inadequadas para um sábado — palavras vãs e impertinentes — discursos sobre assuntos mundanos. Aqui está descrita a santificação do sábado.

Aplicação 2. Se o dia do sábado deve ser mantido santo, isso repreende aqueles que, em vez de santificarem o sábado, o profanam. Eles pegam aquele tempo que deveria ser dedicado inteiramente a Deus e o gastam no serviço do diabo e de suas luxúrias. O Senhor cercou este dia para o Seu próprio culto, e eles tornam este dia comum. Deus colocou uma sebe ao redor deste mandamento: "lembra-te"; e eles quebram esta sebe; mas "quem romper um muro, uma cobra o morderá" (Ec 10:8). O dia de sábado na Inglaterra está sangrando: e oh, que o nosso Parlamento derramasse algum bálsamo nas feridas que o sábado recebeu! Como este dia é profanado por ficar sentado ociosamente em casa, por vender carne, por conversas vãs, por visitas pecaminosas, por caminhar nos campos, por praticar esportes. O povo de Israel não podia colher maná no sábado, e poderemos nós praticar esportes e danças neste dia? Verdadeiramente deveria ser motivo de tristeza para nós ver tanta profanação do sábado! Quando um dos eunucos de Dario viu Alexandre colocar os pés sobre uma mesa rica de Dario, ele começou a chorar; Alexandre perguntou-lhe por que chorava? Ele disse que era por ver a mesa que seu senhor tanto estimava agora ser transformada em banquinho. Assim podemos chorar ao ver o dia de sábado, que Deus tanto estima, e tanto honrou e

abençoou, ser transformado em banquinho e ser pisoteado pelos pés dos pecadores. Profanar o sábado é um pecado de natureza elevada; é um desprezo deliberado de Deus; é não apenas lançar a lei de Deus para trás das costas, mas pisoteá-la. Deus diz "guarde o sábado santo", mas os homens o poluem: isto é desprezar a Deus, é hastear a bandeira do desafio e desafiar o próprio Deus. Ora, como pode Deus suportar ser assim confrontado petulantemente por pó orgulhoso? Deus não permitirá que esta alta impudência fique impune. Isso atrairá as maldições de Deus sobre o quebrantador do sábado; e a maldição de Deus destruirá por onde passar, embora a lei da terra deixe os quebrantadores do sábado em paz. Não antes de Cristo amaldiçoar a figueira, ela secou. Roubar a bolsa de um homem será punido com a morte; mas roubar a Deus o Seu dia não será punido com a morte pelos homens. Mas Deus tomará o assunto em Suas próprias mãos; Ele cuidará da punição da violação do sábado: e como Ele a pune?

1. Com pragas espirituais. Ele entrega os profanadores do sábado ao endurecimento do coração e a uma consciência cauterizada. Os julgamentos espirituais são os mais dolorosos (Sl 81:12): "Pelo que eu os entreguei aos desejos dos seus corações". Uma cauterização na consciência é uma marca de reprovação.
2. Deus pune este pecado de quebrar o sábado entregando-os para cometerem outros pecados. Deus, para vingar a quebra do Seu sábado, permite que os homens arrebtem casas e assim venham a ser punidos pelo magistrado. Quantas confissões desse

tipo ouvimos de ladrões indo para a execução! Eles nunca respeitaram o sábado e, por isso, Deus permitiu que cometessem aqueles pecados hediondos pelos quais agora devem morrer.

3. Deus pune a quebra do sábado com julgamentos visíveis repentinos sobre os homens por este pecado; Deus os pune em seus bens e em suas pessoas. Alguém carregando milho para o seu celeiro no dia do Senhor viu tanto a casa quanto o milho serem consumidos pelo fogo do céu. Em Wiltshire, houve uma competição de dança marcada para o dia do Senhor; e um da companhia, enquanto dançava, caiu morto subitamente e assim foi feito um espetáculo da justiça de Deus. O "Teatro dos Julgamentos de Deus"⁹ relata sobre um homem que costumava caçar todos os dias do Senhor na hora do sermão, e ele teve um filho de sua esposa com uma cabeça como a de um cão, que chorava como um cão de caça. Seu pecado foi monstruoso e foi punido com um nascimento monstruoso. O Senhor ameaçou os judeus de que, se não santificassem o dia do sábado, Ele acenderia um "fogo nas suas portas" (Jr 17:27). O terrível incêndio que eclodiu em Londres começou no dia de domingo; como se Deus nos dissesse do céu que estava então nos punindo por nossa profanação do sábado. Nem Deus o pune apenas nesta vida com a morte, mas com a condenação. Aqueles que quebram o sábado de Deus, que vejam se conseguem quebrar aquelas correntes de trevas nas quais eles e os demônios serão mantidos.

Aplicação 3. Esta aplicação nos exorta à santidade do sábado.

1. Tenha consciência de manter este dia santo. Os outros mandamentos possuem apenas uma afirmativa ou uma negativa; este quarto mandamento possui tanto uma afirmativa quanto uma negativa: "Santificarás o dia do sábado" e "não farás nenhuma obra nele", para mostrar quão cuidadosamente Deus deseja que observemos este dia. Não apenas você mesmo deve guardar este dia, mas deve ter o cuidado de que todos sob sua responsabilidade o guardem: "tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva"; isto é, você que é um superior, pai ou senhor, deve ter o cuidado de que não apenas você santifique o dia, mas também aqueles que estão sob sua confiança e tutela. São dignos de reprovação aqueles senhores de família que são cuidadosos para que seus servos os sirvam, mas não têm cuidado para que eles sirvam a Deus; eles não se importam se seus servos servem ao diabo, contanto que seus corpos lhes prestem serviço. O que Paulo diz a Timóteo (1 Tm 1:11): *Serva depositum* [Guarda o que te foi confiado], é de ampla extensão. Não tenha cuidado apenas com sua própria alma, mas tenha cuidado com as almas que lhe foram confiadas. Veja que aqueles que estão sob sua carga santifiquem o sábado. A lei de Deus provia que, se um homem encontrasse um boi ou um jumento extraviado, deveria trazê-lo de volta; muito mais, quando você vê a alma de seu filho ou servo se

desviando de Deus e quebrando o sábado, você deveria trazê-la de volta a uma observação religiosa deste dia. Ora, para que eu possa pressioná-los à santificação do sábado, considerem:

(1) Deus prometeu grandes bênçãos aos observadores estritos deste dia. 1. Uma promessa de alegria. Se isso for um deleite (Is 58:14): "Então te deleitarás no Senhor". Deleitar-se em Deus é tanto um dever (Sl 37:4) quanto uma recompensa. Neste texto, é uma recompensa: "Então te deleitarás no Senhor"; como se Deus dissesse: "Se você guardar o sábado conscientemente, Eu lhe darei aquilo que o encherá de deleite; se você guardar o sábado voluntariamente, Eu farei com que o guarde alegremente; Eu lhe darei aquela expansão no dever e aquele conforto interior que o satisfará abundantemente; sua alma transbordará com tal fluxo de alegria que você dirá: 'Senhor, em guardar o Teu sábado há grande recompensa!'" 2. De honra. E: "Te farei cavalgar sobre as alturas da terra". Isto é, Eu o elevarei à honra — *ascendere faciem* [fazer subir a face] — assim interpretou Münster. Alguns, pelas "alturas da terra", entendem a Judeia — assim Grotius. Eu o trarei à terra da Judeia, que está situada em posição mais elevada que os outros países adjacentes. 3. Da terra e do céu. "E te sustentarei com a herança de Jacó"; isto é, "Eu o alimentarei com todas as coisas deliciosas de Canaã e, depois, o trasladarei para o céu, do qual Canaã era apenas um tipo". E outra promessa (Is 56:2): "Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto, que se guarda de profanar o sábado". "Bem-aventurado o homem"; no hebraico, é bem-aventuranças. Para aquele que mantém o

sábado santo, há bem-aventurança sobre bem-aventurança pertencente a ele; ele será abençoado com as fontes superiores e inferiores; será abençoado em seu nome, bens, alma e progênie. Quem não guardaria o sábado de profaná-lo, tendo tantas bênçãos vinculadas a si e à sua posteridade depois dele?

(2) O guardar consciencioso do sábado tempera o coração para o serviço de Deus durante toda a semana seguinte. Cristão, quanto mais santo você for em um sábado, mais santo será na semana seguinte.

DO QUINTO MANDAMENTO

Êx 20:12. Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

Tendo terminado a primeira tábua, devo falar agora dos deveres da segunda tábua. Os mandamentos podem ser comparados à escada de Jacó; a primeira tábua, como o topo da escada, alcança o céu — refere-se a Deus; a segunda tábua, como o pé da escada, descansa na terra — refere-se a superiores e inferiores. Pela primeira tábua, caminhamos religiosamente em direção a Deus; pela segunda, caminhamos religiosamente em direção ao homem. Aquele que não é bom na primeira tábua não pode ser bom na segunda. "Honra a teu pai e a tua mãe".

Nisto, há: 1. Um comando: "honra a teu pai e a tua mãe". 2. Uma razão anexa a ele: "para que se prolonguem os teus dias na terra".

1. O comando: "Honra a teu pai".

Pergunta: Quem é entendido aqui por pai?

Resposta Pai é entendido de várias formas: o Político, o Idoso, o Espiritual, o Econômico, o Natural.

1. O pai Político, o magistrado. Ele é o pai de seu país; ele deve ser um incentivador da virtude, um punidor do vício, um pai para a viúva e o órfão; tal pai foi Jó (Jó 29:16): "Dos necessitados era pai, e as causas de que não tinha conhecimento inquiria com diligência". E, como os

magistrados são pais, especialmente o rei, que é o chefe dos magistrados, é um pai político; ele está colocado como o sol entre as estrelas menores. A Escritura chama os reis de "pai" (Is 49:23): "E os reis serão os teus aios [pais provedores]". Eles devem criar seus súditos na piedade, por seus bons editos e exemplos, e criá-los em paz e abundância. Tais pais provedores foram Davi, Ezequias, Josias, Constantino, Teodósio. É feliz o povo que tem tais pais provedores, cujos peitos amamentam o conforto de seus filhos. Estes pais devem ser honrados; pois:

(1) Sua posição merece honra. Deus estabeleceu estes pais políticos para preservar a ordem e a harmonia em uma nação e para prevenir aquelas convulsões de estado que, de outro modo, poderiam ocorrer (Jz 17:6): Quando "não havia rei em Israel, cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos". Um prodígio (Pv 30:27).

(2) Deus promoveu os reis para que eles promovam a justiça. Assim como têm uma espada na mão, para significar seu poder, também têm um cetro, um emblema da justiça. Diz-se do imperador Marco Aurélio que ele destinava uma hora do dia para ouvir as queixas daqueles que eram oprimidos. Os reis colocam juízes como querubins ao redor do trono para a distribuição da justiça. Estes pais políticos devem ser honrados: "Honrai ao rei" (1 Pe 2:17). E esta honra deve ser demonstrada por um respeito civil às suas pessoas e uma submissão alegre às suas leis, contanto que concordem e corram paralelamente à lei de Deus. Deve-se orar pelos reis, o que é parte da honra que lhes damos (1 Tim 2:1-2): "Exorto que se façam súplicas, orações, intercessões por todos os reis, para que vivamos vida quieta e sossegada em toda

piedade e honestidade". Devemos orar pelos reis, para que Deus os honre para serem bênçãos; para que sob eles possamos desfrutar do evangelho da paz e da paz do evangelho. Quão feliz foi o reinado de Numa Pompílio, quando as espadas foram forjadas em relhas de arado e as abelhas faziam suas colmeias nos capacetes dos soldados!

2. Há o grave pai Idoso, que é venerável pela velhice, cujos cabelos brancos são comparados às flores brancas da amendoeira (Ec 12:5). Há pais pela senioridade, em cujas testas enrugadas e nos sulcos de cujas bochechas está desenhado o mapa da velhice. Estes pais devem ser honrados (Lv 19:32): "Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do ancião". Especialmente devem ser honrados aqueles que são pais não apenas por sua senioridade, mas por sua piedade; cujas almas florescem quando seus corpos estão em decadência. É uma visão abençoada ver as fontes da graça no outono da velhice — ver homens curvando-se para a sepultura, mas subindo o monte de Deus — ver neles a perda da cor, mas a manutenção do vigor. Tais homens, cujos cabelos de prata são coroados com justiça, são dignos de dupla honra; devem ser honrados não apenas como peças de antiguidade, mas como padrões de virtude. Se você vir um homem idoso temendo a Deus, cuja graça brilha mais intensamente quando o sol de sua vida se põe, ó, honre-o como a um pai, reverenciando-o e imitando-o!

3. Há pais espirituais, como pastores e ministros. Estes são os instrumentos do "novo nascimento" (1 Co 4:15): "Porque ainda que tivésseis dez mil instrutores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu pelo evangelho

vos gerei em Jesus Cristo". Os pais espirituais devem ser honrados.

1. Em respeito ao seu ofício. Quaisquer que sejam suas pessoas, seu ofício é honroso; eles são os "mensageiros do Senhor dos Exércitos" (Ml 2:7). Eles representam ninguém menos que o próprio Deus (2 Co 5:20): "De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo". Jesus Cristo pertenceu a esta vocação; Ele teve Sua missão e sanção do céu (Jo 8:18), e isso coroa a vocação ministerial com honra.
2. Os ministros, estes pais espirituais, devem ser "honrados por causa de sua obra"; eles vêm, como a pomba, com um ramo de oliveira na boca: eles "pregam boas novas de paz"; sua obra é "salvar almas". Outras vocações têm a ver apenas com os corpos ou bens dos homens, mas a vocação do ministro é empregada nas almas dos homens. Sua obra é redimir cativos espirituais e converter os homens "do poder de Satanás para Deus" (At 26:18). Sua obra é "iluminar aqueles que habitam na região das trevas" e fazê-los "brilhar como estrelas no reino do céu". Estes pais espirituais devem ser "honrados por causa de sua obra"; e esta honra deve ser demonstrada de três maneiras:
 - (1) Dando-lhes respeito (1 Ts 5:12-13): "E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e os ameis muito altamente em amor, por causa da sua obra". Confesso que as vidas escandalosas de alguns ministros têm sido um grande

opróbrio e fizeram com que a "oferta do Senhor fosse abominada" em alguns lugares da terra. O leproso na lei deveria ter seu lábio coberto: aqueles que são anjos por ofício, mas leprosos em suas vidas, deveriam ter seus lábios cobertos e serem silenciados. Mas embora alguns não mereçam "nenhuma honra", aqueles que são fiéis e fazem de sua obra o trazer almas a Cristo devem ser reverenciados como pais espirituais. Obadias honrou o profeta Elias (1 Reis 18:16). Por que Deus contou a tribo de Levi como primogênita (Nm 3:13)? Por que Ele designou que o príncipe pedisse conselho a Deus por meio do sacerdote (Nm 27:21)? Por que o Senhor mostrou, por aquele milagre do "florescimento da vara de Arão", que havia escolhido a tribo de Levi para ministrar diante d'Ele (Nm 17)? Por que Cristo chama Seus apóstolos de "as luzes do mundo"? Por que Ele diz a todos os Seus ministros: "Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos", senão porque Ele queria que estes pais espirituais fossem reverenciados? Nos tempos antigos, os egípcios escolhiam seus reis entre os seus sacerdotes. Estão longe de mostrar este respeito e honra aos seus pais espirituais aqueles que têm pensamentos levianos sobre os que têm o encargo do santuário e ministram diante do Senhor. "Reconheçais", diz o apóstolo, "os que trabalham entre vós". Muitos se contentam em conhecer seus ministros em suas enfermidades e se alegram quando têm algo contra eles, mas não os conhecem no sentido do apóstolo, de modo a dar-lhes "dupla honra". Certamente, se não fosse pelo ministério, vocês não seriam uma vinha, mas um deserto; se não fosse pelo ministério, vocês estariam destituídos dos dois selos do pacto — o batismo e a ceia do Senhor; vocês seriam infiéis: "Porque a

fé vem pelo ouvir; e como ouvirão, se não há quem pregue?" (Rm 10:14).

(2) Honre os ministros, estes pais espirituais, tornando-se defensores deles e limpando aquelas calúnias e infâmias que são injustamente lançadas sobre eles (1 Tim 5:19). Constantino foi um grande honrador do ministério; ele os defendeu; ele não lia as acusações invejosas trazidas contra eles, mas as queimava. Os ministros abrem suas bocas a Deus por vocês em oração, e vocês não abrirão suas bocas em defesa deles? Certamente, se eles trabalham para preservá-los do inferno, vocês deveriam preservá-los da calúnia; se eles trabalham para salvar suas almas, vocês devem salvar o crédito deles.

(3) Honre-os conformando-se à doutrina deles. Esta é a maior honra que você pode dar aos seus pais espirituais: crer e obedecer à doutrina deles. É um honrador do ministério aquele que não é apenas um ouvinte, mas um seguidor da palavra. Assim como a desobediência afronta o ministério, a obediência o honra. O apóstolo chama os tessalonicenses de sua coroa (1 Ts 2:19): "Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós?". Um povo que prospera é a coroa do ministro; quando há uma metamorfose, uma mudança operada — quando as pessoas chegam à palavra orgulhosas, mas saem humildes — chegam terrenas, mas saem celestiais — chegam, como Naamã ao Jordão, leprosos, mas saem curadas — isso é uma honra para o ministério (2 Co 3:1): "Começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós?". Embora outros ministros pudessem precisar de cartas de recomendação, Paulo não

precisava de nenhuma: pois, quando os homens ouvissem sobre a obediência daqueles coríntios, que fora operada neles pela pregação de Paulo, isso era certificado suficiente para ele de que Deus havia abençoado seus trabalhos. Os coríntios eram honra suficiente para ele: eram suas cartas testemunhais. Você não pode honrar mais seus pais espirituais do que prosperando sob o ministério deles e vivendo de acordo com aqueles sermões que eles pregam.

4. Há o pai Econômico, que é o senhor ou patrão; ele é o *pater familias* [pai da família], por isso os servos de Naamã chamavam seu senhor de "pai" (2 Reis 5:13). E o centurião chama seu servo de "filho" (Mt 8:6). O servo deve honrar seu senhor como o pai da família. Embora o senhor não seja tão qualificado como deveria ser, o servo não deve negligenciar seu dever, mas mostrar algum tipo de honra a ele.

(1) Obedecendo ao seu senhor *in licitis et honestis* [em coisas lícitas e honestas] (1 Pe 2:18): "Servos, sede submissos a vossos senhores com todo o temor, não somente aos bons e humanos, mas também aos maus". Deus em lugar nenhum deu uma carta de isenção para livrá-lo de seu dever. Você não pode desobedecer ao seu senhor terreno sem desobedecer ao seu Senhor no céu. Não pense que o nascimento, ou as altas capacidades, não, nem mesmo sua graça, o isentarão da obediência ao seu senhor; obedecê-lo é uma ordenança de Deus, e o apóstolo diz: "Quem resiste à ordenança de Deus recebe para si mesmo a condenação" (Rm 13:2).

(2) A honra do servo para com seu senhor (seu pai econômico) é vista em ser diligente em seu serviço. Apeles

pintou um servo com as mãos cheias de ferramentas — um emblema da diligência. O servo preguiçoso é um tipo de ladrão; embora não roube os bens de seu senhor, ele rouba o tempo que deveria ter empregado no serviço de seu senhor. O servo negligente é chamado de "mau servo" (Mt 25:26).

(3) O servo deve honrar seu senhor, que é seu pai familiar, sendo fiel (Mt 24:45): "Quem é, pois, o servo fiel e prudente?". A fidelidade é a coisa principal em um servo. Esta fidelidade em um servo é vista em seis coisas: 1. Na tenacidade em esconder os segredos que seu senhor lhe confiou; se esses segredos não são pecados, você deve prometer privacidade. O que é sussurrado em seu ouvido você não deve publicar no telhado; tais servos são espões. Quem guardaria um copo que está rachado? Quem guardaria um servo que tem uma rachadura no cérebro e não consegue guardar um segredo? 2. A fidelidade em um servo é vista em planejar a vantagem do senhor. Um servo fiel estima o bem de seu senhor como o seu próprio. Tal bom servo teve Abraão; quando seu senhor o enviou para transacionar negócios para ele, ele foi tão cuidadoso com isso como se fosse seu (Gn 24:12): "Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me dês hoje bom êxito e uses de benevolência para com o meu senhor Abraão!". Sem dúvida, o servo de Abraão ficou tão feliz por ter conseguido uma esposa para o filho de seu senhor como se tivesse conseguido uma esposa para si mesmo. 3. A fidelidade em um servo é vista em defender a honra de seu senhor. Quando o ouve sendo criticado, ele deve defendê-lo. Assim como o senhor é cuidadoso com o corpo do servo, o servo deve ser

cuidadoso com o nome do senhor; quando o senhor é injustamente reprovado, o servo não pode ser escusado se estiver possuído por um demônio mudo. 4. Fidelidade é quando um servo "é fiel à sua palavra". Ele não ousa contar uma mentira, mas dirá a verdade, ainda que contra si mesmo. Uma mentira dobra o pecado (Sl 101:7): "O que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos". Um mentiroso é parente próximo do diabo (Jo 8:44). E quem deixaria qualquer parente do diabo viver consigo? A mentira que Geazi contou ao seu senhor Eliseu vinculou a lepra a Geazi e à sua semente para sempre (2 Reis 5:27). Em um servo fiel, sua língua é o índice verdadeiro de seu coração. 5. Fidelidade é quando um servo é contra a apropriação indébita. Ele não ousa converter os bens de seu senhor para seu próprio uso (Tt 2:10): "Não furtando". O que um servo furta de seu senhor é ganho condenável. O servo que se enriquece roubando de seu senhor enche seu travesseiro de espinhos, e sua cabeça descansará muito desconfortável quando chegar a hora de morrer. 6. Fidelidade é preservar a pessoa do senhor, se injustamente em perigo. Banister, que traiu seu senhor, o Duque de Buckingham, no reinado do Rei Ricardo 3º — é notável como os julgamentos de Deus caíram sobre aquele servo traidor: seu filho mais velho enlouqueceu; sua filha, de uma beleza singular, foi subitamente atingida por lepra; seu filho mais novo morreu afogado; e ele mesmo foi acusado e teria sido executado se não tivesse sido salvo por seu clero. Aquele servo que não é fiel ao seu senhor nunca será fiel a Deus ou à sua própria alma.

(4) O servo deve honrar seu senhor servindo-o tanto com amor (pois a disposição vale mais que a obra) quanto com

silêncio, isto é, sem murmuração e sem retaliação (Tt 2:9): "Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores... não contradizendo"; no grego, "não dando respostas transversas". Alguns servos são rápidos na fala, embora lentos no trabalho, e em vez de se arrependerem de uma falta, provocam com linguagem inadequada: fosse o coração mais humilde, a língua seria mais silenciosa. São as palavras do apóstolo: "não contradizendo". E para aqueles servos que assim honram seus senhores, ou pais familiares, por submissão, diligência, fidelidade, amor e silêncio humilde, para seu encorajamento recebam isto: "Servos, obedecei em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência... sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque servis a Cristo, o Senhor" (Cl 3:24). Servindo aos seus senhores, vocês servem a Cristo, e Ele não deixará que percam seu trabalho; vocês receberão o "galardão da herança". De servir na terra, vocês serão levados para reinar no céu e se assentarão com Cristo em Seu trono (Ap 3:21).

Êxodo 20:12. Honra a teu pai e a tua mãe, etc.

Se não formos justos, não podemos ser santos. Tendo mostrado como os servos devem honrar seus senhores, os pais das famílias, mostrarei a seguir como os senhores devem portar-se em relação aos seus servos, para que possam ganhar honra deles.

1. Em geral, os senhores devem lembrar-se de que têm um Senhor no céu, que os chamará para prestar

contas (Ef 6:9): "Sabendo que o Senhor deles e vosso está no céu".

2. Mais particularmente:

(1) Os senhores devem ter o cuidado de prover para seus servos; assim como lhes dão trabalho, devem dar-lhes o alimento no tempo devido (Lc 17:7). E o alimento deve ser saudável e suficiente. É uma coisa indigna em alguns governantes de famílias gastar tanto consigo mesmos a ponto de apertar o estômago de seus servos.

(2) Os senhores devem encorajar seus servos em seu trabalho, elogiando-os quando agem bem; embora um senhor deva falar ao servo sobre suas faltas, ele não deve bater sempre na mesma tecla, mas às vezes notar aquilo que é digno de louvor. Isso torna o servo mais alegre em seu trabalho e ganha o amor do servo para com o senhor.

(3) Os senhores não devem sobrecarregar seus servos, mas proporcionar o trabalho à força deles; se você colocar carga demais sobre um servo, ele desfalecerá sob ela. O cristianismo ensina a compaixão.

(4) Os senhores devem buscar o bem espiritual de seus servos; eles devem ser serafins para incendiar o amor deles pela religião; devem ser monitores para lembrá-los de suas almas; devem trazê-los ao tanque do santuário, esperando até que o anjo mova as águas (Jo 5:4). Devem buscar a Deus por eles, para que seus servos sejam servos de Deus; devem permitir-lhes tempo conveniente para a devoção privada. Alguns senhores são cruéis com as almas de seus servos;

cuidam para que façam o trabalho da casa, mas os privam do tempo que deveriam empregar em operar a sua salvação.

(5) Os senhores devem usar um comportamento ameno e gentil para com os servos (Ef 6:9): "Deixando as ameaças". (Lv 25:43): "Não dominarás sobre ele com rigor, mas temerás ao teu Deus". Requer sabedoria em um senhor saber como manter sua autoridade, mas abandonar sua austeridade: temos uma boa cópia para seguir — nosso Mestre no céu é "tardio em irar-se e grande em misericórdia" (Sl 145:8). Alguns senhores são tão rudes e implacáveis que são suficientes para estragar um bom servo.

(6) Seja muito exato e pontual nos pactos e acordos que fizer com seus servos; não prevarique, não retenha nada do salário deles, nem lide enganosamente com eles, como Labão fez com Jacó, mudando seu salário (Gn 31:7). Falsidade na promessa é tão ruim quanto pesos falsos.

(7) Seja cuidadoso com seus servos, não apenas na saúde, mas na doença. Eles adoeceram a seu serviço; use os meios que puder para a recuperação deles; não seja como o amalequita, que "abandonou seu servo quando ele adoeceu" (1 Sam 30:13), mas seja como o bom centurião, que manteve seu servo doente e buscou a Cristo para a cura (Mt 8:6). Se você tem um animal que adoece, não o descarta, mas cuida dele e paga pela cura; será você mais gentil com seus cavalos do que com seus servos? Assim deveriam os senhores (os pais da família) portar-se prudente e piedosamente, para que ganhem honra de seus servos e possam entregar suas contas a Deus com alegria.

5. O pai natural, o pai da carne (Hb 12:9). Honra o teu pai natural. Este é um dever tão necessário que Filo, o judeu, colocou o quinto mandamento na primeira tábua, como se não tivéssemos cumprido todo o nosso dever para com Deus até que pagássemos esta dívida de honra aos nossos pais naturais. Os filhos são a vinha do plantio dos pais, e a honra feita ao pai é parte do fruto da vinha.

Pergunta: Em que os filhos devem mostrar sua honra aos pais?

Resposta 1. Em uma estima reverencial de suas pessoas — eles devem "dar-lhes uma veneração civil". Portanto, quando o apóstolo fala dos pais de nossos corpos, fala também de "lhes darmos reverência" (Hb 12:9). Esta veneração ou reverência deve ser demonstrada:

1. Interiormente, pelo temor misturado com o amor (Lv 19:3): "Cada um temerá a sua mãe e a seu pai". No mandamento, o pai é nomeado primeiro; aqui, a mãe é nomeada primeiro, (1) em parte para colocar a honra sobre ela, a mãe, porque, devido a muitas fraquezas incidentes ao seu sexo, ela é propensa a ser mais desprezada pelos filhos. E, (2) em parte, porque a mãe sofre mais pelo filho; portanto, aqui Deus dá à mãe a prioridade, nomeia-a primeiro: "Cada um temerá a sua mãe e a seu pai".
2. A reverência deve ser demonstrada aos pais exteriormente, a saber: em palavras e gestos.

(1) Em palavras, seja ao falar com os pais, seja ao falar deles. *Primeiro*, reverência ao falar com os pais: os filhos devem

falar com os pais respeitosamente e em linguagem decente (1 Reis 2:20): "Pede, minha mãe", disse o Rei Salomão à sua mãe Bate-Seba. *Segundo*, reverência ao falar dos pais: os filhos devem falar de seus pais honradamente — devem falar bem deles, se merecerem (Pv 31:28): "Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada". E, caso um pai revele fraqueza e indiscrição, o filho deve tirar o melhor proveito disso e, por meio de suas sábias apologias pelo pai, cobrir a nudez do seu pai.

(2) No gesto. Os filhos devem mostrar sua reverência aos pais por comportamento submisso — descobrindo a cabeça — dobrando o joelho. José, embora fosse um grande príncipe e seu pai tivesse empobrecido, curvou-se diante dele e portou-se tão humildemente como se seu pai fosse o príncipe e ele o homem pobre (Gn 48). E o Rei Salomão, quando sua mãe veio a ele, levantou-se de seu trono e "inclinou-se diante dela" (1 Reis 2:19). Entre os lacedemônios, se um filho se portasse arrogantemente ou petulante com seu pai, era lícito ao pai designar quem quisesse como seu herdeiro. Ó, quantos filhos estão longe de dar tal reverência aos seus pais! Eles desprezam seus pais; portam-se com tal orgulho e insolência para com eles que são uma vergonha para a religião e levam as cãs de seus pais com tristeza à sepultura (Dt 27:16): "Maldito aquele que desonrar a seu pai ou a sua mãe". Se todos os que desonram seus pais são malditos, quantos filhos em nossa era estão sob maldição! Se tais que são desrespeitosos com seus pais viverem para ter filhos, estes serão espinhos em seus lados, e Deus os fará ler seus pecados em sua punição.

Resposta 2. A segunda maneira de mostrar honra aos pais é em uma obediência cuidadosa (Cl 3:20): "Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais". Nosso Senhor Cristo nisto deu o padrão aos filhos (Lc 2:51): Ele era submisso a Seus pais. Aquele a quem os anjos eram submissos, no entanto, era submisso aos Seus pais. Esta obediência aos pais é demonstrada de três maneiras:

(1) Em ouvir o seu conselho (Pv 1:8): "Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes a doutrina de tua mãe". Os pais estão, por assim dizer, no lugar de Deus; se eles ensinam o temor do Senhor, você deve ouvir suas palavras como oráculos e não ser como a víbora surda que tapa os ouvidos. Os filhos de Eli não deram ouvidos à voz de seu pai (1 Sam 2:25), mas foram chamados de "filhos de Belial" (v. 12). E os filhos devem ouvir o conselho de seus pais tanto em assuntos espirituais quanto em outros assuntos relacionados a esta vida; como na escolha de uma vocação e no caso de contrair matrimônio. Jacó não dispôs de si mesmo em casamento (embora tivesse quarenta anos de idade) sem o conselho e consentimento de seus pais (Gn 28:1-2). Os filhos são, por assim dizer, bens e possessão própria dos pais, e é alta injustiça um filho se entregar sem a permissão dos pais. Se os pais de fato aconselharem um filho a um casamento com alguém irreligioso ou papista, creio que o caso é claro, e muitos dos eruditos são de opinião que aqui o filho pode ter uma voz negativa e não é obrigado a ser governado pelo pai. Os filhos devem "casar-se no Senhor" (1 Co 7:39) — portanto, não com pessoas irreligiosas, pois isso não é casar-se no Senhor.

(2) A obediência aos pais é demonstrada ao se subscrever às suas ordens. O filho deve ser o eco dos pais: quando o pai fala, o filho deve ecoar de volta com obediência. Os recabitas foram proibidos por seu pai de beber vinho; eles o obedeceram e foram louvados por isso (Jr 35:6). E os filhos devem obedecer aos pais em tudo (Cl 3:20). Mesmo em coisas que lhes sejam desagradáveis e às quais tenham mais relutância, ainda assim devem obedecer aos pais. Esaú obedeceu ao pai quando este lhe ordenou que buscasse caça, provavelmente porque ele sentia prazer na caça; mas recusou-se a obedecê-lo em um assunto de maior importância, a saber, na escolha de uma esposa. No entanto, embora os filhos devam obedecer aos pais "em tudo", isso é *restringitur ad licita et honesta* [restringido ao que é lícito e honesto] — ou seja, com esta limitação: "coisas justas e honestas". "Obedecei no Senhor" (Ef 6:1), isto é, tanto quanto os comandos dos pais concordem e sejam consoantes com os comandos de Deus. Se eles ordenarem algo contra Deus, então perdem o direito de serem obedecidos; neste caso, devemos deixar de agir como filhos.

(3) A honra deve ser demonstrada aos pais ao socorrer suas necessidades. José sustentou seu pai em sua velhice (Gn 47:12). É apenas o pagamento de uma dívida justa. Os pais criaram os filhos quando estes eram jovens, e os filhos devem nutrir os pais quando estes forem velhos. As jovens cegonhas, pelo instinto da natureza, trazem comida para as velhas quando, por causa da idade, elas não conseguem voar (Plínio, *Lex pelargica* [Lei da cegonha]). A memória de Eneias foi honrada por carregar seu pai idoso para fora de Troia quando esta estava em chamas. Li sobre uma filha cujo pai

foi condenado a morrer de fome; ela, na prisão, o amamentou com seus próprios seios, o que, chegando ao conhecimento dos governantes, obteve a liberdade dele. Devem ser culpados — direi filhos ou monstros? — aqueles que se envergonham de seus pais quando estes envelhecem e entram em decadência. Quando as lágrimas e as bochechas magras dos pais imploram piedade, estes filhos não têm compaixão; quando os pais pedem pão, dão-lhes uma pedra. Quando as casas são fechadas, dizemos que a peste está ali; quando os corações dos filhos se fecham contra os pais, a peste está nesses corações. Nosso bendito Salvador teve grande cuidado com Sua mãe; quando estava na cruz, ordenou ao Seu discípulo João que a levasse para casa como sua própria mãe e cuidasse para que nada lhe faltasse (Jo 19:26-27). As razões pelas quais os filhos devem honrar seus pais são:

1. É um comando solene de Deus: "Honra a teu pai", etc. Assim como a Palavra de Deus é a regra, Sua vontade deve ser a razão da nossa obediência.
2. Eles merecem honra em respeito ao grande amor e afeição que dedicam aos filhos; e esse amor é evidenciado tanto pelo cuidado quanto pelo custo. (1) O cuidado em criar os filhos; é sinal de que o coração deles está cheio de amor, pois o coração deles está muito cheio de cuidado. Os pais muitas vezes cuidam mais dos filhos do que de si mesmos. Cuidam deles quando são tenros, para que, como frutos de parede, não sejam atingidos pelo frio ainda no botão. E à medida que os filhos crescem, o cuidado dos pais aumenta; eles têm medo de que os filhos caiam

quando pequenos e de quedas piores quando forem mais velhos. (2) O amor deles é evidenciado pelo custo (1 Co 12:14). Eles poupam e gastam pelos filhos; não são como o corvo ou a avestruz (Jó 39:14), que são cruéis com seus filhotes. Às vezes, os pais empobrecem a si mesmos para enriquecer os filhos; tudo isso exige honra da parte dos filhos. Os filhos jamais poderão igualar ou equiparar o amor dos pais; os pais são os instrumentos da vida para os filhos, mas os filhos não podem ser o mesmo para os pais.

3. Honrar os pais "é agradável ao Senhor" (Cl 3 :20). Assim como traz alegria aos pais, é agradável ao Senhor. Filhos, não é dever de vocês agradar a Deus? Ao honrar e obedecer aos pais, vocês agradam a Deus tanto quanto quando se arrependem e creem. E, para que vejam como isso agrada a Deus, Ele concede uma recompensa: "Para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá". Jacó não deixou o anjo ir até que este o abençoasse; nem Deus se apartaria deste mandamento sem abençoá-lo. Aqui está a bênção: "Para que se prolonguem os teus dias na terra", etc. Paulo chama este de "o primeiro mandamento com promessa" (Ef 6:2). O segundo mandamento tem uma promessa geral de misericórdia; mas este é o primeiro mandamento que possui uma promessa particular: "Para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá". A vida longa é mencionada como uma bênção (Sl 128:6): "Verás os filhos de teus filhos". Foi um grande favor de Deus para com Moisés que,

embora tivesse cento e vinte anos, não precisasse de óculos; "seus olhos nunca se escureceram, nem se lhe fugiu o vigor" (Dt 34:7). Deus ameaçou Eli como uma maldição que não haveria um ancião em sua família (1 Sam 2:31). Desde o dilúvio, a vida foi muito abreviada e encurtada; para alguns, o útero é sua tumba — outros trocam o berço pela sepultura — outros morrem na flor da idade — a morte entrega seu mandado todos os dias a um ou outro. Ora, quando a morte está continuamente à espreita por nós, se Deus nos satisfaz com vida longa (Sl 91:16) — "Fartá-lo-ei com longura de dias" — isso deve ser estimado como uma bênção. É uma bênção que Deus dê muito tempo para o arrependimento, muito tempo para prestar serviço e muito tempo para desfrutar do conforto dos relacionamentos; e sobre quem recai esta bênção da vida longa, senão sobre os filhos obedientes? "Honra a teu pai para que se prolonguem os teus dias". Nada encurta mais a vida do que a desobediência aos pais. Absalão foi um filho desobediente que tentou privar seu pai da vida e da coroa, e não viveu metade de seus dias; a mula que ele montava, cansada de tal fardo, deixou-o pendurado em um carvalho entre o céu e a terra, como alguém que não era digno de pisar em um nem entrar no outro. A obediência aos pais estende sua vida — "para que seus dias sejam longos". E a obediência aos pais não apenas prolonga a vida, mas a adoça; por isso segue: "na terra que o Senhor teu Deus te dá". Viver muito e não ter um palmo de terra é uma miséria; mas a obediência aos pais estabelece

a terra de herança para o filho. "Tens apenas uma bênção, meu pai?", disse Esaú. Veja, Deus tem mais de uma bênção para o filho obediente; não apenas terá vida longa, mas uma terra frutífera; e não apenas terá terra, mas terra dada em amor — "a terra que o Senhor teu Deus te dá". Você terá sua terra não apenas com a permissão de Deus, mas com o Seu amor. Todos esses são argumentos convincentes para fazer com que os filhos honrem e obedeçam aos seus pais.

Êxodo 20:12. Honra a teu pai...

Aplicação 1. Se devemos honrar nossos pais na terra, então muito mais ao nosso Pai no céu (Mt 1:6): "Se eu sou pai, onde está a minha honra?". Um pai é apenas o instrumento que transmite a vida, mas Deus é a causa original do nosso ser (Sl 100:3): "Sabei que o Senhor é Deus; foi ele quem nos fez, e não nós a nós mesmos". Honra e adoração são pérolas que pertencem apenas à coroa do céu. E:

1. Mostramos honra ao nosso Pai celestial ao obedecê-Lo. Assim Cristo honrou Seu Pai (Jo 6:38): "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou". Ele chama isso de honrar a Deus (Jo 8:29): "Eu faço sempre o que lhe agrada". (v. 49): "Eu honro a meu Pai". Os magos não apenas dobraram o joelho diante de Cristo, mas Lhe apresentaram "ouro e mirra" (Mt 2:11); assim, não devemos apenas dobrar o joelho, dando adoração a

Deus, mas trazer-Lhe presentes, dando-Lhe obediência de ouro.

2. Mostramos honra ao nosso Pai celestial ao agirmos como defensores de Sua causa e defendermos Sua verdade em uma geração adúltera. O filho honra o pai quando se levanta em sua defesa e o justifica quando ele é caluniado e reprovado. Honram a Deus aqueles que se envergonham d'Ele (Jo 12:42)? "Muitos creram nele, mas não o confessavam". São filhos bastardos aqueles que se envergonham de assumir seu Pai celestial; aqueles que são nascidos de Deus são revestidos de coragem pela Sua verdade, são como a rocha que nenhuma onda pode quebrar — como o diamante que nenhuma espada pode cortar. Basílio³ foi um campeão da verdade no tempo do imperador Valente; e Atanásio, quando o mundo era ariano, manifestou-se por Deus.
3. Mostramos honra ao nosso Pai celestial ao atribuímos a honra de tudo o que fazemos a Ele (1 Co 15:10): "Trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo". Se um cristão tem qualquer auxílio no dever, qualquer força contra a corrupção, ele ergue uma coluna e escreve nela: "Até aqui me ajudou o Senhor". Assim como Joab⁴, quando lutou contra Rabá e estava prestes a tomá-la, mandou chamar o rei Davi para que este ficasse com a honra da vitória (2 Sm 12:27), da mesma forma, quando um filho de Deus alcança qualquer conquista sobre Satanás, ele dá toda a honra a Deus. Os hipócritas (cuja lâmpada é

alimentada com o óleo da vanglória), enquanto prestam algum serviço eminente a Deus, buscam a si mesmos; e assim, o próprio servir a Ele é um desonrá-Lo.

4. Mostramos honra ao nosso Pai celestial ao celebrarmos o Seu louvor (Sl 71:8): "Encha-se a minha boca do teu louvor e da tua glória todo o dia". (Ap 5:13): "Ao que está assentado sobre o trono... seja o louvor, e a honra, e a glória, e o poder". Bendizer a Deus é honrar a Deus; é elevá-Lo aos olhos dos outros; é espalhar Sua fama e renome no mundo. Dessa maneira, os anjos, o coro do céu, estão agora honrando a Deus, proclamando o Seu louvor; na oração, agimos como santos, no louvor como anjos.
5. Mostramos honra ao nosso Pai celestial ao sofrermos desonra, sim, e a morte por amor a Ele. Paulo trazia em seu corpo as "marcas do Senhor Jesus" (Gl 6:17). Assim como eram marcas de honra para ele, eram troféus de honra para o evangelho. A honra que vem a Deus não vem por trazermos a Ele pompa e glória exteriores, como fazemos aos reis, mas vem de outro modo: pelo sofrimento de Seu povo; eles mostram ao mundo que bom Deus servem e como O amam, e que lutarão sob Sua bandeira até a morte. Assim você vê como devemos honrar nosso Pai celestial. Deus é "digno de honra" (Sl 104:1): "Estás vestido de glória e de majestade". O que são todos os Seus atributos senão raios gloriosos brilhando deste sol? Ele merece mais honra do que homens ou anjos podem Lhe dar (2 Sm 22:4): "Invocarei o Senhor, que é digno de

louvor". Deus é digno de honra. Muitas vezes conferimos honra àqueles que não a merecem; damos títulos de honra a muitos nobres que são sórdidos e viciosos — eles não merecem honra — mas Deus é digno de honra (Ne 9:5): "Bendito seja o teu glorioso nome, que está exaltado sobre toda a bênção e louvor!". Ele está acima de todas as aclamações e triunfos dos anjos. Ó, então, que cada verdadeiro filho de Deus honre seu Pai celestial! Embora os ímpios O desonrem por suas vidas flagrantes, que Seus próprios filhos não O desonrem. O pecado em você é pior do que nos outros; uma falta em um estranho não é tão notada quanto uma falta em um filho; uma mancha em um pano preto não é tão observada, mas uma mancha em escarlate todos veem; um pecado no ímpio não causa tanta estranheza, é uma mancha no preto, mas um pecado em um filho de Deus é uma mancha no escarlate; isso é mais visível e traz ódio e desonra ao evangelho. Os pecados dos próprios filhos de Deus tocam mais profundamente o coração d'Ele (Dt 32:19): "Vendo isto, o Senhor os desprezou, por causa da provocação de seus filhos e de suas filhas". Ó, evite fazer qualquer coisa que possa refletir desonra sobre Deus! Você desonrará seu Pai celestial? Não deixe Deus se queixar das provocações de Seus filhos e filhas; não O deixe clamar, como em Isaías 1:2: "Criei filhos, e engrandeci-os; mas eles se rebelaram contra mim". Quanto ao primeiro ponto: se nosso pai terreno deve ser honrado, muito mais o celestial.

Aplicação 2. Exortação.

Primeiro ramo. Deus ordena: "Honra a teu pai e a tua mãe"? Então que isso exorte os filhos a colocarem este grande dever em prática; sejam comentários vivos sobre este mandamento. Honrem e reverenciem seus pais; não apenas obedeçam às suas ordens, mas submetam-se às suas repreensões. Você não pode honrar seu Pai no céu se não honrar seus pais terrenos; negar obediência aos pais traz os julgamentos de Deus sobre os filhos (Pv 30:17): "Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência à mãe, corvos do ribeiro os arrancarão e os pintãos da águia os comerão". Os dois filhos desobedientes de Eli foram mortos (1 Sam 4:11). Deus estabeleceu uma lei para que o filho rebelde fosse apedrejado: a mesma morte que o blasfemador recebia (Lv 24:14; Dt 21:18-21): "Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe... então seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade... e todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra". Um pai certa vez queixou-se: "Nunca um pai teve um filho pior do que eu tenho"; "Sim", disse o filho, "meu avô teve" — um prodígio de impudência que dificilmente encontra paralelo. Mânlio⁵, quando envelheceu e empobreceu, tendo um filho muito rico, pediu-lhe algum alimento, mas o filho negou-lhe socorro, chegou a negar que ele fosse seu pai e o mandou embora com linguagem injuriosa. O pobre e velho pai deixou cair lágrimas (como testemunhas de sua dor). Mas Deus, para vingar essa desobediência, atingiu esse filho antinatural com uma loucura da qual ele nunca pôde ser curado. Filhos

desobedientes estão no lugar para onde voam todas as flechas de Deus.

Segundo ramo. Que os pais se portem de modo a ganharem honra de seus filhos.

Pergunta: Como podem os pais portar-se em relação aos seus filhos para que estes paguem de boa vontade a dívida de honra e reverência aos seus pais?

Resposta Se você quer que seus filhos o honrem:

1. Tenha o cuidado de criá-los no temor e na doutrina do Senhor (Ef 6:4): "Criai-os na doutrina e admoestação do Senhor". Você transmitiu a peste do pecado a eles, portanto, esforce-se para que sejam curados e santificados. Agostinho diz que sua mãe, Mônica, trabalhou mais pelo seu nascimento espiritual do que pelo natural. A mãe de Timóteo o instruiu desde criança (2 Tim 3:15). Ela não lhe deu apenas o leite materno, mas "o leite não falsificado da palavra". Tempere seus filhos com bons princípios desde cedo, para que possam, como Obadias, "temer ao Senhor desde a sua mocidade" (1 Reis 18:12). Quando os pais não instruem seus filhos, eles raramente se tornam bênçãos. Deus muitas vezes pune a negligência dos pais com a desobediência dos filhos. Não basta que no batismo seu filho seja dedicado a Deus, ele deve ser educado para Deus. Os filhos são plantas jovens que você deve regar continuamente com boa instrução (Pv 22:6): "Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele". Quanto

mais seus filhos temerem a Deus, mais eles o honrarão.

2. Se você quer que seus filhos o honrem, mantenha a autoridade parental sobre eles; seja gentil, mas não os mime; se você deixar que eles tomem as rédeas, eles o desprezarão em vez de honrá-lo. A vara da disciplina não deve ser retida (Pv 23:14): "Tu o fustigarás com a vara, e livrarás a sua alma do inferno". Um filho mimado e cujas vontades no mal são satisfeitas será um espinho nos olhos dos pais. Davi mimou Adonias (1 Reis 1:6): "E nunca seu pai o tinha contrariado, dizendo: Por que fizeste assim?". E ele depois foi uma dor de coração para seu pai e foi falso à coroa (v. 7, 9). Mantenha sua autoridade e manterá sua honra.
3. Proveja para seus filhos o que for adequado, tanto na menoridade quanto quando atingirem a maturidade (2 Co 12:14): "Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos". Eles são sua própria carne e, como diz o apóstolo, "ninguém nunca odiou a sua própria carne" (Ef 5:29). A generosidade dos pais causará a obediência do filho. Se você colocar água em uma bomba, a bomba jorrará água novamente com liberdade; assim, se os pais derramarem algo de seus bens sobre os filhos, estes (se forem nobres) derramarão obediência novamente sobre seus pais.
4. Quando seus filhos crescerem, coloque-os em alguma vocação lícita, na qual possam servir à sua geração. E

é bom consultar o gênio natural e a inclinação do filho; vocações forçadas às vezes resultam tão mal quanto casamentos forçados. Deixar um filho sem vocação é expô-lo à tentação. Melâncton dizia: *Otium balneum diaboli* [A ociosidade é o banho do diabo]. Um filho sem vocação é como terra em pousio; e o que você pode esperar que cresça senão as ervas daninhas da desobediência?

5. Porte-se com amor para com seus filhos; em todos os seus conselhos e ordens, que eles leiam amor. O amor comandará a honra; e como pode um pai não amar o filho que é sua imagem viva, aliás, parte de si mesmo? O filho é o pai em segunda edição.
6. Porte-se com prudência em relação aos seus filhos. Um grande ponto de prudência é quando o pai não provoca seus filhos à ira (Cl 3 :21): "Pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo".

Pergunta: De quantas maneiras pode um pai provocar seus filhos à ira?

Resposta

1. Ao usar termos oprobriosos (1 Sam 20:30): "Filho da mulher perversa e rebelde", disse Saul a seu filho Jônatas. Alguns pais usam imprecações e maldições contra seus filhos: isso é provocá-los à ira. Você quer que Deus abençoe seus filhos e você os amaldiçoa?
2. Os pais provocam os filhos à ira quando os batem sem causa, ou quando a correção excede a falta. Isso é agir

como tirano, não como pai. Saul lançou uma lança contra seu filho para o ferir (1 Sam 20:33), e seu filho foi provocado à ira (v. 34): "Pelo que Jônatas se levantou da mesa com grande ira". *In filium pater obtinet non tyrannicum imperium, sed basilicum* [Sobre o filho, o pai exerce não um império tirânico, mas um real] — Davenant⁶.

3. Quando os pais negam conveniências aos filhos; não permitem que tenham aquilo que possa sustentar ou cobrir a natureza. Alguns assim provocaram seus filhos; eles os limitaram e os mantiveram tão curtos de recursos que os forçaram a caminhos indiretos e os fizeram estender as mãos à iniquidade.
4. Quando os pais agem de forma desigual com seus filhos, mostrando mais bondade a um do que a outro, isso às vezes gera mágoa. Embora um pai tenha um amor maior por um filho, a descrição deve guiar a afeição, de modo que ele não demonstre mais amor por um do que por outro. Jacó mostrou mais amor por José do que por todos os seus filhos, e o que isso causou senão a inveja de seus irmãos (Gn 37:3-4): "E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos... vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos eles, odiaram-no, e não podiam falar com ele pacificamente".
5. Quando um pai faz qualquer coisa sórdida e indigna, que lança desonra sobre si mesmo e sua família — como enganar ou fazer um falso juramento — isso

provoca o filho à ira. Assim como o filho deve honrar o pai, o pai não deve desonrar o filho.

6. Quando os pais impõem ordens tais que os filhos não podem cumprir sem ferir a consciência. Saul ordenou que seu filho Jônatas lhe trouxesse Davi (1 Sam 20:31): "Traz-me agora, porque deve morrer". Jônatas não podia fazer isso com boa consciência, mas foi provocado à ira (v. 34): "Jônatas se levantou da mesa com grande ira". Ora, a razão pela qual os pais devem mostrar prudência em não provocar seus filhos à ira está registrada (Cl 3 :21): "Para que não percam o ânimo". Esta expressão "perder o ânimo" implica três coisas: (1) Tristeza. A provocação do pai faz com que o filho tome isso tão a peito que cause uma morte prematura. (2) Desalento: a austeridade dos pais desanima o filho e o torna inapto para o serviço; como membros do corpo entorpecidos que não servem para o trabalho. (3) Contumácia e rebeldia: o filho, sendo provocado pelo comportamento cruel e antinatural do pai, torna-se desesperado e muitas vezes se dedica a irritar e aborrecer seus pais, o que, embora seja mau no filho, o pai é acessório disso por ser a ocasião do pecado.
7. Se você quer ter honra de seus filhos, ore muito por eles. Não apenas prepare uma porção de bens para eles, mas prepare um estoque de oração para eles. Mônica orou muito por seu filho Agostinho; e dizia-se que era impossível que um filho de tantas orações e lágrimas perecesse. Ore para que seus filhos sejam preservados do contágio dos tempos; ore para que,

assim como seus filhos carregam suas imagens nos rostos, carreguem a imagem de Deus nos corações; ore para que sejam instrumentos e vasos de glória. Este pode ser um fruto da oração: que o filho honre um pai que ora.

8. Encoraje aquilo que você vê de bom e louvável em seus filhos. *Virtus laudata crescit* [A virtude louvada cresce]. Elogiar o que é bom em seus filhos faz com que eles amem mais as ações virtuosas; e é como regar as plantas, fazendo-as crescer mais. Alguns pais desanimam o bem que veem em seus filhos e, assim, cortam a virtude no botão e ajudam a condenar as almas de seus filhos. Estes recebem as maldições de seus filhos.
9. Se você quer ter honra de seus filhos, dê-lhes um bom exemplo. Isso faz com que os filhos desprezem os pais quando estes vivem em contradição com seus próprios preceitos; quando ordenam aos filhos que sejam sóbrios, mas eles próprios se embriagam; ordenam aos filhos que temam a Deus, mas eles próprios levam vidas desregradas. Oh! se você quer que seus filhos o honrem, ensine-os com um exemplo santo. O pai é um espelho pelo qual o filho muitas vezes se veste; que o espelho esteja limpo e sem manchas. Os pais devem observar o decoro em todo o seu comportamento, para que não deem ocasião aos filhos de dizer-lhes, como o servo de Platão⁷: "Meu mestre escreveu um livro contra a raiva impetuosa, mas ele próprio é apaixonado"; ou como

um filho disse uma vez ao pai: "Se eu fiz o mal, aprendi com você".

DO SEXTO MANDAMENTO

Êx 20:13. Não matarás.

Neste mandamento, há: 1. Um pecado proibido, a saber, o homicídio: "Não matarás". 2. Um dever implícito: "Preservar a nossa própria vida e a vida dos outros".

1. O pecado proibido: o homicídio

"Não matarás". Aqui, duas coisas devem ser compreendidas: 1. Não ferir o próximo. 2. Não ferir a si mesmo.

Não ferir o próximo

Nisto, "Não matarás", entende-se não ferir o outro. 1. Não devemos feri-lo em seu nome. 2. Nem em seu corpo. 3. Nem em sua alma.

1. *Não devemos ferir o próximo em seu nome.* "Um bom nome é um bálsamo precioso"; é uma grande crueldade assassinar um homem em sua reputação. Ferimos os outros em seu nome quando os caluniamos e difamamos. Foi a queixa de Davi em Sl 35:11: "Puseram a meu cargo coisas que eu não sabia". Os cristãos primitivos eram caluniados por incesto e por matarem seus filhos, como diz Tertuliano:²⁰ *Dicimur infanticidii, incestus rei* [Somos

²⁰ N. E.: *Tertuliano e os Cristãos Primitivos*: Watson refere-se à obra *Apologeticum*, onde Tertuliano defende os cristãos de acusações infundadas de rituais canibais (infanticídio) e orgias (incesto), comuns no

chamados de infanticidas e réus de incesto]. Isso é decapitar os outros em sua boa fama; é uma ferida irreparável; médico nenhum pode curar os ferimentos da língua.

2. *Não devemos ferir o próximo em seu corpo.* A vida é o bem mais precioso; e Deus colocou este mandamento como uma cerca ao redor dela para preservá-la: "Não matarás". Deus estabeleceu um estatuto que nunca foi revogado até hoje, Gn 9:6: "Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado". Na antiga lei, se um homem matasse outro sem querer, ele poderia buscar refúgio; mas se o matasse voluntariamente, ainda que fugisse para o santuário, a santidade do lugar não o defenderia, Êx 21:14: "Se alguém vier presumidamente sobre o seu próximo, para matá-lo com astúcia, você o tirará do meu altar, para que morra". Agora, neste mandamento, "Não cometerás homicídio", todos os pecados que levam a ele e que são suas ocasiões estão proibidos, tais como:

(1) A ira precipitada. A ira ferve o sangue nas veias e frequentemente produz o homicídio, Gn 49:6: "Na sua ira mataram um homem".

(2) A inveja. Satanás invejou nossos primeiros pais pelo manto da inocência e pela glória do paraíso; por isso, não descansou até que tivesse provocado a morte deles. Os irmãos de José o invejaram porque seu pai o amava e lhe

Império Romano devido ao segredo da Ceia do Senhor e ao uso dos termos "irmão" e "irmã".

dera uma "túnica de várias cores"; por isso, "planejaram matá-lo", Gn 37:20. Inveja e homicídio são parentes próximos; por isso, o apóstolo os coloca juntos em Gl 5:21: "Invejas, homicídios". A inveja é um pecado que quebra as duas tábuas da lei ao mesmo tempo; começa no descontentamento contra Deus e termina na injúria contra o homem, como vemos em Caim, Gn 4:6, 8. O invejoso Caim primeiro ficou descontente com Deus — ali ele quebrou a primeira tábua; e então ele se desentendeu com seu irmão e o matou — ali ele quebrou a segunda tábua. A ira às vezes "passa logo", como fogo aceso na palha, que se apaga rapidamente; mas a inveja é algo enraizado e não saciará sua sede sem sangue, Pv 27:4: "Quem pode resistir à inveja?".

(3) O ódio. Os fariseus odiavam a Cristo porque ele os superava em dons e tinha mais honra entre o povo do que eles; por isso, nunca pararam até que o pregassem na cruz e lhe tirassem a vida. O ódio é um verme que vive de sangue, Ez 35:5: "Porque você teve um ódio perpétuo e derramou o sangue dos filhos de Israel". Hamã odiava Mardoqueu porque este não se curvava diante dele, e logo buscou vingança; ele obteve um mandado sangrento selado para a destruição de toda a raça e semente dos judeus, Et 3:9. O ódio é sempre cruel. Todos esses pecados estão proibidos neste mandamento, pois marcham na vanguarda e são frequentemente as ocasiões deste pecado de homicídio.

Pergunta: De quantas maneiras se comete homicídio?

Resposta: Pode-se dizer que assassinamos o próximo de doze maneiras:

1. Com a mão: como Joabe matou Abner e Amasa, 2 Sm 20:10: "Feriou-o na quinta costela e derramou as suas entranhas".
2. O homicídio é cometido com a mente. A malícia é um homicídio mental, 1 Jo 3:15: "Quem odeia seu irmão é assassino". Malignar o outro e desejar o mal contra ele no coração é assassiná-lo.
3. O homicídio é cometido com a língua, ao falar em prejuízo de outrem e causar sua morte. Assim os judeus mataram o Senhor da vida, quando investiram contra ele e o acusaram falsamente perante Pilatos, Jo 18:30.
4. O homicídio é cometido com a pena. Assim Davi matou Urias ao escrever para Joabe: "Ponham Urias na frente da maior força da peleja", 2 Sm 11:15. Embora a espada dos amonitas tenha cortado Urias, a pena de Davi foi a causa de sua morte; por isso o Senhor diz a Davi pelo profeta Natã, 2 Sm 12:9: "Você matou Urias".
5. O homicídio é cometido ao planejar a morte de outrem. Assim Jezabel, embora não tenha colocado as mãos em Nabote, porque planejou sua morte e fez com que duas testemunhas falsas jurassem contra ele e o enquadrassem em traição, foi uma assassina, 1 Rs 21:10.
6. O homicídio é cometido ao instilar veneno em poções. Assim a esposa do imperador Cômodo matou seu marido, envenenando o vinho que ele bebia. Da

mesma forma, muitos matam os filhos que carregam no ventre, tomando remédios ou purgantes fortes que resultam na morte da criança.

7. Por bruxaria e feitiçaria; algo proibido sob a lei, Dt 18:10: "Não se achará entre vocês... encantador, nem feiticeiro, nem quem consulte espíritos familiares".
8. Por ter a intenção de matar o outro; como Herodes que, sob o pretexto de adorar a Cristo, pretendia matá-lo, Mt 2:8, 13. Assim também Saul, quando fez Davi ir como capitão contra os filisteus, planejando com isso que os filisteus o matassem, 1 Sm 18:17: "Disse Saul: Não seja a minha mão contra ele, mas seja contra ele a mão dos filisteus". Aqui houve homicídio intencional, e isso foi, aos olhos de Deus, tão mau quanto o homicídio real.
9. Por consentir na morte de outrem; assim Saul consentiu na morte de Estêvão, At 22:20: "Eu também estava presente e consentia na sua morte". Aquele que dá o consentimento é cúmplice do homicídio.
10. Por não impedir a morte de outrem quando está em nosso poder. Pilatos sabia que Cristo era inocente: "Não acho nele crime algum"; mas ele não impediu sua morte; portanto, ele foi culpado. Lavar as mãos em água não pôde lavar a culpa do sangue de Cristo.
11. Pela falta de misericórdia. (1) Ao tirar aquilo que é necessário para o sustento da vida: como tirar as ferramentas ou utensílios pelos quais um homem ganha seu sustento, Dt 24:6: "Ninguém tomará em

penhor a mó de baixo ou a de cima, pois seria penhorar a própria vida". (2) Por não ajudá-lo quando ele está prestes a perecer. Você pode ser a morte de outro tanto por não socorrê-lo quanto por oferecer-lhe violência. *Si non paveris, occidisti* [Se não alimentaste, mataste], Ambrósio. Se você não alimenta aquele que está morrendo de fome, você o mata. E então, quantos são culpados da quebra deste mandamento!

12. Por não executar a lei sobre criminosos condenados à morte. Se um criminoso cometeu seis assassinatos, o juiz pode ser considerado culpado de cinco deles, porque não executou o criminoso pelo seu primeiro crime.

A próxima coisa que tratarei são os agravantes deste pecado de homicídio:

1. Derramar o sangue de outro sem causa; como matar alguém por capricho ou diversão. Uma abelha não pica a menos que seja provocada, mas muitos, mesmo sem provocação, tiram a vida de outrem. Isso torna o pecado do sangue ainda mais sangrento. Quanto menor a provocação para um pecado, maior é o pecado.
2. Derramar o sangue de outro contrariando uma promessa. Assim, depois que os príncipes de Israel juraram aos gibeonitas que eles viveriam, Js 9:15, Saul

os matou, 2 Sm 21:1. Aqui houve dois pecados entrelaçados: quebra de juramento e homicídio.

3. Tirar a vida de qualquer pessoa pública amplia o homicídio e o torna maior; como: (1) Matar um juiz no tribunal, porque ele representa a pessoa do rei. (2) Assassinar uma pessoa cujo ofício é sagrado e que vem em embaixada do Rei do céu: o assassinato dele pode ser o assassinato de muitos. Herodes acrescentou este pecado acima de todos: que encerrou João Batista na prisão, Lc 3:20; quanto mais, então, decapitar João na prisão. (3) Manchar as mãos com sangue real. O coração de Davi o golpeou porque ele apenas cortou a orla do manto do rei Saul, 1 Sm 24:5. Como o coração de Davi o teria golpeado se ele tivesse cortado a cabeça de Saul?
4. Derramar o sangue de um parente próximo agrava o homicídio e o tinga de um carmesim mais profundo. Para um filho matar seu pai é horrível. Parricidas são monstros na natureza. *Qui occidit patrem, plurima committit peccata in uno* [Quem mata o pai, comete muitos pecados em um só], Cícero. Ele não é apenas culpado de homicídio, mas de desobediência, ingratidão, ostracismo e crueldade diabólica. Êx 21:15: "Quem ferir seu pai ou sua mãe, certamente será morto". De quantas mortes, então, é digno aquele que destrói seu pai ou sua mãe? Tal monstro foi Nero, que mandou matar sua mãe Agripina.
5. Derramar o sangue de qualquer pessoa justa agrava o pecado. (1) Por meio disso, a justiça é pervertida. Tal

pessoa, sendo inocente, é indigna da morte. (2) Sendo o santo uma bênção pública, ele se coloca na brecha para desviar a ira; de modo que destruí-lo é como derrubar os pilares de uma nação. (3) Ele é precioso para Deus, Is 43:3, 4. Ele é um membro do corpo de Cristo; portanto, qualquer injúria oferecida a ele é feita ao próprio Deus, At 9:4.

Advertência 1. Embora este mandamento, "Não matarás", proíba pessoas privadas de derramar o sangue de outrem (exceto em legítima defesa), aqueles que exercem cargos públicos devem punir os infratores, sim, com a morte, caso contrário pecam. Matar um criminoso não é homicídio, mas justiça. Uma pessoa privada peca se desembainha a espada; uma autoridade pública peca se guarda a espada. Um magistrado não deve deixar a espada da justiça enferrujar na bainha. Assim como os magistrados não devem deixar a espada afiada demais pela severidade, também o fio dela não deve ser embotado por excesso de leniência.

Advertência 2. Este mandamento, "Não matarás", também não proíbe uma guerra justa. Quando os pecados dos homens amadurecem, e a longa fartura gera o excesso, então Deus diz: "Espada, passa pela terra", Ez 14:17. Deus apoiou a guerra entre as tribos de Israel e Benjamim; quando a iniquidade dos amorreus se completou, então Deus enviou Israel para iniciar uma guerra contra eles, Jz 11:21.

Aplicação 1: *Lamentação.* Que esta terra esteja tão contaminada com sangue, Nm 35:33. Quão comum é este

pecado nesta era de valentões!²¹ Os pecados da Inglaterra estão escritos em letras de sangue. Alguns não dão mais importância a matar homens do que a ovelhas, Jr 2:34: "Nas orlas das suas vestes se achou o sangue da alma dos pobres inocentes". Junius lê *in alis* [em tuas asas]; e assim no hebraico, "em tuas asas" encontra-se o sangue de inocentes. Alude às aves de rapina, que mancham suas asas com o sangue de outras aves. Não poderá o Senhor justamente iniciar uma controvérsia com os habitantes da terra, porque "um homicídio se segue a outro homicídio" [sangue toca sangue]? Os 4:2. Há uma concatenação, uma pluralidade de assassinatos. E o que pode aumentar nossa lamentação é que não apenas o sangue humano é derramado entre nós, mas o sangue de Cristo. Diz-se que pecadores profanos e flagrantes "crucificam para si mesmos o Filho de Deus de novo", Hb 6:6. (1) Eles juram pelo seu sangue e, assim, fazem suas feridas sangrarem novamente. (2) Crucificam Cristo em seus membros, At 9:4: "Por que você me persegue?". Sendo o pé pisado, a cabeça grita. (3) Se estivesse em seu poder, se Cristo estivesse vivo na terra, eles o pregariam novamente na cruz; assim os homens crucificam Cristo de novo; e, se o sangue humano clama tanto, quão alto clamará o sangue de Cristo contra os pecadores?

Aplicação 2. Cuidado para não ter suas mãos imersas no sangue de outros.

²¹ N. E.: *Era de Valentões (Hectoring age)*: O termo original *hectoring* refere-se aos "Hectors", gangues de jovens arruaceiros e duelistas que aterrorizavam Londres no século 17. Watson denuncia a cultura da violência e do "duelo de honra" de sua época.

Objecção: Mas tal pessoa me prejudicou por difamação ou de outra forma; e se eu derramar o sangue dela, apenas vingo minha própria causa.

Resposta: Se ele lhe fez mal, a lei está aberta; mas tenha cuidado ao derramar sangue. O quê! Porque ele lhe fez mal, você fará mal a Deus? Não é um insulto a Deus tirar o trabalho dele de suas mãos? Ele disse: "A vingança é minha, eu retribuirei", Rm 12:19. Mas você quer se vingar; você quer ser o autor da ação, o juiz e o executor, tudo ao mesmo tempo. Isso é um alto insulto feito a Deus, e ele não o considerará inocente. Agora, para dissuadir todos de terem suas mãos sujas de sangue, considere que tipo de pecado é o homicídio.

1. É um pecado que afronta a Deus: é uma quebra de seu mandamento, pisoteando o edito real de Deus. É uma ofensa oferecida à imagem de Deus, Gn 9:6: "À imagem de Deus ele fez o homem". É rasgar o retrato de Deus e quebrar em pedaços o selo real do Rei do céu. O homem é o templo de Deus, 1 Co 6:19: "Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo?". De modo que o assassino destrói o templo de Deus; e suportará Deus ser assim confrontado pelo pó orgulhoso?
2. É um pecado que clama. *Clamitat in caelum vox sanguinis* [A voz do sangue clama ao céu]. Há três pecados na Escritura que se diz clamarem. (1) A opressão, Sl 12:5. (2) A sodomia, Gn 18:20. (3) O derramamento de sangue. Este clama tão alto que abafa todos os outros clamores, Gn 4:10: "A voz do

sangue do seu irmão clama a mim desde a terra". O sangue de Abel tinha tantas línguas quanto gotas para clamar alto por vingança. Este pecado de sangue pesou muito na consciência de Davi; embora ele tivesse pecado por adultério, o que ele mais gritou foi este pecado carmesim de sangue, Sl 51:14: "Livra-me da culpa do sangue, ó Deus!". Embora o Senhor visite por cada pecado, ele fará, de maneira especial, "inquisição pelo sangue", Sl 9:12. Se um animal matasse um homem, o animal deveria ser apedrejado, "e a sua carne não se comerá", Êx 21:28. Se Deus queria que um animal fosse apedrejado por matar um homem, sendo que o animal não tinha o uso da razão para contê-lo, quanto mais ele se indignará contra aqueles que vão contra a razão e a consciência ao destruir a vida de um homem.

3. O homicídio é um pecado diabólico. Torna o homem o primogênito do diabo; ele foi assassino desde o princípio, Jo 8:44. Ao dizer aos nossos primeiros pais "Certamente não morrereis", ele trouxe a morte ao mundo.
4. É um pecado maldito. Se há uma maldição para aquele que fere seu próximo secretamente, Dt 27:24, então ele é duplamente maldito se o matar. O primeiro homem que nasceu foi um assassino, Gn 4:11: "E agora maldito é você desde a terra". Ele foi uma pessoa excomungada — banida do lugar do culto público de Deus. Deus colocou uma marca no sangrento Caim, Gn 4:15. Alguns pensam que foi o horror mental que (acima de todos os pecados)

acompanha o pecado de sangue. Outros pensam que esta marca era um tremor e estremecimento contínuo em sua carne, que era uma marca de infâmia que Deus colocou sobre ele. Ele carregava uma maldição consigo.

5. É um pecado que atrai a ira, 2 Rs 24:4. (1) Atrai julgamentos temporais. Focas, para obter o império, matou todos os filhos do imperador Maurício e depois o matou; mas este Focas foi perseguido por seu genro Prisco, que lhe cortou as orelhas e os pés e depois o matou. Carlos 9º, que causou o massacre de tantos cristãos em Paris, teve sangue saindo por várias partes de seu corpo, do que morreu. Alboíno matou um homem e depois fez uma taça com seu crânio para beber; mais tarde, sua própria esposa mandou assassiná-lo em sua cama. A vingança, como um cão de caça, persegue o assassino; "homens sanguinários e fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias", Sl 55:23. (2) Traz julgamentos eternos. Condena os homens ao inferno. Os papistas não dão importância aos massacres; a religião deles é sangrenta; eles dispensam os homens pelo homicídio, desde que seja para propagar a causa católica. Se um cardeal coloca seu chapéu vermelho sobre a cabeça de um assassino a caminho da execução, ele é salvo da morte. Mas que todos os assassinos impenitentes leiam sua sentença, Ap 21:8: "Os assassinos... a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre"; esta "é a segunda morte". Lemos sobre "fogo misturado com sangue", Ap 8:7. Aqueles que têm as mãos cheias de sangue devem

sofrer a ira de Deus. Aqui há fogo misturado com sangue, e este fogo é inextinguível, Mc 9:44. O tempo não o terminará, as lágrimas não o apagarão.

Êx 20:13. Não matarás.

1. *Não devemos ferir a alma de outrem.* Este é o maior de todos os homicídios, porque há mais da imagem de Deus na alma do que no corpo. A alma, embora não possa ser aniquilada, diz-se que é assassinada porque perde a felicidade e fica para sempre em tormento. Agora, quantos são assassinos de almas?
2. *Aqueles que corrompem os outros pelo mau exemplo.* O mundo é guiado pelo exemplo; especialmente os exemplos dos grandes são muito perniciosos. Somos propensos a fazer o que vemos os outros fazerem diante de nós, especialmente aqueles que estão acima de nós. Aqueles que estão em alto poder são como a coluna de nuvem; quando esta se movia, Israel se movia; quando os grandes se movem em sua esfera, outros os seguirão, ainda que seja para o inferno. Magistrados perversos, como a cauda do dragão, arrastam a "terça parte das estrelas atrás de si".
3. *Aqueles que seduzem outros ao pecado.* A meretriz, ao enrolar o cabelo, revirar os olhos, exhibir os seios, faz o que pode para ser tanto tentadora quanto assassina; tal pessoa foi Messalina, esposa do imperador Cláudio: Pv 7:7, 10, 13: "Vi entre os simples... um jovem... e eis que uma mulher lhe saiu

ao encontro com enfeites de prostituta... e o segurou e o beijou". Melhores são as repreensões de um amigo do que os beijos de uma meretriz.

4. Ministros são assassinos que ou deixam as almas famintas, ou as envenenam, ou as infectam.

(1) Que deixam as almas famintas, 1 Pe 5:2: "Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós". Estes alimentam a si mesmos e deixam o rebanho faminto; seja por não residirem no local, não pregando, ou por insuficiência, não podendo pregar. Há muitos no ministério (é uma vergonha dizê-lo) tão ignorantes que precisariam ser ensinados sobre os "primeiros princípios dos oráculos de Deus", Hb 5:12. Não seria ele apto para ser um pregador em Israel (pensam vocês) aquele que, ao ser questionado sobre o decálogo, respondeu que nunca vira tal livro?

(2) Que envenenam as almas. Tais são os ministros heterodoxos, que envenenam o povo com o erro; o basilisco envenena ervas e flores ao soprar sobre elas: o sopro de ministros heréticos, como o sopro do basilisco, envenena as almas. O sociniano, que roubaria Cristo de sua divindade; o arminiano, que ao exaltar o poder da vontade, tiraria a coroa da cabeça da livre graça; o antinomiano, que nega o uso da lei moral para o crente, como se estivesse antiquada e fora de moda — estes envenenam as almas dos homens. O erro é tão condenável quanto o vício, 2 Pe 2:1: "Haverá entre vós falsos mestres, que introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou".

(3) Que infectam as almas, a saber, por suas vidas escandalosas, Êx 19:22: "Santifiquem-se os sacerdotes que se

chegam ao Senhor". Os ministros, que por seus cargos estão mais perto de Deus, deveriam ser mais santos que os outros. Os elementos, quanto mais altos, mais puros; o ar é mais puro que a água; o fogo é mais puro que o ar. Quanto mais altos os homens são por ofício, mais santos deveriam ser; João Batista era uma lâmpada que ardia e brilhava. Mas há muitos que infectam seu povo com sua má vida; pregam uma coisa e vivem outra — *Qui curios simulant et bacchanalia vivunt* [Os que fingem ser Curios e vivem como em bacanais]. Eles, como os filhos de Eli, vestem linho branco, mas têm pecados escarlates. Dizem que Preste João,²² o senhor da África, fazia carregar diante dele uma taça de ouro cheia de sujeira — um emblema adequado de tais ministros que têm um cargo de ouro, mas são sujos e poluídos em suas vidas. Eles são assassinos e o sangue das almas clamará contra eles no último dia.

(4) Aqueles que destroem os outros, levando-os para más companhias e, assim, tornando-os prosélitos do diabo. *Vitia in proximum quemque transiliunt* [Os vícios saltam para cada um que está próximo], Sêneca. Um homem não pode viver no clima etíope sem ser descolorido pelo sol; nem pode estar em má companhia sem participar do mal deles. Um bêbado faz outro; como o profeta fala em outro sentido, Jr 35:5: "Pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos, e disse-lhes: Bebei vinho"; assim os ímpios colocam taças de vinho diante dos outros e os fazem beber até que a

²² N. E.: (*Preste John*): Uma figura lendária de um rei cristão que governaria uma nação rica no Oriente ou na África (Etiópia). Watson usa a lenda para ilustrar o contraste entre a dignidade do cargo ministerial e a possível corrupção moral do indivíduo.

razão seja estupificada e a luxúria inflamada. Estes são culpados da quebra deste mandamento; são assassinos de almas. Quão triste será para estes, que têm não apenas seus próprios pecados, mas o sangue de outros para responder! Até aqui tratamos da primeira coisa proibida no mandamento: ferir o próximo.

Não ferir a si mesmo

A segunda coisa proibida é ferir a si mesmo. "Não matarás": você não fará mal a si mesmo.

1. *Você não ferirá seu próprio corpo.* Pode-se ser culpado de suicídio [homicídio de si mesmo], seja: 1. Indiretamente e ocasionalmente; ou 2. Direta e absolutamente.

(1) Indiretamente e ocasionalmente; como:

Primeiro, quando um homem se lança em perigo que poderia evitar; como se um grupo de arqueiros estivesse atirando e alguém fosse se colocar no lugar onde as flechas voam; se a flecha o matasse, ele seria cúmplice de sua própria morte. Na lei, Deus queria que o leproso fosse isolado para evitar que outros fossem infectados, Lv 13:4. Agora, se alguém fosse tão presunçoso a ponto de ir até o leproso e contraísse a praga da lepra, poderia culpar a si mesmo; ele ocasionou sua própria morte.

Segundo, uma pessoa pode ser, em certo sentido, culpada de sua própria morte ao negligenciar o uso dos meios. Se estiver doente e não usar remédio — se tiver recebido uma ferida e não aplicar bálsamo — ele apressa sua própria morte. Deus

ordenou que Ezequias colocasse uma "pasta de figos sobre a úlcera", Is 38:21. Se ele não tivesse usado a pasta de figos, teria sido a causa de sua própria morte.

Terceiro, pela tristeza imoderada, 2 Co 7:10: "A tristeza do mundo produz morte"; quando Deus leva um parente querido e a pessoa é engolida pela tristeza. Quantos choram até chegarem à sepultura! A rainha Maria entristeceu-se tanto pela perda de Calais que isso lhe partiu o coração.

Quarto, pela intemperança, excesso na dieta. O excesso de comida encurta a vida; *plures periire crapula, quam gladio* [mais morreram pela gluttonaria do que pela espada]; muitos cavam sua sepultura com os dentes; óleo demais apaga a lâmpada; a taça mata mais que o canhão. O beber excessivo causa morte prematura.

(2) Pode-se ser culpado de suicídio, direta e absolutamente.

Primeiro, pela inveja. A inveja é *tristitia de bonis alienis* [tristeza pelos bens alheios] — um ressentimento secreto pelo bem-estar de outrem. *Invidus alterius rebus macrescit opimis* [O invejoso emagrece com a prosperidade alheia]. Um homem invejoso lamenta mais a prosperidade de outro do que sua própria adversidade; ele nunca ri, exceto quando outro chora. A inveja é um suicídio, um câncer que corrói. Cipriano a chama de *vulnus occultum* [ferida oculta]; ela fere mais o próprio homem. A inveja corrói o coração, seca o sangue, apodrece os ossos, Pv 14:30: "A inveja é a podridão dos ossos". É para o corpo como a traça para a roupa: ela o consome e faz sua beleza desaparecer; a inveja bebe seu próprio veneno. A víbora que saltou na mão de Paulo pensou em ferir Paulo, mas caiu ela mesma no fogo, At

28:3. Assim, enquanto o invejoso pensa em ferir o outro, ele destrói a si mesmo.

Segundo, ao lançar mãos violentas sobre si mesmo, tornando-se assim *felo de se* [criminoso contra si mesmo]; como Saul caiu sobre sua própria espada e se matou. E porque vejo tantos nos registros de mortalidade²³ que dão fim à própria vida, permitam-me alongar-me um pouco. É o tipo de homicídio mais antinatural e bárbaro um homem massacrar a si mesmo e imergir as mãos em seu próprio sangue. O próprio homem é o que lhe é mais próximo; portanto, este pecado de suicídio quebra tanto a lei de Deus quanto os laços da natureza. O Senhor colocou a alma no corpo como em uma prisão; agora, é um grande pecado arrombar a prisão até que Deus, pela morte, abra a porta. Os suicidas são piores que as criaturas brutas: estas se despedaçam e se chifram umas às outras, mas nenhum animal busca destruir a si mesmo. O suicídio é geralmente ocasionado pelo descontentamento; o descontentamento está unido a uma melancolia sombria. O pássaro que se debate na gaiola e está pronto para se matar é o verdadeiro emblema de um espírito descontente. E este descontentamento surge: 1. Do orgulho. Um homem que está inflado com uma alta opinião de si mesmo pensa que merece mais que os outros; e se qualquer contrariedade lhe acontece, ele fica descontente e, em uma paixão súbita, dará fim a si mesmo. Aitofel tinha altos pensamentos de si mesmo,

²³ N. E.: *Registros de Mortalidade (Bills of Mortality)*: Eram boletins semanais publicados em Londres desde o século 16, detalhando o número e as causas das mortes (como a peste, acidentes ou suicídios). Watson os cita como evidência estatística da prevalência do pecado em sua sociedade.

suas palavras eram estimadas como oráculos; e ter seu conselho sábio rejeitado foi algo que ele não pôde suportar, 2 Sm 17:23: "Pôs em ordem a sua casa e se enforcou". 2. Da pobreza. A pobreza é uma forte tentação, Pv 30:8: "Não me dê a pobreza". Muitos, por seu pecado, trouxeram a si mesmos a pobreza; e quando uma grande fortuna se esvai em nada, então ficam descontentes e pensam que é melhor morrer logo do que definhar na miséria: nisto o diabo os ajuda a despacharem-se. 3. Da cobiça. A avareza é uma embriaguez seca, uma sanguessuga que nunca se satisfaz. O homem cobiçoso é como o Beemote, Jó 40:23: "Eis que ele bebe um rio e não se apressa". O avarento amontoa trigo; e se ouve que o preço do trigo começa a cair, então ele se perturba, e não há cura para seu descontentamento senão a força. 4. Do horror mental. Um homem cometeu um grande pecado, engoliu algumas pílulas de tentação que o diabo lhe deu, e estas pílulas começam a agir em sua consciência, e o horror é tão grande que ele escolhe o enforcamento. Judas, tendo traído sangue inocente, estava em tal agonia que se enforcou para aquietar sua consciência; como se alguém, para evitar a picada de um mosquito, suportasse a mordida de uma serpente. Este suicídio é uma alta quebra deste mandamento; é um pecado execrável. Não vejo base de esperança para aqueles que dão fim a si mesmos; pois morrem no próprio ato do pecado e não podem ter tempo para se arrepender.

2. Aqui é proibido ferir a própria alma

"Não matarás". Muitos que estão livres de outros homicídios são culpados aqui; eles se dedicam a assassinar as próprias almas; estão deliberadamente decididos a se condenarem e a se lançarem no inferno.

Pergunta: Quem são aqueles que se propõem desesperadamente a assassinar as próprias almas?

Resposta 1: *Aqueles que deliberadamente assassinam suas almas são os que não têm senso de Deus ou do mundo vindouro.* Eles se tornaram "insensíveis", Ef 4:19. Fale-lhes da santidade e justiça de Deus, e eles não se sentem nem um pouco afetados, Zc 7:12: "Fizeram os seus corações como diamante". Plínio diz que o diamante é insuperável, o martelo não pode vencê-lo. Os pecadores têm corações de diamante. O altar de pedra, quando o profeta falou a ele, "fendeu-se", 1 Rs 13:5; mas os corações dos pecadores estão tão endurecidos no pecado que nada os atinge — nem as ordenanças, nem os julgamentos; eles não acreditam em uma Divindade; riem do inferno; estes se propõem a assassinar as próprias almas, lançando-se o mais rápido que podem no inferno.

Resposta 2: *Aqueles que estão decididos a assassinar as próprias almas são os que estão resolvidos em suas concupiscências, venha o que vier.* A alma pode clamar: "Estou morrendo! Estou sendo assassinada!", Ef 4:19: "Os quais... se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda sorte de impureza". Que os ministros lhes falem sobre seus pecados — que a consciência fale — que a aflição fale — ainda assim, eles manterão seus desejos, mesmo que vão para o inferno por causa deles. Não estão estes resolvidos a assassinar suas

almas? Como Agripina, mãe de Nero, disse: *occidat modo imperet* [que me mate, contanto que ele reine]; assim muitos dizem em seus corações: "que nossos pecados nos condenem, contanto que nos deem prazer". Herodes manterá seu desejo incestuoso, embora lhe custe a alma; os homens, por uma gota de prazer, beberão um mar de ira. Não estão estes prestes a massacrar e condenar suas próprias almas?

Resposta 3: *Assassinam suas almas aqueles que evitam todos os meios de salvá-las.* Eles irão a teatros, a reuniões de bebedeira, mas não colocarão os pés na casa de Deus, nem chegarão perto do som da trombeta do evangelho; como alguém doente que evitasse o banho por medo de ser curado. Estes condenam deliberadamente suas almas e são tão assassinos de si mesmos quanto aquele que, tendo meios de cura oferecidos, escolhe a morte em vez do remédio.

Resposta 4: *Assassinam voluntariamente suas almas aqueles que absorvem falsos preconceitos contra a religião.* Como se a religião fosse tão estrita e severa que aqueles que abraçam a santidade devessem viver uma vida melancólica, como eremitas e anacoretas, e afogar toda a sua alegria em lágrimas. Esta é uma calúnia que o diabo lançou sobre a religião; pois não há verdadeira alegria senão no crer, Rm 15:13. Nenhum mel é tão doce quanto aquele que goteja de uma promessa. Alguns homens tolamente nutrem um preconceito contra a religião; estão resolvidos a nunca ir para o céu, em vez de ir para lá pela porta estreita. Posso dizer do preconceito o que Paulo disse a Elimas, At 13:10: "Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça", quantas almas você tem condenado!

Resposta 5: *Estão decididos a assassinar as próprias almas aqueles que nem querem ser bons, nem permitem que outros o sejam*, Mt 23:13: "Pois nem vós entraís, nem deixais entrar os que estão entrando". Tais são os que perseguem os outros por sua religião. Reuniões de bebedeira escapam de punições; mas, se os homens se reúnem para servir a Deus, então que se use toda a severidade. Estes estão resolvidos a naufragar os outros, embora eles mesmos sejam levados pela tempestade. Oh! cuidado com isso, com o assassinato de suas próprias almas; criatura nenhuma, exceto o homem, mata a si mesma voluntariamente. Assim, encerrei o primeiro ponto, o pecado proibido neste mandamento: "Não matarás".

Êx 20:13. Não matarás.

2. O dever implícito

O dever implícito é que devemos fazer todo o bem que pudermos a nós mesmos e aos outros.

Em relação aos outros: devemos nos esforçar para preservar as vidas e as almas dos outros. *Em relação a nós mesmos*: preservar nossa própria vida e alma.

Em relação aos outros

1. *Preservar a vida dos outros*. Console-os em suas dores — ajude-os em suas necessidades — seja como o bom samaritano, derrame vinho e óleo em suas feridas: Jó 29:16: "Eu era o pai dos pobres; v. 13. A bênção do que estava prestes a perecer vinha sobre

mim". Este é um grande meio de preservar a vida de outro: socorrê-lo quando ele está prestes a perecer. Pompeu, quando houve uma grande carestia em Roma, providenciou trigo para o socorro do povo; e quando os marinheiros estavam relutantes em navegar para lá em meio a uma tempestade, ele disse: "Não é necessário que vivamos, mas é necessário que Roma seja socorrida". A graça torna o coração terno — ela causa simpatia e caridade; assim como derrete o coração em contrição para com Deus, também o faz em compaixão para com os outros, Sl 112:9: "Distribuiu, deu aos pobres". Isso o mandamento implica: que devemos estar tão longe de arruinar os outros que devemos fazer tudo o que pudermos para preservar a vida alheia. Quando você vir o retrato da morte desenhado no rosto deles, atenda às suas necessidades — sejam salvadores temporais para eles — tire-os das águas da aflição com o cordão de prata da caridade. Para que eu possa persuadi-los a isso, permitam-me apresentar alguns argumentos:

Primeiro. As obras de caridade evidenciam a graça.

1. A fé. Tg 2:18: "Mostrar-te-ei a minha fé pelas minhas obras". As obras são as cartas de crédito da fé para se mostrar. Julgamos a saúde do corpo pelo pulso onde o sangue se move e opera: cristão, julgue a saúde da sua fé pelo pulso da caridade: a palavra de Deus é a regra da fé, e as boas obras são as testemunhas da fé.
2. O amor. O amor ama a misericórdia: é uma graça nobre e generosa. Maria amou a Cristo, e quão liberal

foi o seu amor! Ela ofereceu a Cristo suas lágrimas, beijos e unguentos caros. O amor, como um vaso cheio, precisa de vazão; ele se expressa em atos de liberalidade.

Segundo. Comunicar às necessidades dos outros não é algo arbitrário (não é deixado à nossa escolha se queremos ou não), mas é um dever incumbido, 1 Tm 6:17, 18: "Manda aos ricos deste mundo... que façam o bem, que enriqueçam em boas obras". Isso não é apenas um conselho, mas uma ordem. Se Deus desse uma ordem às criaturas inanimadas, elas obedeceriam; se ele ordenasse às rochas, elas jorrariam água; se ordenasse às nuvens, elas se derreteriam em chuvas; se ordenasse às pedras, elas se tornariam pão. E seremos nós mais duros que as pedras para não obedecer a Deus, quando ele nos ordena a "enriquecer em boas obras"?

Terceiro. Deus supre as nossas necessidades, e não supriríamos nós as necessidades dos outros? "Não poderíamos viver sem misericórdia". Deus faz com que cada criatura nos ajude; o sol nos enriquece com seus raios dourados — a terra nos dá o seu fruto, veios de ouro, colheitas de trigo, abundância de flores. Deus abre o tesouro de sua misericórdia; ele nos alimenta todos os dias com a cesta de esmolas de sua providência: "Abres a tua mão, e satisfazes o desejo de todos os viventes", Sl 145:16. Ora, se Deus supre as nossas necessidades, não ministraremos nós às necessidades dos outros? Seremos apenas como uma esponja para sugar a misericórdia, e não como seios para amamentar os outros com ela?

Quarto. Nisto nos assemelhamos a Deus: em fazer o bem aos outros. Nossa excelência consiste em ser como Deus: "piedade é ser semelhante a Deus". E em que somos mais parecidos com ele do que em atos de generosidade e munificência? Sl 119:68: "Tu és bom e fazes o bem". "Tu és bom" — aí está a bondade essencial de Deus; e "fazes o bem" — aí está a sua bondade comunicativa. Quanto mais úteis formos aos outros, mais parecidos seremos com Deus; não podemos ser como Deus na onisciência ou na realização de milagres, mas podemos ser como ele na prática de obras de misericórdia.

Quinto. Deus se lembra de todos os nossos atos de caridade e os recebe com agrado: Hb 6:10: "Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do trabalho de amor que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos santos". O copeiro-chefe pode se esquecer da bondade de José, mas o Senhor não se esquecerá de qualquer bondade que você demonstre ao seu povo: Mt 25:35: "Tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber". Cristo considera a bondade feita aos seus santos como feita a si mesmo. Deus, que tem um odre para as suas lágrimas, tem um livro para registrar as suas esmolas, Ml 3:16: "Um memorial foi escrito diante dele". Tamerlão tinha um registro para escrever todos os nomes e bons serviços de seus soldados: assim, Deus tem um livro de memórias para registrar todas as suas obras de caridade, e no dia do julgamento haverá uma menção aberta e honrosa delas na presença dos anjos.

Sexto. A dureza de coração para com os que sofrem reprovava o evangelho. Quando os corações dos homens são como pedaços de rocha, ou como as escamas do leviatã, "soldadas

juntas, como por um selo apertado", Jó 41:15, você poderia extrair óleo de pederneira tão facilmente quanto o óleo dourado da caridade desses corações. Estes se desviam do cristianismo. A falta de misericórdia é o pecado dos gentios, Rm 1:31: "Sem misericórdia". Isso eclipsa a glória do evangelho. O evangelho ensina a falta de caridade? Não nos ordena a "abrir a alma ao faminto"? Is 58:10; Tt 3:8: "Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras". Enquanto você não socorre os necessitados, você caminha no sentido oposto ao evangelho; você faz com que ele seja mal falado e o expõe ao açoite e à censura alheia.

Sétimo. Nada se perde ao socorrer os necessitados. A mulher sunamita foi gentil com o profeta, ela o acolheu em sua casa e recebeu bondade dele de outra forma; ele restaurou a vida de seu filho morto, 2 Rs 4:35. Aqueles que ajudam os outros "acharão misericórdia para serem ajudados em tempo de necessidade". Aqueles que derramam o óleo dourado da compaixão sobre os outros, Deus derramará o óleo dourado da salvação sobre eles; por "um copo de água fria", eles terão "rios de prazer". Mais ainda, Deus compensará de uma forma ou de outra nesta vida, Pv 11:25: "A alma generosa prosperará"; como os pães se multiplicaram ao serem partidos; ou como o azeite da viúva aumentou ao ser derramado, 1 Rs 17:10. Um patrimônio pode ser compartilhado sem ser diminuído.

Oitavo. Fazer o bem aos necessitados mantém o crédito da religião. As obras de misericórdia adornam o evangelho, como o fruto adorna a árvore; quando "a nossa luz brilha de tal modo que os outros veem as nossas boas obras", isso

glorifica a Deus, coroa a religião e silencia os lábios dos opositores. Basílio diz que nada tornou a verdadeira religião mais famosa nos tempos primitivos, e atraiu mais prosélitos a ela, do que a generosidade e a caridade dos cristãos.

Nono e último. O mal que advém de não preservar a vida dos outros e não ajudá-los em suas necessidades: Deus frequentemente envia uma traça secreta aos bens de tais pessoas, Pv 11:24: "Ao que retém mais do que é justo, isso lhe é para sua perda [tende à pobreza]", Pv 21:13: "O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre, ele mesmo também clamará e não será ouvido", Tg 2:13: "Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia". O rico negou a Lázaro uma migalha de pão, e ao rico foi negada uma gota de água, Mt 25:41, 42: "Apartai-vos de mim, malditos... porque tive fome, e não me destes de comer". Cristo não diz "você tiraram a minha comida", mas "não me destes de comer"; vocês não alimentaram os meus membros, portanto, "apartai-vos de mim". Por tudo isso, estejam prontos para distribuir às necessidades dos outros. Isso está incluído no mandamento: "Não matarás". Não apenas você não destruirá a vida do próximo, mas deverá preservá-la atendendo às suas necessidades.

1. *Está implícito que devemos nos esforçar para preservar as almas dos outros.* Aconselhe-os sobre suas almas — coloque a vida e a morte diante deles — ajude-os a chegar ao céu. Na lei, se alguém encontrasse o boi ou o jumento de seu próximo desgarrado, deveria trazê-lo de volta, Êx 23:4; quanto mais, se virmos a alma de nosso próximo desgarrada, devemos usar todos os

meios para trazê-la de volta a Deus pelo arrependimento.

Em relação a nós mesmos

O mandamento "Não matarás" exige que preservemos nossa própria vida e alma.

1. *Está gravado em cada criatura que devemos preservar nossa própria vida natural.* Devemos estar tão longe do suicídio que devemos fazer tudo o que pudermos para preservar nossa vida natural; devemos usar todos os meios de dieta, exercício e recreação lícita, que é como o óleo para evitar que a lâmpada da vida se apague. Alguns estiveram sob tentação; Satanás sugeriu que são pecadores tais que não merecem um pedaço de pão, e assim estiveram prontos para morrer de fome: isso é contrário a este sexto mandamento, "não matarás"; está implícito que devemos usar todos os meios para a preservação da nossa própria vida, 1 Tm 5:23: "Não bebas somente água, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago". Timóteo não deveria, por beber água demais, resfriar excessivamente seu estômago e enfraquecer a natureza, mas devemos usar meios para a autopreservação: "beba um pouco de vinho", etc.
2. *Este mandamento exige que nos esforcemos (assim como para preservar nossa própria vida, especialmente) para preservar nossas próprias almas. Omnia perdas animam servare memento* [Ainda que percas tudo, lembra-te de salvar a alma]. Está gravado em cada criatura, como

com a ponta de um diamante, que ela deve cuidar de sua própria preservação. Se a vida do corpo deve ser preservada, então muito mais a vida da alma. Se aquele que não provê para sua própria casa é pior que um infiel, 1 Tm 5:8, então muito mais aquele que não provê para sua própria alma. Esta é a coisa principal implícita no mandamento: um cuidado especial para a preservação de nossas almas; a alma é a joia, a alma é um diamante engastado em um anel de argila; Cristo coloca a alma na balança com o mundo, e ela pesa mais, Mt 16:26. A alma é um espelho no qual brilham alguns raios da glória divina; ela possui em si alguma ideia tênue e semelhança de uma Divindade; é uma centelha celestial acesa pelo sopro de Deus. O corpo foi feito do pó, mas a alma é de uma extração e origem mais nobre, Gn 2:7: "Soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente".

3. *A alma é excelente em sua natureza.* É um ser espiritual — "é um tipo de coisa angelical" — a mente brilha com o conhecimento, a vontade é coroada com a liberdade, e todos os afetos são como estrelas brilhando em sua órbita. Sendo a alma espiritual: (1) Ela é de operação rápida. Quão rápidos são os movimentos de uma faísca! Quão veloz é a asa de um querubim! Tão rápido e ágil é o movimento da alma. O que é mais rápido que um pensamento? Quantas milhas a alma pode viajar em um instante! (2) A alma, sendo espiritual, move-se para cima — ela contempla a Deus e a glória, Sl 73:25: "Quem tenho eu no céu senão a ti?". O movimento da alma é para cima;

apenas o pecado colocou um viés errado na alma e a fez mover-se demais para baixo. (3) A alma, sendo espiritual, tem um poder de automovimento; ela pode subsistir e mover-se quando o corpo está morto, como o marinheiro pode subsistir quando o navio está quebrado. (4) A alma, sendo espiritual, é imortal, *aeternitatis gemma* [gema da eternidade], Scaliger.

4. *Assim como a alma é excelente em sua natureza, também o é em suas capacidades.* Ela é capaz de receber a graça — é apta para ser associada e companheira dos anjos. É capaz de comunhão com Deus — de ser a esposa de Cristo, 2 Co 11:2 [Watson cita 12:15, mas refere-se ao conceito de desposório]: "Para vos apresentar como uma virgem pura a Cristo". É capaz de ser coroada com a glória para sempre. Ó, então, carregando tais almas preciosas em vocês, criadas com o sopro de Deus, redimidas com o sangue de Deus, que esforços vocês deveriam usar para a salvação dessas almas! Não deixem que o diabo tenha as suas almas. Heliogábalo alimentava seus leões com faisões: o diabo é chamado de leão que ruge, não o alimentem com as suas almas. Além da excelência da alma, que deve fazê-los trabalhar para salvá-la, considerem quão triste será não ter a alma salva; é uma perda tal que não há outra igual; porque, ao perder a alma, você perde uma grande quantidade de coisas junto com ela. Um mercador, ao perder seu navio, perde muitas coisas com ele: perde dinheiro, joias, especiarias, etc.; assim, aquele que perde a alma

perde a Cristo e a companhia dos anjos no céu; é uma perda infinita e é uma perda irreparável; nunca poderá ser compensada novamente. Dois olhos, mas uma só alma, diz Crisóstomo. Ó, que cuidado se deve ter com a alma imortal! Eu solicitaria apenas isto de vocês: que tivessem tanto cuidado com a salvação de suas almas quanto têm para obter uma fortuna; aliás, direi isto: tenham apenas tanto cuidado para salvar suas almas quanto o diabo tem para destruí-las. Ó, quão industrioso é Satanás para condenar almas! Como ele age como a serpente em seu sutil armar de laços para pegar almas! Como ele dispara dardos inflamados; o diabo nunca está ocioso; o diabo é um bispo ocupado em sua diocese, ele "anda em derredor, buscando a quem possa tragar", 1 Pe 5:8. Ora, não é este um pedido razoável: ter apenas tanto cuidado para a salvação de suas almas quanto o diabo tem para a destruição delas?

Pergunta: Como faremos para que nossas almas sejam salvas?

Resposta: Tendo-as santificadas. Somente os "puros de coração verão a Deus". Façam com que suas almas sejam incrustadas e esmaltadas com a santidade, 1 Pe 1:16. Não basta que "cessemos de fazer o mal" (que é toda a evidência que alguns têm para mostrar); isso é perder o céu por não atingir o alvo; mas devemos ser interiormente santificados; não apenas o "espírito imundo" deve sair, mas devemos ser cheios do "Espírito Santo", Ef 5:18. Esta santidade é absolutamente necessária, se você considerar que Deus habitará com você aqui, e você habitará com ele no porvir.

Primeiro. Deus habitará com você aqui. Deus toma a alma para sua própria morada, Ef 3:17: "Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações". Portanto, a alma deve ser consagrada. O palácio de um rei deve ser mantido limpo, especialmente sua câmara de presença. "O corpo é o templo do Espírito Santo", 1 Co 6:19; então a alma é o *sanctum sanctorum* [santo dos santos]: quão santa ela deve ser?

Segundo. Você habitará com Deus. O céu é um lugar santo, 1 Pe 1:4: "Uma herança... imaculada". E como você pode habitar com Deus sem ser santificado? Não colocamos vinho em um vaso mofado: Deus não colocará o vinho novo da glória em um coração pecaminoso. Ó, então, como vocês amam as suas almas e desejam que sejam salvas eternamente, busquem a santidade! Por este meio, vocês terão uma identidade e aptidão para o reino do céu, e suas almas serão salvas no dia do Senhor Jesus.

DO SÉTIMO MANDAMENTO

Êx 20:14. Não cometerás adultério.

Deus é um espírito puro e santo, e tem uma antipatia infinita contra toda impureza. Neste mandamento, ele registrou sua advertência contra ela: *non moechaberis* — "Não cometerás adultério". A suma deste mandamento é a preservação da pureza corporal. Devemos ter cuidado para não colidir com a rocha da impureza e, assim, naufragar nossa castidade. Neste mandamento, há algo tacitamente implícito e algo expressamente proibido.

1. Algo tacitamente implícito, a saber: que a ordenança do casamento deve ser observada.
2. Algo expressamente proibido, a saber: infectar-nos com poluições corporais: "Não cometerás adultério".

1. Algo implícito — que a ordenança do casamento deve ser observada

1 Co 7:2: "Cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido". "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula", Hb 13:4. Deus instituiu o casamento no paraíso; ele trouxe a mulher ao homem, Gn 2:22. Ele mesmo, por assim dizer, os deu em casamento. E Jesus Cristo honrou o casamento com sua presença, Jo 2:2. O primeiro milagre que ele realizou foi em um casamento, quando transformou a água em vinho. O casamento é um tipo e semelhança da união mística entre Cristo e sua igreja, Ef 5:32. Sobre o casamento:

1. *Há deveres gerais.* (1) O dever geral do marido é governar, Ef 5:23: "O marido é a cabeça da mulher". A cabeça é o assento do comando e do governo; mas ele deve governar com discrição. Ele é a cabeça, portanto não deve governar sem razão. (2) O dever geral por parte da esposa é a submissão, Ef 5:22: "Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos próprios maridos, como ao Senhor". É observável que o Espírito Santo passou por cima das falhas de Sara; ele não menciona a incredulidade dela, mas toma nota do que havia de bom nela: sua reverência e obediência ao marido, 1 Pe 3:6: "Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor".
2. *Deveres especiais pertencentes ao casamento são o amor e a fidelidade.* (1) Amor, Ef 5:25. O amor é o casamento dos afetos. Há, por assim dizer, apenas um coração em dois corpos; o amor forra o jugo e o torna leve; o amor perfuma a relação matrimonial, sem o qual não é *conjugium*, mas *conjurgium* [não é união, mas conflito]; é como dois venenos em um estômago, um sempre enjoado do outro. (2) Fidelidade. No casamento, há uma promessa mútua de viverem juntos fielmente, de acordo com a santa ordenança de Deus. Entre os romanos, no dia do casamento, a mulher apresentava ao marido fogo e água: o fogo refina o metal, a água limpa — significando com isso que ela viveria com o marido em castidade e sinceridade. Esta é a primeira coisa implícita no mandamento: que a ordenança do casamento deve ser puramente observada.

2. A coisa proibida no mandamento

Isto é, infectar-nos com a poluição corporal e a impureza. "Não cometerás adultério". A fonte deste pecado é a concupiscência. Desde a queda, o amor santo degenerou em luxúria. A luxúria é a febre da alma. Há um duplo adultério:

1. *Mental*, Mt 5:28: "Qualquer que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela". Assim como um homem pode morrer de uma hemorragia interna, ele pode ser condenado pelas fervuras internas da luxúria, se estas não forem mortificadas.
2. *Adultério corporal* — quando o pecado concebeu e deu à luz no ato. Isto é expressamente proibido *sub poena* [sob pena]: "Não cometerás adultério". Este mandamento é colocado como uma sebe para manter fora a impureza; e aqueles que quebrarem esta sebe, uma serpente os morderá. Jó chama o adultério de um crime hediondo, Jó 31:11. Nem toda falha é um crime; e nem todo crime é um crime hediondo; mas o adultério é *flagitium* — um crime infame. O Senhor o chama de vilania, Jr 29:23: "Cometeram vilania em Israel, e cometeram adultério com as mulheres de seus vizinhos".

Pergunta: Em que consiste a hediondez deste pecado de adultério?

Resposta 1: *No fato de que o adultério é a quebra do juramento matrimonial.* Quando as pessoas se unem de forma matrimonial, elas se ligam por um pacto uma à outra, na

presença de Deus, para serem verdadeiras e fiéis na relação conjugal. A falta de castidade é uma falsificação deste juramento solene; e nisto o adultério é pior que a fornicação, porque é uma quebra do vínculo conjugal.

Resposta 2: *A hediondez do adultério reside nisto: que é uma desonra tão alta feita a Deus.* Deus diz: "Não cometerás adultério". O adúltero coloca sua vontade acima da lei de Deus, pisoteia o comando de Deus, afronta-o face a face; como se um súdito rasgasse a proclamação de seu príncipe. O adúltero é altamente injurioso a todas as pessoas da Trindade. 1. A Deus o Pai. Pecador, Deus lhe deu a vida, e você gasta a lâmpada da sua vida, a flor da sua idade, na libertinagem; ele lhe concedeu muitas misericórdias, saúde e bens, e você gasta tudo com meretrizes. Deus lhe deu o salário para servir ao diabo? 2. Injurioso a Deus o Filho, de duas maneiras. Primeiro, porque ele o comprou com o seu sangue, 1 Co 6:20: "Fostes comprados por bom preço". Ora, quem é comprado não é dono de si mesmo; é um pecado para ele ir para outro, sem o consentimento de Cristo, que o "comprou por um preço". Segundo, em virtude do batismo, você é um cristão e professa que Cristo é a sua cabeça e você é um membro de Cristo; portanto, que injúria é para Cristo tomar os membros de Cristo e torná-los "membros de uma meretriz"? 1 Co 6:15. 3. É injurioso a Deus o Espírito Santo; pois o corpo é o seu templo, 1 Co 6:19: "Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós?". E que pecado é profanar o seu templo!

Resposta 3: *A hediondez do adultério reside nisto: que é cometido com deliberação madura.* Primeiro, há o planejamento do pecado na mente, depois o consentimento

na vontade, e então o pecado é colocado em ato. Pecar contra a luz da natureza e pecar deliberadamente é como o tingimento na lâ: dá ao pecado uma tonalidade e o tinge de uma cor carmesim.

Resposta 4: *O que torna o adultério tão hediondo é que é um pecado cometido após o remédio.* Deus providenciou um remédio para prevenir este pecado, 1 Co 7:2: "Para evitar a fornicção, cada um tenha a sua própria mulher". Portanto, após este remédio prescrito, ser culpado de fornicção ou adultério é inescusável; é como um ladrão rico que rouba quando não tem necessidade. Isso amplia e acentua o pecado, tornando-o hediondo.

Aplicação 1

Este mandamento condena a Igreja de Roma, que permite o pecado da fornicção e do adultério. Eles não permitem que seus sacerdotes se casem, mas permitem que tenham cortesãs. O pior tipo de impureza, o incesto com os parentes mais próximos, é perdoado mediante pagamento. Já se disse de Roma: *Urbs est jam tota lupanar* [A cidade agora é toda um prostíbulo]. E não é de admirar, quando o papa podia, por uma quantia em dinheiro, dar-lhes uma licença e patente para cometerem impurezas; e, se a patente não fosse suficiente, ele lhes daria um perdão! Muitos papistas julgam a fornicção como algo venial. Deus condena o próprio desejo, Mt 5:28. Se Deus condena o pensamento, como ousam eles permitir o ato da fornicção? Você vê que gaiola de aves imundas é a Igreja de Roma; eles se chamam de "Santa Igreja Católica", mas como podem ser santos se estão

tão mergulhados e cozidos em fornicção, incesto, sodomia e todo tipo de impureza?

Aplicação 2

É motivo de lamentação ver este mandamento tão desprezado e violado entre nós. O adultério é o pecado reinante da época, Os 7:4: "Todos eles são adúlteros; são como o forno aceso pelo padeiro". O tempo do rei Henrique 8º foi chamado de "era de ouro", mas esta pode ser chamada de "era impura", na qual a caça às meretrizes é comum: Ez 24:13: "Na tua imundícia está a luxúria". Lutero conta sobre um homem que disse que, se pudesse satisfazer sua luxúria e ser levado de um prostíbulo a outro, não desejaria outro céu; depois, ele exalou sua alma entre duas meretrizes notórias. Isso é ser a verdadeira semente de Adão: amar o fruto proibido, amar beber de águas roubadas: Ez 8:8, 9: "Filho do homem, cava agora na parede; e, quando eu cavei, eis uma porta; e ele me disse: Entra e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui". Se pudéssemos, como o profeta, cavar nas paredes de muitas casas, que abominações vis veríamos ali! Em alguns quartos veríamos fornicção; cavando mais, veríamos adultério; cavando ainda mais, veríamos incesto, etc. E não poderia o Senhor afastar-se do seu santuário? Como em Ez 8:6: "Vês as grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que eu me afaste do meu santuário?". Deus poderia remover o seu evangelho, e então poderíamos escrever "Icabode" nesta nação: "A glória se foi". Choremos pelo que não podemos reformar.

Aplicação 3

Este mandamento nos exorta a nos guardarmos deste pecado de adultério. "Cada um tenha a sua própria mulher", diz Paulo em 1 Co 7:2; não sua concubina, nem sua cortesã. Agora, para dissuadi-los do adultério, permitam-me mostrar o grande mal que ele representa.

1. *É um pecado de furto.* O adultério é o tipo mais alto de roubo; o adúltero rouba de seu próximo algo que vale mais do que seus bens e propriedades — ele rouba a esposa, que é "carne da sua carne".
2. *O adultério degrada a pessoa.* Faz com que ela se assemelhe aos animais; por isso, o adúltero é descrito como um cavalo que rincha, Jr 5:8: "Cada um rinchava à mulher do seu próximo". Na verdade, isso é pior que o embrutecimento; pois algumas criaturas desprovidas de razão, por instinto natural, observam um tipo de decoro de castidade. A pomba-rola é uma criatura casta e mantém-se fiel ao seu parceiro; a cegonha, para onde quer que voe, não entra em nenhum ninho senão no seu próprio. Naturalistas escrevem que, se uma cegonha, deixando sua parceira, une-se a qualquer outra, todas as outras cegonhas caem sobre ela e lhe arrancam as penas. O adultério é pior que o comportamento animal; ele priva a pessoa de sua honra.
3. *O adultério polui e suja a pessoa.* O diabo é chamado de "espírito imundo", Lc 11:24. O adúltero é o primogênito do diabo; ele é impuro — é um pântano movediço — está todo ulcerado pelo pecado — seus olhos brilham com a luxúria — sua boca espuma

sujeira — seu coração queima como o monte Etna em desejos impuros — ele é tão sujo que, se morrer neste pecado, todas as chamas do inferno nunca purificarão sua imundícia. E, quanto à adúltera, quem pode pintá-la com cores negras o suficiente? A Escritura a chama de "cova profunda", Pv 23:27. Ela é um esgoto comum; enquanto o corpo do crente é um templo vivo e sua alma um pequeno céu estrelado pelas graças, o corpo de uma meretriz é um depósito de lixo ambulante, e sua alma um inferno em miniatura.

4. *O adultério é destrutivo para o corpo*, Pv 5:11: "E no fim venhas a gemer, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo". Ele traz a consunção [tuberculose]. A impureza transforma o corpo em um hospital — consome a umidade vital, apodrece o crânio, devora a beleza do rosto. Como a chama consome a vela, o fogo da luxúria consome os ossos. O adúltero apressa sua própria morte, Pv 7:23: "Até que a flecha lhe atravessasse o fígado". Os romanos realizavam seus funerais à porta do templo de Vênus para significar que a luxúria traz a morte. Vênus é a luxúria.
5. *O adultério é um purgatório para a bolsa*. Assim como consome o corpo, consome os bens, Pv 6:26: "Por causa de uma mulher prostituta se chega a um pedaço de pão". As prostitutas são as sanguessugas do diabo — esponjas que logo sugarão todo o dinheiro de alguém. O pródigo logo gastou sua parte quando caiu entre as meretrizes, Lc 15:30. A concubina do rei Eduardo 3º, quando ele estava morrendo, pegou tudo

o que pôde dele, arrancou os anéis de seus dedos e o deixou. Quem vive no luxo, morre na mendicância.

6. *O adultério mancha e eclipsa o nome*, Pv 6:32, 33: "O que comete adultério com uma mulher... achará ferida e ignomínia, e o seu opróbrio nunca se apagará". Alguns, enquanto recebem feridas, recebem honra. As feridas do soldado são cheias de honra; as feridas do mártir por Cristo são cheias de honra; estes ganham honra enquanto ganham feridas. Mas o adúltero ganha feridas em seu nome, mas nenhuma honra: "O seu opróbrio nunca se apagará". As feridas do nome médico nenhum pode curar. Quando o adúltero morre, sua vergonha vive. Quando seu corpo apodrece debaixo da terra, seu nome apodrece sobre a terra. Seus filhos bastardos serão os monumentos vivos de sua vergonha.
7. *Este pecado eclipsa muito a luz da razão*. Ele rouba o entendimento — estupifica o coração, Os 4:11: "A sensualidade... tira o entendimento [o coração]". Ele devora toda a disposição para o bem. Salomão embruteceu-se com as mulheres, e elas o seduziram à idolatria.
8. *O pecado do adultério introduz julgamentos temporais*. A lei mosaica punia o adultério com a morte, Lv 20:10: "Certamente morrerá o adúltero e a adúltera"; e a morte usual era o apedrejamento, Dt 22:24. Os saxões ordenavam que as pessoas pegas neste pecado fossem queimadas. Os romanos faziam com que suas cabeças fossem cortadas. Este pecado, como um

escorpião, carrega um ferrão na cauda. O adultério de Páris e Helena, uma bela meretriz, terminou na ruína de Troia e foi a morte de ambos. "O ciúme é o furor do homem"; e o adúltero é frequentemente morto no ato de seu pecado. O adultério custou a vida do imperador Óton e do papa Sisto 4º. *Laetus venire Venus, tristis abire solet* [Vênus costuma vir alegre e partir triste]. Li sobre dois cidadãos em Londres, em 1583, que, profanando-se com adultério no dia do Senhor, foram imediatamente mortos por um fogo vindo do céu. Se todos os que agora são culpados deste pecado fossem punidos desta maneira, choveria fogo novamente, como sobre Sodoma.

9. *O adultério (sem arrependimento) condena a alma*, 1 Co 6:9: "Nem os devassos, nem os adúlteros, nem os efeminados... herdarão o reino de Deus". O fogo da luxúria leva ao fogo do inferno, Hb 13:4: "Aos devassos e adúlteros, Deus os julgará". Embora os homens possam negligenciar o julgamento deles, Deus os julgará. Mas Deus não julgará todos os outros pecadores? Sim. Por que então o apóstolo diz: "Aos devassos e adúlteros, Deus os julgará"? O significado é: 1. Ele os julgará com certeza; eles não escaparão da mão da justiça. 2. Ele os punirá severamente, 2 Pe 2:9: "O Senhor sabe... reservar os injustos para o dia do juízo, para serem punidos; mas principalmente aqueles que caminham segundo a carne em desejos de imundícia". O seio da meretriz afasta do seio de Abraão. *Momentaneum est quod delectat, aeternum quod cruciat* [O que deleita é momentâneo, o que crucia é

eterno]. Quem, por uma taça de prazer, beberia um mar de ira? Pv 9:18: "Os seus convidados estão nas profundezas do inferno". Um viajante sábio, quando chega à sua estalagem, embora muitos pratos agradáveis sejam colocados diante dele, abstém-se de provar por causa da conta que será trazida; todos somos aqui viajantes para a Jerusalém lá do alto e, embora muitas iscas de tentação sejam colocadas diante de nós, devemos nos abster e pensar na conta que será trazida na morte. Com que apetite Dionísio poderia comer suas iguarias, quando imaginava que havia uma espada nua pendurada sobre sua cabeça enquanto se sentava à mesa? Enquanto o adúltero se alimenta de carne estranha, a espada da justiça de Deus paira sobre sua cabeça. Causino fala de uma árvore que cresce na Espanha, que tem um cheiro doce e é agradável ao paladar, mas seu suco é venenoso: o emblema de uma meretriz — ela é perfumada com pós e bela de se ver, mas venenosa e condenável para a alma, Pv 7:26: "Porque a muitos feridos derribou; e são muitíssimos os que por ela foram mortos".

10. *O adúltero não apenas prejudica sua própria alma, mas faz o que pode para destruir a alma de outrem, matando assim dois de uma vez.* E, assim, o adúltero é pior que o ladrão; pois, suponha que um ladrão roube um homem, sim, tire sua vida, ainda assim a alma desse homem pode ser feliz, ele pode ir para o céu tão bem quanto se tivesse morrido em sua cama. Mas aquele que comete adultério coloca em perigo a alma de

outrem e a priva da salvação, tanto quanto está em seu poder. Ora, que coisa terrível é ser um instrumento para arrastar outro para o inferno!

11. *O adúltero é abominado por Deus*, Pv 22:14: "Cova profunda é a boca das mulheres estranhas; aquele contra quem o Senhor se irar [for abominado pelo Senhor] cairá nela". O que pode ser pior do que ser abominado por Deus? Deus pode estar zangado com seus próprios filhos; mas Deus abominar um homem é o grau mais alto de ódio.

Pergunta: Mas como o Senhor mostra sua abominação ao adúltero?

Resposta: Entregando-o a uma mente reprovável e a uma consciência cauterizada, Rm 1:28. E agora ele está em tal condição que não pode se arrepender. Isso é ser abominado por Deus; tal pessoa está no limiar do inferno e, quando a morte lhe dá um empurrão, ela cai lá dentro. Tudo isso deve soar como um recuo em nossos ouvidos e nos afastar da busca de um pecado tão condenável quanto a impureza. Concluirei com duas passagens: Pv 5:8: "Não te chegues à porta da sua casa"; Pv 7:27: "A sua casa é caminho do inferno".

1. *O adultério é um semeador de discórdia; ele destrói a paz e o amor, as duas melhores flores que crescem em uma família.* O adultério coloca o marido contra a esposa e a esposa contra o marido; e assim faz com que as "juntas do mesmo corpo golpeiem umas às outras". E esta divisão em uma família gera confusão; pois "casa

sobre casa cai", Lc 11:17. *Omne divisibile est corruptibile* [Tudo o que é divisível é corruptível].

Pergunta: Como podemos nos abster deste pecado de adultério?

Resposta: Apresentarei algumas orientações, a título de antídoto, para evitar que você seja infectado por este pecado.

1. *Não ande na companhia de uma mulher meretriz; evite a casa dela, como um marinheiro evita uma rocha*, Pv 5:8: "Não te chegues à porta da sua casa". Aquele que não quer pegar a peste não deve chegar perto de casas infectadas; cada prostíbulo tem a peste dentro de si. Não se precaver contra a ocasião do pecado e ainda assim orar "Não nos deixes cair em tentação" é como alguém que coloca o dedo na vela e ainda assim ora para não se queimar.
2. *Cuidado com seus olhos*. Muito pecado entra pelo olho, 2 Pe 2:14: "Tendo os olhos cheios de adultério". O olho seduz a imaginação, e a imaginação trabalha sobre o coração. Um olho lascivo e amoroso pode introduzir o pecado. Eva primeiro viu a árvore do conhecimento e depois a tomou, Gn 3:6. Primeiro ela olhou e depois amou. O olho frequentemente incendeia o coração; por isso Jó estabeleceu uma lei para seus olhos, Jó 31:1: "Fiz aliança com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?". Demócrito, o filósofo, arrancou seus próprios olhos porque não queria ser tentado por objetos vãos: a Escritura não nos manda fazer isso, mas colocar uma guarda diante de nossos olhos.

3. *Cuidado com seus lábios.* Tenha cuidado com qualquer palavra imprópria que possa inflamar pensamentos impuros em você ou em outros, 1 Co 15:33: "As más conversações corrompem os bons costumes". O discurso impuro é o fole para soprar o fogo da luxúria. Muito mal é transmitido ao coração pela língua, Sl 141:3: "Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca".
4. *Cuidado, de maneira especial, com o seu coração,* Pv 4:23: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração". Cada um tem um tentador em seu próprio peito, Mt 15:19: "Do coração procedem os maus pensamentos". E pensar no pecado abre caminho para o ato do pecado. Suprima os primeiros surgimentos do pecado em seu coração. Como a serpente, quando o perigo está perto, protege sua cabeça; assim proteja seu coração, que é a fonte de onde procedem todos os movimentos luxuriosos.
5. *Cuidado com suas vestimentas.* Lemos sobre "os enfeites de prostituta", Pv 7:10. Um traje lascivo é uma provocação à luxúria. Cabelos cacheados e penteados altos, rosto pintado, seios à mostra, são atrativos para a vaidade. Onde o ramo está pendurado, as pessoas entrarão e provarão da bebida. Jerônimo diz que aqueles que, por seu traje lascivo, procuram atrair outros à luxúria, embora nenhum mal se siga, ainda assim esses tentadores serão punidos, porque ofereceram veneno aos outros, embora estes não tenham bebido.

6. *Tenha cuidado com as más companhias. Serpunt vitia et in proximum quemque transiliunt* [Os vícios rastejam e saltam para cada um que está próximo], Sêneca. O pecado é uma doença muito contagiosa; um homem tenta o outro a pecar e o endurece no pecado. Há três cordas para atrair os homens ao adultério: a inclinação do coração, a persuasão das más companhias e os abraços da meretriz; e esta corda de três dobras não se quebra facilmente, Sl 106:18: "Um fogo se acendeu na sua congregação". Posso aludir a isso: o fogo da luxúria se acende nas más companhias.
7. *Cuidado com a ida a teatros.* Um teatro é frequentemente o prefácio de um prostíbulo — *Ludi praebeant semina nequitiae* [Os jogos oferecem as sementes da maldade]. Somos ordenados a evitar toda aparência do mal: os teatros não são a aparência do mal? Há ali cenas que não são adequadas para serem vistas por olhos castos. Tanto os Pais da Igreja quanto os Concílios mostraram seu desagrado em relação à ida a teatros. Um teólogo erudito observa que muitos, em seus leitos de morte, confessaram com lágrimas que a poluição de seus corpos foi ocasionada pela ida a teatros.
8. *Cuidado com a dança mista. Instrumenta luxuria tripudia* [As danças são instrumentos da luxúria]. Da dança, as pessoas passam para as carícias mútuas e, das carícias, para a impureza. Há, diz Calvino, na maior parte das vezes, algum comportamento impuro na dança. As danças atraem o coração para a loucura por gestos lascivos, por toques impuros, por olhares

luxuriosos. São Crisóstomo investiu contra a dança mista em seu tempo. "Lemos (diz ele) de uma festa de casamento e de virgens indo à frente com lâmpadas", Mt 25:10, "mas de dança ali não lemos". Muitos foram enredados pela dança, como o duque da Normandia e outros. *Saltatio ad adulteras, non pudicas pertinet* [A dança pertence às adúlteras, não às pudicas], Ambrósio. Crisóstomo diz que onde há dança, ali está o diabo: falo principalmente da dança mista. E, embora leiamos sobre danças na Escritura, Êx 15, aquelas eram sóbrias e modestas. Não eram danças mistas, mas piedosas e religiosas, sendo geralmente acompanhadas de cânticos de louvor a Deus.

9. *Cuidado com livros lascivos e com aquelas pinturas que provocam a luxúria.* (1) Livros. Assim como a leitura da Escritura desperta o amor a Deus, a leitura de livros ruins desperta a mente para a maldade. Eu poderia citar um que publicou um livro cheio de expressões efeminadas, amorosas e lascivas: antes de morrer, ele ficou muito perturbado com isso e queimou aquele livro, que fez tantos arderem em luxúria. (2) Aos livros lascivos, posso acrescentar as pinturas lascivas, que enfeitiçam o olho e são os incendiários da luxúria. Elas transmitem secretamente veneno ao coração. *Qui aspicit innocens, aspectu fit nocens* [Aquele que olha sendo inocente, pelo olhar torna-se culpado]. As pinturas papistas não são mais propensas a despertar a idolatria do que as pinturas impuras são para despertar a concupiscência.

10. *Cuidado com o excesso na dieta.* Quando a glotonaria e a embriaguez lideram a vanguarda, a libertinagem e a lascívia trazem a retaguarda. *Vinum fomentum libidinis* [O vinho é o fomento da libido]; qualquer vinho inflama a luxúria; e a fartura de pão é apontada como a causa da impureza de Sodoma, Ez 16:49. As ervas mais viçosas crescem no solo mais gordo; a impureza procede do excesso, Jr 5:8: Quando estavam bem alimentados, "cada um rinchava à mulher do seu próximo". Obtenha o "freio de ouro da temperança". Deus permite o reabastecimento da natureza e o que pode nos tornar mais aptos para o seu serviço; mas cuidado com o excesso. O excesso na criatura obscurece a mente, sufoca os bons afetos, provoca a luxúria. São Paulo esmurrava o seu corpo, 1 Co 9:27. A carne mimada é propensa a rebelar-se — *Corpus impinguatum recalcitrat* [O corpo engordado dá couces].
11. *Cuidado com a ociosidade.* Quando um homem está sem uma ocupação, ele está pronto para receber qualquer tentação. Não costumamos semear sementes em terra em pousio; mas o diabo semeia a maior parte das sementes da tentação naqueles que estão ociosos. A ociosidade é a causa da sodomia e da impureza, Ez 16:49. Quando Davi estava ocioso no terraço de sua casa, ele avistou Bate-Seba e a tomou para si, 2 Sm 11:4. Jerônimo deu este conselho a seu amigo: estar sempre bem empregado na vinha de Deus; para que, quando o diabo viesse, não tivesse tempo para ouvir uma tentação.

12. *Para evitar a fornicção e o adultério, cada homem tenha um amor casto e total por sua própria esposa.* A esposa de Ezequiel era o desejo de seus olhos, cap. 24:16. Quando Salomão dissuadiu das mulheres estranhas, ele prescreveu um remédio contra isso, Pv 5:18: "Alegra-te com a mulher da tua mocidade". Não é o ter uma esposa, mas o amar a esposa que faz o homem viver castamente. Aquele que ama sua esposa — a quem Salomão chama de sua fonte — não sairá para beber de águas lodosas e envenenadas. O puro amor conjugal é um dom de Deus e vem do céu; este, como o fogo vestal, deve ser alimentado para que não se apague. Aquele que não ama sua esposa é a pessoa mais propensa a abraçar o seio de uma estranha.
13. *Trabalhem para colocar o temor de Deus em seus corações,* Pv 16:6: "Pelo temor do Senhor os homens se desviam do mal". Como as margens seguram a água, o temor do Senhor segura a impureza. Aqueles que não têm o temor de Deus, não têm o freio que deveria contê-los do pecado. Como José se guardou da tentação de sua senhora? O temor de Deus o deteve, Gn 39:9: "Como, pois, faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?". São Bernardo chama o santo temor de *janitor animae* — "o porteiro da alma". Assim como o porteiro de um nobre fica à porta e mantém fora os vagabundos, o temor de Deus fica e impede que todas as tentações pecaminosas entrem.
14. *Tenham prazer na palavra de Deus,* Sl 119:103: "Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar!". São Crisóstomo compara a palavra de Deus a um jardim.

Se caminharmos neste jardim e sugarmos a doçura das flores das promessas, nunca nos importaremos em colher o "fruto proibido". *Sint castae deliciae meae scripturae* [Sejam as tuas Escrituras as minhas castas delícias], Agostinho. A razão pela qual as pessoas buscam prazeres impuros e pecaminosos é porque não têm outros melhores. César, cavalcando por uma cidade e vendo as mulheres brincando com cães e papagaios, disse: "Certamente elas não têm filhos"; assim, os que se divertem com meretrizes é porque não têm prazeres melhores. Aquele que uma vez provou a Cristo em uma promessa fica arrebatado de deleite; e como ele desprezaria uma proposta de pecado! Jó disse que a palavra era o seu "alimento necessário", Jó 23:12. Não é de admirar, então, que ele tenha feito "aliança com os seus olhos".

15. *Se você quer se abster do adultério, use a consideração séria. Considere:*

(1) *Deus vê você no ato do pecado.* Ele vê toda a sua maldade feita entre cortinas. Ele é *totus oculus* — todo olho, Agostinho. As nuvens não são cobertura, a noite não é cortina para escondê-lo do olho de Deus. Você não pode pecar sem que o seu juiz o veja, Jr 13:27: "Vi os teus adultérios e os teus rinchos", Jr 29:23: "Cometeram adultério com as mulheres de seus vizinhos... eu o sei e sou testemunha disso, diz o Senhor".

(2) *Poucos que se enredam no pecado do adultério se recuperam do laço,* Pv 2:19: "Todos os que se chegam a ela não voltarão". Isso fez com que alguns dos antigos concluíssem que o

adultério era um pecado imperdoável; mas não é assim. Davi se arrependeu, e Maria Madalena foi uma penitente chorosa; seus olhos amorosos que brilharam com a luxúria, ela procura vingar-se deles, lavando os pés de Cristo com suas lágrimas: de modo que alguns se recuperaram do laço. Mas "todos os que se chegam a ela não voltarão", isto é, "muito poucos"; é raro ouvir de alguém que esteja encantado e enfeitado por este pecado de adultério que se recupere dele, Ec 7:26: "O seu coração são laços e redes, e as suas mãos ataduras". "O seu coração são laços", isto é, ela é sutil para enganar os que se chegam a ela; e "as suas mãos ataduras", isto é, seus abraços são poderosos para segurar e enredar seus amantes. Plutarco disse dos reis persas: "Eles eram cativos de suas concubinas"; estavam tão inflamados que não tinham poder para deixar a companhia delas. Esta consideração pode tornar todos temerosos deste pecado; "todos os que se chegam a ela não voltarão". Os prazeres suaves endurecem o coração.

(3) *Considere o que a Escritura diz, e isso pode ponere obicem [colocar um obstáculo] no caminho deste pecado*, Ml 3:5: "Serei uma testemunha veloz contra os adúlteros". É bom quando Deus é uma testemunha "por nós", quando ele testemunha nossa sinceridade, como fez por Jó; mas é triste ter Deus como uma "testemunha contra nós". "Eu (diz Deus) serei uma testemunha contra o adúltero". E quem desmentirá o seu testemunho? E ele é tanto testemunha quanto juiz, Hb 13:4: "Aos devassos e adúlteros, Deus os julgará".

(4) *Considere a triste despedida que este pecado de adultério deixa: ele deixa um inferno na consciência*, Pv 5:3, 4: "Os lábios da mulher estranha destilam favos de mel... mas o seu fim é

amargoso como o absinto". A deusa Diana foi desenhada de forma tão artificial que parecia sorrir para os que entravam em seu templo, mas franzir a testa para os que saíam. Assim a meretriz sorri para seus amantes quando eles vêm a ela, mas por fim vem o franzir de testa e o ferrão. "A flecha atravessa o fígado deles", Pv 7:23. "O seu fim é amargoso". Quando um homem foi virtuoso, o trabalho passou, mas o conforto permanece; mas quando ele foi vicioso e impuro, o prazer passou, mas o ferrão permanece. *Delectat in momentum, cruciat in aeternum* [Deleita por um momento, crucia pela eternidade], Jerônimo. Quando os sentidos foram banqueteados com prazeres impuros, a alma é deixada para pagar a conta. Águas roubadas são doces; mas, como o veneno, embora seja doce na boca, atormenta as entranhas. O pecado sempre termina em tragédia. É memorável o que Finclio relata de um sacerdote em Flandres, que seduziu uma moça à impureza. Ela objetou quão vil era tal pecado; ele lhe disse que, por autoridade do papa, ele poderia cometer qualquer pecado; assim, por fim, ele a atraiu para seu propósito perverso. Mas, quando estavam juntos há algum tempo, entrou o diabo e tirou a meretriz do lado do sacerdote e, apesar de todos os gritos dela, a levou embora. Se todos os que são culpados de impureza corporal nesta nação tivessem o diabo vindo buscá-los, temo que mais seriam levados do que os que seriam deixados para trás.

1. *Ore contra este pecado.* Lutero deu a uma senhora este conselho: que, quando qualquer luxúria começasse a surgir em seu coração, ela deveria ir orar. A oração é a melhor armadura de prova; a oração apaga o fogo selvagem da luxúria. Se a oração "expulsa o diabo",

por que não poderia expulsar aquelas luxúrias que vêm do diabo?

Aplicação Final

Se o corpo deve ser mantido puro de contaminação, muito mais a alma de um cristão deve ser mantida pura. Este é o significado do mandamento: não apenas que não devemos manchar nossos corpos com o adultério, mas que devemos manter nossas almas puras. Ter um corpo casto, mas uma alma impura, é como um rosto bonito com pulmões doentes; ou uma moldura de lareira dourada que está toda cheia de fuligem por dentro, 1 Pe 1:16: "Sede santos, porque eu sou santo". A alma não pode ser amável para Deus até que tenha a imagem de Cristo gravada nela, imagem que consiste em justiça e verdadeira santidade, Ef 4:24. A alma deve ser especialmente mantida pura porque é o lugar principal da residência de Deus, Ef 3:17. O palácio de um rei deve ser mantido limpo, especialmente sua câmara de presença. Se o corpo é o templo, a alma é o "santo dos santos"; esta deve ser consagrada. Devemos não apenas guardar nossos corpos da poluição carnal, mas nossas almas da inveja e da malícia.

Pergunta: Como saberemos se nossas almas são puras?

Resposta 1: *Se nossas almas são puras, então fugimos da aparência do mal*, 1 Ts 5:22. Não faremos aquilo que se parece com o pecado. Quando a senhora de José o cortejou e tentou, ele "deixou a sua veste na mão dela, e fugiu", Gn 39:12. Era suspeito estar perto dela. Policarpo não queria ser visto em companhia de Marcião, o herético, porque não seria de bom testemunho.

Resposta 2: *Se nossas almas são puras, esta luz da pureza brilhará para fora.* Arão tinha "Santidade ao Senhor" escrito em sua placa de ouro: onde há santidade na alma, ali a "Santidade ao Senhor" está gravada em nossa vida; somos adornados com paciência, humildade, boas obras e brilhamos como "luzes no mundo", Fp 2:15. Carregue o retrato de Cristo em sua conduta, 1 Jo 2:6. Ó, trabalhemos por esta pureza da alma! Sem ela não há "ver a Deus", Hb 12:14. "Que comunhão tem a luz com as trevas?". E para que possamos manter nossas almas puras: (1) Recorram ao sangue de Cristo; esta é a "fonte aberta para o pecado e para a impureza", Zc 13:1. Uma alma mergulhada nas lágrimas salgadas do arrependimento e banhada no sangue de Cristo é tornada pura. (2) Orem muito pela pureza da alma, Sl 51:10: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro". Alguns oram por filhos, outros por riquezas; mas você, ore pela pureza da alma. Diga: "Senhor, embora meu corpo seja mantido puro, ainda assim, Senhor, minha alma está contaminada, eu poluo tudo o que toco. Ó, purifica-me com hissopo, que o sangue de Cristo me asperja, que o Espírito Santo venha sobre mim e me unja! Ó, torna-me evangelicamente puro, para que eu possa ser transladado para o céu e colocado entre os querubins, onde serei tão santo quanto tu queres que eu seja, e tão feliz quanto eu possa desejar ser!".

DO OITAVO MANDAMENTO

Êx 20:15. Não furtarás.

Assim como a santidade de Deus o coloca contra a impureza ("Não cometerás adultério"), a justiça de Deus o coloca contra a rapina e o roubo: "Não furtarás". A coisa proibida neste mandamento é mexer na propriedade de outro homem. Os juristas civis definem *furtum* [furto ou roubo] como "o lançar as mãos injustamente naquilo que pertence a outrem" — a invasão do direito alheio.

Pergunta 1: De onde surge o furto?

Resposta 1: *As causas internas são:* 1. Incredulidade. O homem tem uma profunda desconfiança da providência de Deus: "Pode Deus porventura preparar uma mesa no deserto?" Sl 78:19. Assim diz o incrédulo: "Pode Deus preparar uma mesa para mim? Não, ele não pode". Portanto, ele está resolvido a preparar uma mesa para si mesmo, mas será à custa de outros homens, e tanto o primeiro quanto o segundo prato serão servidos com bens roubados. 2. Cobiça. A palavra grega para cobiça significa "um desejo imoderado de obter" — esta é a raiz do furto. O homem cobiça mais do que o que é seu, e essa coceira da cobiça o faz arrancar o que pode do próximo. O humor cobiçoso de Acã o fez roubar a cunha de ouro,²⁴ cunha esta que fendeu sua alma de Deus, Js 7:21.

²⁴ N. E.: *Cunha de Ouro de Acã*: Referência ao episódio em Josué 7, onde Acã rouba despojos de Jericó que haviam sido consagrados a Deus. Watson usa

Resposta 2: *A causa externa do furto é a solicitação de Satanás.* Judas era um ladrão, Jo 12:6. Como ele se tornou um ladrão? "Satanás entrou nele", Jo 13:27. O diabo é o grande mestre-ladrão; ele nos roubou o manto da inocência e persuade os homens a adotarem o seu ofício; ele diz aos homens quão bravamente viverão pelo roubo e como podem conquistar uma fortuna. E, assim como Eva deu ouvidos à voz da serpente, eles também o fazem; e, como aves de rapina, vivem de despojo e rapina.

Pergunta 2: Quantos tipos de furtos existem?

Resposta 1: *Existe o furto contra Deus.* E assim são ladrões aqueles que roubam qualquer parte do dia de Deus. "Lembra-te de santificar o dia do sábado". Não apenas uma parte do dia, mas o dia inteiro deve ser dedicado a Deus. E para que ninguém se esqueça disso, o Senhor prefixou um lembrete: "lembra-te". Portanto, cercear a Deus e, após o sacrifício da manhã, gastar a outra parte do sábado em vaidade e prazer, é um furto espiritual — é roubar a Deus o que lhe é devido — e os próprios pagãos se levantarão em juízo contra tais cristãos; pois os pagãos (como observa Macróbio) guardavam um dia inteiro para seus falsos deuses.

Resposta 2: *Existe o furto contra os outros:*

1. *Roubar as almas alheias.* Assim, os heréticos são ladrões; ao roubarem dos homens a verdade, roubam-lhes as almas.

o termo "cunha" (*wedge*) para criar um trocadilho sobre como o pecado "fende" (*cleave*) a alma de Deus.

2. *Roubar o dinheiro e os bens alheios.* Sob este tópico, vários podem ser acusados de ladrões:

(1) O ladrão de estrada, que leva uma bolsa contrariamente à letra deste mandamento, Lv 19:13: "Não defraudarás o teu próximo". Mc 10:19: "Não furtas". Esta não é a violência que toma o "reino dos céus", Mt 11:12.

(2) O ladrão doméstico, que desvia e furta do caixa de seu mestre, ou rouba suas mercadorias e drogas. O apóstolo diz: "Alguns, sem o saberem, hospedaram anjos", Hb 13:2; mas muitos mestres hospedaram ladrões em suas casas sem o saberem. O ladrão doméstico é um hipócrita tanto quanto um ladrão; ele tem um olhar recatado e finge que está ajudando seu mestre, quando apenas ajuda a roubá-lo.

(3) O ladrão que se protege sob a lei, como o procurador ou advogado injusto, que prevarica e lida falsamente com seu cliente. Isso é roubar do cliente. Por meio do engano e da prevaricação, o advogado rouba do cliente suas terras e pode ser o meio para arruinar sua família; ele não é melhor que um ladrão na conta de Deus.

(4) O ladrão de igreja ou pluralista, que detém vários benefícios eclesiásticos, mas raramente ou nunca prega ao povo; ele obtém o velo de ouro, mas deixa seu rebanho morrer de fome, Ez 34:2: "Ai dos pastores de Israel!"; v. 8: "Apascentam-se a si mesmos, e não apascentam o meu rebanho". Estes ministros serão indiciados como ladrões no tribunal de Deus.

(5) O ladrão de loja, que rouba ao vender. 1. Aquele que usa pesos e medidas falsos e, assim, rouba dos outros o que lhes

é devido. Am 8:5: "Diminuindo o efa". O efa era uma medida que os judeus usavam na venda; eles diminuían o efa, dando medida insuficiente, o que era furto descarado, Os 12:7: "Tem na mão balanças enganosas". Os homens, ao tornarem seus pesos mais leves, tornam suas contas mais pesadas. 2. Ele rouba ao vender aquele que coloca preços excessivos em suas mercadorias. Ele cobra três vezes mais por um produto do que lhe custou ou do que vale; enganar os outros na venda é roubar o dinheiro dos homens, Lv 19:13: "Não defraudarás o teu próximo, nem o roubarás". Defraudá-lo é roubá-lo; este enganar os outros na venda — que é uma forma astuta de roubar — é tanto contra a lei quanto contra o evangelho. (1) É contra a lei de Deus, Lv 25:14: "Se venderes alguma coisa ao teu próximo... não oprimireis um ao outro". E (2) contra o evangelho, 1 Ts 4:6: "Ninguém oprima ou defraude a seu irmão". É furto.

(6) O usurário, que cobra dos outros até a extorsão; ele parece ajudar o outro ao emprestar-lhe dinheiro em sua necessidade, mas o prende em obrigações e suga seu próprio sangue e medula. Li sobre uma mulher a quem Satanás havia prendido, Lc 13:16. E, verdadeiramente, está quase em tão má condição aquele a quem o usurário prendeu: o usurário opressor é um ladrão. Certa vez, um usurário perguntou a um pródigo quando ele deixaria de gastar. Disse o pródigo: "Eu deixarei de gastar o que é meu quando você deixar de roubar dos outros". Zaqueu era um extorsionário e, após sua conversão, fez restituição, Lc 19:8. Ele considerava que tudo o que obteve por extorsão era furto.

(7) O fiduciário, que tem os bens de um órfão confiados a ele; ele é designado como seu guardião para gerir seus bens e ele

reduz o patrimônio, tirando uma parte para si mesmo, prejudicando o órfão. Este é um ladrão; isso é pior do que roubar uma bolsa, porque ele trai sua confiança, o que é o mais alto grau de traição e injustiça.

(8) O devedor, que toma dinheiro emprestado de outros com a intenção de nunca mais pagar, Sl 37:21: "O ímpio toma emprestado e não paga". O que é senão roubo tomar dinheiro e bens de outros e não os devolver? O profeta Eliseu ordenou à viúva que vendesse seu azeite e pagasse suas dívidas, e então vivesse do resto, 2 Rs 4:7.

(9) O último tipo de furto é o receptador de bens roubados. O receptador, se não for o autor principal, é cúmplice do furto, e a lei o torna culpado. O ladrão rouba o dinheiro, e o receptador segura o saco para colocá-lo dentro. A raiz morreria se não fosse regada, e o roubo cessaria se não fosse encorajado pelo receptador. Estou propenso a pensar que aquele que não hesita em receber bens roubados em sua casa, hesitaria tão pouco em roubar uma bolsa.

Pergunta: Quais são os agravantes deste pecado de furto?

Resposta 1: *Roubar quando não se tem necessidade*. Ser um ladrão rico.

Resposta 2: *Roubar sacrilegamente*. Devorar coisas separadas para usos sagrados, Pv 20:25: "Laço é para o homem devorar o que é santo". Tal pessoa foi Dionísio, que roubou o templo e levou os vasos de prata.

Resposta 3: *Cometer o pecado de furto contra os avisos da consciência e os exemplos da justiça de Deus*. Isso é como o tingimento na lã: tinge o pecado com uma cor carmesim.

Resposta 4: *Roubar a viúva e o órfão*, Êx 22:22: "A nenhuma viúva nem órfão afligireis"; *peccatum clamans* [pecado que clama]: "Se eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor".

Resposta 5: *Roubar o pobre*. Como Davi desdenhou que o homem rico tirasse a cordeira do homem pobre! "Vive o Senhor, que o homem que fez isso é digno de morte", 2 Sm 12:5. O que é o cercamento de terras comuns senão roubar o pobre?

Resposta 3: *Existe o furto contra si mesmo*. Um homem pode ser um ladrão para si mesmo.

Pergunta: Como assim?

Resposta 1: *Pela mesquinhhez*. O mesquinho é um ladrão; ele rouba de si mesmo, pois não se permite o que é adequado; ele pensa que está perdido o que é gasto consigo mesmo; ele rouba de si as necessidades básicas, Ec 6:2: "O homem a quem Deus deu riquezas... mas Deus não lhe dá poder para comer delas". Ele farta seu baú e deixa sua barriga faminta; ele é como o jumento que está carregado de ouro, mas se alimenta de cardos; ele rouba de si mesmo o que Deus lhe permite. Isso é, de fato, ser punido com riquezas — ter bens e não ter coração para desfrutar o conforto deles — este homem é um ladrão para si mesmo.

Resposta 2: *Um homem pode ser um ladrão para si mesmo e roubar-se pela prodigalidade*, a saber, desperdiçando seus bens. O pródigo esbanja o ouro do saco; ele é como Crates, o filósofo, que jogou seu ouro no mar. O pródigo reduz uma grande fortuna a nada; isso é ser um ladrão para si mesmo: gastar aquela fortuna que poderia conduzir ao conforto da vida.

Resposta 3: *Ele é um ladrão para si mesmo pela ociosidade, quando desperdiça seu tempo*. Gastar as horas em prazer e vaidade é roubar de si mesmo aquele tempo precioso que Deus lhe deu para operar a salvação. O tempo é uma mercadoria valiosa, porque do bom uso deste tempo presente depende uma eternidade feliz. Aquele que gasta seu tempo ociosamente e em vão é um ladrão para si mesmo; rouba de si mesmo suas épocas douradas e, conseqüentemente, a salvação.

Resposta 4: *Um homem pode ser um ladrão para si mesmo pela fiança*, Pv 22:26: "Não estejas entre os que ficam por fiadores de dívidas". O credor vem sobre o fiador pela dívida e, assim, ao pagar a dívida de outro, ele é um ladrão para si mesmo, ele se arruína. Que ninguém diga que teria sido considerado indelicado se não tivesse assinado obrigações por seu amigo: melhor que seu amigo o considere indelicado do que todos os homens o considerem insensato. Empréstimo ao outro o que você puder dispensar, sim, dê-lhe se ele precisar, mas nunca seja fiador; não é sabedoria para um homem ajudar outro de modo a arruinar a si mesmo. Isso é roubar a si mesmo e à sua família.

Aplicação 1

Isso refuta a doutrina da comunidade de bens, que afirma que todas as coisas são comuns e que um homem tem direito aos bens de outro. A Escritura a refuta, Dt 23:25: "Quando entrares na seara do teu próximo, com a mão colherás as espigas; porém não meterás a foice na seara do teu próximo". A propriedade deve ser observada. Deus colocou este oitavo mandamento como uma sebe ao redor dos bens de um homem, e esta sebe não pode ser quebrada sem pecado. Se todas as coisas fossem comuns, então não haveria furto, e assim este mandamento seria em vão.

Aplicação 2

Isso reprova aqueles que vivem do roubo. Em vez de viverem pela fé, vivem por seus expedientes. O apóstolo exorta que cada homem coma o seu próprio pão, 2 Ts 3:12. O ladrão não come do seu próprio pão, mas do alheio. Se houver alguém culpado deste pecado, que trabalhe para se recuperar do laço do diabo pelo arrependimento, e que mostre seu arrependimento pela restituição. *Non remittitur peccatum nisi restituatur ablatum* [O pecado não é perdoado a menos que o que foi tirado seja restituído], Agostinho. Lc 19:8: "Se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado". Pode ser suficiente restituir os bens mal adquiridos por mão própria ou por intermédio de outrem. É mil vezes melhor restituir bens obtidos ilegalmente do que encher o travesseiro de espinhos e ter a culpa perturbando a consciência no leito de morte.

Aplicação 3

Exortação a todos para que tomem cuidado com este pecado de roubo; é um pecado contra a luz da natureza. Alguns

podem tentar desculpar este pecado; ouça a defesa do ladrão: é uma lã grossa que não aceita tingimento, e um pecado ruim de fato que não tem desculpa. "Eu (diz um) empobrecei no mundo, o comércio vai mal e não tenho outra forma de sustento".

Resposta 1: *Isso mostra uma grande desconfiança de Deus, como se ele não pudesse prover para você sem o seu pecado.* 2. Isso mostra que o pecado atingiu um nível alto, pois, porque um homem empobreceu no mundo, ele quer *Acheronta movere*²⁵ [mover o inferno], indo ao diabo para obter sustento. Abraão não quis que se dissesse que "o rei de Sodoma o havia enriquecido", Gn 14:23. Ó, nunca se diga que o diabo o enriqueceu! 3. Você não deve empreender nenhuma ação pela qual não possa orar pedindo uma bênção; mas, se você vive do roubo, não pode orar pedindo uma bênção sobre bens roubados; portanto, cuidado com este pecado — *lucrum in arca, damnum in conscientia* [lucro na caixa, dano na consciência], Agostinho. Cuidado para não ganhar o mundo com a perda do céu. Para dissuadir todos deste pecado horrível, considere:

1. Os ladrões são as lagartas da terra — inimigos da sociedade civil.
2. Deus os odeia. Na lei, o corvo-marinho era impuro, Lv 11:17, por ser uma criatura ladra e devoradora, uma

²⁵ N. E.: *Acheronta movere*: Expressão latina que significa "mover o inferno" ou "recorrer aos poderes das trevas". Deriva de um verso da *Eneida* de Virgílio: *Flectere si nequeo superos, Acheronta movebo* ["Se não posso dobrar os céus, moverei o inferno"].

ave de rapina; por meio disso Deus mostrou seu ódio a este pecado.

3. O ladrão é um terror para si mesmo, ele está sempre com medo, Sl 53:5: "Ali se acharam em grande temor"; verdade sobre o ladrão. A culpa gera o medo; se ele ouve apenas o balançar de uma árvore, seu coração estremece. Diz-se de Catilina que ele tinha medo de qualquer ruído. Se um espinheiro apenas prende a roupa de um ladrão, ele teme que seja o oficial para prendê-lo; e "o medo produz tormento", 1 Jo 4:18.
4. Os julgamentos que seguem este pecado: "Acã, o ladrão, foi apedrejado até a morte", Js 7; e Zc 5:2: "Que vêes? E eu respondi: Vejo um rolo voante"; v. 3, 4: "Esta é a maldição que sai sobre a face de toda a terra... eu a farei sair, diz o Senhor... e entrará na casa do ladrão". Fábio, um censor romano, condenou seu próprio filho à morte por furto. Ladrões morrem com ignomínia, a força é a sua promoção; e há algo pior que a morte — enquanto roubam dinheiro dos outros, roubam de si mesmos a salvação.

Pergunta: O que deve ser feito para evitar o furto?

Resposta 1: *Viva em uma ocupação*, Ef 4:28: "Aquele que furtava não furete mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom", etc. Aqueles que ficam ociosos, o diabo os contrata e os coloca no ofício da pilhagem. Uma pessoa ociosa tenta o diabo a tentá-la.

Resposta 2: *Esteja contente com os bens que Deus lhe deu*, Hb 13:5: "Contentai-vos com o que tendes". O furto é filho da avareza; estude o contentamento. Creia que a condição que Deus reservou para você é a melhor. Deus pode abençoar aquele pouco de farinha na panela. Não precisaremos dessas coisas por muito tempo; não levaremos nada deste mundo conosco, exceto nosso lençol mortuário; se tivermos apenas o suficiente para cobrir nossas despesas até o céu, é o bastante.

DO NONO MANDAMENTO

Êx 20:16. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

A língua, que a princípio foi feita para ser um órgão de louvor a Deus, tornou-se agora um instrumento de injustiça. Este mandamento obriga a língua ao bom comportamento. Deus colocou duas cercas para conter a língua — os dentes e os lábios; e este mandamento é uma terceira cerca colocada ao redor dela, para que não irrompa no mal: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo". Este mandamento tem uma parte proibitiva e uma parte obrigatória; a primeira está expressa em palavras claras, a outra está claramente implícita.

1. A parte proibitiva do mandamento, ou o que ele proíbe em geral

Proíbe qualquer coisa que possa tender ao desprestígio ou prejuízo de nosso próximo. Mais particularmente, duas coisas são proibidas neste mandamento: 1. A difamação. 2. O falso testemunho.

Primeiro. Difamar o nosso próximo. Este é um pecado contra o nono mandamento. O escorpião carrega seu veneno na cauda; o difamador carrega seu veneno na língua. Difamar é relatar coisas de outros injustamente. Sl 35:11: "Puseram a meu cargo coisas que eu não sabia". É comum apresentar um cristão decapitado em seu bom nome; levantaram uma calúnia contra Paulo, dizendo que ele pregava que os homens poderiam fazer o mal para que o bem viesse, Rm 3:8: "Somos

caluniados, e como alguns afirmam que dizemos: Façamos males, para que venham bens". A eminência é comumente atingida pela calúnia. A própria santidade não é escudo contra a calúnia. A inocência do cordeiro não o preservará do lobo. Cristo foi o mais inocente na terra, mas foi relatado como amigo de pecadores; João Batista era um homem de vida santa e austera, mas disseram dele: "tem demônio", Mt 11:18. A Escritura chama a difamação de "ferir com a língua", Jr 18:18: "Vinde e firamo-lo com a língua". Você pode ferir outro e nunca tocá-lo. *Majora sunt linguae vulnera quam gladii* [As feridas da língua são maiores que as da espada], Agostinho. As feridas da língua médico nenhum pode curar; e fingir amizade a um homem e ainda assim difamá-lo é algo odioso. São Jerônimo fala assim: "A facção ariana fazia demonstração de bondade; beijavam minhas mãos, mas me difamavam e buscavam minha vida". E, assim como é pecado contra este mandamento levantar um falso relato de outro, também é pecado receber um falso relato antes de o termos examinado, Sl 15:1: "Senhor, quem habitará no teu santo monte?". *Quis ad caelum?* [Quem irá ao céu?]; v. 3: "Aquele que não difama com a sua língua... nem aceita nenhum opróbrio contra o seu próximo". Não devemos apenas não levantar um falso relato, mas não aceitá-lo. Aquele que levanta uma calúnia carrega o diabo em sua língua; e aquele que a recebe, carrega o diabo em seu ouvido.

Segundo. A segunda coisa proibida neste mandamento é o falso testemunho. Aqui três pecados são condenados: 1. Falar. 2. Testemunhar. 3. Jurar o que é falso *contra proximum* [contra o próximo].

1. *Falar o que é falso*, Pv 12:22: "Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor". Mentir é falar o que se sabe ser uma inverdade. Não há nada mais contrário a Deus do que uma mentira. O Espírito Santo é chamado de "Espírito da Verdade", 1 Jo 4:6. A mentira é um pecado que não anda sozinho; ela introduz outros pecados; Absalão contou a seu pai uma mentira, dizendo que ia pagar seu voto em Hebrom, 2 Sm 15:7, e esta mentira foi um prefácio à sua traição. Onde há mentira na língua, mostra que o diabo está no coração, At 5:3: "Por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses?". A mentira é um pecado tal que torna os homens inaptos para a sociedade civil. Como você pode conversar ou negociar com quem não pode confiar em uma palavra do que diz? Este é um pecado que provoca grandemente a Deus. Ananias e Safira foram mortos por contarem uma mentira, At 5:5. A fornalha do inferno é aquecida para os mentirosos, Ap 22:15: "Ficarão de fora... os feiticeiros... e qualquer que ama e comete a mentira". Ó, abomine este pecado! *Quicquid dixeris justum putes* [Tudo o que disseres, considera-o como um juramento], Jerônimo. Quando você falar, que sua palavra seja tão autêntica quanto seu juramento. Imita a Deus, que é o padrão da verdade. Pitágoras, sendo questionado sobre o que tornava os homens parecidos com Deus, respondeu: *Cum vere loquuntur* — quando falam a verdade. É o caráter do homem que irá para o céu, Sl 15:2: "Fala a verdade no seu coração".

2. *O que é condenado no mandamento é testemunhar o que é falso; "não dirás falso testemunho".* (1) Existe o dar falso testemunho a favor de outro. (2) Existe o dar falso testemunho contra outro.

(1) *Dar falso testemunho a favor de outro.* Quando damos nosso testemunho por uma pessoa que é criminosa e culpada, justificando-a como se fosse inocente, Is 5:23: "Os que justificam o ímpio por suborno". Aquele que se propõe a tornar justo um homem ímpio, torna-se ele mesmo injusto.

(2) *Existe o dar falso testemunho contra outro,* isto é, quando acusamos outro falsamente em tribunal aberto. Isso é imitar o diabo, que é o "acusador dos irmãos". Embora o diabo não seja adúltero, ele é uma falsa testemunha. Salomão diz, Pv 25:18: "Martelo, e espada... é o homem que dá falso testemunho contra o seu próximo"; em seu rosto ele é endurecido como um martelo; ele não consegue corar, não se importa com qual mentira testemunha; e ele é uma espada — sua língua é uma espada para ferir aquele contra quem testemunha em seus bens ou vida: assim, 1 Rs 21:13: "Vieram dois homens, filhos de Belial, e testemunharam contra Nabote, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei"; e o testemunho deles tirou a vida dele. A rainha da Pérsia, estando doente, os magos acusaram duas virgens piedosas de terem provocado a doença da rainha por meio de feitiços; por causa disso, ela mandou serrar essas virgens ao meio. Uma falsa testemunha perverte o lugar da judicatura; corrompe o juiz, fazendo-o pronunciar uma sentença errada, e faz o inocente sofrer. A vingança encontrará a falsa testemunha, Pv 19:5: "A falsa testemunha não ficará impune". Dt 19:18, 19: "Se a testemunha for falsa,

e tiver testemunhado falsamente contra seu irmão, far-lhe-eis como ele cuidou fazer a seu irmão"; isto é, se ele pensou em tirar a vida dele, sua própria vida será tirada por isso.

1. *O que é condenado no mandamento é jurar o que é falso.* Quando os homens fazem um juramento falso e, por meio dele, tiram a vida de outrem. Zc 8:17: "Não ameis o juramento falso". Cap. 5:2: "Que vês? Eu respondi: Vejo um rolo voante"; v. 3, 4: "Esta é a maldição que sai... e entrará, diz o Senhor... na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e consumirá a sua casa, com a sua madeira e as suas pedras". Os citas estabeleceram uma lei: quando um homem unia dois pecados, uma mentira com um juramento, ele deveria perder a cabeça, porque este pecado tirava toda a verdade e fé entre os homens. O diabo tomou posse de tal modo daqueles que ousam jurar uma mentira. Esta é uma quebra manifesta deste mandamento.

Aplicação 1

Ponto 1. Isso reprova a Igreja de Roma, que dispensa uma mentira ou um juramento falso se for para promover a causa católica. Eles aprovam a mentira oficiosa; sustentam que alguns pecados são lícitos; poderiam muito bem sustentar que algumas mentiras são lícitas. Deus não tem necessidade de nossa mentira. Não é lícito contar uma mentira *propter Dei gloriam* [pela glória de Deus] — ainda que tivéssemos certeza de trazer glória a Deus por meio dela — como diz Agostinho.

Ponto 2. Isso reprova aqueles que não têm consciência ao difamar os outros; eles incorrem na quebra deste mandamento, Sl 50:20: "Assentas-te a falar contra teu irmão; difamas o filho de tua mãe". Jr 20:10: "Denunciai, dizem eles, e nós o denunciaremos". Ed 4:15: "Esta cidade (Jerusalém) é uma cidade rebelde, e danosa a reis e províncias". Paulo foi difamado como um movedor de sedição e o chefe de uma facção, At 24:5. A mesma palavra significa tanto um difamador quanto um diabo, 1 Tm 3:11: "Não caluniadoras"; no grego, "Não diabos". Alguns pensam que não é grande coisa deturpar e difamar os outros; saiba que isso é agir como o diabo. Diminuir o crédito de um homem para fazê-lo pesar menos é pior do que cercear moedas. O difamador fere três de uma vez: fere aquele a quem difama; fere aquele a quem relata a calúnia, fazendo surgir pensamentos sem caridade em sua mente contra a parte difamada; e fere sua própria alma, ao relatar de outro o que é falso. Este é um grande pecado; e eu gostaria de não ter que dizer que é comum. Você pode matar um homem tanto em seu nome quanto em sua pessoa. Alguns relutam em tirar os bens do próximo; a consciência lhes saltaria ao rosto; mas seria melhor tirar o trigo de seu campo — as mercadorias de sua loja — do que tirar seu bom nome. Este é um pecado pelo qual você nunca poderá fazer reparação; uma mancha no nome de um homem é como uma mancha em papel branco, que nunca sairá. Certamente Deus visitará por este pecado. Se palavras ociosas serão prestadas em conta, não o serão as calúnias injustas? O Senhor fará inquirição um dia, tanto pelos nomes quanto pelo sangue. Portanto, cuidado com este pecado! É uma quebra do nono mandamento. Não era pecado sob a lei difamar uma virgem, Dt 22:19, e não é um

pecado maior difamar um santo, que é membro de Cristo? Os pagãos, pela luz da natureza, abominavam este pecado de difamação. Diógenes costumava dizer: "De todas as feras selvagens, o difamador é a pior". Antônio estabeleceu uma lei: se uma pessoa não pudesse provar o crime que relatou que outro cometeu, ela deveria ser morta.

Ponto 3. Isso reprova aqueles que são tão ímpios a ponto de dar falso testemunho contra os outros. Estes são monstros na natureza, inaptos para viver em uma sociedade civil. Eusébio relata sobre um certo Narciso,²⁶ homem famoso por sua piedade, que foi acusado por duas falsas testemunhas de incontinência; e, para provar sua acusação, eles a confirmaram com juramentos e maldições desta maneira: um disse: "Se eu não falo a verdade, rogo a Deus que eu pereça pelo fogo"; o outro disse: "Se eu não falo a verdade, desejo ser privado da minha visão". Aproveu a Deus que a primeira testemunha, que jurou falso, tendo sua casa incendiada, morreu nas chamas; a outra testemunha, perturbada em sua consciência, confessou seu perjúrio e continuou chorando por tanto tempo que ficou cega de tanto chorar. Jezabel, que subornou duas falsas testemunhas contra Nabote, foi jogada de uma janela e "os cães lamberam o seu sangue", 2 Rs 9:33. Ó, trema diante deste pecado! Uma pessoa perjura é o excremento do diabo. Ela é maldita em seu nome e cauterizada em sua consciência. O inferno escancara-se para tal presa.

²⁶ N. E.: *Narciso de Jerusalém*: Bispo de Jerusalém no século 2 d.C. A história de seu falso julgamento e da punição divina sobre os seus acusadores é relatada por Eusébio de Cesareia em sua *História Eclesiástica*.

Aplicação 2

Ponto 1. Exorta a todos para que tomem cuidado com a quebra deste mandamento, com a mentira, a difamação e o falso testemunho; e para evitar estes pecados:

1. *Obtenha o temor de Deus.* Por que Davi diz: "o temor do Senhor é limpo"? Sl 19:9. Porque ele limpa o coração da malícia — limpa a língua da difamação. "O temor do Senhor é limpo": é para a alma como o relâmpago para o ar, que o purifica.
2. *Obtenha amor ao seu próximo,* Lv 19:18. Se amamos um amigo, não falaremos nem atestaremos nada em seu prejuízo. As mentes dos homens estão corroídas pela inveja e pelo ódio; daí vêm a difamação e o falso testemunho. O amor é uma graça amável; "o amor não pensa mal", 1 Co 13:5. Ele faz a melhor interpretação das palavras do outro. O amor é um bem-querer, e é raro falar mal de quem queremos bem. O amor é o que cimenta os cristãos; é o curador da divisão e o impedor da calúnia.

Ponto 2. Para aqueles cujo destino é encontrar difamadores e falsos acusadores

1. *Trabalhe para fazer um uso santificado disso.* Quando Simei insultou Davi, Davi fez um uso santificado da situação, 2 Sm 16:10: "O Senhor lhe disse: Amaldiçoa a Davi". Portanto, se você for difamado ou falsamente acusado, faça um bom uso disso. Veja se você não tem

algum pecado não arrependido pelo qual Deus permite que você seja caluniado e reprovado. Veja se você, em algum momento, não prejudicou outros em seu nome e disse deles o que não pode provar; então, ponha a mão na boca e confesse que o Senhor é justo ao deixar você cair sob o açoite da língua.

2. *Se você for difamado ou falsamente acusado, mas conhece sua própria inocência, não se perturbe demais; que o seu regozijo seja o testemunho de sua consciência. Murus aheneus esto nil conscire sibi* [Seja uma muralha de bronze, não tendo nada na consciência contra si mesmo]. Uma boa consciência é uma muralha de bronze que será capaz de resistir a uma falsa testemunha. Assim como nenhuma lisonja pode curar uma má consciência, nenhuma calúnia pode ferir uma boa. Deus limpará o nome de seu povo, Sl 37:6: "Ele fará sobressair a tua justiça como a luz". Deus, assim como enxugará as lágrimas dos olhos, também limpará as reprovações do nome. Os crentes sairão de todas as suas calúnias e reprovações como "as asas de uma pomba, cobertas de prata, e as suas penas de ouro amarelo".

Ponto 3. Isso deve exortar à gratidão aqueles a quem Deus preservou da difamação e do falso testemunho

Jó chama isso de "o açoite da língua", Jó 5:21. Assim como uma vara açoita as costas, a língua do difamador açoita o nome. É uma grande misericórdia ser guardado do açoite da língua; uma misericórdia que Deus cale as bocas malignas para que não deem falso testemunho. Que mal não pode

causar um relato mentiroso ou um juramento falso? Um destrói o nome, o outro a vida. É o Senhor quem amordaça as bocas dos ímpios e impede que esses cães que rosnam para nós avancem sobre nós, Sl 31:20: "Tu os esconderás, no secreto da tua presença, da contenda das línguas". Suponho ser uma alusão aos reis que, decididos a proteger seus favoritos contra as acusações dos homens, levam-nos para seu quarto particular ou para seu seio, onde ninguém pode tocá-los: assim Deus tem um pavilhão, ou lugar secreto de refúgio para seus favoritos, onde ele preserva o crédito e a reputação deles intocados — ele os guarda da "contenda das línguas". Esta é uma misericórdia que devemos reconhecer a Deus.

2. A parte obrigatória deste mandamento implícita: que defendamos os outros e os justifiquemos quando forem feridos por lábios mentirosos

Este é o sentido do mandamento: não apenas que não devemos difamar ou acusar falsamente os outros, mas que devemos testemunhar por eles e levantar-nos em sua defesa quando soubermos que estão sendo caluniados. Um homem pode prejudicar outro tanto pelo silêncio quanto pela difamação, quando sabe que ele está sendo injustamente acusado e, no entanto, não fala em seu favor. Se outros lançam falsas calúnias sobre alguém, devemos limpá-las. Os apóstolos (que estavam cheios do vinho do Espírito), sendo acusados de embriaguez, tiveram em Pedro o seu defensor, que abertamente esclareceu a inocência deles, At 2:15: "Estes homens não estão embriagados, como vós pensais". Jônatas, sabendo que Davi era um homem digno e que todas aquelas coisas que Saul dizia dele eram calúnias, defendeu

Davi, 1 Sm 19:4, 5: "Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e porque as suas obras para contigo têm sido muito boas... Por que, pois, pecarias contra o sangue inocente, matando a Davi sem causa?". Quando os cristãos primitivos foram falsamente acusados de incesto e de matarem seus filhos, Tertuliano escreveu uma famosa apologia em defesa deles. Isso é agir tanto como amigo quanto como cristão: ser um advogado para o próximo quando ele é injustiçado em seu bom nome.

DO DÉCIMO MANDAMENTO

Êx 20:17. Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

Este mandamento proíbe: 1. A cobiça em geral: "Não cobiçarás". 2. Em particular: "A casa do teu próximo, a mulher do teu próximo", etc.

1. A proibição da cobiça em geral

"Não cobiçarás". É lícito usar o mundo, sim, e desejar dele o tanto que possa: 1. Livrar-nos da tentação da pobreza, Pv 30:8: "Não me dês a pobreza... para que, empobrecido, venha a furtar, e tome o nome de meu Deus em vão". 2. Capacitar-nos a honrar a Deus com obras de misericórdia, Pv 3:9: "Honra ao Senhor com os teus bens". Mas o perigo real é quando o mundo entra no coração. A água é útil para a navegação do navio; o perigo é quando a água entra no navio. Assim, o temor é quando o mundo entra no coração: "Não cobiçarás".

Pergunta: O que é cobiçar?

Resposta: Há duas palavras no grego que expõem a natureza da cobiça: 1. *Pleonexia*, que significa um "desejo insaciável de obter o mundo". A cobiça é uma hidropisia seca. Agostinho define a cobiça como *Plus velle quam sat est* [Querer mais do que o suficiente] — almejar uma grande fortuna — ser como as filhas da sanguessuga, gritando "Dá, dá", Pv 30:15 — ou

como o Beemote, Jó 40:23: "Ele confia que pode esgotar o Jordão com a sua boca". 2. *Philargyria*, que significa um "amor desordenado ao mundo". O mundo é o ídolo; ele é tão amado que o homem não se desfará dele para nenhum bom uso; isso é cair na acusação de cobiça. Pode-se dizer que é cobiçoso não apenas quem obtém o mundo injustamente, mas quem ama o mundo desordenadamente.

Mas, para uma resposta mais completa à pergunta "O que é cobiçar?", mostrarei em seis pontos quando se pode dizer que um homem é dado à cobiça.

1. *Quando seus pensamentos são totalmente ocupados pelo mundo.* Assim como os pensamentos de um homem bom estão sempre no céu; ele está pensando no amor de Cristo e na recompensa eterna, Sl 139:18: "Quando acordo, ainda estou contigo" (isso é contemplação divina), assim o homem cobiçoso está sempre com o mundo; sua mente está totalmente ocupada com ele; ele não consegue pensar em nada além de sua loja ou fazenda. A imaginação é uma casa da moeda, e a maioria dos pensamentos que um homem cobiçoso cunha são mundanos; ele está sempre tramando e projetando as coisas desta vida; como uma jovem que tem todos os seus pensamentos voltados para o seu pretendente.
2. *Quando ele se esforça mais para obter a terra do que para obter o céu.* Ele removerá cada pedra, perderá o sono, dará muitos passos cansativos pelo mundo; mas não fará esforço algum por Cristo ou pelo céu. Os gauleses, povo antigo da França, após provarem o

vinho doce da uva italiana, perguntaram sobre o país e não descansaram até chegarem lá; assim, o homem cobiçoso, tendo provado o mundo, persegue-o e nunca para até obtê-lo; mas negligencia as coisas da eternidade. Ele ficaria satisfeito se a salvação caísse em sua boca como um figo maduro cai na boca de quem come, Na 3:12. Mas ele reluta em se submeter a muito suor ou trabalho para obter a Cristo ou a salvação. Ele caça o mundo — ele apenas deseja o céu.

3. *Quando todo o seu discurso é sobre o mundo*, Jo 3:31: "O que é da terra é terreno e fala da terra". Assim como é sinal de piedade estar sempre falando do céu — ter a língua voltada para a linguagem de Canaã, Ec 10:12: "As palavras da boca do sábio são cheias de graça" (ele fala como se já estivesse no céu), assim, é sinal de um homem dado à cobiça falar de coisas seculares, de suas mercadorias e drogas. O hálito de um homem cobiçoso, como o de um moribundo, cheira fortemente a terra. Como disseram a Pedro: "a tua fala te denuncia", Mt 26:73; assim a fala do cobiçoso o denuncia; ele é como o peixe no evangelho que tinha uma moeda na boca, Mt 17:27. *Verba sunt speculum mentis* [As palavras são o espelho da mente], Bernardo. Elas mostram o que está dentro. "Da abundância do coração".
4. *Quando ele coloca seu coração de tal modo nas coisas mundanas que, pelo amor a elas, abre mão das celestiais*; pela "cunha de ouro", ele abre mão da "pérola de grande valor". O jovem no evangelho, quando Cristo

disse: "Vende tudo... e vem, e segue-me", *abiit tristis* — "retirou-se triste", Mt 19:21, 22. Ele preferiu separar-se de Cristo a separar-se de todas as suas posses terrenas. O Cardeal de Bourbon disse que renunciaria à sua parte no Paraíso se pudesse manter seu cardinalato em Paris. Quando se chega a um ponto crítico em que os homens devem ou abandonar seus bens ou a Cristo, e eles preferem abandonar a Cristo e uma boa consciência a abandonar seus bens — é um caso claro de que estão possuídos pelo demônio da cobiça.

5. *Quando ele se sobrecarrega com negócios mundanos.* Ele tem muitos ferros no fogo; ele é, neste sentido, um pluralista; assume tantos negócios que não consegue encontrar tempo para servir a Deus; mal tem tempo para comer, e tempo nenhum para orar. Quando um homem se sobrecarrega com o mundo e, como Marta, se ocupa com muitas coisas a ponto de não ter tempo para sua alma, certamente está sob o poder da cobiça.
6. *Quando seu coração está tão voltado para o mundo que, para obtê-lo, ele não se importa com os meios ilícitos ou indiretos que utiliza* — ele terá o mundo *per fas et nefas* [por meios justos ou injustos] — ele prejudicará, fraudará e erguerá sua fortuna sobre as ruínas de outrem, Os 12:7, 8: "Tem na mão balanças enganosas; ama a opressão. E diz Efraim: Contudo me tenho enriquecido". O Papa Silvestre 2º vendeu sua alma ao diabo por um papado.

Aplicação: "Olhai e guardai-vos da avareza [cobiça]", Lc 12:15.

É uma quebra direta deste décimo mandamento. A cobiça é um vício moral; ela infecta e polui toda a alma. Este pecado:

(1) *É um pecado sutil*, um pecado que muitos não discernem bem em si mesmos: como alguns têm escorbuto e não o sabem. Este pecado pode vestir-se com o traje da virtude. É chamado de "capa da avareza", 1 Ts 2:5. A cobiça é um pecado que usa capa; ela se encobre sob o nome de frugalidade e boa administração. Tem mais defesas e desculpas para si mesma do que qualquer outro pecado; como a de prover para a própria família. Quanto mais sutil o pecado, menos discernível.

(2) *A cobiça é um pecado perigoso*, ela impede tudo o que é bom. É inimiga da graça; amortece os bons afetos, assim como a terra apaga o fogo. O ouriço, na fábula, veio às tocas dos coelhos em tempo de tempestade e pediu abrigo; mas, uma vez tendo sido recebido, levantou seus espinhos e não parou até expulsar os pobres coelhos de suas tocas; assim a cobiça, por meio de belos pretextos, infiltra-se no coração; mas, assim que você a deixa entrar, ela não parará até sufocar todos os bons começos e expulsar toda a religião de seus corações. "A cobiça impede a eficácia da palavra pregada". Na parábola, os espinhos (que Cristo explicou como sendo os cuidados desta vida) sufocaram a boa semente, Mt 13:7. Muitos sermões jazem mortos, enterrados em corações terrenos. Pregamos aos homens para que coloquem seus corações no céu; mas onde a cobiça predomina, ela os acorrenta à terra e os torna como a mulher a quem Satanás

havia encurvado, de modo que ela não podia se levantar, Lc 13:11. Você poderia pedir a um elefante para voar no ar tão facilmente quanto pedir a um homem cobiçoso para viver pela fé. Pregamos aos homens para que deem livremente aos pobres de Cristo; mas a cobiça os torna como aquele no evangelho que tinha "uma mão ressequida", Mc 3:1. Eles têm uma mão ressequida e não podem estendê-la ao pobre. É impossível ter mente terrena e mente caridosa ao mesmo tempo. Assim, a cobiça obstrui a eficácia da palavra e a torna abortiva. Aqueles cujos corações estão enraizados na terra estarão tão longe de lucrar com a palavra que estarão prontos, antes, para zombar dela, Lc 16:14: "Os fariseus, que eram avarentos... zombavam dele".

(3) *A cobiça é um pecado-mãe* — um vício radical, 1 Tm 6:10: "O amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males".

Quid non mortalia pectora cogis auri sacra fames? [A que não obrigas os corações mortais, ó maldita fome de ouro?], Virgílio. Aquele que tem uma coceira terrena, um desejo ganancioso de obter o mundo, tem em si a raiz de todo pecado. Mostrarei que a cobiça é uma quebra de todos os dez mandamentos: 1. Quebra o primeiro mandamento: "Não terás outros deuses diante de mim". O homem cobiçoso tem mais deuses que um; o mamom é o seu deus. Ele tem um deus de ouro, por isso é chamado de idólatra, Cl 3:5. 2. A cobiça quebra o segundo mandamento: "Não farás para ti imagem de escultura... não te encurvarás a elas". O homem cobiçoso se encurva, se não à imagem esculpida na igreja, à imagem esculpida em sua moeda. 3. A cobiça é uma quebra do terceiro mandamento: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão". O plano de Absalão era obter a coroa de

seu pai, ali estava a cobiça; mas ele fala em pagar seu "voto a Deus", ali tomou o nome de Deus em vão. 4. A cobiça é uma quebra do quarto mandamento: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar". O homem cobiçoso não santifica o sábado; ele cavalgará até as feiras no sábado; em vez de ler a Bíblia, fará suas contas. 5. A cobiça é uma quebra do quinto mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe". Uma pessoa cobiçosa não honrará seu pai se este não o alimentar com dinheiro; aliás, fará com que o pai lhe passe seus bens ainda em vida, e assim o pai ficará sob o comando do filho. 6. A cobiça é uma quebra do sexto mandamento: "Não matarás". O cobiçoso Acabe matou Nabote para obter sua vinha, 1 Rs 21:13. Quantos nadaram até a coroa em sangue? 7. A cobiça é uma quebra do sétimo mandamento: "Não cometerás adultério". A cobiça causa a impureza; lemos sobre o "salário da prostituta", Dt 23:18. Uma adúltera, por dinheiro, coloca à venda tanto a consciência quanto a castidade. 8. A cobiça é uma quebra do oitavo mandamento: "Não furtarás". A cobiça é a raiz do furto; o cobiçoso Acã roubou a cunha de ouro. Portanto, ladrões e cobiçosos são colocados juntos, 1 Co 6:10. 9. A cobiça é uma quebra do nono mandamento: "Não dirás falso testemunho". O que faz o perjuro fazer um juramento falso senão a cobiça? Ele espera por uma partilha. 10. E é claramente uma quebra do último mandamento: "Não cobiçarás". O mamonista cobiça a casa e os bens de seu próximo e se esforça para obtê-los em suas próprias mãos. Assim, você vê quão vil é o pecado da cobiça — é um pecado-mãe — é uma quebra clara de cada um dos dez mandamentos.

(4) *A cobiça é um pecado desonroso para a religião.* Para aqueles que dizem que suas esperanças estão no alto, mas seus corações estão embaixo; para eles que professam estar acima das estrelas, "lamber o pó" da serpente — ser nascidos de Deus, mas enterrados na terra — quão desonroso é isso para a religião! O pavoncino usa uma pequena coroa na cabeça, mas alimenta-se de esterco: um emblema daqueles que professam ser reis e sacerdotes coroados para Deus, mas alimentam-se imoderadamente desses confortos terrenos e imundos, Jr 45:5: "E procuras tu grandezas? Não as procures". O quê! Você, Baruque, que é enobrecido pelo novo nascimento e é ilustre por seu cargo, um levita, você busca coisas terrenas, e as busca agora? Quando o navio está afundando, você está arrumando sua cabine? Ó, não se degrade assim, nem manche seu brasão! "Procuras tu grandezas? Não as procures". Quanto maior a graça, menos terrenos os cristãos deveriam ser; quanto mais alto o sol, menor é sempre a sombra.

1. *A cobiça nos expõe à abominação de Deus*, Sl 10:3: "O cobiçoso, a quem o Senhor abomina". Um rei abomina ver sua estátua maltratada: Deus abomina ver que o homem, feito à sua imagem, tenha recebido o coração de um animal. Quem viveria em um pecado que o torna abominado por Deus? A quem Deus abomina, ele amaldiçoa, e a maldição de Deus destrói onde quer que chegue.
2. *A cobiça precipita os homens na ruína*; ela os exclui do céu, Ef 5:5: "Sabei isto: que nenhum... avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus". O que um homem cobiçoso faria no céu? Deus não

pode conversar com ele mais do que um rei pode conversar com um porco. 1 Tm 6:9: "Os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição". O homem cobiçoso é como uma abelha que entra em um barril de mel e ali se afoga; ele é como um balseiro que aceita tantos passageiros para aumentar sua tarifa que acaba afundando seu barco: assim, o homem cobiçoso aceita tanto ouro para aumentar sua fortuna que se afoga na perdição. Li sobre alguns habitantes perto de Atenas que viviam em uma ilha muito seca e estéril, e eles se esforçaram muito para levar um rio até aquela ilha para regá-la e torná-la frutífera; mas quando abriram as passagens e trouxeram o rio, a água irrompeu com tal força que inundou a terra e todo o povo nela: um emblema do homem cobiçoso. Ele trabalha para atrair riquezas para si e, por fim, elas vêm em tal abundância que o afogam no inferno e na perdição. Quantos, para construir uma fortuna, destroem suas almas? Oh, portanto, fuja da cobiça! Em seguida, prescreverei alguns remédios contra a cobiça.

Êx 20:17. Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, etc.

Cabe-me, agora, resolver uma questão: Como podemos fazer para curar essa coceira da cobiça?

Resposta: Para responder a isso, prescreverei alguns remédios e antídotos contra este pecado:

Primeiro. A fé, 1 Jo 5:4: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé". A raiz da cobiça é a desconfiança da providência de Deus; a fé crê que Deus proverá — Deus, que alimenta as aves, alimentará seus filhos — ele, que veste os lírios, vestirá seus cordeiros — e assim a fé vence o mundo. A fé é a cura da preocupação; a fé não apenas purifica o coração, mas satisfaz o coração; a fé faz de Deus a nossa porção e, assim, nele temos o suficiente, Sl 16:5, 6: "O Senhor é a porção da minha herança... as linhas caíram-me em lugares deleitosos; sim, coube-me uma formosa herança". A fé, por uma alquimia divina, extrai seu principal conforto de Deus. Um pouco com Deus é doce. Assim, a fé é um remédio contra a cobiça; a fé vence não apenas o medo do mundo, mas o amor ao mundo.

Segundo. O segundo remédio é a consideração criteriosa.

1. *Quão pobres são estas coisas aqui de baixo para que as cobiçemos.* (1) Elas estão abaixo do valor da alma, que carrega em si uma ideia e semelhança de Deus. O mundo é apenas a obra das mãos de Deus, a alma é a imagem de Deus. (2) Você cobiça aquilo que não o satisfará, Ec 5:10: "Quem amar o dinheiro jamais deles se fartará". Salomão colocou todas as criaturas em um alambique e destilou a quintessência delas, e eis que "tudo era vaidade", Ec 2:11. A cobiça é uma hidropisia seca; quanto mais o homem tem, mais tem sede. *Quo plus sunt potae, plus sitiuntur aquae* [Quanto mais as águas são bebidas, mais sede se tem]. (3) As

coisas mundanas não podem remover a perturbação da mente. O rei Saul, estando perplexo em sua consciência, todas as joias de sua coroa não puderam lhe dar conforto, 1 Sm 28:15. As coisas do mundo não aliviarão mais um espírito atribulado do que uma touca de ouro curará uma dor de cabeça. (4) As coisas do mundo, ainda que você tivesse mais delas, não podem permanecer com você. A criatura tem um pouco de mel na boca, mas tem asas para voar. Ou estas coisas partem de nós, ou nós delas: que coisas pobres são estas para se cobiçar?

2. *Segunda consideração: a estrutura e contextura do corpo.* Deus fez o rosto para olhar para cima, em direção ao céu.

Os homini sublimē dedit, caelumque tueri jussit [Deu ao homem um rosto sublime e ordenou-lhe contemplar o céu], Ovídio. Anatomistas observam que, enquanto outras criaturas têm apenas quatro músculos nos olhos, o homem tem um quinto músculo, pelo qual é capaz de olhar para o céu; e quanto ao coração, ele é feito como um frasco de vidro, estreito e contraído na parte de baixo, mas largo e amplo na parte de cima. E assim como a estrutura e contextura do corpo nos ensinam a olhar para as coisas do alto, assim especialmente a alma é plantada no corpo como uma centelha divina para ascender. Pode-se imaginar que Deus nos deu almas intelectuais e imortais apenas para cobiçar coisas terrenas? Que homem sábio pescaria góbios com anzóis de ouro? Deus nos deu almas gloriosas apenas para pescar o mundo?

Certamente nossas almas foram feitas para um fim mais elevado — aspirar ao desfrute de Deus na glória.

3. *Terceira consideração: os exemplos daqueles que foram desprezadores do mundo.* Os cristãos primitivos — como observa Clemente de Alexandria — viviam apartados do mundo e eram totalmente ocupados na conversa com Deus; viviam no mundo acima do mundo — como as aves do paraíso, que voam alto no ar e raramente ou nunca tocam a terra com os pés. Lutero diz que nunca foi tentado por este pecado da cobiça. Os santos de outrora, embora vivessem no mundo, negociavam no céu, Fp 3:20: "A nossa cidade [conversa] está nos céus" (a palavra grega significa que nosso comércio, tráfego ou cidadania está no céu). "Enoque andou com Deus", Gn 5:24. Seus afetos foram sublimados; ele dava uma volta no céu todos os dias. O justo é comparado a uma palmeira, Sl 92:12. Filo observa que, enquanto todas as outras árvores têm sua seiva na raiz, a seiva da palmeira está voltada para o topo: o emblema dos santos, cujos corações estão no alto, no céu, onde está o seu tesouro.

Terceiro. O terceiro remédio: cobice mais as coisas espirituais, e você cobiçará menos as coisas terrenas. Cobice a graça; a graça é a melhor bênção, é a semente de Deus, 1 Jo 3:9, a glória dos anjos. Cobice o céu; o céu é a região da felicidade, é o clima mais agradável. Se cobiçássemos mais o céu, cobiçaríamos menos a terra. Para aqueles que estão no topo dos Alpes, as grandes cidades da Campânia parecem apenas pequenas aldeias aos seus olhos: se pudéssemos ter nossos corações mais fixos na Jerusalém lá do alto, como todas as

coisas mundanas desapareceriam e seriam como nada aos nossos olhos! Lemos sobre um anjo descendo do céu, que pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, Ap 10:2; se tivéssemos estado uma vez no céu e visto a sua glória superlativa, como poderíamos, em um desprezo santo, pisotear com um pé a terra e com o outro o mar! Ó, cobice as coisas celestiais! Ali está a árvore da vida — os montes de especiarias — os rios de prazer — o favo de mel do amor de Deus destilando — as delícias dos anjos — a flor da alegria plenamente madura e desabrochada. Ali está o ar puro para respirar; névoas ou vapores de pecado não surgem para infectar aquele ar, mas o Sol da Justiça ilumina aquele horizonte continuamente com seus raios gloriosos. Ó, que seus pensamentos e deleites sejam sempre ocupados com a cidade de pérolas, o paraíso de Deus! Se cobiçássemos mais as coisas celestiais, cobiçaríamos menos as coisas terrenas. Relata-se que Lázaro, após ser ressuscitado do túmulo, nunca mais foi visto sorrindo ou deleitando-se com o mundo: se nossos corações fossem elevados pelo poder do Espírito Santo até o céu, não seríamos muito atraídos por coisas terrenas.

Quarto. O quarto remédio: ore por uma mente celestial. "Senhor, que o ímã do teu Espírito atraia meu coração para o alto! Senhor, cava a terra para fora do meu coração — ensina-me como possuir o mundo e não amá-lo — como segurá-lo em minha mão e não deixá-lo entrar em meu coração!". Até aqui tratamos do mandamento em geral: "Não cobiçarás".

2. Falarei dele mais particularmente: "Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo", etc.

Observe aqui a santidade e perfeição da lei de Deus; ela proíbe o *motus primo primi* [os primeiros movimentos da alma] — os primeiros impulsos e surgimentos do pecado no coração: "Não cobiçarás". As leis dos homens cuidam das ações, mas a lei de Deus vai além: ela proíbe não apenas as ações, mas os afetos: "Não cobiçarás a casa do teu próximo". Não se diz "não tirarás a casa dele", mas "não a cobiçarás". Esses desejos e anseios pelo fruto proibido são pecaminosos, Rm 7:7: "A lei dizia: Não cobiçarás". Embora a árvore não dê frutos ruins, ela pode estar defeituosa na raiz; embora um homem não cometa nenhum pecado grosseiro, quem pode dizer que seu coração é puro? Pode haver uma falha na raiz, pode haver cobiças e desejos pecaminosos na alma.

Aplicação

Sejamos humilhados pelo pecado de nossa natureza, pelo surgimento de maus pensamentos, cobiçando o que não devemos. Nossa natureza é um canteiro de iniquidade; é como carvão que está sempre soltando faíscas; as faíscas do orgulho, da inveja, da cobiça surgem na mente. Como isso deveria nos humilhar! Se não há atos pecaminosos, há cobiças pecaminosas. Oremos pela graça mortificadora, que pode ser como a água do ciúme para fazer apodrecer a coxa do pecado. Mas para chegarmos às palavras mais claramente: "Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem a mulher do teu próximo", etc.

Pergunta: Por que a casa é colocada antes da mulher? Em Deuteronômio a mulher é colocada primeiro, Dt 5:21: "Não desejarás a mulher do teu próximo, nem

cobiçarás a casa do teu próximo". Aqui a casa é colocada primeiro?

Resposta: Em Deuteronômio, a mulher é colocada primeiro em respeito ao seu valor. Ela (se for uma boa esposa) é de valor e estima muito maior que a casa, Pv 31:10: "O seu valor muito excede ao de rubis". Ela é o ornamento da casa, e este ornamento vale mais que a casa. Quando Alexandre venceu o rei Dario em batalha, Dario não pareceu muito desanimado; mas quando ouviu que sua esposa fora feita prisioneira, então seus olhos, como bicas, jorraram água, por valorizar sua esposa mais do que sua vida. No entanto, neste lugar em Êxodo, a casa é colocada antes da mulher; a razão é porque a casa vem primeiro em ordem — a casa é erguida antes que a esposa possa viver nela — o ninho é construído antes que o pássaro esteja nele — a esposa é a primeira em estima, mas a casa deve ser a primeira em provisão.

1. **"Não cobiçarás a casa do teu próximo."** Quão depravado está o homem desde a queda! O homem não sabe como se manter dentro dos limites, mas está sempre cobiçando mais do que o que é seu. Acabe, poder-se-ia pensar, tinha o suficiente; ele era um rei, e supõe-se que as rendas de sua coroa deveriam tê-lo contentado; mas ele ainda cobiçava mais; a vinha de Nabote estava em sua mira, situada perto da fumaça de sua chaminé, e ele não pôde sossegar até tê-la em sua posse. Se não houvesse tanta cobiça, não haveria tanto suborno: um homem arranca a casa de outro. Somente o prisioneiro vive em uma habitação tal que ele pode ter certeza de que ninguém tentará tirar dele.

2. **"Não cobiçarás a mulher do teu próximo."** Este mandamento é um freio para conter a desordem das concupiscências brutais: "Não cobiçarás a mulher do teu próximo". Foi o diabo quem "semeou o campo de outro homem", Mt 13:25. Mas como a cerca deste mandamento é pisoteada em nossos tempos! Há muitos que fazem mais do que cobiçar as mulheres de seus vizinhos: eles as tomam: Dt 27:20: "Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai; e todo o povo dirá: Amém". Se fosse proclamado: "Maldito aquele que se deitar com a mulher do seu próximo", e todos os culpados tivessem que dizer "Amém", quantos amaldiçoariam a si mesmos!

3. **"Não cobiçarás o servo do teu próximo, nem a sua serva."** Servos, quando fiéis, são um tesouro. Que servo verdadeiro e confiável tinha Abraão! Ele era sua mão direita; quão prudente e fiel foi ele no assunto que lhe foi confiado, ao buscar uma esposa para o filho de seu senhor! Gn 24:9. E certamente teria doído em Abraão se alguém tivesse tentado seduzir seu servo para longe dele. Mas este pecado de cobiçar servos é comum; se alguém tem um servo melhor, outros estarão seduzindo e lançando iscas para ele, esforçando-se para atraí-lo para longe de seu mestre. Isso é um pecado contra o décimo mandamento. Roubar o servo de outrem por sedução não é melhor do que o furto.

4. **"Nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo."** Se não houvesse a cobiça do boi e do jumento, não haveria

tanto roubo; primeiro os homens quebram o décimo mandamento pela cobiça, e depois quebram o oitavo mandamento pelo furto. Foi um excelente apelo o que Samuel fez ao povo, 1 Sm 12:3: "Testemunhai contra mim perante o Senhor... de quem tomei o boi, ou de quem tomei o jumento, ou a quem defraudei". E foi um belo discurso o de São Paulo, At 20:33: "De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste".

Pergunta: Mas que meios podemos usar para nos guardar de cobiçar o que pertence ao nosso próximo?

Resposta: O melhor remédio é o contentamento. Se estivermos contentes com o que é nosso, não cobiçaremos o que pertence a outrem. São Paulo pôde dizer: "De ninguém cobicei a prata ou o ouro". De onde veio isso? Veio do contentamento, Fp 4:11: "Aprendi a contentar-me com o que tenho". O contentamento diz, como Esaú em Gn 33:9: "Eu tenho o suficiente"; tenho uma promessa do céu e tenho o suficiente para cobrir minhas despesas até lá; tenho o suficiente. E aquele que tem o suficiente não cobiçará o que pertence a outro. Esteja contente: e a melhor maneira de estar contente é: 1. Acreditar que a condição que Deus lhe reserva por sua providência é a melhor. Se Deus tivesse visto que seria bom para nós ter mais, teríamos tido; mas sua sabedoria vê que isto é o melhor para nós. Talvez não soubéssemos gerir uma grande fortuna; é difícil carregar um copo cheio sem derramar, e uma fortuna plena sem pecar. Grandes fortunas podem ser laços; um barco pode virar por ter uma vela grande demais. Acreditar que o estado que Deus nos reserva é o melhor nos torna contentes; e, estando contentes, não cobiçaremos o que pertence a outrem. 2. A

maneira de estar contente com o que temos, e não cobiçar o alheio, é considerar que, quanto menor for o nosso patrimônio, menor será a conta que teremos de prestar no último dia. Cada pessoa é um mordomo e deve prestar contas a Deus. Aqueles que têm grandes fortunas têm uma prestação de contas maior; Deus dirá: que bem você fez com seus bens? Você me honrou com sua substância? Onde estão os pobres que você alimentou e vestiu? Se você não puder dar uma boa conta, será triste. Isso pode nos deixar contentes com uma porção menor, ao considerar: quanto menos bens, menor a conta a prestar; quanto menos riquezas, menor o acerto de contas. Este é o caminho para ter contentamento; e não há melhor antídoto contra a cobiça do alheio do que estar contente com o que é nosso.

Até aqui tratamos dos mandamentos.

A INCAPACIDADE DO HOMEM DE GUARDAR A LEI MORAL

Pergunta 82: Algum homem é capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?

Resposta: Nenhum mero homem, desde a queda, é capaz nesta vida de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus, mas diariamente os quebra, por pensamentos, palavras e obras.

Tg 3:2: "Todos tropeçamos em muitas coisas". O homem em seu estado primitivo de inocência foi dotado de capacidade para guardar toda a lei moral; Adão tinha retidão de mente, santidade de vontade, perfeição de poder; Adão tinha a cópia da lei de Deus escrita em seu coração; assim que Deus ordenava, ele obedecia; como a chave se ajusta a todas as ranhuras da fechadura e pode abri-las, assim Adão tinha um poder ajustado a todos os comandos de Deus e podia obedecer-lhes. A obediência de Adão corria exatamente paralela à lei moral, como um mostrador de relógio bem feito segue exatamente o sol. O homem na inocência era como um órgão bem afinado, ele sintonizava docemente com a vontade de Deus; ele era adornado com santidade como os anjos, mas não confirmado em santidade como os anjos; Adão era santo, mas mutável; ele caiu de sua pureza, e nós com ele. O pecado cortou a mecha da justiça original onde residia nossa força; o pecado trouxe tal languidez e fraqueza às nossas almas, e nos enfraqueceu tanto, que nunca recuperaremos nossa força total até que nos revistamos da

imortalidade. O que devo demonstrar agora é que não podemos prestar obediência perfeita à lei moral: "Todos tropeçamos em muitas coisas".

1. *O caso de um homem não regenerado é tal que ele não pode obedecer perfeitamente a todos os comandos de Deus*; ele poderia tocar as estrelas ou medir o oceano com a palma da mão tão facilmente quanto prestar obediência exata à lei. Uma pessoa não regenerada não pode agir espiritualmente — não pode orar no Espírito Santo — não pode viver pela fé — não pode cumprir o dever por amor ao dever — e se não pode cumprir o dever espiritualmente, muito menos perfeitamente. Ora, que um homem natural não pode prestar obediência perfeita à lei moral é evidente: 1. Porque ele está espiritualmente morto, Ef 2:1. E sendo assim, como pode guardar os mandamentos de Deus perfeitamente? Um homem morto não está apto para a ação. Um pecador tem os sintomas da morte sobre si: (1) Ele não tem sensibilidade; um homem morto não tem sensibilidade; ele não tem senso do mal do pecado, da santidade e veracidade de Deus; por isso diz-se que ele está "insensível", Ef 4:19. (2) Ele não tem força, Rm 5:6. Que força tem um homem morto? Um homem natural não tem força para negar a si mesmo, para resistir à tentação; ele está morto, e pode um homem morto cumprir a lei moral? 2. Um homem natural não pode guardar perfeitamente todos os mandamentos de Deus porque ele está totalmente entremeadado de pecado; ele nasceu em pecado, Sl 51:5; Jó 15:16: "Que bebe a iniquidade

como a água". Todas as imaginações de seus pensamentos são más, e apenas más, Gn 6:5. Ora, o menor pensamento mau é uma quebra da lei real; e, se há defecção, não pode haver perfeição. E, assim como o homem natural não tem poder para guardar a lei moral, ele também não tem vontade. Ele não está apenas morto, mas pior que morto; um homem morto não faz mal, mas há uma vida de resistência contra Deus que acompanha a morte do pecado. Um homem natural não apenas não pode guardar a lei por fraqueza, mas a quebra por obstinação, Jr 44:17: "Certamente faremos tudo o que saiu da nossa boca, queimando incenso à rainha dos céus".

2. *Assim como os não regenerados não podem guardar a lei moral perfeitamente, o mesmo ocorre com os regenerados:* Ec 7:20: "Não há homem justo sobre a terra, que faça o bem e nunca peque"; aliás, que "não peque ao fazer o bem". Há algo nas melhores ações de um homem justo que é condenável, se Deus o pesasse na balança da justiça. Ai de nós, como os seus deveres estão contaminados! Ele não pode orar sem devaneios, nem crer sem duvidar: Rm 7:18: "O querer está em mim, mas não consigo realizar o bem". No grego diz-se: "Como fazê-lo cabalmente, não encontro". Paulo, embora fosse um santo de primeira grandeza, era melhor em desejar do que em realizar. Maria perguntou onde haviam colocado Cristo: ela tinha a intenção de carregá-lo, mas faltava-lhe força: assim os regenerados têm a vontade de obedecer perfeitamente à lei de Deus, mas lhes falta força; sua

obediência é fraca e enferma; o alvo em que devem atirar é a perfeição da santidade; mas, embora mirem corretamente, façam o que puderem, o tiro fica curto: Rm 7:19: "O bem que prefiro, não faço". Um cristão, enquanto serve a Deus, é impedido; como um balseiro que maneja o remo e rema com força, mas uma rajada de vento o leva de volta: assim diz Paulo: "O bem que prefiro, não faço" — sou empurrado para trás pela tentação. Ora, se houver qualquer falha em nossa obediência, não podemos fazer um comentário perfeito sobre a lei de Deus; nenhum cristão vivo pode escrever uma cópia de santidade sem borrões. A obediência da Virgem Maria não foi perfeita; ela precisou do sangue de Cristo para lavar suas lágrimas. Arão deveria fazer expiação pelo altar, Êx 29:37, para mostrar que a oferta mais santa tem contaminação nela e precisa que se faça expiação por ela.

Pergunta 1: Mas se o homem não tem poder para guardar toda a lei moral, por que então Deus exige do homem aquilo que ele não é capaz de realizar? Como isso se coaduna com sua justiça?

Resposta: Embora o homem tenha perdido seu poder de obedecer, Deus não perdeu seu direito de ordenar. Se um mestre confia dinheiro a um servo para investir, e o servo o gasta dissolutamente, não pode o mestre justamente exigir esse dinheiro? Deus nos deu o poder para guardar a lei moral; nós, ao flertarmos com o pecado, o perdemos; mas não pode Deus ainda exigir obediência perfeita? Ou, em caso de falta, punir-nos justamente?

Pergunta 2: Mas por que Deus permite que tal impotência recaia sobre o homem a ponto de ele não poder guardar perfeitamente a lei?

Resposta: O Senhor faz isso: 1. Para nos humilhar. O homem é uma criatura que se exalta a si mesma; e, se ele tem qualquer coisa de valor, está pronto para se envaidecer; mas quando ele chega a ver suas deficiências e falhas, e quão longe fica da santidade e perfeição que a lei de Deus exige, isso é um meio de abaixar suas penas de orgulho e lançá-las no pó; ele chora sobre sua impotência — ele se envergonha de suas manchas leprosas — ele diz, como Jó: "Abomino-me e arrependo-me no pó e na cinza". 2. Deus permite que esta impotência e fraqueza estejam sobre nós para que possamos recorrer a Cristo, para obter perdão por nossos defeitos e para aspergir nossos melhores deveres com o seu sangue. Quando um homem se vê endividado, ele deve obediência perfeita à lei, mas não tem nada com que pagar; isso o faz fugir para Cristo para que seja seu amigo e responda a todas as exigências e desafios da lei, libertando-o no tribunal da justiça.

Aplicação 1

É motivo de humilhação por nossa queda em Adão. No estado de inocência éramos perfeitamente santos; nossas mentes eram coroadas com conhecimento, e nossas vontades, como uma rainha, empunhavam o cetro da liberdade; mas agora podemos dizer, como em Lm 5:16: "Caiu a coroa da nossa cabeça". Perdemos aquele poder que era inerente a nós. Quando olhamos para trás, para nossa glória primitiva, quando brilhávamos como anjos terrenos,

podemos usar as palavras de Jó em 29:2: "Ah! quem me dera ser como fui nos meses passados!". Ah, quem dera fosse conosco como no início, quando não havia mancha em nossa natureza virgem, quando havia uma harmonia perfeita entre a lei de Deus e a vontade do homem! Mas, ai de nós! Como a cena mudou; nossa força se foi — tropeçamos a cada passo — ficamos abaixo de cada preceito — nossa estatura de anão não alcança a sublimidade da lei de Deus — falhamos em nossa obediência — e, enquanto falhamos, perdemos o direito. Isso deve nos colocar em luto profundo e abrir uma fenda de tristeza em todas as nossas almas.

Aplicação 2: De Refutação

1. *Refuta os arminianos*, que exaltam o poder da vontade; eles sustentam que têm vontade para salvar a si mesmos, mas, por natureza, não apenas nos falta força, Rm 5:6, mas nos falta vontade para o que é bom. A vontade não está apenas cheia de impotência, mas de obstinação, Sl 81:11: "Israel não me quis". A vontade estende uma bandeira de desafio contra Deus. Aqueles que falam do poder soberano da vontade esquecem Fp 2:13: "É Deus quem efetua em vós tanto o querer como o realizar". Se o poder estivesse na vontade do homem, por que Deus precisaria operar em nós o querer? Se o ar pudesse iluminar a si mesmo, por que o sol precisaria brilhar? Aqueles que falam do poder da natureza e da capacidade que têm de salvar a si mesmos, desprezam os méritos de Cristo. Posso dizer, como em Gl 5:4: "De Cristo vos desligastes". Afirmo isto: aqueles que promovem o poder de sua vontade em

assuntos de salvação, sem a graça medicinal de Cristo, colocam-se absolutamente sob o pacto das obras. E agora eu lhes perguntaria: podem eles guardar perfeitamente a lei moral? *Malum oritur ex quolibet defectu* [O mal surge de qualquer defeito]. Se houver o menor defeito em sua obediência, eles estão perdidos; por um único pensamento pecaminoso, a lei de Deus os amaldiçoa e a justiça de Deus os indicia. Confundido seja o orgulho deles, que exaltam o poder da natureza, como se, por suas próprias habilidades inerentes, pudessem erguer um edifício cujo topo chegasse ao céu!

2. *Refuta um tipo de pessoas que se vangloriam da perfeição* e, de acordo com esse princípio, dizem que podem guardar todos os mandamentos de Deus perfeitamente. Eu perguntaria a estes: em nenhum momento veio um pensamento vão às suas mentes? Se veio, então eles não são perfeitos. A Virgem Maria não era perfeita; embora seu ventre fosse puro (sendo obscurecido pelo Espírito Santo), sua alma não era perfeita; Cristo implicitamente aponta uma falha nela em Lc 2:49. E são eles mais perfeitos do que a bendita Virgem foi? Aqueles que sustentam a perfeição não precisam confessar o pecado. Davi confessou o pecado, Sl 32:5, e Paulo confessou o pecado, Rm 7:25; mas eles foram além de Davi e Paulo; eles são perfeitos — nunca transgridem — e onde não há transgressão, que necessidade há de confissão? Segundo, se são perfeitos, não precisam pedir perdão; eles podem pagar à justiça de Deus o que devem;

portanto, por que precisam orar: "Perdoa-nos as nossas dívidas"? Oh, que o diabo embale os homens em um sono tão profundo a ponto de fazê-los sonhar com a perfeição! E quanto ao que trazem de Fp 3:15: "Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento". Resposta: perfeição ali significa sinceridade. Deus é quem melhor pode interpretar sua própria palavra. Ele chama a sinceridade de perfeição; Jó 1:8: "Homem íntegro [perfeito] e reto". Mas quem é exatamente perfeito? Um homem cheio de doenças poderia dizer que é saudável tão bem quanto um homem cheio de pecado dizer que é perfeito!

Aplicação 3: Às pessoas regeneradas

Embora vocês falhem em sua obediência e não possam guardar a lei moral exatamente, não desanimem.

Pergunta: Que conforto pode ser dado a uma pessoa regenerada sob as falhas e imperfeições de sua obediência?

Resposta 1: *Que o crente não está sob o pacto das obras, mas sob o pacto da graça.* O pacto das obras exige obediência perfeita, pessoal e perpétua; mas no pacto da graça, Deus fará alguns abatimentos, ele aceitará menos do que exigia no pacto das obras.

(1) No pacto das obras, Deus exigia perfeição de graus — no pacto da graça, ele aceita a perfeição de partes; lá ele exigia o agir perfeito — aqui ele aceita o crer sincero; no pacto das

obras, Deus exigia que vivêssemos sem pecado — no pacto da graça, Deus aceita o nosso combate contra o pecado.

(2) Embora o cristão não possa, em sua própria pessoa, cumprir todos os mandamentos de Deus, Cristo, como seu fiador e em seu lugar, cumpriu a lei por ele, e Deus aceita a obediência de Cristo, que é perfeita, para satisfazer por aquela obediência que é imperfeita. Tendo Cristo se tornado maldição pelos crentes, todas as maldições da lei tiveram seu ferrão removido.

(3) Embora o cristão não possa guardar os mandamentos de Deus para satisfação, ele pode para aprovação.

Pergunta: Como é isso?

Resposta 1: *Ele dá seu pleno assentimento e consentimento à lei de Deus*: Rm 7:12: "A lei é santa e justa"; houve assentimento no julgamento; Rm 7:16: "Consinto com a lei"; houve consentimento na vontade.

Resposta 2: *O cristão lamenta não poder guardar os mandamentos plenamente*; quando falha, ele chora; ele não fica zangado com a lei porque ela é tão estrita, mas fica zangado consigo mesmo porque é tão deficiente.

Resposta 3: *Ele sente um doce deleite de complacência na lei*: Rm 7:22: "Sinto prazer [deleito-me] na lei de Deus, no homem interior". No grego *synedomai* [comprazo-me]. Sl 119:97: "Quanto amo a tua lei!". Embora o cristão não possa guardar a lei de Deus, ele ama a sua lei; embora não possa servir a Deus perfeitamente, ele o serve voluntariamente.

Resposta 4: *É o seu desejo cordial caminhar em todos os comandos de Deus*, Sl 119:5: "Tomara que os meus caminhos sejam dirigidos de maneira a guardar os teus estatutos!". Embora sua força falhe, seu pulso bate.

Resposta 5: *Ele realmente se esforça para obedecer perfeitamente à lei de Deus*; e onde ele fica aquém, corre para o sangue de Cristo para suprir seus defeitos. Este desejo cordial e esforço real Deus estima como obediência perfeita, 2 Co 8:12: "Porque, se há prontidão de vontade, é aceitável". "Deixa-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce", Ct 2:14. Embora as orações dos justos estejam misturadas com pecado, Deus vê que eles gostariam de orar melhor; Deus separa as ervas daninhas das flores; ele vê a fé e ignora a falha. A obediência do santo, embora fique aquém da perfeição legal, por ter sinceridade nela e os méritos de Cristo misturados a ela, encontra aceitação graciosa. Quando o Senhor vê esforços em busca da obediência perfeita, ele recebe isso bem de nossas mãos; como um pai que recebe uma carta de seu filho: embora haja borrrões na carta e erros de ortografia, o pai recebe tudo de bom grado. Ó, quantos borrrões há em nossas coisas santas! Mas Deus se agrada em receber tudo de bom grado. Diz Deus: "É o meu filho, e ele faria melhor se pudesse; eu aceitarei".

NEM TODOS OS PECADOS SÃO IGUALMENTE HEDIONDOS

Todas as transgressões da lei são igualmente hediondas?

Resposta: Alguns pecados, em si mesmos e em razão de diversos agravantes, são mais hediondos à vista de Deus do que outros.

Jo 19:11: "Aquele que me entregou a ti maior pecado tem". Os filósofos estoicos sustentavam que todos os pecados eram iguais; mas esta Escritura claramente afirma que há uma diferença gradual no pecado; alguns são maiores que outros; alguns são "pecados poderosos", Am 5:12, e "pecados que clamam", Gn 18:21. Cada pecado tem uma voz para falar, mas alguns pecados gritam. Assim como algumas doenças são piores que outras, e alguns venenos mais venenosos, assim alguns pecados são mais hediondos. Ez 16:47; Jr 16:12: "Fizestes pior do que vossos pais" — seus pecados excederam os deles. Alguns pecados têm um aspecto mais negro que outros: cercear a moeda do rei é traição, mas ferir sua pessoa é um grau mais alto de traição. Um pensamento vão é um pecado, mas uma palavra blasfema é um pecado maior. Que alguns pecados são maiores que outros aparece:

1. Porque havia diferença nas ofertas sob a lei — a oferta pelo pecado era maior que a oferta pela culpa.
2. Porque alguns pecados não são passíveis de perdão como outros são, portanto devem ser necessariamente mais hediondos, como a blasfêmia contra o Espírito Santo, Mt 12:31.
3. Porque

alguns pecados têm um grau maior de punição que outros, Mt 23:14: "Recebereis maior condenação". Não fará justiça o Juiz de toda a terra? Deus não punirá um mais que outro, a menos que seu pecado seja maior. É verdade que "todos os pecados são igualmente hediondos em relação ao objeto", ou à pessoa contra quem o pecado é cometido, a saber, o Deus infinito; mas, em outro sentido, nem todos os pecados são igualmente hediondos; alguns pecados têm circunstâncias mais sangrentas neles, que são como o tingimento na lã, para dar-lhe uma cor mais profunda.

Pergunta: Quais pecados podem ser considerados mais hediondos que outros?

Resposta 1: *Tais pecados que são cometidos sem que nenhuma ocasião seja oferecida*; um homem jura ou se ira sem ter provocação. Quanto menor a ocasião do pecado, maior é o pecado.

Resposta 2: *Tais pecados são mais hediondos quando cometidos presunçosamente*. Sob a lei não havia sacrifício para pecados presunçosos, Nm 15.

Pergunta: O que é pecar presunçosamente, o que eleva e agrava o pecado, tornando-o mais hediondo?

Resposta: Pecar presunçosamente é pecar contra convicções e iluminações, ou contra uma consciência iluminada, Jó 24:13: "Eles estão entre os que se rebelam contra a luz". A consciência, como o querubim, permanece com uma espada flamejante na mão para dissuadir o pecador; no entanto, ele peca. Não pecou Pilatos contra a convicção e com mão elevada ao condenar Cristo? Ele sabia que por inveja os

judeus o haviam entregado, Mt 27:18; confessou que não achava "nele crime algum", Lc 23:14; e sua esposa lhe mandou dizer: "Não te envolvas com esse justo", Mt 27:19; contudo, apesar de tudo isso, ele deu a sentença de morte contra Cristo. Aqui ele pecou presunçosamente — contra uma consciência iluminada. Pecar ignorantemente atenua e diminui um pouco a culpa, Jo 15:22: "Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado", isto é, o pecado deles teria sido menor; mas pecar contra iluminações e convicções amplia e acentua os pecados dos homens. Estes pecados abrem feridas profundas na alma; outros pecados tiram sangue, estes são uma punhalada no coração.

Pergunta: De quantas maneiras um homem peca contra iluminações e convicções?

Resposta 1: *Quando ele vive na negligência total do dever.* Ele não ignora que é um dever ler a palavra, contudo deixa a Bíblia de lado como uma armadura enferrujada, da qual raramente faz uso; ele está convencido de que é um dever orar em sua família, contudo pode passar dias e meses sem que Deus ouça falar dele; ele chama Deus de pai, mas nunca pede sua bênção. A negligência da oração familiar, por assim dizer, descobre o telhado das casas dos homens e abre caminho para que uma maldição chova sobre sua mesa.

Resposta 2: *Quando um homem vive nos mesmos pecados que condena nos outros,* Rm 2:1: "Tu que julgas, fazes o mesmo". Como diz Agostinho sobre Sêneca: "Ele escreveu contra a superstição, contudo adorava aquelas imagens que reprovava". Um homem condena outro por censura precipitada, contudo vive no mesmo pecado; um mestre

repreende seu aprendiz por jurar, contudo ele mesmo jura. Os espevitadores do tabernáculo eram de ouro puro; aqueles que repreendem e espevitam os vícios dos outros precisam eles mesmos estar livres desses pecados. Os espevitadores devem ser de ouro.

Resposta 3: *Quando um homem peca após votos*, Sl 56:12: "Os teus votos estão sobre mim, ó Deus". Um voto é uma promessa religiosa feita a Deus, de nos dedicarmos a ele. Um voto não é apenas um propósito, mas uma promessa. Cada votante torna-se um devedor, ele se liga a Deus de maneira solene. Ora, pecar após um voto, votar-se a Deus e entregar sua alma ao diabo, deve necessariamente ser contra as mais altas convicções.

Resposta 4: *Quando um homem peca após conselhos, admoestações e avisos*, ele não pode alegar ignorância; a trombeta do evangelho soou em seus ouvidos e tocou um recuo para chamá-lo para longe de seus pecados; ele foi avisado de sua injustiça, de viver em malícia, de manter más companhias, contudo ele se aventurou no pecado; isso é pecar contra a convicção — agrava o pecado e é como um peso colocado na balança para fazer seu pecado pesar mais. Se um sinal marítimo é colocado para avisar que há bancos de areia e rochas naquele lugar, contudo se o marinheiro navegar ali e despedaçar seu navio, é presunção; e, se ele naufragar, quem terá pena dele?

Resposta 5: *Quando um homem peca contra ameaças expressas*. Deus trovejou ameaças contra tais pecados, Sl 68:21: "Deus ferirá a cabeça de seus inimigos e o crânio cabeludo do que caminha em suas culpas". Contudo, embora

Deus coloque a ponta de sua espada no peito do pecador, este comete o pecado. O prazer do pecado o deleita mais do que as ameaças o amedrontam; ele, como o leviatã, ri do brandir da lança, Jó 41:29. Aliás, ele zomba das ameaças de Deus, Is 5:19: "Apreste-se e antecipe a sua obra, para que a vejamos"; ouvimos muito sobre o que Deus pretende fazer e sobre o julgamento que se aproxima, gostaríamos de vê-lo. Para os homens verem a espada flamejante das ameaças de Deus brandida e, ainda assim, fortalecerem-se no pecado, é pecar de maneira elevada contra a iluminação e a convicção.

Resposta 6: *Quando um homem peca sob aflição.* Deus não apenas trovejou por meio de ameaças, mas deixou cair seu raio; ele infligiu julgamentos sobre uma pessoa; ela pode ler seu pecado em sua punição, contudo peca. Seu pecado era a impureza; ele gastou sua força, bem como seus bens. Ele teve um ataque de apoplexia; contudo, embora sinta a dor do pecado, retém o amor ao pecado. Isso é pecar contra a convicção, 2 Cr 28:22: "No tempo da sua angústia, cometeu ainda maiores transgressões contra o Senhor; ele mesmo, o rei Acaz". Isso amplia e torna o pecado maior que outros pecados: pois pecar contra uma consciência iluminada: 1. É cheio de obstinação e pertinácia; os homens não dão razão, não fazem defesa para seus pecados, contudo estão resolvidos a manter a iniquidade. Isso é uma obstinação desesperada; e *voluntas est regula et mensura actionis* [a vontade é a regra e a medida da ação]; quanto mais da vontade houver em um pecado, maior o pecado: Jr 18:12: "Andaremos segundo os nossos projetos". Embora haja morte e inferno a cada passo, marcharemos sob as cores de Satanás. Isso tornou o pecado dos anjos apóstatas tão

grande, porque foi deliberado; eles não tinham ignorância em sua mente — nenhuma paixão para incitá-los — não houve tentador para enganá-los, mas pecaram obstinadamente e por escolha.

1. *Pecar contra convicções e iluminações está unido ao desprezo e desdém por Deus.* É ruim para um pecador esquecer-se de Deus, mas é pior desprezá-lo. Sl 10:13: "Por que blasfema [despreza] o ímpio de Deus?". Um pecador iluminado sabe que, pelo seu pecado, ele desobedece e ira a Deus; mas ele não se importa se Deus está satisfeito ou não, ele quer o seu pecado; portanto, diz-se que tal pessoa afronta a Deus, Nm 15:30: "Mas a pessoa que fizer alguma coisa presumidamente... afronta ao Senhor". Todo pecado desagrada a Deus, mas os pecados contra uma consciência iluminada afrontam ao Senhor. Desprezar a autoridade de um príncipe é uma afronta feita a ele. Além disso, tal pecado é acompanhado de impudência. O medo e a vergonha são banidos, o véu da modéstia é deixado de lado, Sf 3:5: "O injusto não conhece a vergonha". Judas sabia que Cristo era o Messias; ele estava convencido disso por um oráculo do céu e pelos milagres que Cristo realizava e, no entanto, impudentemente prosseguiu em sua traição; mais ainda, quando Cristo disse: "O que mete comigo a mão no prato, esse me há de trair", Judas sabia que Cristo se referia a ele. E quando Judas estava planejando sua traição, Cristo pronunciou um "ai" sobre ele, Lc 22:22; contudo, apesar de tudo isso, ele prosseguiu. Assim, pecar presumidamente, contra

uma consciência iluminada, tinge o pecado de uma cor carmesim e o torna maior que outros pecados.

2. *Tais pecados são mais hediondos que outros quando são pecados de continuidade.* A continuidade no pecado é o agravamento do pecado. Aquele que trama a traição torna-se um ofensor maior. As cabeças de alguns homens são a casa da moeda do diabo, eles estão cunhando maldade, Rm 1:30: "Inventores de males". Alguns inventam novos juramentos, outros novos laços; tais foram aqueles presidentes que inventaram um decreto contra Daniel e conseguiram que o rei o assinasse, Dn 6:9.
3. *Aqueles pecados que procedem de um espírito de malignidade são maiores.* Malignar a santidade é algo diabólico. É um pecado não ter a graça; é pior odiá-la. Na natureza existem antipatias, como entre a videira e o loureiro. Alguns têm uma antipatia contra Deus por causa de sua pureza, Is 30:11: "Fazei que o Santo de Israel cesse de estar perante nós". Os pecadores, se estivesse em seu poder, não apenas destronariam a Deus, mas fariam com que ele deixasse de existir; se pudessem evitar, Deus não seria mais Deus. Assim, o pecado é fervido até uma altura maior.
4. *Aqueles pecados que estão misturados com a ingratidão são de maior magnitude.* Deus não suporta, acima de tudo, que sua bondade seja desprezada. A misericórdia de Deus é vista em poupar os homens por tanto tempo — em cortejá-los por meio de seu

Espírito e ministros para que se reconciliem — em coroá-los com tantas bênçãos temporais: agora, abusar de todo esse amor, quando Deus tem enchido a medida de sua misericórdia, para que os homens encham a medida de seus pecados, isso é alta ingratidão e torna seus pecados de um carmesim mais profundo. Alguns ficam piores por causa da misericórdia. O abutre (diz Eliano) adoece com perfumes: assim o pecador contrai o mal dos doces perfumes da misericórdia de Deus. A Crônica Inglesa²⁷ relata sobre um certo Parry que, sendo condenado à morte, a rainha Elizabeth lhe enviou o perdão; e depois de ser perdoado, ele conspirou e planejou a morte da rainha: exatamente assim alguns lidam com Deus; ele concede misericórdia, e eles tramam traição contra ele, Is 1:2: "Criei filhos, e engrandeci-os; mas eles se rebelaram contra mim". Os atenienses, em troca do bom serviço que Temístocles lhes prestara, baniram-no da cidade. A cobra, na fábula, estando congelada, picou aquele que lhe deu calor. Certamente, pecados contra a misericórdia são muito mais hediondos.

5. *Aqueles pecados que são cometidos com deleite são mais hediondos que outros.* Um filho de Deus pode pecar por um sobressalto, ou contra a sua vontade, Rm 7:19: "O mal que não quero, esse faço". Como alguém que

²⁷ N. E.: *A Crônica Inglesa e Parry*. Watson alude a William Parry, um conspirador que, após ser perdoado pela rainha Elizabeth 1ª por crimes anteriores, envolveu-se em um plano para assassiná-la em 1584, sendo executado por traição. O exemplo ilustra a ingratidão extrema.

é levado pela correnteza involuntariamente; mas pecar com prazer aumenta e amplia o pecado; é sinal de que o coração está no pecado, Os 4:8: "E a sua alma desejam a sua iniquidade", como um homem segue seu lucro com prazer: Ap 22:15: "Ficarão de fora os cães... e qualquer que ama e comete a mentira". Dizer uma mentira é pecado; mas amar dizer uma mentira é um pecado maior.

6. *Aqueles pecados que são cometidos sob um pretexto de religião são mais hediondos que outros.* Enganar e fraudar é pecado, mas fazê-lo com uma Bíblia na mão é um pecado duplo. Ser impuro é pecado; mas colocar uma máscara de religião para se prostituir torna o pecado maior: Pv 7:14, 18: "Sacrifícios pacíficos tenho comigo; hoje paguei os meus votos... vem, saciemo-nos de amores". Ela fala como se tivesse estado na igreja e estivesse fazendo suas orações: quem jamais teria suspeitado dela de desonestidade? Mas, contemple sua hipocrisia; ela faz de sua devoção um prefácio ao adultério, Lc 20:47: "Que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações". O pecado não estava em fazer longas orações (pois Cristo passou uma noite inteira em oração), mas fazer longas orações para que pudessem praticar ações injustas tornava o pecado deles mais horrível.
7. *Pecados de apostasia são mais hediondos que outros.* Demas abandonou a verdade, 2 Tm 4:10, e depois tornou-se um sacerdote em um templo de ídolos, diz Doroteu. Cair é um pecado; mas apostatar

é um pecado maior. Os apóstatas lançam uma desonra sobre a religião. O apóstata (diz Tertuliano) parece colocar Deus e Satanás na balança e, tendo pesado o serviço de ambos, prefere o serviço do diabo e o proclama como o melhor mestre. Nesse aspecto, diz-se que o apóstata expõe Cristo à "ignomínia [vergonha pública]", Hb 6:6. Isso tinge o pecado profundamente e o torna maior. É um pecado não confessar a Cristo, mas é maior negá-lo; não vestir as cores de Cristo é um pecado, mas fugir de suas cores é um pecado maior. Um pagão peca menos que um renegado batizado.

8. *Perseguir a religião torna o pecado maior*, At 7. Não ter religião é um pecado; mas esforçar-se para destruir a religião é um pecado maior. Antíoco Epifânio realizou jornadas mais cansativas e correu mais riscos para afligir e oprimir os judeus do que todos os seus predecessores haviam feito para obter vitórias. "Herodes acrescentou ainda a todas as outras esta [maldade], que encerrou João no cárcere", Lc 3:20. Ele já havia pecado pelo incesto; mas, ao aprisionar o profeta, isso se somou ao seu pecado e o tornou maior. A perseguição enche a medida do pecado, Mt 23:32: "Enchei vós, pois, a medida de vossos pais". Se você despeja uma tigela de água em uma cisterna, isso acrescenta algo a ela; mas despeje um balde ou dois, e isso encherá a medida da cisterna; assim, a perseguição enche a medida do pecado e o torna maior.

9. *Pecar maliciosamente torna o pecado maior.* Aquino e outros escolásticos situam o pecado contra o Espírito Santo na malícia. O pecador faz tudo o que pode para irritar a Deus e ultrajar o Espírito da graça, Hb 10:29. Assim fez Juliano, que atirou seu punhal para o ar, como se quisesse vingar-se de Deus. Isso incha o pecado até sua magnitude total, não pode ser maior. Quando um homem chega a este ponto, de ultrajar blasfemamente o Espírito, há apenas um degrau mais baixo onde ele pode cair, e esse é o inferno.
10. *Por último, agrava o pecado e o torna maior quando um homem não apenas peca por si mesmo, mas se esforça para fazer outros pecarem.* 1. Aqueles que ensinam erros ao povo, que negam a divindade de Cristo ou negam sua virtude, tornando-o apenas uma cabeça política, não uma cabeça de influência — que pregam contra a moralidade do sábado ou a imortalidade da alma — os pecados desses homens são maiores que os de outros. Se os que quebram a lei de Deus pecam, o que fazem os que ensinam os homens a quebrá-la? Mt 5:19. 2. Aqueles que destroem outros pelo seu mau exemplo. O pai que jura ensinou seu filho a jurar e o condenou pelo seu exemplo. Os pecados desses homens são maiores que os de outros, e eles terão um lugar mais quente no inferno.

Aplicação

Vocês veem que nem todos os pecados são iguais; alguns são mais graves que outros e trazem maior ira; portanto, tenham cuidado especialmente com estes pecados, Sl 19:13:

"Também da soberba [pecados presumidos] guarda o teu servo". O menor pecado já é ruim o suficiente; vocês não precisam agravar seus pecados e torná-los mais hediondos. Aquele que tem uma pequena ferida não a tornará mais profunda. Ó, cuidado com estas circunstâncias sangrentas que aumentam o seu pecado e o tornam mais hediondo! Quanto mais alto um homem estiver no pecar, mais baixo ele jazará no tormento.

O QUE O PECADO MERECE

O que merece cada pecado?

Resposta: A ira e a maldição de Deus, tanto nesta vida quanto na vindoura. Mt 25:41: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno". O homem, tendo pecado, é como um favorito expulso do favor do rei, e merece a ira e a maldição de Deus.

1. *A maldição de Deus*, Gl 3:10. Assim como quando Cristo amaldiçoou a figueira, ela secou, Mt 21:19, assim, quando Deus amaldiçoa alguém, ele murcha em sua alma. A maldição de Deus destrói onde quer que chegue.
2. *A ira de Deus*, que nada mais é do que a execução da maldição de Deus.

1. O que é esta ira?

Nesta ira há: 1. Algo que é *privativo*; isto é, ser privado dos sorrisos da face de Deus. Já é inferno suficiente ser excluído da presença de Deus, em cuja presença há plenitude de alegria, Sl 16:11. A face sorridente de Deus possui tal esplendor e brilho de beleza que arrebatava os anjos de deleite. Este é o diamante no anel da glória. E, se foi tal miséria para Absalão não poder ver a face do rei, 2 Sm 14:24 [Watson cita 2 Reis, mas é 2 Samuel], o que será para os ímpios serem excluídos de contemplar a face agradável de Deus! *Privatio Divinae visionis omnium suppliciorum summum* [A privação da visão divina é o maior de todos os suplícios]. 2. A ira de Deus

possui algo *positivo*. Isto é, o seu semblante carrancudo e fúria enfurecida; que é a "ira... sobre eles até ao fim", 1 Ts 2:16. Aqui, considere três posições ou máximas:

1. *A ira de Deus é irresistível*, Sl 90:11: "Quem conhece o poder da tua ira?". Os pecadores podem se opor aos caminhos de Deus, mas não à sua ira. Lutarão os espinheiros contra o fogo? Lutará o finito contra o infinito? Jó 40:9: "Ou tens braço como Deus?".
2. *A ira de Deus é terrível*. O provérbio espanhol diz: "O leão não é tão feroz quanto o pintam". Somos propensos a ter pensamentos superficiais sobre a ira de Deus; mas ela é tremendamente pavorosa, como se chumbo fervente fosse pingado no olho de alguém. A palavra hebraica para ira significa calor. Para mostrar que a ira de Deus é quente, ela é comparada ao fogo no texto. O fogo, quando está em sua fúria, é terrível (como vimos nas chamas desta cidade); assim a ira de Deus é como o fogo, é o terrível dos terríveis. Outro fogo é apenas pintura comparado a este. Se quando a ira de Deus se acende apenas um pouco, e uma faísca dela voa para a consciência de um homem ímpio nesta vida, ela já é tão terrível, o que será quando Deus "desperta toda a sua ira"? Sl 78:38. Quão triste é para uma alma estar em deserção! Agora Deus molha sua pena no fel e "escreve coisas amargas"; agora suas flechas envenenadas cravam-se no coração, Sl 88:15, 16: "Enquanto sofro os teus terrores, estou perturbado. Sobre mim passou a tua ardente indignação". Lutero, em deserção, estava em tal horror mental que *Nec calor, nec sanguis*

superesset [Nem calor, nem sangue restavam], não se via sangue em seu rosto, mas ele jazia como morto. Ora, se a ira de Deus é tal para com aqueles a quem ele ama, o que será para com aqueles a quem ele odeia? Se os que provam do cálice o acham tão amargo, o que farão os que bebem as borras do cálice? Sl 75:8. Salomão diz: "A ira do rei é como o rugido do leão", Pv 19:12. O que é, então, a ira de Deus! Quando Deus convoca todas as suas forças e se coloca em ordem de batalha contra um pecador, como poderá o seu coração suportar? Ez 22:14. Quem é capaz de fazer sob montanhas de ira? Deus é o amigo mais doce, mas o inimigo mais terrível. Para expor o pavor desta ira:

Primeiro. A ira de Deus se apoderará de cada parte do pecador: 1. Sobre o corpo. O corpo, que era tão tenro que não suportava o calor ou o frio, será atormentado no lagar da ira de Deus; aqueles olhos, que antes podiam contemplar objetos amorosos, serão atormentados com a visão de demônios; os ouvidos, que antes se deleitavam com música, serão atormentados com os gritos hediondos dos condenados. 2. A ira de Deus se apoderará da alma do reprovado. O fogo comum não pode tocar a alma; quando os corpos dos mártires estavam sendo consumidos, suas almas triunfavam nas chamas: mas a ira de Deus queima a alma. (1) A memória será atormentada ao lembrar quais meios de graça foram abusados. (2) A consciência será atormentada com autocríticas. O pecador acusará a si mesmo pelos pecados presumidos — por desperdiçar suas horas preciosas — por resistir ao Espírito Santo.

Segundo. A ira de Deus é sem intermissão. O inferno é um lugar de morada, mas não um lugar de descanso; não há um minuto de descanso. A dor externa tem algum alívio; se for pedra nos rins ou cólica, o paciente às vezes tem alívio; mas os tormentos dos condenados não têm intermissão; aquele que sente a ira de Deus nunca diz: "tenho alívio".

Terceiro. A ira de Deus é eterna. Assim diz o texto: "Fogo eterno". Lágrima nenhuma pode apagar a chama da ira de Deus; não, ainda que pudéssemos derramar rios de lágrimas. Em todas as dores desta vida, os homens esperam por uma cessação, o sofrimento não continuará por muito tempo; ou o atormentador morre, ou o atormentado; mas a ira de Deus está sempre se alimentando do pecador. O terror do fogo natural é que ele consome o que queima; mas o que torna o fogo da ira de Deus terrível é que ele não consome o que queima. *Sic morientur damnati ut semper vivant* [Assim morrerão os condenados, para que sempre vivam], Bernardo. O pecador estará sempre na fornalha; após inumeráveis milhões de anos, a ira de Deus estará tão longe de terminar quanto estava no início. Se toda a terra e o mar fossem areia, e a cada mil anos um pássaro viesse e levasse um grão dessa areia, levaria muito tempo até que aquele vasto monte de areia se esvaziasse; mas, se depois de todo esse tempo, os condenados pudessem sair do inferno, haveria alguma esperança; mas esta palavra "eterno" parte o coração.

Pergunta: Mas como parece ser compatível com a justiça de Deus punir o pecado (que talvez tenha sido cometido em um momento) com fogo eterno?

Resposta: Em respeito à natureza hedionda do pecado. Considere a pessoa ofendida; é *Crimen Laesae majestatis* [Crime de lesa-majestade]: o pecado é cometido contra uma majestade infinita; portanto, o pecado é infinito, e assim a punição deve ser infinita. Agora, porque a natureza do homem é apenas finita, e um pecador não pode suportar de uma só vez a ira infinita, ele deve, na eternidade do tempo, estar satisfazendo o que não pode satisfazer de uma só vez.

Quarto. Enquanto os ímpios jazem abrasando-se nas chamas da ira, não têm ninguém que se compadeça deles. É algum alívio da dor ter alguém que se condole conosco; mas os ímpios têm ira e nenhuma piedade lhes é mostrada. Quem teria pena deles? Deus não terá pena deles. Eles zombaram de seu Espírito, e agora ele se rirá da sua calamidade, Pv 1:26. Os santos não terão pena deles. Eles perseguiram os santos na terra, portanto eles se regozijarão ao ver a justiça de Deus executada sobre eles, Sl 58:10: "O justo se alegrará quando vir a vingança".

Quinto. O pecador sob a ira não tem ninguém que diga uma boa palavra por ele. Uma pessoa eleita, quando peca, tem alguém que interceda por ela, 1 Jo 2:1: "Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo". Cristo dirá: "É um dos meus amigos, um por quem derramei meu sangue; Pai, perdoá-lhe". Mas os ímpios (que morrem no pecado) não têm ninguém que solicite por eles; têm um acusador, mas nenhum advogado; o sangue de Cristo não pleiteará por eles; eles desprezaram a Cristo e recusaram submeter-se ao seu governo, portanto o sangue de Cristo clama contra eles.

1. *A ira de Deus é justa.* A palavra grega para vingança significa justiça. Os ímpios beberão um mar de ira, mas nem uma gota de injustiça. É justo que a honra de Deus seja reparada, e como isso pode ser feito senão punindo os ofensores? Tendo mostrado o que é esta ira de Deus, mostrarei: 2. Que merecemos a maldição e a ira de Deus; aquele que infringe as leis do rei merece a penalidade. A misericórdia vai pelo favor, a punição pelo merecimento, Dn 9:8: "A nós pertence a confusão de rosto". A ira é aquilo que nos pertence como pecadores; é tão devida a nós quanto qualquer salário que é pago.

Aplicação 1: De Informação

1. *Isso justifica a Deus ao condenar os pecadores no último dia.* Os pecadores merecem a ira, e não é injustiça dar-lhes aquilo que merecem. Se um malfeitor merece a morte, o juiz não lhe faz mal algum ao condená-lo.
2. *Vejam que grande mal é o pecado, o qual expõe uma pessoa à ira de Deus para sempre.* Pode-se conhecer o leão pela sua pata; e pode-se conhecer quão má coisa é o pecado pela ira e maldição que ele traz. Quando você vê um homem arrastado em uma grade para a execução, conclui que ele é culpado de algum crime capital que traz tal punição: quando um homem jaz sob a zona tórrida da ira de Deus e ruge em chamas, então diga: "Quão horrível mal é o pecado!". Aqueles que agora não veem mal algum em jurar ou quebrar o sábado, verão como isso parece negro no espelho dos tormentos do inferno.

3. *Vejam aqui uma escrita na parede; aqui está algo que pode deter a alegria do pecador.* Ele agora está vívido e brincalhão, ele canta "ao som do alaúde, e inventa instrumentos de música", Am 6:5. Ele bebe "águas roubadas" e diz que "são doces". Oh! mas que ele se lembre de que a ira e a maldição de Deus pairam sobre ele, as quais em breve (sem arrependimento) serão executadas sobre ele. Dionísio pensou, enquanto se sentava à mesa, ter visto uma espada nua pendurada sobre sua cabeça: a espada da justiça de Deus paira sobre o pecador; e quando o fio delgado da vida é cortado, a espada cai sobre ele. "Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade", Ec 11:9, "mas sabe que por todas estas coisas te trará Deus a juízo". Por uma gota de prazer, você deve beber um mar de ira. O seu prazer não pode ser tão doce quanto a ira é amarga; os deleites da carne não podem compensar o horror da consciência; melhor é não ter o mel do diabo do que ser tão picado pela ira de Deus. O jardim do Éden, que significa prazer, tinha uma espada flamejante colocada ao leste dele, Gn 3:24: o jardim do deleite carnal e pecaminoso está cercado pela espada flamejante da ira de Deus.

Aplicação 2: Repreensão

Isso reprova a estupidez dos pecadores, que não são mais afetados pela maldição e ira de Deus que lhes é devida, Is 44:19: "Nenhum deles cai em si [considera no coração]". Se estivessem endividados e estivessem prestes a ter o oficial de justiça para prendê-los, seriam afetados por isso; mas,

embora a feroz ira de Deus esteja pronta para prendê-los, eles não se lembram. Um animal, embora não tenha vergonha, tem medo; ele tem medo do fogo; mas os pecadores são piores que os brutos, não temem o "fogo do inferno" até que estejam nele. A maioria tem a consciência adormecida ou cauterizada; mas quando virem as taças da ira de Deus pingando, então clamarão como o rico: "Estou atormentado nesta chama!", Lc 16:24.

Aplicação 3: Exortação

1. *Adoremos a paciência de Deus, que não trouxe esta ira e maldição sobre nós durante todo este tempo.* Merecemos a ira, contudo Deus não nos deu o nosso merecido. Todos podemos subscrever a isto: Sl 103:8: "O Senhor é... tardio em irar-se"; e v. 10: "Não nos tratou segundo os nossos pecados". Deus adiou sua ira e nos deu tempo para nos arrependermos, Ap 2:21. Deus não é como um credor apressado, que exige a dívida e não dá tempo para o pagamento; ele dispara seu tiro de aviso para que não precise disparar seu tiro mortal, 2 Pe 3:9: "O Senhor... é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam". Deus adia as sessões de julgamento para ver se os pecadores se converterão; ele afasta a tempestade de sua ira; mas se os homens não forem avisados, que saibam que longa tolerância não é perdão.
2. *Trabalhem para prevenir a ira que merecemos.* Quão cuidadosos são os homens para prevenir a pobreza ou a desonra! Ó, trabalhem para prevenir a ira eterna

de Deus, para que ela possa ser não apenas adiada, mas removida!

Pergunta: O que faremos para prevenir e escapar da ira vindoura?

Resposta 1: *Obtendo um interesse em Jesus Cristo.* Cristo é a única tela para ficar entre nós e a ira de Deus; ele sentiu a ira de Deus para que aqueles que creem nele nunca a sintam, 1 Ts 1:10: "Jesus, que nos livra da ira vindoura". A fornalha ardente de Nabucodonosor era um tipo da ira de Deus, e aquela fornalha não chamuscou as vestes dos três jovens, "nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles", Dn 3:27. Jesus Cristo entrou na fornalha da ira de seu Pai; e naqueles que creem nele, o cheiro do fogo do inferno nunca passará sobre eles.

Resposta 2: *Se queremos prevenir a ira de Deus, tenhamos cuidado com aqueles pecados que trazem a ira de Deus.* Edmundo, sucessor de Anselmo, tinha um ditado: "Eu preferiria saltar em uma fornalha de fogo do que cometer voluntariamente um pecado contra Deus". Existem vários pecados "ardentes" dos quais devemos ter cuidado, os quais trarão o fogo da ira de Deus:

(1) *O fogo da ira precipitada.* Alguns que professam a religião, contudo não conseguem refrear a língua; não se importam com o que dizem em sua ira, amaldiçoam suas paixões. São Tiago diz: "A língua... é inflamada pelo inferno", cap. 3:6. Ó, cuidado com uma "língua de fogo", para que ela não o leve ao "tormento de fogo"! O rico pediu uma gota de água para refrescar sua língua: São Cipriano diz que ele pecou mais em sua língua e agora ela era a mais inflamada.

(2) *Cuidado com o fogo da malícia.* A malícia é um humor maligno pelo qual desejamos o mal uns aos outros — é um verme que vive de sangue — estuda a vingança. Calígula tinha um baú onde guardava venenos mortais para aqueles contra quem tinha malícia. O fogo da malícia traz os homens para a "fornalha ardente da ira de Deus".

(3) *Cuidado com o pecado da impureza,* Hb 13:4: "Aos devassos e adúlteros, Deus os julgará". Aqueles que ardem em impureza estão em grande perigo de arder um dia no inferno. Que um fogo apague o outro; que o fogo da ira de Deus apague o fogo da luxúria.

1. *Para vocês que têm uma esperança bem fundamentada de que não sentirão esta ira que mereceram, permitam-me exortá-los:* 1. A serem muito gratos a Deus, que deu seu Filho para salvá-los desta ira tremenda. "Jesus livrou vocês da ira vindoura". O Cordeiro de Deus foi abrasado no fogo da ira de Deus por vocês. Cristo sentiu a ira que não merecia, para que vocês escapem da ira que mereceram. Plínio observa que não há nada melhor para apagar o fogo do que o sangue: o sangue de Cristo apagou o fogo da ira de Deus por vocês. "Sobre mim caia a tua maldição", disse Rebeca a Jacó, Gn 27:13. Assim disse Cristo à justiça de Deus: "Sobre mim caia a maldição", para que meus eleitos possam herdar a bênção. 2. Sejam pacientes sob todas as aflições que suportarem. A aflição é aguda, mas isso não é ira, isso não é o inferno. Quem não beberia de bom grado no cálice da aflição, sabendo que nunca beberá no cálice da condenação? Quem não estaria disposto a suportar a ira dos homens, sabendo que

nunca sentirá a ira de Deus? Cristão, embora você possa sentir a vara, nunca sentirá o machado sangrento. Agostinho disse uma vez: "Fere, Senhor, onde quiseres, se o pecado for perdoado". Diga também: "Aflige-me, Senhor, como quiseres nesta vida, visto que escaparei da ira vindoura".

DA FÉ

O que Deus exige de nós para que possamos escapar da sua ira e maldição devidas a nós pelo pecado?

Resposta: Fé em Jesus Cristo, arrependimento para a vida, com o uso diligente de todos os meios externos pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção.

Começo com o primeiro: "Fé em Jesus Cristo", Rm 3:22, 25: "Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue". O grande privilégio no texto é ter Cristo como propiciação; o que não é apenas livrar-nos da ira de Deus, mas reconciliar-nos com o amor e favor de Deus. E o meio de ter Cristo como nossa propiciação é a "fé no seu sangue". Existe uma dupla fé: *Fides quae creditur* [A fé que se crê], isto é, "a doutrina da fé"; e *Fides qua creditur* [A fé pela qual se crê], isto é, "a graça da fé". O ato da fé justificadora reside na *recumbência*²⁸ [descanso/confiança]; descansamos somente em Cristo para a salvação. Como um homem que está prestes a se afogar agarra-se ao galho de uma árvore: assim um pobre pecador trêmulo, vendo-se prestes a perecer, agarra-se pela fé em Cristo, a árvore da vida, e assim é salvo. A obra da fé é realizada pelo Espírito Santo; portanto, a fé é chamada de "fruto do Espírito", Gl 5:22. A fé não cresce na natureza, é uma planta estrangeira, um fruto do Espírito.

²⁸ N. E.: *Recumbência* (*Recumbency*): Termo técnico da teologia puritana para descrever o ato da fé não apenas como assentimento intelectual, mas como o ato de "deitar-se" ou "apoiar-se" inteiramente em Cristo, como alguém que descansa todo o seu peso sobre um suporte seguro.

Esta graça da fé é *sanctissimum humani pectoris bonum* [o bem mais sagrado do peito humano] — acima de todas as outras, a fé mais rica e preciosa, a fé mais santa e a fé dos eleitos de Deus. Daí ser chamada de "fé preciosa", 2 Pe 1:1. Assim como o ouro é o mais precioso entre os metais, a fé é entre as graças. A fé é a rainha das graças; a fé é a condição do evangelho; "A tua fé te salvou", Lc 7:50, não as tuas lágrimas. A fé é a "artéria vital da alma", ela a anima, Hab 2:4: "O justo viverá da sua fé". Os incrédulos, embora respirem, carecem de vida. A fé é (como Clemente de Alexandria a chama) uma graça-mãe; ela excita e revigora todas as graças; nenhuma graça se move até que a fé a coloque em ação. A fé coloca o arrependimento em ação; é como o fogo para o alambique. A fé coloca a esperança em ação — primeiro cremos na promessa — depois esperamos por ela. Se a fé não alimentasse a lâmpada da esperança com óleo, ela logo morreria. A fé coloca o amor em ação, Gl 5:6: "A fé que opera pelo amor". Quem pode crer nos méritos infinitos de Cristo e não ter seu coração elevado em uma carruagem de fogo de amor? A fé é um *catolicão* [remédio universal],²⁹ ou remédio contra todos os problemas — uma âncora de salvação que lançamos no mar da misericórdia de Deus e somos impedidos de afundar no desespero. Outras graças agiram dignamente — tu, ó Fé, excedes a todas elas! De fato, no céu, o amor será a graça principal; mas, enquanto somos aqui militantes, o amor deve dar lugar à fé. O amor toma posse da glória, mas a fé dá o título a ela. O amor é a graça coroante

²⁹ N. E.: *Catolicão* (*Catholicon*): Termo arcaico para um remédio universal ou panaceia que supostamente curaria todos os males. Watson usa o termo metaforicamente para descrever a suficiência da fé em todas as crises espirituais.

no céu, mas a fé é a graça conquistadora na terra, 1 Jo 5:4: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé". A fé leva a guirlanda de todas as outras graças; outras graças ajudam a santificar-nos, mas somente a fé tem a honra de justificar; Rm 5:1: "Sendo, pois, justificados pela fé".

Pergunta: Mas por que a fé é tão preciosa?

Resposta: Não por ser uma qualidade mais santa, ou como se tivesse mais dignidade que outras graças, mas *respectu objecti* [em relação ao objeto] — "visto que ela se lança sobre Cristo, o objeto bendito", e extrai de sua plenitude, Jo 1:16. A fé, considerada em si mesma, não passa de uma *manus mendica* [mão mendicante]; mas, como essa mão recebe as ricas esmolas dos méritos de Cristo, ela é preciosa e reivindica uma superioridade sobre o restante das graças.

Aplicação 1

De todos os pecados, cuidado com a rocha da incredulidade, Hb 3:12: "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel [de incredulidade]". Os homens pensam que, contanto que não sejam bêbados ou profanos, não é grande coisa serem incrédulos. Este é o pecado contra o evangelho; ele tinge seus outros pecados profundamente.

(1) *A incredulidade é um pecado que afronta a Cristo.* A incredulidade despreza o mérito infinito de Cristo, como se ele não pudesse salvar; a incredulidade faz a ferida do pecado ser mais larga do que o curativo do sangue de Cristo. Este é um alto desprezo oferecido a Cristo, e é uma lança mais profunda do que aquela que os judeus cravaram em seu lado.

(2) *A incredulidade é um pecado ingrato. Ingratus vitandus est ut dirum scelus, tellus ipsa foedius nihil creat* [O ingrato deve ser evitado como um crime terrível; a própria terra nada cria de mais torpe]. A ingratidão é um prodígio de maldade; a incredulidade é ingrata, pois se opõe à mais rica misericórdia. Suponha que um rei resgatasse um cativo e, para resgatá-lo, entregasse a coroa de ouro de sua cabeça; e, após fazer isso, dissesse ao homem resgatado: "Tudo o que desejo de você em troca da minha bondade é que creia que eu o amo". Ora, se ele dissesse: "Não, não acredito em nada disso, nem que você se importe comigo", eu lhes pergunto: não seria isso uma ingratidão odiosa? Assim é o caso aqui: Deus enviou seu Filho para derramar seu sangue. Deus exige apenas que creiamos nele, que ele é capaz e deseja nos salvar. "Não", diz a incredulidade, "o sangue dele não foi derramado por mim; não consigo me convencer de que Cristo tenha qualquer propósito de amor para comigo". Não é esta uma ingratidão horrível? E isso amplia o pecado, tornando-o de cor carmesim.

(3) *A incredulidade é um pecado condutor. É o gerador de pecados. Qualitas malae vitae initium sumit ab infidelitate* [A qualidade de uma vida má toma seu início na infidelidade]. A incredulidade é um pecado-raiz, e o diabo trabalha para regar essa raiz, para que os ramos sejam frutíferos. 1. A incredulidade gera a dureza de coração; por isso são colocadas juntas em Mc 16:14, onde Cristo os repreende por sua incredulidade e dureza de coração. A incredulidade gera a pedra no coração; aquele que não crê em Cristo não é afetado por seus sofrimentos, não se derrete em lágrimas de amor. A incredulidade congela o coração; primeiro ela o

contamina e depois o endurece. 2. A incredulidade gera a profanidade; um incrédulo não recuará diante de nenhum pecado — nem pesos falsos, nem juramentos falsos. Ele engolirá a traição; Judas foi primeiro um incrédulo e depois um traidor, Jo 6:64. Aquele que não tem fé no coração não terá temor de Deus diante dos olhos.

(4) *A incredulidade é um pecado que atrai a ira; ela é inimica salutis* [inimiga da salvação], Bernardo. Jo 3:18: *Jam condemnatus est* [Já está condenado]; morrendo assim, ele está tão certo de ser condenado como se já o fosse. Jo 3:36: "Aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece". Aquele que não crê no sangue do Cordeiro deve sentir a ira do Cordeiro. Os gentios que não creem em Cristo serão tão certamente condenados quanto os judeus que o blasfemam. E se a incredulidade é um pecado tão terrível e condenável, não teremos medo de viver nele?

Aplicação 2

Acima de todas as graças, coloque a fé para agir em Cristo: Jo 3:15: "Para que todo aquele que nele crê não pereça". Ef 6:16: "Tomando sobretudo o escudo da fé". Diga como a rainha Ester: "Irei ter com o rei... e, perecendo, pereço". Ela não tinha nada para encorajá-la — ela se arriscou contra a lei — contudo, o cetro de ouro lhe foi estendido. Nós temos promessas para encorajar nossa fé: Jo 6:37: "O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". Exaltemos, então, a fé por meio de uma santa recumbência [descanso] nos méritos de Cristo. O sangue de Cristo não justificará sem o crer: ambos são colocados juntos no texto: "Fé no seu

sangue". O sangue de Deus, sem a fé em Cristo, não salvará. Os sofrimentos de Cristo são o curativo para curar uma alma doente de pecado, mas este curativo deve ser aplicado pela fé. Não é o dinheiro na mão de um homem rico, embora nos seja oferecido, que nos enriquecerá, a menos que o recebamos: assim, não são as virtudes ou benefícios de Cristo que nos farão bem, a menos que os recebamos pela mão da fé. Acima de todas as graças, coloque a fé em ação; lembre-se de que esta graça é a mais aceitável a Deus, e isso por vários motivos:

(1) *Porque é uma graça que exalta a Deus*; ela glorifica a Deus, Rm 4:20: Abraão, sendo forte na fé, deu glória a Deus. Crer que há mais misericórdia em Deus e mérito em Cristo do que pecado em nós — e que Cristo respondeu a todas as exigências e desafios da lei — e que seu sangue satisfaz plenamente por nós — isto é honrar a Deus em alto grau. A fé no Mediador traz mais glória a Deus do que o martírio ou o mais heroico ato de obediência.

(2) *A fé em Cristo é tão aceitável a Deus porque é uma graça que nega a si mesma*; ela faz o homem sair de si mesmo, renunciar a toda justiça própria e confiar inteiramente em Cristo para a justificação. A fé é muito humilde, confessa sua própria indigência e vive inteiramente de Cristo. Como a abelha suga a doçura da flor, a fé suga toda a sua força e conforto de Cristo.

(3) *A fé é uma graça tão aceitável a Deus porque, pela fé, apresentamos a Deus uma justiça que mais lhe agrada*; trazemos a justiça de Cristo ao tribunal, a qual é chamada de justiça de Deus, 2 Co 5:21. Trazer a justiça de Cristo é como trazer

Benjamim conosco. O crente pode dizer: "Senhor, não é a justiça de Adão, nem a dos anjos, mas a de Cristo, que é Deus-homem, que trago perante ti". O Senhor não pode deixar de sentir um cheiro suave na justiça de Cristo.

Teste da Fé

Testemos nossa fé. Existe algo que se parece com a fé, mas não o é. Plínio diz que existe uma pedra cipriota³⁰ que tem a cor do diamante, mas não é do tipo verdadeiro; existe uma fé falsa e espúria no mundo. Algumas plantas têm a mesma folha que outras, mas o herborista sabe distingui-las pela raiz e pelo sabor; algo pode parecer fé verdadeira, mas pode ser distinguido de várias maneiras:

(1) *A verdadeira fé fundamenta-se no conhecimento*; o conhecimento carrega a tocha diante da fé. Existe um conhecimento das excelências brilhantes de Cristo, Fp 3:8. Ele é todo feito de amor e beleza. A verdadeira fé é uma graça criteriosa e inteligente; ela sabe em quem crê e por que crê. A fé está assentada tanto no entendimento quanto na vontade. Ela tem um olho para ver a Cristo, bem como uma asa para voar até ele. Portanto, aqueles que estão envolvidos em ignorância, ou têm apenas uma fé implícita, de crer no que a Igreja crê, não possuem a fé verdadeira e genuína.

(2) *A fé vive em um coração quebrantado*, Mc 9:24: "Clamou com lágrimas: Senhor, eu creio". A verdadeira fé está sempre em um coração ferido pelo pecado; portanto, aqueles cujos

³⁰ N. E.: *Pedra Cipriota*: Watson refere-se a uma observação de Plínio, o Velho, em sua *História Natural*, sobre minerais que mimetizam o diamante. A analogia serve para alertar sobre a "fé histórica" ou "fé temporária" que brilha exteriormente, mas carece da dureza e valor da fé salvadora.

corações nunca foram tocados pelo pecado não têm fé. Se um médico nos dissesse que existe uma erva que nos ajudaria contra todas as infecções, mas que ela só cresce em lugar úmido — se vissemos uma erva parecida com ela na cor, folha, cheiro e flor, mas crescendo sobre uma rocha, concluiríamos que aquela é a erva errada. Assim, a fé salvadora sempre cresce em um coração humilhado pelo pecado; cresce em um olho que chora e em uma consciência sensível; portanto, se houver uma aparência de fé, mas ela crescer sobre uma rocha, um coração duro e impenitente, esta não é a fé verdadeira.

(3) *A verdadeira fé é, a princípio, apenas um embrião, é minúscula e pequena*; é cheia de dúvidas, tentações e medos; começa na fraqueza. É como o pavio que fuma, Mt 12:20. Fumega com desejos, mas não flameja com conforto; é a princípio tão pequena que mal se percebe. Aqueles que, de imediato, têm uma forte convicção de que Cristo é deles, que saltam do pecado direto para a segurança, possuem uma fé falsa e espúria: a fé que atinge sua estatura plena no dia do nascimento é um monstro. A semente que brotou de repente secou, Mt 13:5-6.

(4) *A fé é uma graça refinadora, ela consagra e purifica*. A virtude moral pode lavar o exterior, mas a fé lava o interior, At 15:9: "Purificando os seus corações pela fé". A fé faz do coração uma sacristia ou templo com esta inscrição: "Santidade ao Senhor". Aqueles cujos corações possuem legiões de concupiscências nunca conheceram a verdadeira fé. Dizer que tem fé e viver no pecado é como alguém dizer que tem saúde enquanto seus órgãos vitais estão apodrecendo. A fé é uma graça virgem; está unida à

santidade, 1 Tm 3:9: "Guardando o mistério da fé numa consciência pura". A joia da fé é sempre colocada no estojo de uma consciência pura. A mulher que tocou Cristo pela fé extraiu dele uma virtude curadora e purificadora.

(5) *A verdadeira fé é obediente*, Rm 16:26: "A obediência da fé". A fé funde a nossa vontade na vontade de Deus. Se Deus ordena um dever (mesmo que contrário à carne e ao sangue), a fé obedece; Hb 11:8: "Pela fé Abraão... obedeceu". A fé não apenas crê na promessa, mas obedece ao comando. Ter apenas um conhecimento especulativo não provará que vocês são crentes; o diabo tem conhecimento, mas o que o torna um diabo é que lhe falta a obediência.

(6) *A verdadeira fé é crescente*, Rm 1:17: "De fé em fé", isto é, de um grau de fé para outro. A fé não jaz no coração como uma pedra na terra; mas, como semente na terra, ela cresce. José de Arimateia era discípulo de Cristo, mas tinha medo de confessá-lo; depois, foi corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus, Jo 19:38. E o crescimento do cristão na fé é conhecido de duas maneiras:

1. *Pela firmeza*. Ele é uma coluna no templo de Deus, Cl 2 :7: "Arraigados e edificados nele, e confirmados na fé". Os incrédulos são céticos na religião, são instáveis; questionam cada verdade; mas, quando a fé está em crescimento, ela *stabilire animum* [estabiliza a alma], ela corrobora o cristão; ele é capaz de provar seus princípios; não sustenta nada pelo que não esteja disposto a morrer; como disse aquela mulher mártir: "Não posso discutir por Cristo, mas posso queimar por ele". Uma fé crescente não é como um navio no

meio do mar, que flutua e é sacudido pelas ondas, mas como um navio ancorado, que está firme e constante.

2. *O crescimento do cristão na fé é conhecido pela sua força;* ele pode fazer agora o que não podia antes. Quando alguém chega à idade adulta, pode fazer o que não era capaz de fazer quando criança; pode carregar um fardo mais pesado; assim, o cristão pode suportar as cruzes com mais paciência.

Objecção: Mas temo não ter fé, pois ela é tão fraca.

Resposta: Se você tem fé, ainda que em sua infância, não se desanime, pois: 1. Uma pequena fé é fé, assim como uma fâisca de fogo é fogo. 2. Uma fé fraca pode agarrar-se a um Cristo forte. Uma mão fraca pode dar o nó no casamento tão bem quanto uma forte. Aquela que, no evangelho, apenas tocou em Cristo, extraiu virtude dele. 3. As promessas não são feitas à fé forte, mas à fé verdadeira. A promessa não diz: "aquele que tem uma fé de gigante, que pode crer no amor de Deus através de um semblante carrancudo — que pode se alegrar na aflição — que pode realizar maravilhas, remover montanhas, fechar a boca de leões — será salvo"; mas diz: "todo aquele que crê", por menor que seja sua fé. Um caniço é fraco, especialmente quando está quebrado, contudo a promessa é feita a ele: Mt 12:20: "Não esmagará o caniço quebrado". 4. Uma fé fraca pode ser frutífera. As coisas mais fracas multiplicam-se mais. A videira é uma planta fraca, mas é frutífera. O ladrão na cruz, que fora recém-convertido, era fraco na graça; mas quantos cachos preciosos cresceram naquela planta tenra! Lc 23:40: ele

repreende seu companheiro: "Tu nem ainda temes a Deus?". Ele julga a si mesmo: "Nós, na verdade, com justiça [sofremos]". Ele crê em Cristo quando diz: "Senhor". Ele faz uma oração celestial: "Lembra-te de mim quando vieres no teu reino". Cristãos fracos podem ter afetos fortes. Quão forte é o primeiro amor, que vem após o primeiro plantio da fé! 5. O crente mais fraco é um membro de Cristo, tanto quanto o mais forte; e o membro mais fraco do corpo místico não perecerá. Cristo cortará membros apodrecidos, mas não membros fracos. Portanto, cristão, não se desanime. Deus, que quer que recebamos os que são fracos na fé, Rm 14:1, não os recusará ele mesmo.

O segundo meio pelo qual escapamos da maldição e da ira devidas ao pecado é pelo arrependimento.

DO ARREPENDIMENTO

At 11:18. Então também aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

O arrependimento parece ser uma pílula amarga de tomar, mas serve para purgar o mau humor do pecado. O arrependimento é desprezado por alguns espíritos antinomianos como uma doutrina legalista; mas o próprio Cristo o pregou, Mt 4:17: "Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos", etc. E, em sua última despedida, quando subia ao céu, ordenou que "em seu nome se pregasse o arrependimento", Lc 24:47. O arrependimento é uma pura graça do evangelho. O pacto das obras não admitia o arrependimento; amaldiçoava todos os que não podiam prestar obediência perfeita e pessoal, Gl 3:10. O arrependimento entra pelo evangelho; é o fruto da conquista de Cristo, que pecadores arrependidos sejam salvos. O arrependimento é operado pelo ministério do evangelho, enquanto este coloca diante de nossos olhos Cristo crucificado. O arrependimento não é arbitrário, mas necessário; não há salvação sem ele; Lc 13:3: "Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis". E podemos ser gratos a Deus por ele ter nos deixado esta tábua após o naufrágio.

1. As falsificações do arrependimento

1. *Suavidade natural e ternura de espírito.* Alguns possuem um afeto terno, decorrente de seu temperamento, pelo qual são propensos a chorar e se

comover quando veem qualquer objeto de piedade. Estas não são lágrimas de arrependimento; pois muitos choram ao ver a miséria alheia, mas não conseguem chorar pelo seu próprio pecado.

2. *Falsificação: terrores legais.* Um homem viveu em um curso de pecado; por fim, torna-se um pouco sensível; vê o inferno pronto para devorá-lo e enche-se de angústia e horror; mas, em pouco tempo, a tempestade da consciência passa e ele se aquieta; então conclui que é um verdadeiro penitente, porque sentiu alguma amargura no pecado: isto não é arrependimento. Judas teve alguma perturbação mental. Se angústia e perturbação fossem suficientes para o arrependimento, então os condenados seriam os maiores penitentes, pois são os que estão em maior angústia mental. Pode haver perturbação mental onde não há tristeza pela ofensa contra Deus.
3. *Falsificação: uma tristeza leve e superficial.* Quando a mão de Deus pesa sobre um homem (ele está doente ou coxo), ele pode soltar um suspiro ou lágrima e dizer: "Senhor, tem misericórdia"; contudo, isto não é arrependimento verdadeiro. Acabe fez mais do que tudo isso, 1 Rs 21:27: "Rasgou as suas vestes, e cobriu a sua carne de saco, e jejuou... e andava cabisbaixo [suavemente]". Suas vestes foram rasgadas, mas não o seu coração. O olho pode estar úmido e o coração ser de pederneira. Um damasco pode ser macio por fora, mas tem um caroço duro por dentro.

4. *Falsificação: bons impulsos surgindo no coração.* Nem todo bom impulso é arrependimento. Alguns pensam que, se têm impulsos em seus corações para abandonar seus pecados e se tornarem religiosos, isto é arrependimento. Assim como o diabo pode despertar maus impulsos nos piedosos, o Espírito de Deus pode despertar bons impulsos nos ímpios. Herodes teve muitos bons pensamentos e inclinações despertados nele pela pregação de João Batista, contudo não se arrependeu verdadeiramente, pois continuou vivendo em incesto.
5. *Falsificação: votos e resoluções.* Que votos e protestos solenes alguns fazem em sua doença! Se Deus os recuperar, serão novos homens, mas depois tornam-se tão ruins quanto antes: Jr 2:20: "Tu disseste: Nunca mais transgredirei"; aqui houve uma resolução; mas, apesar disso, ela correu atrás de seus ídolos: "Em todo o outeiro alto e debaixo de toda a árvore verde te deitavas e te prostituías".
6. *Falsificação: abandonar algum pecado grosseiro.* Mas isso é um erro, pois: 1. Um homem pode deixar alguns pecados e manter outros. Herodes reformou muitas coisas erradas, mas manteve sua Herodias. 2. Um pecado antigo pode ser deixado para dar lugar a um novo. Um homem pode abandonar a libertinagem e a prodigalidade e tornar-se cobiçoso; isto é trocar um pecado por outro. Estas são as falsificações do arrependimento. Ora, se você descobrir que o seu arrependimento é falso e que não se arrependeu corretamente, corrija o que fez de errado; como no

corpo, se um osso é colocado no lugar errado, o cirurgião não tem outro jeito senão quebrá-lo novamente e colocá-lo no lugar certo: assim você deve fazer com o seu arrependimento; se não se arrependeu corretamente, deve ter seu coração quebrantado novamente de maneira piedosa e ser mais profundamente afligido pelo pecado do que nunca.

2. Em que consiste o verdadeiro arrependimento

Consiste em duas coisas:

Primeiro. Humilhação, Lv 26:41: "Se o seu coração incircunciso se humilhar". Existe (como dizem os escolásticos) uma dupla humilhação ou quebrantamento do coração. 1. *Atrição*; como quando uma rocha é quebrada em pedaços. Isto é feito pela lei, que é um martelo para quebrar o coração. 2. *Contrição*; como quando o gelo é derretido em água. Isto é feito pelo evangelho, que é como um fogo para derreter o coração, Jr 23:29. É o senso da bondade abusada que causa a contrição.

Segundo. Transformação ou mudança, Rm 12:2: "Transformai-vos pela renovação da vossa mente". O arrependimento opera uma mudança no homem todo; como o vinho colocado em um copo onde há água, o vinho corre para cada parte da água e muda sua cor e sabor: assim o verdadeiro arrependimento não para em uma parte, mas difunde-se e espalha-se por cada parte.

1. *O arrependimento causa uma mudança na mente*. Enquanto antes o homem gostava do pecado e

dizia em defesa dele, como Jonas: "Faço bem em me irar", cap. 4:9. Assim: "Fiz bem em jurar e quebrar o sábado". Uma vez que o homem se torna um penitente, seu julgamento muda; ele agora vê o pecado como o maior mal. A palavra grega para arrependimento significa "sabedoria posterior"; quando, tendo visto quão deformada e condenável é a coisa chamada pecado, mudamos de ideia. Paulo, antes da conversão, verdadeiramente "cuidava que devia fazer muitas coisas contra o nome de Jesus", At 26:9; mas, quando se tornou um penitente, passou a ter outra mente, Fp 3:8: "Tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus". O arrependimento causa uma mudança de julgamento.

2. *O arrependimento causa uma mudança nos afetos*, que se movem sob a vontade como o comandante-em-chefe. O arrependimento metamorfoseia os afetos. Transforma o regozijo no pecado em tristeza pelo pecado; transforma a audácia no pecado em vergonha santa; transforma o amor ao pecado em ódio. Assim como Amnon odiou Tamar mais do que jamais a amara, 2 Sm 13:15, assim o verdadeiro penitente odeia o pecado mais do que jamais o amou, Sl 119:104: "Odeio todo o falso caminho".
3. *O arrependimento opera uma mudança na vida*. Embora o arrependimento comece no coração, ele não para ali, mas vai para a vida. Digo que começa no coração: Jr 4:14: "Lava o teu coração... ó Jerusalém". Se a fonte estiver corrompida, não pode correr dela nenhum

fluxo puro. Mas embora o arrependimento comece no coração, ele não para ali, mas muda a vida. Que mudança o arrependimento operou em Paulo! Transformou um perseguidor em um pregador. Que mudança operou no carcereiro? At 16:33: ele tomou os apóstolos, lavou-lhes as feridas e pôs a mesa diante deles. Que mudança operou em Maria Madalena? Ela, que antes beijava seus amantes com abraços lascivos, agora beija os pés de Cristo; ela, que costumava cachear os cabelos e enfeitá-los com joias caras, agora faz deles uma toalha para enxugar os pés de Cristo; seus olhos, que costumavam brilhar com a luxúria e com olhares impuros para seduzir seus amantes, agora ela os torna uma fonte de lágrimas para lavar os pés de seu Salvador; sua língua, que costumava falar vã e levianamente, agora é um instrumento afinado para louvar a Deus. E esta mudança de vida possui dois aspectos:

(1) O *terminus a quo* [ponto de partida] — um romper com o pecado, Dn 4:27: "Desfaze os teus pecados pela justiça". E este romper com o pecado deve ter três qualificações: 1. Deve ser universal, um romper com todo pecado. Uma doença pode matar tanto quanto várias; um pecado em que se vive pode condenar tanto quanto vários. O verdadeiro penitente rompe com pecados secretos, lucrativos e de temperamento; ele toma a faca de sacrifício da mortificação e a atravessa no coração de suas concupiscências mais queridas. 2. O romper com o pecado deve ser sincero; não deve ser por medo ou conveniência, mas por motivos espirituais. Como: 1º, Por antipatia e desgosto. 2º, Por um

princípio de amor a Deus. Se o pecado não tivesse efeitos tão ruins, ainda assim um verdadeiro penitente o abandonaria por amor a Deus. A melhor maneira de separar coisas que estão congeladas é pelo fogo: quando o pecado e o coração estão congelados juntos, a melhor maneira de separá-los é pelo fogo do amor. "Pecarei contra um Pai gracioso e abusarei desse amor que me perdoa?". 3. O romper com o pecado deve ser perpétuo, de modo a nunca mais ter nada a ver com o pecado, Os 14:8: "Que mais tenho eu com os ídolos?". O arrependimento é um divórcio espiritual, que deve durar até a morte.

(2) A mudança de vida possui o *terminus ad quem* [ponto de chegada] — um retorno ao Senhor. É chamado de "arrependimento para com Deus", At 20:21. Não basta, quando nos arrependemos, deixar os velhos pecados; devemos nos engajar no serviço de Deus; como quando o vento deixa o oeste, ele vira para o canto oposto. O pródigo arrependido não apenas deixou suas meretrizes, mas levantou-se e foi para seu pai, Lc 15:18. No verdadeiro arrependimento, o coração aponta diretamente para Deus, como a agulha para o polo norte.

Aplicação

Dediquemo-nos todos a esta grande obra do arrependimento; arrependamo-nos sincera e rapidamente; arrependamo-nos de todos os nossos pecados, nosso orgulho, ira precipitada, incredulidade. "Sem arrependimento não há remissão"; não é compatível com a santidade da natureza de Deus perdoar um pecador enquanto ele está no ato da rebelião. Ó, encontrem-se com

Deus, não com armas, mas com lágrimas nos olhos! E, para incitá-los a um estado de espírito quebrantado e penitente:

1. *Considerem o que há no pecado para que continuem na prática dele.* É a "coisa amaldiçoada", Js 7:11. É a essência da maldade destilada. (1) Ele contamina a glória da alma; é como uma mancha na beleza; é comparado a uma chaga de peste, 1 Rs 8:38. Nada transforma tanto a glória de alguém em vergonha quanto o pecado. (2) Sem arrependimento, o pecado leva à condenação final. *Peccatum transit, actu manet reatu* [O pecado passa no ato, permanece na culpa]. O pecado a princípio mostra sua cor no copo, mas depois pica como uma serpente. Aquelas lagostas de Ap 9:7-10 eram um emblema do pecado: "Tinham sobre as suas cabeças umas como coroas semelhantes ao ouro... e tinham cabelos como cabelos de mulheres... e os seus dentes eram como dentes de leões... e tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e agulhões nas suas caudas". O pecado não arrependido termina em tragédia. O pecado tem o diabo por pai, a vergonha por companheira e a morte por salário, Rm 6:23. O que há no pecado, então, para que os homens continuem nele? Não digam que é doce. Quem desejaria o prazer que mata?
2. *O arrependimento é muito agradável a Deus.* Nenhum sacrifício é como um coração quebrantado, Sl 51:17: "A um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus". Santo Agostinho mandou escrever esta frase sobre sua cama quando estava doente. Quando a viúva trouxe vasos vazios a Eliseu,

o azeite foi derramado neles, 2 Rs 4:6: tragam a Deus o vaso quebrado de um coração contrito, e ele derramará o óleo da misericórdia. Lágrimas de arrependimento são a alegria de Deus e dos anjos, Lc 15. As pombas deleitam-se em estar perto das águas; e certamente o Espírito de Deus (que uma vez desceu na semelhança de uma pomba) tem grande prazer nas águas do arrependimento. Maria ficou aos pés de Jesus chorando, Lc 7:38. Ela trouxe duas coisas a Cristo: lágrimas e unguento — suas lágrimas foram mais preciosas para Cristo do que o seu unguento.

3. *O arrependimento introduz o perdão*; por isso eles estão unidos, At 5:31: "Dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados". O perdão do pecado é a bênção mais rica; é suficiente para curar um homem doente, Is 33:24: "E nenhum morador dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absorvido da sua iniquidade [terá seu pecado perdoado]". O perdão estabelece sobre nós a carta de direitos mais rica das promessas. A misericórdia que perdoa é o molho que faz todas as outras misericórdias terem um sabor mais doce; ela adoça nossa saúde, riquezas e honra. Davi teve uma coroa de ouro puro colocada em sua cabeça, Sl 21:3. Mas aquilo pelo que Davi mais bendisse a Deus não foi por Deus ter colocado uma coroa de ouro em sua cabeça, mas por Deus ter colocado uma coroa de misericórdia sobre ele: Sl 103:4: "Que te coroa de benignidade [misericórdia]". Mas que coroa de misericórdia era essa? Você pode ver no v. 3: "É ele que perdoa todas as tuas

iniquidades". Davi alegrou-se mais por ser coroado com o perdão do que por usar uma coroa de ouro puro. Ora, o que abre caminho para o perdão do pecado senão o arrependimento? Quando a alma de Davi estava humilhada e quebrantada, então o profeta Natã lhe trouxe aquela boa notícia, 2 Sm 12:13: "Também o Senhor traspassou [perdoou] o teu pecado".

Objeção: Mas certamente meus pecados são tão grandes que, se eu me arrependesse, Deus não os perdoaria.

Resposta: Deus não voltará atrás em sua promessa: Jr 3:12: "Volta, ó rebelde Israel, diz o Senhor, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque misericordioso sou". Se teus pecados são como rochas, contudo, mediante o teu arrependimento, o mar da misericórdia de Deus pode afogar essas rochas, Is 1:16: "Lavai-vos, purificai-vos". Lavem-se no lavabo do arrependimento; v. 18: "Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve". Manassés foi um pecador carmesim; mas quando se humilhou grandemente, o cetro de ouro da misericórdia lhe foi estendido; quando sua cabeça era uma fonte para chorar pelo pecado, o lado de Cristo foi uma fonte para lavar o pecado. Não é a grandeza do pecado, mas a impenitência que destrói. Alguns dos judeus que tiveram participação na crucificação de Cristo, mediante o seu arrependimento, descobriram que o sangue que derramaram foi o bálsamo soberano para curá-los. Quando o pródigo voltou para casa, para seu pai, recebeu a túnica e o anel, e seu "pai o beijou",

Lc 15. Se você romper com seus pecados, Deus se tornará seu amigo; tudo o que há em Deus será seu: o poder dele será seu, para ajudá-lo; a sabedoria dele será sua, para aconselhá-lo; o Espírito dele será seu, para santificá-lo; as promessas dele serão suas, para confortá-lo; os anjos dele serão seus, para guardá-lo; a misericórdia dele será sua, para salvá-lo.

1. *Há muita doçura nas lágrimas de arrependimento.* A alma nunca está mais expandida e interiormente deleitada do que quando pode se derreter suavemente pelo pecado. Dias de choro são dias de festa. A palavra hebraica para arrepender-se, *nicham*, significa *consolari* [consolar], Jo 16:20: "A vossa tristeza se converterá em alegria". Cristo transforma a água das lágrimas em vinho. Davi, que foi o grande pranteador em Israel, foi também o doce cantor; e a alegria que um verdadeiro penitente encontra é uma prelibação e antegozo da alegria do paraíso. A alegria do ímpio transforma-se em tristeza; a tristeza do penitente transforma-se em alegria. Embora o arrependimento pareça, a princípio, espinhoso e amargo, é desse espinho que o cristão colhe uvas. Todas essas considerações podem abrir uma veia de tristeza segundo Deus em nossas almas, para que possamos tanto chorar pelo pecado quanto nos afastar dele. Se Deus algum dia restaura o conforto, é aos seus pranteadores, Is 57:18. E quando tivermos chorado, olhemos para o sangue de Cristo em busca de perdão. Digamos, como aquele santo homem: *Lava Domine lachrymas meas* [Lava, Senhor,

as minhas lágrimas] em teu sangue! Deixamos cair o pecado com nossas lágrimas e precisamos do sangue de Cristo para lavá-las; e este arrependimento não deve ser apenas por alguns dias, como o luto por um amigo, que logo passa; mas deve ser a obra de nossas vidas; o fluxo da tristeza segundo Deus não deve ser interrompido até a morte. Após o pecado ser perdoado, devemos nos arrepender. Acumulamos novas dívidas; "pecamos diariamente, portanto, devemos nos arrepender diariamente". Alguns derramam algumas lágrimas pelo pecado e, quando suas lágrimas, como o azeite da viúva, correm por um tempo, elas cessam. Muitos, se o curativo do arrependimento começa a arder um pouco, o arrancam; enquanto este curativo do arrependimento deve permanecer e não ser retirado até a morte; quando, como todas as outras lágrimas, também estas de tristeza segundo Deus serão enxugadas.

Pergunta: O que faremos para obter um estado de espírito penitencial?

Resposta: Busque a Deus para isso. É promessa dele dar um "coração de carne", Ez 36, e derramar sobre nós um espírito de pranto, Zc 12:10. Rogue pelo "Espírito Santo" de Deus. Sl 147:18: "Faz soprar o vento, e correm as águas". Quando o vento do Espírito de Deus sopra sobre nós, então as águas das lágrimas de arrependimento fluirão de nós.

A PALAVRA LIDA E PREGADA: COMO SE TORNA EFICAZ

O terceiro caminho para escapar da ira e da maldição de Deus, e obter o benefício da redenção por Cristo, é o "uso diligente das ordenanças", em particular, "a palavra, os sacramentos e a oração".

Começo com a primeira dessas ordenanças.

1. A "palavra", 1 Ts 2:13: "A qual opera eficazmente em vós, os que crestes".

Pergunta: O que se entende pela operação eficaz da palavra?

Resposta: Diz-se que a palavra de Deus opera eficazmente quando produz em nós aquele bom efeito para o qual foi designada por Deus; a saber, quando a palavra opera uma poderosa iluminação e uma reforma completa; At 26:18: "Para lhes abrires os olhos, e as converteres das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus". O "abrir os olhos" denota iluminação; e o "converter de Satanás para Deus" denota reforma.

Pergunta 2: Como a palavra deve ser lida e ouvida para que se torne eficaz para a salvação?

Esta pergunta consiste em dois ramos.

1. Como a palavra pode ser lida eficazmente?
2. Como a palavra pode ser ouvida eficazmente?

Como ler a palavra de forma eficaz

Começarei com o primeiro ramo da pergunta: "Como a palavra deve ser lida para que se torne eficaz para a salvação?".

Resposta: Para que possamos ler a palavra de modo que ela conduza eficazmente à nossa salvação:

1. *Tenhamos uma estima reverente por cada parte da Escritura canônica.* Sl 19:10: "Mais desejáveis são do que o ouro". Valorize este livro de Deus acima de todos os outros livros. É uma epístola dourada, redigida pelo Espírito Santo, enviada a nós do céu. Mais particularmente, para elevar nossa estima: (1) A Escritura é um espelho espiritual para vestirmos nossas almas; ela nos mostra mais do que podemos ver pela luz de uma consciência natural; esta pode descobrir pecados grosseiros, mas o espelho da palavra nos mostra pecados do coração, pensamentos vãos, incredulidade, etc. E ela não apenas nos mostra nossas manchas, mas as lava. (2) A Escritura é um arsenal do qual podemos extrair nossa artilharia espiritual para lutar contra Satanás. Quando o diabo tentou nosso Salvador, ele buscou armadura e armas na Escritura: "está escrito", Mt 4:4, 7. (3) A Sagrada Escritura é um *panacea*³¹ [remédio universal] para a alma; ela dá a receita para curar a apatia do coração,

³¹ N. E.: *Panacea* (*Panaceia*): Na mitologia grega, era a deusa da cura de todos os males. O termo passou a designar um remédio universal. Watson aplica o conceito à Bíblia, afirmando que nela se encontra a cura para todas as enfermidades da alma.

Sl 119:50; o orgulho, 1 Pe 5:5; a incredulidade, Jo 3:36. É um jardim botânico medicinal, onde podemos colher uma erva ou antídoto para expelir o veneno do pecado. As folhas da Escritura, como as folhas da árvore da vida, são para a "saúde das nações", Ap 22:2. E não deveria isso causar uma estima reverente pela palavra?

2. *Se quisermos que a palavra escrita seja eficaz em nossas almas, leiamos com "intensidade de mente".* Jo 5:39: "Examinai as Escrituras". A palavra grega *erynate* [esquadrinhar] significa procurar como quem busca um "veio de prata". Os bereanos, At 17:11, "examinavam cada dia as Escrituras". A palavra *anakrimontes* [examinar cuidadosamente] significa fazer uma busca curiosa e crítica. E Apolo era poderoso nas Escrituras, At 18:24. Alguns galopam por um capítulo às pressas e não obtêm proveito algum; se queremos que a palavra seja eficaz e salvadora, devemos atentar e observar cada passagem da Escritura. E para que sejamos diligentes na leitura da Escritura, considere:

Primeiro. A palavra escrita é *norma cultus* [regra de culto] — a regra e o modelo pelo qual devemos moldar nossas vidas; ela contém todas as coisas necessárias para a salvação, Sl 19:7: quais deveres devemos cumprir, quais pecados devemos evitar. Deus deu a Moisés um modelo de como ele queria que o tabernáculo fosse feito; e ele deveria seguir exatamente o modelo, Êx 25:9. A palavra é o modelo que Deus nos deu por escrito para modelar nossas vidas;

portanto, quão cuidadosos deveríamos ser ao seguir e observar este modelo?

Segundo. A palavra escrita, assim como é nosso modelo, será também nosso juiz, Jo 12:48: "A palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia". Lemos sobre a abertura dos livros, Ap 20:12. Este é um livro que Deus abrirá, o livro da Escritura, e julgará os homens por ele. Ele dirá: "Você viveu de acordo com a regra desta palavra?". A palavra tem um duplo trabalho: ensinar e julgar.

1. *Se quisermos que a palavra escrita seja eficaz, devemos trazer fé para a leitura dela.* Crer que ela é a palavra do eterno Jeová. A palavra escrita vem com autoridade — ela mostra sua comissão do céu: "Assim diz o Senhor". Ela é de inspiração divina, 2 Tm 3:16. Os oráculos da Escritura devem ser mais seguros para nós do que uma voz do céu, 2 Pe 1:18. A incredulidade enfraquece a virtude da Escritura e a torna ineficaz. Primeiro os homens questionam a verdade da Escritura e depois se afastam dela.
2. *Se quisermos que a palavra escrita seja eficaz para a salvação, devemos nos deleitar nela como nosso tônico espiritual.* Jr 15:16: "Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração". Todo conforto verdadeiro e sólido é extraído da palavra. A palavra (como diz Crisóstomo) é um jardim espiritual; e as promessas são as flores ou especiarias perfumadas neste jardim. Como não deveríamos nos deleitar em caminhar entre esses canteiros de especiarias? Não é um

conforto, em todos os casos duvidosos e perplexos, ter um conselheiro para nos orientar? Sl 119:24: "Os teus testemunhos são os meus conselheiros". Não é um conforto encontrar nossas evidências para o céu? E onde as encontraríamos senão na palavra? 1 Ts 1:4, 5. A palavra escrita é um elixir soberano, ou conforto em uma hora de angústia, Sl 119:50: "Este é o meu consolo na minha aflição, porque a tua palavra me vivificou". Ela pode transformar toda a nossa "água em vinho". Como não deveríamos ter uma grande complacência e deleite na palavra? Somente aqueles que vêm à palavra com deleite saem dela com sucesso.

3. *Se quisermos que a Escritura seja eficaz e salvadora, devemos nos certificar, ao ler a palavra, de escondê-la em nossos corações.* Sl 119:11: "Escondi a tua palavra no meu coração". A palavra, guardada no coração, é um preservativo contra o pecado. Por que Davi escondeu a palavra em seu coração? Nas palavras seguintes: "Para não pecar contra ti". Como alguém carregaria um antídoto consigo ao se aproximar de um lugar infectado, assim Davi carregava a palavra em seu coração como um antídoto sagrado para preservá-lo da infecção do pecado. Quando a seiva está escondida na raiz, ela torna os ramos frutíferos; quando a semente está escondida na terra, então o trigo brota; assim, quando a palavra está escondida no coração, ela produz bons frutos.
4. *Se quisermos que a palavra escrita seja eficaz, trabalhemos não apenas para ter a luz da palavra em*

nossas cabeças, mas o poder da palavra em nossos corações. Esforcemo-nos para ter a palavra copiada e escrita uma segunda vez em nossos corações, Sl 37:31: "A lei do seu Deus está em seu coração". A palavra diz: "Revesti-vos de humildade", 1 Pe 5:5: sejamos pequenos e humildes aos nossos próprios olhos. A palavra exige santidade: trabalhemos para sermos participantes da natureza divina e para termos algo concebido em nós que seja do Espírito Santo, 2 Pe 1:4. Quando a palavra é assim copiada em nossos corações e somos transformados à semelhança dela, agora a palavra escrita torna-se eficaz para nós e se torna um aroma de vida.

5. *Por último, quando lermos as Sagradas Escrituras, olhemos para Deus pedindo uma bênção.* Rogue pelo Espírito de sabedoria e revelação, para que você possa ver as "coisas profundas de Deus", 1 Co 2:10. Ore a Deus para que o mesmo Espírito que escreveu a Escritura o capacite a entendê-la. Ore para que Deus lhe dê aquele "cheiro do conhecimento", 2 Co 2:14, para que você possa saborear uma doçura na palavra que lê. Davi a achou "mais doce do que o mel e o licor dos favos", Sl 19:10. Oremos para que Deus não apenas nos dê sua palavra como regra de santidade, mas sua graça como princípio de santidade.

Como ouvir a palavra de forma eficaz

Como podemos ouvir a palavra de modo que ela seja eficaz e salvadora para nossas almas?

Resposta 1: *Dê grande atenção à palavra pregada; não deixe nada passar sem tomar nota especial.* Lc 19:48: "Todo o povo pendia de seus lábios, ouvindo-o". At 16:14: "Lídia, vendedora de púrpura, que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia". Dê atenção à palavra como a uma questão de vida ou morte. E, para esse propósito, tenha o cuidado de: (1) Banir pensamentos vãos e impertinentes, que o distrairão e o afastarão da obra em mãos. Essas aves virão ao sacrifício, Gn 15:11, portanto devemos enxotá-las. Um arqueiro pode fazer uma mira correta; mas se alguém estiver ao seu lado e lhe der um empurrão quando ele for disparar, ele não acertará o alvo: cristãos podem ter bons objetivos ao ouvir; mas cuidado com pensamentos impertinentes que o empurrarão e o impedirão no serviço de Deus. (2) Banir a apatia. O diabo dá a muitos ouvintes um "calmante sonífero"; eles não conseguem manter os olhos abertos em um sermão; comem tanto no dia do Senhor que estão mais aptos para o travesseiro e o sofá do que para o templo. O sono frequente e costumeiro em um sermão mostra alto desprezo e irreverência pela ordenança; dá um mau exemplo aos outros; faz com que sua sinceridade seja questionada; é o tempo de semeadura do diabo, Mt 13:25: "Enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, e semeou joio". Ó, sacuda a sonolência, como Paulo sacudiu a víbora! Seja sério e atento ao ouvir a palavra, Dt 32:47: "Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida". Quando as pessoas não se importam com o que Deus lhes fala em sua palavra, Deus se importa tão pouco com o que elas lhe dizem em oração.

Resposta 2: *Se você quer que a palavra pregada seja eficaz, venha com um apetite santo pela palavra*, 1 Pe 2:2. A alma sedenta é a alma que prospera. Na natureza, pode-se ter apetite e nenhuma digestão; mas não é assim na religião. Onde há um grande apetite pela palavra, há, na maioria das vezes, digestão; a palavra digere e nutre. Venha com fomes da alma pela palavra; e, portanto, deseje a palavra para que ela não apenas o agrade, mas lhe aproveite. Não olhe mais para o enfeite do prato do que para a carne — para a eloquência e retórica mais do que para a matéria sólida. Demonstra tanto um paladar lascivo quanto um estômago enfartado alimentar-se de saladas e guloseimas em vez de comida saudável.

Resposta 3: *Se você quer que a pregação da palavra seja eficaz, venha a ela com uma ternura em seu coração*, 2 Cr 34:27: "Porquanto o teu coração se abrandou [foi tenro]". Se pregamos a corações duros, é como atirar contra uma muralha de bronze, a palavra não entra; é como colocar um selo de ouro sobre o mármore, que não recebe impressão. Ó, venha à palavra pregada com um estado de espírito que se derrete! É a cera derretida que recebe a marca do selo. Quando o coração está em um estado de derretimento, ele receberá melhor a marca da palavra pregada. Quando o coração de Paulo foi derretido e quebrantado pelo pecado, então ele clama: "Senhor, que queres que eu faça?", At 9:6. Não venham para cá com corações duros; quem pode esperar uma colheita quando a semente é semeada em solo pedregoso?

Resposta 4: *Se você quer que a palavra seja eficaz, receba-a com mansidão*, Tg 1:21: "Recebei com mansidão a palavra em vós

enxertada". Mansidão é um estado de espírito submisso à palavra — uma disposição para ouvir os conselhos e as repreensões da palavra. O contrário desta mansidão é: (1) A ferocidade de espírito, pela qual os homens estão prontos para se levantar em fúria contra a palavra. Homens orgulhosos e culpados não suportam ouvir sobre suas falhas. O orgulhoso Herodes colocou João na prisão, Mc 6:17. Os judeus culpados, ao serem informados de sua crucificação de Cristo, apedrejaram Estêvão, At 7:59. Falar aos homens sobre o pecado é como segurar um espelho diante de alguém deformado, que não suporta ver o próprio rosto. (2) O contrário da mansidão é a obstinação de coração, pela qual os homens estão resolvidos a manter seus pecados, diga a palavra o que disser, Jr 44:17: "Certamente queimaremos incenso à rainha dos céus". Ó, cuidado com isso! Se você quer que a palavra pregada opere eficazmente, deixe de lado a ferocidade e a obstinação, receba a palavra com mansidão. Pela mansidão, a palavra pregada torna-se enxertada. Assim como um bom ramo que é enxertado em um tronco ruim muda a natureza do fruto e o torna doce; assim, quando a palavra vem a ser enxertada na alma, ela a santifica e a faz produzir o doce fruto da justiça.

Resposta 5: *Misture a palavra pregada com a fé*, Hb 4:2: "A palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé". Se você deixa de fora o ingrediente principal em um remédio, isso impede a operação: não deixe de fora este ingrediente da fé. Creia na palavra, e creia nela de modo a aplicá-la. Quando você ouvir Cristo ser pregado, aplique-o a si mesmo; isto é revestir-se do Senhor Jesus, Rm 13:14. Quando você ouvir uma

promessa ser mencionada, aplique-a; isto é sugar a flor da promessa e transformá-la em mel.

Resposta 6: *Seja não apenas atento ao ouvir, mas retentivo após ouvir.* Hb 2:1: "Convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas [não as deixemos escapar]". Para que não as deixemos escorrer, como água por uma peneira; se a terra não retém a semente nela semeada, não pode haver uma boa colheita. Alguns têm memórias como vasos furados, os sermões que ouvem logo se vão, e então nenhum bem é feito. Se a comida não permanece e não digere no estômago, ela não nutrirá. Satanás trabalha para roubar a palavra de nossa mente, Mc 4:15: "Tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada". Nossas memórias deveriam ser como a arca da aliança onde a lei era guardada.

Resposta 7: *Reduza o seu ouvir à prática; viva os sermões que você ouve.* Sl 119:166: "Tenho cumprido os teus mandamentos". Raquel não se contentava em ser bonita, mas seu desejo era ser frutífera. O que é uma cabeça cheia de conhecimento sem um coração frutífero? Fp 1:11: "Cheios de frutos de justiça". É a obediência que coroa o ouvir; aquele ouvir nunca salvará a alma se não reformar a vida.

Resposta 8: *Rogue a Deus que ele acompanhe sua palavra com sua presença e bênção.* O Espírito deve tornar tudo eficaz; ministros podem prescrever o remédio, mas é o Espírito de Deus que deve fazê-lo funcionar. "Aquele que converte as almas tem seu púlpito no céu", Agostinho. At 10:44: "Dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra". Diz-se que o alquimista pode

extrair óleo do ferro: o Espírito de Deus pode produzir graça no coração mais endurecido.

Resposta 9: *Se você quer que a palavra opere eficazmente para sua salvação, torne-a familiar para você; converse sobre a palavra que você ouviu quando chegar em casa*, Sl 119:172: "A minha língua falará da tua palavra". Essa pode ser uma razão pela qual algumas pessoas não obtêm mais proveito do que ouvem, porque nunca falam umas com as outras sobre o que ouviram; como se os sermões fossem segredos tais que não deveriam ser mencionados novamente; ou como se fosse uma vergonha falar de assuntos de salvação, Mt 3:16: "Aqueles que temiam ao Senhor falavam frequentemente um ao outro... e um memorial foi escrito".

Aplicação: Advertência. Tenha cuidado, como você ama sua alma, para que a palavra não se torne ineficaz para você. Existem alguns para quem a palavra pregada é ineficaz. (1) Aqueles que censuram a palavra; em vez de julgarem a si mesmos, julgam a palavra. (2) Aqueles que vivem em contradição com a palavra: Is 30:8-11. (3) Aqueles que são mais endurecidos pela palavra, Zc 7:12: "Fizeram os seus corações como diamante". E quando os homens endurecem seus corações deliberadamente, Deus os endurece judicialmente, Is 6:10: "Agrava-lhes os ouvidos". A palavra para estes é ineficaz: não seria triste se a comida de um homem não o nutrisse; aliás, se ela se transformasse em veneno? Ó, cuidado para que a palavra pregada não seja ineficaz e sem propósito! Considere três coisas:

(1) Se a palavra pregada não nos faz bem, não há outro caminho pelo qual possamos ser salvos. Esta é a instituição

de Deus e o principal motor que ele usa para converter almas, Lc 16:31: "Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite algum dos mortos". Se um anjo descesse do céu para você e pregasse sobre a excelência do estado glorificado e as alegrias do céu, e isso da maneira mais patética — se a palavra pregada não o persuadir, você também não seria movido por tal oração vinda do céu. Se um espírito condenado viesse do inferno e pregasse para você em chamas, e lhe dissesse que lugar é o inferno, e gritasse os tormentos dos condenados, isso poderia fazê-lo tremer, mas não o converteria, se a pregação da palavra não o fizesse.

(2) Vir à palavra e não ser salvificamente movido por ela é algo que agrada ao diabo; ele não se importa que você ouça com frequência, contanto que não seja com eficácia; ele não é inimigo do ouvir, mas do aproveitar. Embora o ministro lhe ofereça os seios das ordenanças, ele não se importa, contanto que você não sugue o leite sincero da palavra. O diabo não se importa com quantas "pílulas de sermão" você tome, contanto que elas não operem em sua consciência.

(3) Se a palavra pregada não for eficaz para a conversão dos homens, ela será eficaz para a sua condenação; a palavra será eficaz de uma forma ou de outra; se não tornar seus corações melhores, tornará suas correntes mais pesadas. Temos pena daqueles que não têm a palavra pregada, mas será pior para aqueles que não são santificados por ela: terrível é o caso daqueles que vão carregados de sermões para o inferno. Mas concluirei com o apóstolo, Hb 6:9: "Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, e coisas que acompanham a salvação".

DO BATISMO

Mt 28:19-20. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os —

Ainda estamos na questão do catecismo: "Quais são os meios externos pelos quais Cristo nos comunica os benefícios da redenção?"

Resposta: São as suas ordenanças, especialmente a palavra, os sacramentos e a oração.

Já falei sobre o primeiro ponto: "A palavra lida e pregada".
 Prossigo agora para o segundo:

1. A maneira pela qual Cristo nos comunica os benefícios da redenção é por meio do uso dos sacramentos.

Pergunta 1. O que são sacramentos em geral?

Resposta: São sinais visíveis de uma graça invisível.

Pergunta 2. A palavra de Deus não é suficiente para a salvação? Qual é, então, a necessidade dos sacramentos?

Resposta: Não devemos ser sábios além do que está escrito: isto deve nos bastar — é a vontade de Deus que sua igreja tenha sacramentos; e é a bondade de Deus, por meio dos sacramentos, condescender com nossas limitações [1], Jo 4:48: "Se vocês não virem sinais e prodígios, de modo algum crerão". Deus, para fortalecer nossa fé, confirma a aliança da

graça não apenas por promessas, mas por sinais sacramentais.

Pergunta 3. Quais são os sacramentos do Novo Testamento?

Resposta: Dois: o batismo e a ceia do Senhor.

Pergunta 4. Mas não existem outros? Os papistas [2] mencionam mais cinco, a saber: confirmação, penitência, matrimônio, ordens e a extrema-unção.

Resposta 1. Havia apenas dois sacramentos sob a lei, portanto, não há mais do que isso agora, 1Co 10:2-4.

Resposta 2. Esses dois sacramentos são suficientes: um significando nossa entrada em Cristo, e o outro nosso crescimento e perseverança nele.

Começo com o primeiro sacramento, o Batismo. "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os" — "Vão, ensinem todas as nações": a palavra grega [3] é *matheteuo* [fazei discípulos de todas as nações]. Se perguntarem: como devemos fazê-los discípulos? Segue-se: "Batizando-os e ensinando-os". Em uma nação pagã, primeiro ensine-os e depois batize-os; mas em uma igreja cristã, primeiro batize-os e depois ensine-os.

Pergunta 5. O que é o batismo?

Resposta: Em geral, é uma matrícula ou admissão visível de crianças na congregação do rebanho de Cristo. Mais especificamente, "o batismo é um sacramento no qual o lavar

ou o aspergir com água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, significa e sela nossa união com Cristo, a participação nos benefícios da aliança da graça e nosso compromisso de sermos do Senhor".

Pergunta 6. Qual é o significado do gesto do pai ao apresentar seu filho para ser batizado?

Resposta: O pai, ao apresentar seu filho para ser batizado, faz: 1. Um reconhecimento público do pecado original; que a alma de seu filho está poluída e, portanto, necessita da purificação do pecado pelo sangue e pelo Espírito de Cristo; ambos os lavares são significados pela aspersão da água no batismo. 2. O pai, ao trazer seu filho para ser batizado, dedica solenemente seu filho ao Senhor e o inscreve na família de Deus; e, verdadeiramente, isso pode ser uma grande satisfação para um pai religioso: saber que entregou seu filho ao Senhor no batismo. Como pode um pai olhar com conforto para um filho que nunca foi dedicado a Deus?

Pergunta 7. Qual é, então, o benefício do batismo?

Resposta: A parte batizada tem: 1. Entrada no corpo visível da igreja. 2. A parte batizada tem um direito selado às ordenanças, o que é um privilégio cheio de glória, Rm 9:4. 3. A criança batizada está sob um cuidado providencial mais especial de Cristo, que designa a tutela dos anjos para serem a guarda pessoal do bebê.

Pergunta 8. Esse é todo o benefício?

Resposta: Não. Para aqueles que pertencem à eleição, o batismo é um "selo da justiça da fé", Rm 4:11 — um lavacro de regeneração e um distintivo de adoção.

Pergunta 9. Como se evidencia que as crianças têm direito ao batismo?

Resposta: As crianças são partes da aliança da graça. A aliança foi feita com elas, Gn 17:7: "Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e a sua descendência depois de você em suas gerações, por aliança perpétua, para ser o seu Deus e o Deus da sua descendência". E At 2:39: "A promessa é para vocês e para seus filhos". A aliança da graça pode ser considerada de duas formas: (1) De modo mais estrito, como uma promessa absoluta de dar a graça salvadora; e, assim, apenas os eleitos estão em aliança com Deus. Ou (2) De modo mais amplo, como uma aliança que contém em si muitos privilégios externos gloriosos, aspectos nos quais os filhos dos crentes pertencem à aliança da graça: a promessa é para vocês e para a sua descendência. A descendência infantil dos crentes pode reivindicar a aliança da graça tanto quanto seus pais; e, tendo direito à aliança, não se lhes pode negar justamente o batismo, que é o selo. Eu faria esta pergunta àqueles que negam o batismo infantil: é certo que os filhos dos crentes estiveram outrora visivelmente na aliança com Deus e receberam o selo de sua admissão na igreja; agora, onde encontramos que esse interesse na aliança ou a membresia eclesiástica de bebês tenha sido revogada ou anulada? Certamente Jesus Cristo não veio para colocar os crentes e seus filhos em uma condição pior do que a que estavam antes. Se os filhos dos crentes não deversem ser batizados, estariam em uma condição pior agora do que

antes da vinda de Cristo. Antes de provar o batismo de bebês, responderei às objeções feitas contra ele.

Objeção 1. A Escritura é silenciosa sobre isso e não menciona o batismo infantil.

Resposta: Embora não exista a expressão "batismo infantil" na Escritura, a coisa em si existe. Não há menção na Escritura de mulheres recebendo o sacramento da ceia, mas quem duvida que o mandamento "Tomem, comam, isto é o meu corpo" se aplica a elas? A fé delas não precisa de fortalecimento tanto quanto a dos outros? Da mesma forma, a palavra Trindade não se encontra na Escritura, mas existe o equivalente, 1Jo 5:7: "Pois três são os que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um". Assim, embora o termo batismo infantil não seja mencionado na Escritura, a prática de batizar bebês pode ser extraída da Escritura por consequência inevitável.

Pergunta. Como isso é provado?

Resposta: A Escritura menciona famílias inteiras batizadas: como a casa de Lídia, Crispo e o carcereiro. At 16:33: "Foi batizado, ele e todos os seus". Onde devemos imaginar racionalmente que havia algumas crianças pequenas. Se for dito que não há menção de crianças ali, respondo: também não são nomeados servos, contudo não se pode supor que, em uma família tão grande, não houvesse servos.

Objeção 2. Mas os bebês não são capazes do propósito do batismo; pois o batismo significa o lavar dos pecados pelo sangue de Cristo. Ora, os bebês não

podem entender isso; portanto, que benefício o batismo pode trazer a eles?

Resposta: Quanto ao que se diz que os bebês não podem entender o mistério do batismo, tampouco a criança que seria circuncidada podia entender a circuncisão; no entanto, a ordenança da circuncisão não deveria ser omitida ou adiada. Um bebê, embora não entenda o significado do batismo, pode participar da bênção do batismo. As criancinhas que Cristo tomou em seus braços não entendiam o que Cristo queria dizer, mas receberam a bênção de Cristo, Mc 10:16: "E, tomando-as nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou".

Pergunta. Mas que benefício a criança pode ter do batismo, se não entende a natureza do batismo?

Resposta: Ela pode ter direito à promessa selada, na qual terá um interesse real quando vier a ter fé. Um legado pode ser útil para a criança no berço; embora ela não entenda o legado agora, quando crescer em idade, tomará posse total dele. Mas pode-se objetar ainda:

Objeção 1. A parte a ser batizada deve comprometer-se com Deus; mas como pode a criança se comprometer?

Resposta: Os pais podem se comprometer por ela, o que Deus se agrada em aceitar como equivalente ao compromisso pessoal da criança.

Objeção 2. Se o batismo substitui a circuncisão, apenas os homens eram circuncidados, Gn 17:27. Então, que garantia existe para batizar mulheres?

Resposta: As mulheres estavam incluídas e eram virtualmente circuncidadas nos homens. O que é feito à cabeça é feito ao corpo; sendo o homem, portanto, a cabeça da mulher, 1Co 11:3. O que era feito ao sexo masculino era interpretativamente feito ao feminino. Tendo respondido a essas objeções, passo agora a provar por argumentos o batismo infantil.

1º Argumento. Se as crianças, durante a infância, são capazes de receber a graça, então são capazes do batismo; mas as crianças em sua infância são capazes de receber a graça, portanto, são capazes do batismo. Provo a premissa menor — que elas são capazes de graça — desta forma: se as crianças em sua infância podem ser salvas, então são capazes de graça; mas as crianças em sua infância podem ser salvas; o que se prova assim: se o reino dos céus pode pertencer a elas, então podem ser salvas, mas o reino dos céus pode pertencer a elas, como está claro em Mc 10:14: "Porque das tais é o reino de Deus". Quem, então, pode proibir que o selo do batismo lhes seja aplicado?

2º Argumento. Se os bebês podem estar entre o número dos servos de Deus, então não há razão para que sejam excluídos da família de Deus; mas os bebês podem estar no número dos servos de Deus, o que é evidente porque Deus os chama de seus servos, Lv 25:41-42: "Sairá de você... e seus filhos com ele... porque são meus servos". Portanto, sendo as crianças em sua infância servos de Deus, por que não

deveriam receber o batismo, que é a *tessera* [marca ou selo] que Deus coloca sobre seus servos?

3º Argumento. Baseia-se em 1Co 7:14: "Mas agora os vossos filhos são santos". As crianças não são chamadas de santas como se estivessem livres do pecado original; mas, no julgamento da caridade, devem ser estimadas como santas e verdadeiros membros da igreja de Deus, porque seus pais são crentes. Daí o excelente teólogo Sr. Hildersam [4] dizer: "que os filhos dos fiéis, assim que nascem, têm uma santidade de aliança e, portanto, direito e título ao batismo, que é o sinal da aliança".

4º Argumento. Da opinião dos pais da igreja e da prática da igreja. (1.) Os antigos pais foram fortes defensores do batismo infantil: Ireneu, Basílio, Lactâncio, Cipriano e Agostinho. (2.) Era prática da igreja grega batizar seus bebês. Erasmo diz que o batismo infantil tem sido usado na igreja de Deus por mais de mil e quatrocentos anos. E Santo Agostinho, em seu livro contra Pelágio, afirma que tem sido costume da igreja em todas as eras batizar bebês. Sim, foi uma prática apostólica; São Paulo afirma que batizou toda a casa de Estéfanos, 1Co 1:16. E, como você viu argumentos bíblicos para o batismo infantil, consideremos se a prática daqueles que adiam o batismo das crianças até anos mais maduros é justificável. De minha parte, não consigo extrair isso da Escritura. Pois, embora leiamos sobre pessoas adultas e crescidas em anos de discrição, nos tempos dos apóstolos, sendo batizadas, tratava-se daqueles que foram convertidos da idolatria pagã para a verdadeira fé ortodoxa; mas que em uma igreja cristã os filhos dos crentes devam ser mantidos sem batismo por vários anos, não conheço nem preceito nem

exemplo para isso na Escritura, sendo algo totalmente apócrifo. O batismo de pessoas crescidas até a maturidade, podemos argumentar *ab effectu* [pelo efeito] — pelas más consequências dele: eles mergulham as pessoas que batizam da cabeça aos pés em água fria, e nuas, o que, além de indecente, é perigoso, e tem sido muitas vezes a ocasião de doenças crônicas, e até da própria morte, sendo assim uma violação clara do sexto mandamento. E até que ponto Deus entregou muitas pessoas, que defendem o adiamento do batismo, a outras opiniões vis e práticas viciosas, é evidente se consultarmos a história, especialmente se lermos sobre as ações dos anabatistas na Alemanha [5].

Aplicação 1. Veja as riquezas da bondade de Deus, que não apenas será o Deus dos crentes, mas inclui a descendência deles na aliança, Gn 17:7: "Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e a sua descendência depois de você... para ser o seu Deus e o Deus da sua descendência". Um pai considera um grande privilégio não apenas ter seu próprio nome, mas o nome de seu filho colocado em um testamento.

Aplicação 2. Isso censura os pais que proíbem que as criancinhas sejam trazidas a Cristo: eles retêm a ordenança. Ao negarem o batismo aos seus bebês, eles os excluem de ter uma membresia na igreja visível, e assim seus bebês são pagãos de peito. Aqueles que negam o batismo aos seus filhos tornam as instituições de Deus sob a lei mais cheias de bondade e graça para com as crianças do que são agora sob o evangelho; o quão estranho é esse paradoxo, deixo para você julgar.

Aplicação 3. De exortação. (1.) Nós, que somos batizados, trabalhemos para encontrar os frutos abençoados do batismo em nossas próprias almas; trabalhemos não apenas para ter os sinais da aliança, mas a graça da aliança. Muitos se gloriam nisso, que são batizados. Os judeus se gloriavam em sua circuncisão por causa de seus privilégios reais; a eles pertencia a adoção, a glória e as alianças, Rm 9:4; mas muitos deles eram uma vergonha e opróbrio para sua circuncisão, Rm 2:24: "Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa". Os judeus escandalosos (embora circuncidados) eram, na conta de Deus, como pagãos; Am 9:7: "Não sois vós para mim como os filhos dos etíopes, ó filhos de Israel? diz o Senhor". Ora! O que é ter o nome de Cristo e carecer de sua imagem? O que é o batismo de água sem o batismo do Espírito? Muitos cristãos batizados não são melhores que pagãos. Oh, trabalhe para encontrar os frutos do batismo — que Cristo seja formado em nós, Gl 4:19, que nossa natureza seja mudada, que sejamos feitos santos e celestiais! Isso é ser batizado em Jesus, Rm 6:3. Aqueles que vivem de modo incompatível com seu batismo podem ir para o inferno com a água batismal em seus rostos e o pão sacramental em suas bocas.

(2.) Trabalhemos para fazer um uso correto do nosso batismo.

Primeiro uso do batismo. Usemos o batismo como um escudo contra as tentações. "Satanás, eu me entreguei a Deus por um voto sagrado no batismo; não sou meu, sou de Cristo; portanto, não posso ceder às tuas tentações, senão quebrarei meu juramento de fidelidade que fiz a Deus no batismo".

Lutero nos fala de uma mulher piedosa que, quando o diabo a tentava ao pecado, respondia a Satanás: *Baptizata sum* [Fui batizada]; e assim repelia o tentador.

Segundo uso do batismo. Usemos o batismo como um estímulo à santidade. Ao lembrarmos do nosso batismo, sejamos despertados para cumprir nossos compromissos batismais; renunciando ao mundo, à carne e ao diabo, dediquemo-nos a Deus e ao seu serviço. Ser batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo implica uma dedicação solene de nós mesmos ao serviço de todas as três pessoas da Trindade. Não basta que nossos pais nos dediquem a Deus no batismo, mas nós mesmos devemos nos dedicar a ele; isso é chamado de viver para o Senhor, Rm 14:8. Nossa vida deve ser gasta adorando a Deus, amando a Deus, exaltando a Deus; devemos caminhar como convém ao evangelho, Fp 1:27. Brilhar como estrelas no mundo e viver como anjos terrenos.

Terceiro uso do batismo. Usemos o batismo como um argumento para a coragem. Devemos estar prontos para confessar aquela santa Trindade em cujo nome fomos batizados. Com a conversão do coração, deve ir a confissão da língua, Lc 12:8: "Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus". Pedro confessou abertamente Cristo crucificado, At 4:10. Cipriano, um homem de espírito corajoso, era como uma rocha que nenhuma onda podia abalar, como um diamante que nenhuma espada podia cortar: ele confessou Cristo diante do procônsul e permitiu-se ser proscrito, sim, escolheu a morte antes que traisse as verdades de Cristo. Aquele que não ousa confessar a santa

Trindade envergonha seu batismo, e Deus se envergonhará de reconhecê-lo no dia do julgamento.

Último uso. Veja a pavorosa gravidade do pecado da apostasia! É uma renúncia ao nosso batismo. É um perjúrio condenável afastar-se de Deus após um voto solene: 2Tm 4:10: "Demas me abandonou". Ele se tornou um renegado e, depois, tornou-se sacerdote em um templo de ídolos, diz Doroteu. Juliano, o apóstata (observa Gregório Nazianzeno), banhava-se no sangue de animais oferecidos em sacrifício aos deuses pagãos; e assim, tanto quanto estava em seu poder, lavou seu batismo anterior. O caso daqueles que caem após o batismo é terrível: Hb 10:38: "Se retroceder" — a palavra grega para retroceder alude a um soldado que foge de suas cores — assim, se alguém fugir de Cristo e passar para o lado do diabo, "a minha alma não terá prazer nele"; isto é, serei severamente vingado dele; embriagarei minhas setas com o seu sangue. Se todas as pragas da Bíblia podem tornar aquele homem miserável, ele o será.

O segundo sacramento no qual Jesus Cristo nos comunica os benefícios da redenção é a ceia do Senhor.

DA CEIA DO SENHOR

Mc 14:22. E, comendo eles, Jesus tomou o pão, etc.

Tendo falado sobre o sacramento do batismo, chego agora ao sacramento da Ceia do Senhor. A Ceia do Senhor é a ordenança mais espiritual e doce que já foi instituída: aqui temos que lidar mais imediatamente com a pessoa de Cristo. Na oração, aproximamo-nos de Deus; no sacramento, tornamo-nos um com ele. Na oração, olhamos para Cristo; no sacramento, pela fé, o tocamos. Na palavra pregada, ouvimos a voz de Cristo; no sacramento, alimentamo-nos dele.

Pergunta 1: Quais nomes e títulos são dados ao sacramento na Escritura?

Resposta 1: É chamado de: 1. *Mensa Domini* [A mesa do Senhor], 1 Co 10:21. Os papistas chamam-no de altar, não de mesa. A razão é porque transformam o sacramento em um sacrifício e pretendem oferecer Cristo corporalmente na missa. Sendo a mesa do Senhor, isso mostra com que reverência e devoção solene devemos nos aproximar desses santos mistérios; o Senhor toma nota do estado de nossos corações quando viemos à sua mesa; Mt 22:11: "O rei entrou para ver os convidados". Nós nos vestimos quando vamos à mesa de algum grande monarca; deveríamos pensar conosco: estamos indo à mesa do Senhor, portanto deveríamos nos vestir pela santa meditação e consideração do coração. Muitos pensam que basta vir ao sacramento, mas não se importam se vêm na "devida ordem", 1 Cr 15:13.

Talvez mal tenham tido um pensamento sério antes sobre para onde estavam indo: todo o seu vestir-se foi pelo espelho, não pela Bíblia. Crisóstomo chama-a de "A terrível mesa do Senhor": assim ela é para aqueles que vêm indignamente. 2. O sacramento é chamado de *Coena Domini* [A ceia do Senhor], 1 Co 11:20, para significar que é um banquete espiritual. É, de fato, um banquete real; Deus está nesta refeição; Cristo, em ambas as naturezas, Deus e homem, é a matéria desta ceia. 3. O sacramento é chamado de comunhão, 1 Co 10:16: "O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo?". Sendo o sacramento chamado de comunhão, isso mostra:

Primeiro. Que esta ordenança é apenas para os crentes, porque ninguém mais pode ter comunhão com Cristo nesses santos mistérios. *Communio fundatur in unione* [A comunhão fundamenta-se na união]: somente a fé nos dá união com Cristo e, em virtude disso, temos comunhão com ele em seu corpo e sangue. Ninguém, exceto a esposa, comunica-se com seu marido; um estranho pode beber de sua taça, mas somente ela possui o seu coração e comunica-se com ele de maneira conjugal: assim, os estranhos podem ter o sinal, beber da taça, mas somente os crentes bebem do sangue de Cristo e têm comunhão com ele em seus privilégios.

Segundo. O sacramento, sendo uma comunhão, mostra que é *symbolum amoris* [símbolo de amor] — um vínculo daquela unidade e caridade que deve haver entre os cristãos; 1 Co 10:17: "Nós, sendo muitos, somos um só corpo". Como muitos grãos fazem um só pão, assim muitos cristãos são um só corpo. Um sacramento é um banquete de amor. Os cristãos primitivos (como observa Justino Mártir) tinham

suas santas saudações na bendita ceia, em sinal daquela afeição profunda que nutriam uns pelos outros. É uma comunhão, portanto deve haver amor e união. Os israelitas comiam a páscoa com ervas amargas; assim devemos comer o sacramento com ervas amargas de arrependimento, mas não com corações amargos de ira e malícia. Os corações dos comungantes devem estar unidos pelo vínculo do amor. "Você se gaba de sua fé (diz Agostinho), mas mostre-me sua fé pelo seu amor aos santos". Pois, como no sol, luz e calor são inseparáveis, assim fé e amor estão entrelaçados inseparavelmente. Onde há divisões, a Ceia do Senhor não é propriamente uma comunhão, mas uma desunião.

Pergunta 2: O que é a Ceia do Senhor?

Resposta: É um sermão visível, no qual Cristo crucificado é colocado diante de nós. Ou é um sacramento do Novo Testamento no qual, ao recebermos os santos elementos do pão e do vinho, nossa comunhão com Cristo é significada e selada para nós. Ou ainda: é um sacramento divinamente instituído no qual, pelo dar e receber pão e vinho, a morte de Cristo é anunciada, e os receptores dignos são, pela fé, feitos participantes de seu corpo e sangue, e de todos os benefícios que daí fluem.

Para explicar melhor a natureza da Ceia do Senhor, olharei para a instituição.

1. **"Jesus tomou o pão."** Aqui está o Mestre do banquete, ou o instituidor do sacramento. O Senhor Jesus tomou o pão. Somente aquele que é capaz de dar virtude e bênção a um sacramento é apto para instituí-lo.

2. **"Tomou o pão."** O ato de Cristo tomar o pão foi uma parte de sua consagração dos elementos e de separá-los para um uso santo. E assim como Cristo consagrou os elementos, também devemos trabalhar para ter nossos corações consagrados antes de recebermos esses santos mistérios na Ceia do Senhor. Quão imprópria é a visão de alguém que vem a esses santos elementos tendo o coração levedado com orgulho, cobiça, inveja! Estes, com Judas, recebem o diabo no bocado e não são melhores que os crucificadores do Senhor da glória.
3. **"E o abençoou."** Esta é outra parte da consagração do elemento: Cristo o abençoou; ele abençoa, e será abençoado, a saber: ele olhou para o céu pedindo uma bênção sobre esta ordenança recém-fundada.
4. **"E o partiu."** O pão partido e o vinho derramado serviam para nos significar a agonia e a ignomínia dos sofrimentos de Cristo — o dilaceramento do corpo de Cristo na cruz — e aquela efusão de sangue que destilou de seus lados benditos.
5. **"E deu-lho."** O ato de Cristo dar o pão denota o ato de Cristo dar a si mesmo e todos os seus benefícios a nós gratuitamente. Embora Cristo tenha sido vendido, ele foi dado; Judas vendeu a Cristo, mas Cristo deu a si mesmo a nós.
6. **"Deu-lho"**, a saber: aos discípulos. Este é o pão dos filhos; Cristo não lança estas pérolas aos porcos. Se Judas estava presente na ceia, é algo controverso; inclino-me a pensar que não estava; pois Cristo disse

aos discípulos: "Isto é o meu sangue... que é derramado por vós", Lc 22:20. Cristo sabia que seu sangue nunca seria derramado eficaz e intencionalmente por Judas. Ao comer a páscoa, Cristo deu a Judas um bocado, que era um pedaço de pão ázimo mergulhado em um molho feito com ervas amargas; Judas, tendo recebido o bocado, saiu imediatamente, Jo 13:30. Mas, supondo que Judas estivesse lá, embora tenha recebido os elementos, não recebeu a bênção.

7. **"Tomai, comei."** Esta expressão de comer denota quatro coisas: 1. A união mística próxima entre Cristo e seus santos. Assim como a comida que é comida incorpora-se ao corpo e torna-se um com ele, assim, ao comermos a carne de Cristo e bebermos o seu sangue espiritualmente, participamos de seus méritos e graças, e somos misticamente "um com ele", Jo 17:23: "Eu neles". 2. "Tomai, comei". O comer mostra o deleite infinito que a alma crente possui em Cristo. O comer é grato e agradável ao paladar: assim, alimentar-se de Cristo por uma fé viva é delicioso. *Nullus animae suavior cibus* [Nenhum alimento é mais suave para a alma], Lactâncio. Não há alimentação tão doce quanto a de Cristo crucificado. Este é um "banquete de coisas gordurosas, de vinhos puros, bem purificados". 3. "Tomai, comei". O comer denota nutrição. A comida, assim como é deliciosa ao paladar, é nutritiva para o corpo: assim, comer a carne de Cristo e beber o seu sangue é nutritivo para a alma. A nova criatura é nutrida à mesa do Senhor

para a vida eterna, Jo 6:54: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna". 4. "Tomai, comei" mostra a sabedoria de Deus, que nos restaura pelos mesmos meios pelos quais caímos. Caímos ao tomar e comer o fruto proibido, e somos recuperados novamente ao tomar e comer da carne de Cristo; morremos ao comer da árvore do conhecimento e vivemos ao comer da árvore da vida.

8. **"Isto é o meu corpo."** Estas palavras, *Hoc est corpus meum*, têm sido muito controvertidas entre nós e os papistas. "Isto é o meu corpo", isto é, por uma metonímia: é um sinal e figura do meu corpo. Os papistas defendem a transubstanciação, que o pão é, após a consagração, transformado na própria substância do corpo de Cristo. Nós dizemos que recebemos o corpo de Cristo espiritualmente; eles dizem que recebem o corpo de Cristo carnalmente, o que é contrário à Escritura. A Escritura afirma que os céus devem receber o corpo de Cristo "até aos tempos da restauração de todas as coisas", At 3:21: o corpo de Cristo não pode estar ao mesmo tempo no céu e na hóstia. Aquino diz: "Não é possível, por nenhum milagre, que um corpo esteja localmente em dois lugares ao mesmo tempo". Além disso, é absurdo imaginar que o pão no sacramento seja transformado na carne de Cristo, e que o seu corpo, que já foi pendurado antes, seja feito novamente de pão. De modo que "Isto é o meu corpo" é como se Cristo tivesse dito: "Isto é um sinal e representação do meu corpo".

9. **"E tomou o cálice."** O cálice é colocado, por uma metonímia do sujeito pelo adjunto, pelo vinho no cálice. Significa o sangue de Cristo derramado por nossos pecados. O tomar o cálice denota a redundância de mérito em Cristo e a plenitude de nossa redenção por ele. Ele não tomou apenas o pão, mas o cálice.
10. **"E, tendo dado graças."** Cristo deu graças porque Deus dera esses elementos de pão e vinho para serem sinais e selos da redenção do homem por Cristo. O dar graças de Cristo mostra sua filantropia, ou amor à humanidade, que tanto se regozijou e bendisse a Deus porque o homem perdido estava agora em um caminho de recuperação, e que ele seria elevado em Cristo a uma posição mais alta do que jamais esteve na inocência.
11. **"Deu-lho."** Por que, então, alguém ousa reter o cálice? Isso é poluir e cercear a ordenança, e alterá-la de sua instituição primitiva. Cristo e seus apóstolos administraram o sacramento em ambas as espécies — o pão e o cálice, 1 Co 11:24, 25. E o cálice foi recebido na igreja antiga pelo espaço de 1400 anos, como é confessado por dois concílios papistas. Cristo diz expressamente: "Bebei dele todos". Ele não diz: "Comei dele todos", mas "Bebei todos", como prevendo a impiedade sacrílega da igreja de Roma em reter o cálice do povo. O concílio papista de Constança fala clara, mas impudentemente: "Que embora Cristo tenha instituído e administrado o sacramento em ambas as espécies, o pão e o vinho;

contudo, a autoridade dos santos cânones e o costume da igreja-mãe acham por bem negar o cálice aos leigos". Assim, como os sacerdotes papistas fazem de Cristo apenas meio Salvador, eles administram ao povo apenas meio sacramento. O sacramento é o último desejo e testamento de Cristo: no texto, "Isto é o meu sangue do Novo Testamento". Ora, alterar ou tirar qualquer coisa do testamento de um homem é uma grande impiedade: o que é alterar e mutilar o último desejo e testamento de Cristo? Certamente é uma alta afronta a Cristo.

Pergunta 3: Quais são os fins da Ceia do Senhor?

Resposta: É uma ordenança designada para confirmar nossa fé, Jo 4:48: "Se não virdes sinais e milagres, não creereis". Cristo coloca os elementos diante de nós para que, por esses sinais, nossa fé seja fortalecida. Assim como a fé vem pelo ouvir, ela é confirmada pelo ver a Cristo crucificado. O sacramento não é apenas um sinal para representar a Cristo, mas um selo para confirmar nosso interesse nele.

Pergunta: Mas é o Espírito quem confirma a fé, portanto não o sacramento.

Resposta 1: Isto não é boa lógica. Dizer que o Espírito confirma a fé, portanto não o sacramento, é como se alguém dissesse: Deus alimenta nossos corpos, portanto o pão não nos alimenta; enquanto que Deus nos alimenta por meio do pão. Assim, o Espírito confirma nossa fé pelo uso do sacramento.

Resposta 2: O fim do sacramento é manter viva a memória da morte de Cristo. 1 Co 11:25: "Fazei isto... em memória de mim". Se um amigo nos dá um anel ao morrer, nós o usamos para manter viva a memória de nosso amigo; quanto mais, então, deveríamos manter o memorial da morte de Cristo no sacramento. A morte de Cristo lança o fundamento para todas as bênçãos magníficas que recebemos de Cristo. O pacto da graça foi acordado no céu, mas selado na cruz. Cristo selou todos os artigos de paz em seu sangue. A remissão do pecado flui da morte de Cristo, Mt 26:28: "Isto é o meu sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados". A consagração, ou o tornar-nos santos, é fruto da morte de Cristo, Hb 9:14: "Quanto mais o sangue de Cristo... purificará as vossas consciências?". A intercessão de Cristo torna-se disponível para nós em virtude de sua morte; Cristo não poderia ter sido admitido como advogado se não tivesse sido primeiro um sacrifício. Nossa entrada no céu é fruto do sangue de Cristo, Hb 10:19. Cristo não poderia ter preparado mansões para nós se não as tivesse primeiro comprado por sua morte: de modo que temos muitos motivos para comemorar a morte de Cristo no sacramento.

Pergunta: De que maneira devemos nos lembrar da morte do Senhor no sacramento?

Resposta: Não é apenas uma lembrança histórica da morte e paixão de Cristo; desse modo, Judas lembra da morte de Cristo e de como o traiu; e Pilatos lembra da morte de Cristo e de como o crucificou. Mas a nossa lembrança da morte de Cristo no sacramento deve ser:

1. *Uma lembrança lúgubre.* Não devemos ser capazes de olhar para Cristo crucificado com olhos secos. Zc 12:10: "Olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão". Ó cristão, quando você olha para Cristo no sacramento, lembre-se de quantas vezes você o crucificou! Os judeus o fizeram apenas uma vez, você, muitas. Cada juramento é um prego com o qual você perfura as mãos dele; cada ação injusta e pecaminosa é uma lança com a qual você fere o coração dele. Ó, lembre-se de Cristo com tristeza, ao pensar que você faz as feridas dele sangrarem novamente!

MC 14:22, 23, 24. Jesus tomou o pão, etc.

1. *Uma lembrança alegre.* Jo 8:56: "Abraão... exultou por ver o meu dia". Quando um cristão vê o dia do sacramento se aproximar, ele deve se alegrar. Esta ordenança da Ceia é um penhor do céu; é o espelho no qual vemos aquele a quem nossa alma ama; é a carruagem pela qual somos levados até Cristo. "Quando Jacó viu os carros e as carruagens que o levariam ao seu filho José, o seu espírito reviveu", Gn 45:27. Deus designou o sacramento propositalmente para animar e reviver um coração triste. Quando olhamos para nossos pecados, temos motivo para lamentar; mas quando vemos o sangue de Cristo derramado por nossos pecados, isso pode nos fazer alegrar. No sacramento, nossas necessidades são supridas, nossa força é renovada — aqui nos encontramos com Cristo, e isso não exige alegria?

Uma mulher que esteve por muito tempo privada da companhia de seu marido, quão feliz ela fica com a presença dele! No sacramento, a esposa crente encontra-se com Cristo; ele diz a ela: "Tudo o que tenho é seu; meu amor é seu, para ter compaixão de você; minha misericórdia é sua, para salvá-la". Como podemos pensar no sacramento sobre o sangue de Cristo derramado e não nos alegrarmos? *Sanguis Christi clavis paradisi* [O sangue de Cristo é a chave do paraíso]; caso contrário, estaríamos todos excluídos.

Os fins do sacramento

1. *O terceiro fim do sacramento é operar em nós um amor profundo por Cristo.* Quando Cristo sangra por nós, bem podemos dizer: "Vejam como ele nos amou!". Quem pode ver Cristo morrer e não ficar "doente de amor"? É um coração de pedra aquele que o amor de Cristo não derrete.
2. *O quarto fim do sacramento é a mortificação da corrupção.* Ver Cristo crucificado por nós é um meio de crucificar o pecado em nós. A morte de Cristo (como a água do ciúme) faz a "coxa do pecado apodrecer", Nm 5:27. Como pode uma esposa suportar ver a lança que matou seu marido? Como podemos suportar os pecados que fizeram Cristo velar sua glória e perder seu sangue? Quando o povo de Roma viu a túnica ensanguentada de César, enfureceu-se contra os que o mataram; o pecado rasgou a túnica branca da carne de Cristo e a tingiu

de cor carmesim: o pensamento disso nos fará buscar vingança contra nossos pecados.

3. *O quinto fim é o aumento e crescimento de todas as graças: esperança, zelo, paciência.* A palavra pregada gera a graça, a Ceia do Senhor a nutre; o corpo, ao alimentar-se, aumenta a força, e o mesmo faz a alma ao alimentar-se de Cristo sacramentalmente. *Cum defecerit virtus mea calicem salutarem accipiam* [Quando minha força falhar, tomarei o cálice da salvação], Bernardo. "Quando minha força espiritual começa a falhar, conheço um remédio (diz Bernardo): irei à mesa do Senhor; ali beberei e recuperarei minha força debilitada". Há diferença entre pedras mortas e plantas vivas. Os ímpios, que são pedras, não recebem crescimento espiritual; mas os piedosos, que são plantas de justiça, sendo regados com o sangue de Cristo, tornam-se mais frutíferos na graça.

Pergunta 4: Por que devemos receber esta santa Ceia?

Resposta 1: *Porque é um dever incumbido.* "Tomai, comei". E observe: é um comando de amor. Se Cristo tivesse nos ordenado algo grandioso, não o teríamos feito? 2 Rs 5:13: "Se o profeta te houvesse dito alguma coisa difícil, porventura não a farias?". Se Cristo tivesse ordenado que lhe déssemos milhares de carneiros, ou que entregássemos o fruto de nossos corpos, não o teríamos feito? Quanto mais quando ele apenas diz: "Tome" e "Coma": que meu corpo partido alimente você, que meu sangue derramado salve você.

"Tomai" e "Comei". Este é um comando de amor, e não obedeceremos prontamente?

Resposta 2: *Devemos celebrar a Ceia do Senhor porque é uma provocação a Cristo ficar longe dela.* Pv 9:2: A Sabedoria "preparou a sua mesa". Assim, Cristo preparou sua mesa, colocou pão e vinho (representando seu corpo e sangue) diante de seus convidados, e quando eles deliberadamente viram as costas para a ordenança, Cristo vê isso como um desprezo ao seu amor, e isso faz a fúria subir ao seu rosto. Lc 14:24: "Porque eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia". Eu os excluirei do meu reino, providenciarei para eles um banquete sombrio, onde o pranto será o primeiro prato, e o ranger de dentes, o segundo.

Pergunta 5: A Ceia do Senhor deve ser administrada com frequência?

Resposta: Sim. 1 Co 11:26: "Todas as vezes que comerdes este pão". A ordenança não deve ser celebrada uma vez por ano, ou uma vez na vida, mas frequentemente. As próprias necessidades do cristão podem fazê-lo vir aqui com frequência. Suas corrupções são fortes, portanto ele precisa vir aqui muitas vezes em busca de um antídoto para expelir o veneno do pecado; e suas graças são fracas. A graça é como uma lâmpada, Ap 3:2; se não for alimentada frequentemente com óleo, ela tende a se apagar. Como, portanto, pecam contra Deus aqueles que vêm muito raramente a esta ordenança? Podem prosperar aqueles que por muito tempo se abstêm de seu alimento? E há outros que se abstêm totalmente: este é um grande desprezo oferecido

à ordenança de Cristo. Os homens dizem, por assim dizer, tacitamente: "que Cristo guarde seu banquete para si mesmo". Que peça contraditória é o homem! Ele come quando não deve e não come quando deve. Quando Deus disse: "Não coma deste fruto proibido", então ele faz questão de comer; quando Deus diz: "Coma deste pão e beba deste cálice", então ele se recusa a comer.

Pergunta 6: Todos devem vir indiscriminadamente a esta santa ordenança?

Resposta: Não; isso seria transformar a mesa do Senhor em um refeitório comum. Cristo proíbe "lançar pérolas aos porcos", Mt 7:6. O pão sacramental é o pão dos filhos e não deve ser lançado aos profanos. Assim como, na entrega da lei, Deus estabeleceu limites ao redor do monte para que ninguém o tocassem, Êx 19:12, também a mesa de Deus deve ser guardada, para que os profanos não se aproximem. Nos tempos primitivos, após o término do sermão e quando iam celebrar a Ceia do Senhor, um oficial se levantava e gritava: "Coisas santas para homens santos!"; e então vários da congregação deviam se retirar. "Eu preferiria ter minha mão cortada (diz Crisóstomo) a dar o corpo e o sangue de Cristo aos profanos". Os ímpios não comem a carne de Cristo, mas a rasgam; não bebem o seu sangue, mas o derramam. Estes santos mistérios nos sacramentos são *tremenda mysteria* [mistérios tremendos], mistérios diante dos quais a alma deve tremer. Os pecadores contaminam as coisas santas de Deus, envenenam o cálice sacramental. Lemos que os ímpios devem ser colocados aos pés de Cristo, Sl 110:1, não à sua mesa.

A preparação para a Ceia

Pergunta 7: Como podemos receber a Ceia do Senhor dignamente, para que ela se torne eficaz para nós?

Resposta: Para que a recebamos dignamente e ela se torne eficaz:

1. *Devemos nos preparar solenemente antes de vir*, não devemos nos lançar sobre a ordenança de forma rude e irreverente, mas vir na devida ordem. Houve muita preparação para a páscoa, 2 Cr 30:18, 19, e o sacramento vem em seu lugar.

Pergunta: Em que consiste esta preparação solene para a ordenança?

Resposta: 1. Em examinar a nós mesmos. 2. Em vestir nossas almas antes de vir, o que se faz lavando-nos na água do arrependimento. 3. Em estimular o hábito da graça ao exercício. 4. Em rogar uma bênção sobre a ordenança.

(1) *A preparação solene para o sacramento consiste no autoexame.* 1 Co 11:28: "Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma". Não é apenas um conselho, mas uma ordem: "Examine-se a si mesmo". Como se um rei dissesse: "Que seja decretado". Jesus Cristo, tendo por sua instituição consagrado estes elementos na Ceia para um alto mistério, eles representam o seu "corpo e sangue": portanto, deve haver preparação; e, se houver preparação, deve haver primeiro o exame de nós mesmos, sem o qual não pode haver preparação. Sejam sérios nesse autoexame; nossa

salvação depende disso. Somos curiosos ao examinar outras coisas; não aceitamos ouro até examiná-lo pela pedra de toque; não compramos terras sem examinar o título; e não seremos tão exatos e curiosos ao examinar o estado de nossas almas?

Pergunta 1: O que é exigido para este autoexame?

Resposta: Deve haver um solene retiro da alma. Devemos nos separar e nos retirar por algum tempo de todo emprego secular, para que possamos ser mais sérios nesta obra. Não se faz acerto de contas em meio a uma multidão; nem podemos examinar a nós mesmos quando estamos em meio a uma multidão de negócios mundanos. Lemos que um homem que estivesse em viagem não poderia vir à páscoa, Nm 9:13, porque sua mente estava cheia de cuidados seculares e seus pensamentos ocupados com sua jornada. Quando estamos na obra do autoexame, não devemos estar com pressa ou ter pensamentos que nos distraiam, mas retirar-nos e trancar-nos em nosso quarto, para que possamos estar mais concentrados na tarefa.

Pergunta 2: O que é o autoexame?

Resposta: É estabelecer um tribunal da consciência e manter um registro ali, para que, por meio de um escrutínio rigoroso, o homem possa ver como estão as coisas entre Deus e sua alma. O autoexame é uma inquisição espiritual, uma anatomia do coração, pela qual o homem desmonta seu coração, como se fosse um relógio, e vê o que está defeituoso ali. É um diálogo consigo mesmo, Sl 77:6: "Medito [comungo] em meu coração". Davi chamou a si mesmo para prestar contas e fez interrogatórios ao seu próprio coração. O

autoexame é uma análise ou busca crítica; como a mulher na parábola acendeu uma candeia e procurou sua moeda perdida, Lc 15:8, assim a consciência é a candeia do Senhor; procure com esta candeia o que você pode encontrar operado pelo Espírito em você.

Pergunta 3: Qual é a regra pela qual devemos nos examinar?

Resposta: A regra ou medida pela qual devemos nos examinar é a Sagrada Escritura. Não devemos fazer da imaginação, ou da boa opinião que os outros têm de nós, a regra pela qual nos julgamos. Mas, assim como o ourives traz seu ouro à pedra de toque, assim devemos trazer nossos corações a uma pedra de toque bíblica: "À lei e ao testemunho", Is 8:20. O que diz a palavra? Estamos divorciados do pecado? Somos renovados pelo Espírito? Que a palavra decida se somos comungantes aptos ou não. Julgamos as cores pelo sol, assim devemos julgar o estado de nossas almas pela luz solar da Escritura.

Pergunta 4: Quais são as razões convincentes pelas quais devemos examinar a nós mesmos antes de nos aproximarmos da Ceia do Senhor?

Resposta 1: *É um dever imposto.* "Examine-se o homem a si mesmo". A páscoa não devia ser comida crua, Êx 12:9. Vir a tal ordenança levemente, sem exame, é vir de maneira indevida, e é como comer a páscoa crua.

Resposta 2: *Devemos examinar a nós mesmos antes de vir, porque não é apenas um dever imposto, mas oposto.* Não há nada a que o coração seja naturalmente mais avesso do que

ao autoexame; podemos saber que um dever é bom quando o coração se opõe a ele. Mas por que o coração se opõe tanto? Porque ele contraria a maré da natureza corrompida; é contrário à carne e ao sangue. O coração é culpado; e uma pessoa culpada gosta de ser examinada? O coração se opõe a isso: portanto, dedique-se a ele; o dever é bom justamente porque o coração se opõe.

Resposta 3: *Porque o autoexame é uma obra muito necessária, como se vê:*

1. Sem o autoexame, o homem nunca poderá dizer como as coisas estão com ele, se ele possui a graça ou não; e isso deve ser necessariamente muito desconfortável. Ele não sabe, se morresse agora, o que seria dele, ou para que costa navegaria, se para o inferno ou para o céu; como disse Sócrates: "Estou prestes a morrer, e os deuses sabem se serei feliz ou miserável". Quão necessário, portanto, é o autoexame, para que o homem, por meio da busca, venha a conhecer o verdadeiro estado de sua alma e possa supor como será para ele na eternidade!
2. O autoexame é necessário em respeito à excelência do sacramento. Que ele coma *de illo pane* [daquele pão], 1 Co 11:28 — aquele pão excelente, aquele pão consagrado, aquele pão que não é apenas o pão do Senhor, mas o pão que é o Senhor. Que ele beba *de illo poculo* [daquele cálice] — aquele cálice precioso que é perfumado e temperado com o amor de Cristo — aquele cálice que contém o sangue de Deus sacramentalmente. Cleópatra colocou uma joia em

uma taça que continha o preço de um reino: este cálice sagrado do qual devemos beber, enriquecido com o sangue de Deus, está acima do preço de um reino; vale mais que o céu. Portanto, vindo a tal banquete real, tendo o Cristo inteiro, sua natureza divina e humana para nos alimentar, como deveríamos nos examinar previamente, para que sejamos convidados aptos para um banquete tão magnífico!

3. O autoexame é necessário porque Deus nos examinará. Aquela foi uma pergunta triste em Mt 22:12: "Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial?". Os homens relutam em fazer a si mesmos a pergunta: "Ó minha alma! você é uma convidada apta para a mesa do Senhor? não existem alguns pecados que você tem a lamentar? não existem algumas evidências do céu que você tem a obter?". Ora, quando as pessoas não fazem a si mesmas a pergunta, então Deus trará uma pergunta como esta para elas: "Como você veio aqui à minha mesa sem estar preparado — como você veio aqui com um coração incrédulo ou profano?". Será uma pergunta tal que causará um tremor no coração. Deus examinará o homem como o comandante fez com Paulo, com açoites, At 22:24. É verdade que o melhor santo, se Deus o pesasse na balança, seria achado em falta; mas, quando um cristão fez uma busca imparcial e trabalhou para agir com retidão entre Deus e sua própria alma, os méritos de Cristo lançarão alguns grãos de tolerância na balança.

4. O autoexame é necessário por causa daquela corrupção secreta no coração, que não será descoberta sem busca. Existem no coração *plangendae tenebrae* [trevas lamentáveis], Agostinho; poluições ocultas. Acontece com o cristão como com os irmãos de José: quando o mordomo os acusou de estarem com a taça, eles estavam prontos para jurar que não tinham a taça em seus sacos, mas, após a busca, ela foi encontrada ali. Pouco pensa o cristão quanto orgulho, ateísmo e impureza existem em seu coração até que ele o esquadrinhe. Portanto, se existe tal maldade oculta, como uma fonte que corre debaixo da terra, precisamos examinar a nós mesmos para que, descobrindo nosso pecado secreto, possamos ser humilhados e nos arrepender. Pecados ocultos, se não forem buscados, contaminam a alma. Se o trigo fica muito tempo na palha, a palha contamina o trigo; pecados ocultos mantidos por muito tempo contaminam nossos deveres. Necessário é, portanto, antes de virmos à santa Ceia, buscar esses pecados ocultos, como Israel buscava o fermento antes de vir à páscoa.
5. O autoexame é necessário porque, sem ele, podemos facilmente ser enganados. Jr 17:9: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas". O coração de muitos homens lhes dirá que estão aptos para a mesa do Senhor. Como quando Cristo perguntou aos filhos de Zebedeu em Mt 20:22: "Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber?". Podeis beber tal cálice sangrento de sofrimento? "Dizem-lhe eles: Podemos".

Assim o coração sugerirá ao homem que ele está apto para beber do cálice sacramental, que ele está com a veste nupcial. *Grande profundum est homo* [O homem é um grande abismo], Agostinho. "O coração é um grande impostor". É como um comerciante trapaceiro, que empurra mercadorias ruins: o coração empurrará ao homem uma graça aparente em vez de uma salvadora. Uma lágrima ou duas derramadas é arrependimento; alguns desejos preguiçosos é fé; flores azuis e vermelhas que crescem entre o trigo parecem flores boas, mas não passam de belas ervas daninhas. As lâmpadas das virgens loucas pareciam ter óleo, mas não tinham. Portanto, para evitar um engano, para que não tomemos uma falsa graça em vez da verdadeira, precisamos fazer uma investigação e busca minuciosa em nossos corações antes de virmos à mesa do Senhor.

6. O autoexame é necessário por causa daqueles falsos medos que os piedosos costumam nutrir em seus corações, os quais os fazem ir tristes ao sacramento. Assim como aqueles que não têm graça, por falta de exame, presumem; também aqueles que têm graça, por falta de exame, estão prontos para desesperar. Muitos dos filhos de Deus olham para si mesmos através dos óculos pretos do medo; temem que Cristo não esteja formado neles, temem que não tenham direito à promessa; e esses medos no coração causam lágrimas nos olhos; ao passo que, se apenas buscassem e examinassem, poderiam descobrir que possuem a graça. Seus corações não são humilhados

pelo pecado? E o que é isso senão o caníço quebrado? Eles não choram pelo Senhor? E o que são essas lágrimas senão sementes de fé? Eles não têm sede de Cristo em uma ordenança? O que é isso senão a nova criatura clamando pelo seio? Aqui estão, como você vê, sementes de graça; e, se os cristãos examinassem seus corações, poderiam ver que existe algo de Deus neles, e assim seus falsos medos seriam evitados, e eles poderiam se aproximar com conforto desses santos mistérios na eucaristia.

Mc 14:22. Jesus tomou o pão, etc.

1. O autoexame é necessário em respeito ao perigo de vir indignamente sem exame. 1 Co 11:27: "Será culpado do corpo e do sangue do Senhor". *Par facit quasi Christum trucidaret* [Age como se estivesse assassinando a Cristo], Grotius. Isto é: Deus acerta as contas com ele como se fosse um crucificador do Senhor Jesus. Ele não bebe o sangue de Cristo, mas o derrama; e assim traz sobre si aquela maldição, como os judeus: "o seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". A virtude do sangue de Cristo, nada é mais confortável; a culpa dele, nada é mais formidável.

Resposta 4: *Devemos examinar a nós mesmos antes do sacramento em respeito à dificuldade da obra de autoexame.* A dificuldade desperta um espírito nobre. O autoexame é difícil: 1º, Porque é uma obra interior, lida principalmente com o coração. Atos externos de devoção são fáceis: levantar

o olho, dobrar o joelho, ler algumas orações — isso é tão fácil quanto para os papistas contar algumas contas de rosário; mas examinar a si mesmo — desmontar o coração, como um relógio, em todas as suas peças — fazer um teste bíblico de nossa aptidão para a Ceia do Senhor — isso não é fácil. Atos reflexivos são os mais difíceis; o olho não pode ver a si mesmo exceto por um espelho; devemos ter o espelho da palavra e da consciência para ver nossos próprios corações; é fácil notar as falhas dos outros, mas é difícil encontrar as nossas. 2º, O autoexame é difícil em razão do amor-próprio. Assim como a ignorância cega, o amor-próprio lisonjeia; o que Salomão diz do amor em Pv 10:12: "O amor cobre todos os pecados", é verdadeiríssimo para o amor-próprio: o homem, olhando para si mesmo no espelho do amor-próprio — aquele espelho lisonjeiro — suas virtudes parecem maiores do que são, e seus pecados menores. O amor-próprio faz o homem preferir desculpar-se a examinar-se; o amor-próprio faz alguém pensar o melhor de si mesmo; e aquele que tem uma boa opinião de si mesmo não suspeita de si mesmo; e, não suspeitando de si mesmo, não se apressa em examinar-se. A obra do autoexame, sendo tão difícil, exige tanto mais imparcialidade e empenho; a dificuldade deve ser um estímulo à diligência.

Resposta 5: *Devemos examinar a nós mesmos antes de vir por causa da utilidade do autoexame.* O benefício é grande, qualquer que seja o resultado; se, após o exame, descobrirmos que não temos a graça em verdade, então o erro é descoberto e o perigo evitado; se descobrirmos que temos a graça, podemos desfrutar do conforto disso. Aquele que, após a busca, descobre que possui o *minimum quod sit* [o

mínimo que possa existir] — o menor grau de graça — é como alguém que encontrou sua caixa de documentos de propriedade; ele é um homem feliz, é um convidado apto para a mesa do Senhor, é herdeiro de todas as promessas, está tão certo de ir para o céu como se já estivesse lá. Estas são as razões pelas quais devemos examinar a nós mesmos antes de nos aproximarmos da mesa do Senhor.

Pergunta 5: O que devemos examinar?

Resposta: 1. Nossos pecados. 2. Nossas graças.

Primeiro: Nossos pecados. Procure se alguma mosca morta pode estragar este unguento suave. Quando viermos ao sacramento, devemos fazer como os judeus faziam antes da páscoa: buscavam o fermento e, tendo-o encontrado, o queimavam. 1. Busquemos o fermento do orgulho; ele azeda nossas coisas santas; nascemos com um timpanismo espiritual. Um Cristo humilde será recebido em um coração orgulhoso? O orgulho mantém Cristo fora. *Intus existens prohibet alienum* [O que está dentro proíbe o que é estranho]. O orgulho incha o coração, e Cristo não pode entrar no coração se ele já estiver cheio. Para um homem orgulhoso, o sangue de Cristo não tem virtude; é como *dioscordium* colocado na boca de um homem morto, que perde sua eficácia. Busquemos este fermento do orgulho e o lancemos fora. 2. Busquemos o fermento da avareza. A Ceia do Senhor é um mistério espiritual; representa o corpo e o sangue de Cristo; o que um coração terreno faria aqui? A terra apaga o fogo; a mundanidade extingue o fogo do amor santo. A terra é *elementum gravissimum* [o elemento mais pesado] — ela não pode ascender. Uma alma enlameada

com a terra não pode subir a cogitações celestiais. Cl 3 :5: "A avareza, que é idolatria". Cristo virá àquele coração onde existe um ídolo? Busque este fermento antes de vir a esta ordenança. Como pode um coração terreno conversar com aquele Deus que é espírito? Pode um torrão de terra beijar o sol? 3. Busque o fermento da hipocrisia. Lc 12:1: "Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia". Aquino a descreve como *simulatio virtutis* — a hipocrisia é uma falsificação da virtude. O hipócrita é um espetáculo vivo, ele apenas faz uma demonstração de religião; dá a Deus o seu joelho, mas não o coração; e Deus lhe dá pão e vinho no sacramento, mas não Cristo. Oh, busquemos este fermento da hipocrisia e o queimemos!

Segundo: Devemos examinar nossas graças. Citarei apenas uma: nosso conhecimento.

1. Se temos conhecimento.
2. Se ele é devidamente qualificado.

Primeiro, devemos examinar se temos conhecimento, caso contrário não podemos prestar a Deus um culto racional, Rm 12:1. O conhecimento é um requisito necessário em um comungante; sem conhecimento não pode haver aptidão para o sacramento; uma pessoa não pode estar apta para vir à mesa do Senhor se não tiver bondade, mas sem conhecimento a mente não é boa, Pv 19:2. Alguns dizem que têm bons corações, embora lhes falte conhecimento; como se alguém dissesse que seu olho é bom, mas lhe falta a visão. Sob a lei, quando a praga da lepra estava na cabeça de um homem, o sacerdote devia declará-lo imundo. A pessoa ignorante tem a praga em sua cabeça, ela é imunda; a

ignorância é o ventre da luxúria, 1 Pe 1:4. Portanto, é necessário, antes de virmos, examinar que conhecimento temos nos fundamentos principais da religião. Não se diga de nós que "até hoje o véu está posto sobre o seu coração", 2 Co 3:15. Mas certamente, nesta era inteligente, não podemos deixar de ter algum vislumbre dos mistérios do evangelho. Temo, antes, que sejamos como Raquel, que era bonita e de boa visão, mas estéril; portanto:

(2) *Vejam se nosso conhecimento é devidamente qualificado.* 1. Ele é influente? Nosso conhecimento aquece nosso coração? *Claritas intellectu parit ardorem in effectu* [A clareza no intelecto gera o ardor no efeito]. O conhecimento salvador não apenas dirige, mas vivifica; é a luz da vida, Jo 8:12. 2. Nosso conhecimento é prático? Ouvimos muito; amamos as verdades que conhecemos? Esse é o conhecimento correto: aquele que não apenas adorna a mente, mas reforma a vida.

Segundo: Esta preparação solene para o sacramento, assim como consiste em examinar a nós mesmos, consiste também em vestir nossas almas antes de virmos. E este traje da alma consiste em duas coisas:

1. *Lavar-se no lavabo das lágrimas de arrependimento;* vir a esta ordenança com a culpa de qualquer pecado não arrependido prepara o caminho para o endurecimento ainda maior de nosso coração e para dar a Satanás uma posse mais plena de nós. Zc 12:10: "Olharão para aquele a quem traspassaram; e o prantearão". A nuvem da tristeza deve se desfazer em lágrimas. Devemos nos entristecer tanto pela contaminação quanto pela indelicadeza em cada

pecado. Pecar contra o amor de Cristo, que morreu por nós. Quando Pedro pensou no amor de Cristo, que o chamou de sua não regeneração, fez dele um apóstolo e o levou ao monte da transfiguração, onde viu a glória do céu em uma visão; e então, ao pensar em sua negação de Cristo, isso lhe partiu o coração: "saindo para fora, chorou amargamente", Mt 26:75. Pensar, antes de virmos a um sacramento, nos pecados contra as misericórdias viscerais de Deus o Pai — as feridas sangrentas de Deus o Filho — as inspirações benditas de Deus o Espírito Santo — é o suficiente para abrir em nossos olhos as fontes das lágrimas e nos colocar em uma agonia santa de dor e compunção. E devemos estar tão angustiados pelo pecado a ponto de nos divorciarmos dele. A serpente, antes de beber, vomita seu veneno; nisto, devemos ser prudentes como as serpentes; antes de bebermos do cálice sacramental, devemos vomitar o veneno do pecado pelo arrependimento. *Ille vere plangit commissa, qui non committit plangenda* [Aquele verdadeiramente lamenta os pecados cometidos que não comete pecados a serem lamentados], Agostinho. E este é o vestir de nossas almas antes de virmos: lavar-se nas águas do verdadeiro arrependimento.

2. O "traje da alma" consiste em despertar e estimular o hábito da graça para um exercício vívido, 2 Tm 1:6: "Pelo que te recordo que despertes [sopres a brasa] o dom de Deus que existe em ti", isto é, os dons e as graças do Espírito. A palavra grega para "despertar" significa soprar a graça até que se torne uma chama.

A graça frequentemente é como o fogo nas brasas, que precisa ser soprado; é possível que até um homem bom não venha tão bem disposto a esta ordenança por não ter antes se esforçado com seu coração para vir na devida ordem, não tendo estimulado a graça para seu exercício vigoroso; e assim, embora não coma e beba condenação, ele não recebe consolação no sacramento. Assim, você vê o que é esse vestir de nossas almas antes de virmos.

Terceiro. Esta preparação solene para o sacramento consiste em rogar uma bênção sobre a ordenança. O sacramento não é como um remédio físico, que possui uma virtude operativa inerente; não; mas a eficácia do sacramento depende da cooperação do Espírito e de uma palavra de bênção. Na instituição, Cristo abençoou os elementos: "Jesus tomou o pão e o abençoou", diz o texto. O sacramento não nos fará bem além do que nos for abençoado. Devemos, então, antes de vir, orar por uma bênção sobre a ordenança, para que o sacramento seja não apenas um sinal para representar, mas um selo para confirmar e um instrumento para nos transmitir Cristo e todos os seus benefícios. Devemos orar para que esta grande ordenança seja veneno para nossos pecados e alimento para nossas graças. Para que, como aconteceu com Jônatas, que ao provar o favo de mel teve seus "olhos iluminados", 1 Sm 14:27, assim, ao recebermos esta santa eucaristia, nossos olhos sejam tão iluminados que possamos "discernir o corpo do Senhor". Assim deveríamos implorar uma bênção sobre a ordenança antes de virmos. O sacramento é como uma árvore carregada de frutos; mas

nenhum desses frutos cairá, a menos que seja sacudido pela mão da oração.

1. Para que o sacramento nos seja eficaz, assim como deve haver uma preparação devida, deve haver também uma participação correta; participação esta que consiste em três coisas:
2. *Quando nos aproximamos da mesa de Deus com um senso humilde de nossa indignidade.* Não merecemos sequer uma migalha do pão da vida; somos criaturas pobres e indigentes, que perderam sua glória e somos como um navio naufragado; batemos no peito, como o publicano: "Deus, tem misericórdia de nós, pecadores". Esta é uma participação correta da ordenança; faz parte da nossa dignidade reconhecer nossa indignidade.
3. *Participamos corretamente do sacramento quando, à mesa do Senhor, somos preenchidos com anseios da alma e desejos inflamados por Cristo, e nada pode saciar nossa sede senão o seu sangue, Mt 5:6: "Bem-aventurados os que têm sede".* Eles são abençoados não apenas quando são saciados, mas enquanto estão sedentos.
4. *Uma participação correta da Ceia ocorre quando recebemos com fé.* Sem fé, não obtemos benefício algum; o que se diz da palavra pregada — que não aproveita "por não estar misturada com a fé", Hb 4:2 — é igualmente verdade para o sacramento. Cristo transformou pedras em pão; a incredulidade transforma o pão em pedras, de modo que ele não

nutre. Participamos corretamente quando viemos com fé. A fé possui um duplo ato: um de adesão e outro de aplicação. Pelo primeiro ato, nós vamos até Cristo; pelo segundo ato, trazemos Cristo até nós, Gl 2:20. Esta é a grande graça que devemos colocar em ação. Filo a chama de *fides occulata* [fé que vê/ocular] — a fé é o olho de águia que discerne o corpo do Senhor; a fé causa um contato virtual, ela toca Cristo. Cristo disse a Maria: "Não me toques", etc., Jo 20:17. Ela não deveria tocá-lo com as mãos de seu corpo; mas ele nos diz: "Toquem-me", toquem-me com a mão da sua fé. A fé torna Cristo presente para a alma; o crente tem uma presença real no sacramento. O corpo do sol está no firmamento, mas a luz do sol está no olho; a essência de Cristo está no céu, mas ele está no coração do crente por sua luz e influência, Ef 3:17: "Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações". A fé é o paladar que saboreia Cristo, 1 Pe 2:3. A fé realiza a digestão; ela faz com que o pão da vida nutra. *Crede et manducasti* [Crê e comeste], Agostinho. A fé causa uma coalizão, ela nos torna um com Cristo, Ef 1:23. Outras graças nos tornam parecidos com Cristo, a fé nos torna membros de Cristo.

Quarto. Participamos corretamente do sacramento quando recebemos em amor.

1. *Amor a Cristo.* Quem pode ver Cristo traspassado com uma coroa de espinhos — suando em sua agonia — sangrando na cruz — sem que seu coração se enteneça em amor por ele? "Como podemos não amá-lo, que deu sua vida em resgate por nós?". O

amor é o vinho aromático e o suco da romã que devemos dar a Cristo, Ct 8:2. Nosso amor por este Jesus superior e bendito deve exceder nosso amor por outras coisas; como o óleo flutua sobre a água. Embora não possamos, como Maria, trazer nosso unguento caro para ungir o corpo de Cristo, fazemos mais do que isso quando lhe trazemos nosso amor, que lhe é mais doce do que todos os unguentos e perfumes.

2. *Amor aos santos.* Este é um banquete de amor: embora devamos comer esta ceia com as ervas amargas do arrependimento, não devemos fazê-lo com as ervas amargas da malícia. Não seria triste se toda a comida que alguém come se transformasse em maus humores? Aquele que vem com malícia à mesa do Senhor, tudo o que come é para seu próprio dano: "Come e bebe para sua própria condenação", 1 Co 11:29. Venha em amor. O amor é como o fogo; você mantém o fogo o dia todo no fogão, mas em ocasiões especiais você aumenta a chama; assim, embora devamos ter amor por todos, para com os santos, que são nossos membros companheiros, aqui devemos aumentar a chama do nosso amor; e devemos mostrar a amplitude de nossos afetos por eles, valorizando suas pessoas, escolhendo sua companhia, prestando-lhes todos os serviços de amor, aconselhando-os em suas dúvidas, confortando-os em seus medos, suprimindo-os em suas necessidades. Assim, um cristão pode ser um "Ebenézer" para outro, e como um anjo de Deus para

ele; o sacramento não pode ser eficaz para quem não o recebe em amor. Se um homem bebe veneno e depois toma um tônico, o tônico lhe fará pouco bem; aquele que tem o veneno da malícia em sua alma, o tônico do sangue de Cristo não lhe fará bem algum; venha, portanto, em amor e caridade. E assim vemos como podemos receber a Ceia do Senhor para que ela seja eficaz para nossa salvação.

Aplicação 1

De toda a doutrina do sacramento, aprenda quão precioso deve ser um sacramento para nós. É uma escritura selada para nos transmitir as bênçãos do novo pacto — justificação, santificação, glória. Um pequeno pedaço de cera colocado em um pergaminho torna-se o instrumento para confirmar uma rica propriedade ou senhorio a outrem: assim, esses elementos no sacramento do pão e do vinho, embora em si mesmos não tenham grande valor, sendo consagrados para serem selos que confirmam o pacto da graça para nós, possuem mais valor do que todas as riquezas das Índias.

Aplicação 2

Sendo o sacramento um mistério tão santo, venhamos a este mistério santo com corações santos. Não se recebe um Cristo crucificado senão em um coração consagrado; Cristo, em sua concepção, esteve no ventre de uma virgem pura e, em sua morte, seu corpo foi envolto em lençóis limpos e colocado em um túmulo virgem novo, nunca antes contaminado pela podridão. Se Cristo não quis jazer em um túmulo impuro, certamente não será recebido em um coração impuro, Is 52:11: "Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor". Se

aqueles que carregavam os vasos do Senhor deviam ser santos, então aqueles que devem ser os vasos do Senhor e devem conter o corpo e o sangue de Cristo, devem ser santos.

Aplicação 3: Consolação

O corpo e o sangue de Cristo no sacramento são o elixir ou conforto mais soberano para uma alma angustiada. Tendo Cristo derramado seu sangue, agora a justiça de Deus está plenamente satisfeita. Há na morte de Cristo o suficiente para responder a todas as dúvidas. Se o pecado é o veneno, aqui está a carne de Cristo como antídoto contra ele! Se o pecado for vermelho como a escarlata, não é o sangue de Cristo de uma cor mais profunda, capaz de lavar o pecado? Se Satanás nos atinge com seus dardos de tentação, aqui está um bálsamo precioso que sai das feridas de Cristo para nos curar! Is 53:5. Que importa se nos alimentamos com o pão da aflição, contanto que no sacramento nos alimentemos com o pão da vida! De modo que Cristo, recebido corretamente de forma sacramental, é um remédio universal para a cura e um tônico universal para o alento de nossas almas angustiadas.

Os benefícios de nossa redenção nos são aplicados pela oração.

DA ORAÇÃO

Sl 109:4. Mas eu me dou à oração.

Não me alongarei sobre a oração em detalhes, pois falarei mais plenamente sobre ela ao tratar da Oração do Senhor. Mas quanto às palavras: "Eu me dou à oração". Uma coisa é orar, e outra coisa é "dar-se" à oração; aquele que ora frequentemente diz-se que é dado à oração, assim como aquele que frequentemente distribui esmolas diz-se que é dado à caridade. A oração é uma ordenança gloriosa; é o comércio da alma com o céu; Deus desce até nós pelo seu Espírito, e nós subimos até ele pela oração.

Pergunta 1: O que é a oração?

Resposta: "É um oferecimento de nossos desejos a Deus, por coisas agradáveis à sua vontade, em nome de Cristo".

1. *"A oração é um oferecimento de nossos desejos."* Por isso é chamada de um "fazer conhecidas as nossas petições", Fp 4:6. Na oração, viemos como humildes peticionários, implorando para que nosso pedido seja concedido.
2. *É um "oferecimento de nossos desejos a Deus".* A oração não deve ser feita a ninguém senão a Deus. Os papistas oram a santos e anjos, mas estes não conhecem nossas queixas, Is 63:16: "Abraão não nos conhece". E todo culto a anjos é proibido, Cl 2 :18, 19. Não devemos orar a ninguém em quem não possamos crer, Rm 10:14: "Como, pois, invocarão

aquele em quem não creram?". Mas não podemos crer em um anjo, portanto não devemos orar a ele.

Pergunta: Por que a oração deve ser feita apenas a Deus?

Resposta 1: *Porque somente ele ouve a oração*, Sl 65:2: "Ó tu que ouves a oração!". Por meio disso, Deus é conhecido como o verdadeiro Deus, no fato de ouvir a oração, 1 Rs 18:37: "Ouve-me, Senhor, ouve-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus!".

Resposta 2: *Porque somente Deus pode ajudar*. Podemos olhar para causas secundárias e clamar, como a mulher em 2 Rs 6:26, 27: "Acode-me, ó rei meu senhor! E ele disse: Se o Senhor te não acode, donde te acudirei eu?". Se estamos em angústia externa, Deus deve enviar do céu e salvar; se estamos em agonias internas, somente ele pode derramar o óleo da alegria; portanto, a oração deve ser feita somente a ele.

1. *"Por coisas agradáveis à sua vontade."* Quando oramos por coisas externas — por riquezas ou filhos — talvez Deus veja que essas coisas não são boas para nós; nossas orações devem estar em conformidade com a vontade de Deus. Podemos orar de forma absoluta pela graça: "porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação", 1 Ts 4:3. Não se podia oferecer incenso estranho, Êx 30:9. Quando oramos por coisas que não são agradáveis à vontade de Deus, estamos oferecendo incenso estranho.

2. "*Em nome de Cristo.*" Orar em nome de Cristo não é apenas mencionar o nome de Cristo na oração, mas orar na esperança e confiança nos méritos de Cristo, 1 Sm 7:9: "Tomou Samuel um cordeiro de mama e o ofereceu", etc. Devemos carregar o Cordeiro Cristo nos braços de nossa fé, e assim prevalecemos na oração. Quando Uzias quis oferecer incenso sem um sacerdote, Deus se irou e o feriu com lepra, 2 Cr 26:16. Quando não oramos em nome de Cristo, na esperança de sua mediação, oferecemos incenso sem um sacerdote; e o que podemos esperar senão receber repreensões e ter Deus nos respondendo com coisas terríveis?

Pergunta 2: Quais são as partes da oração?

Resposta: 1º, Existe a parte *confessional*, que é o reconhecimento do pecado. 2º, A parte *supplicatória*, quando ou deprecamos e oramos contra algum mal, ou solicitamos a obtenção de algum bem. 3º, A parte *gratulatória*, quando damos graças pelas misericórdias recebidas, que é a parte mais excelente da oração. Na petição, agimos como homens; ao dar graças, agimos como anjos.

Pergunta 3: Quais são os diversos tipos de oração?

Resposta: 1º, Existe a oração *mental*, na mente, 1 Sm 1:13. 2º, *Vocal*, Sl 77:1. 3º, *Ejaculatória*, que é uma súbita e curta elevação do coração a Deus, Ne 2:4: "Então orei ao Deus do céu". 4º, Oração *concebida* [extemporânea]; quando oramos pelas coisas que Deus coloca em nosso coração, Rm 8:26. O Espírito nos ajuda com gemidos inexprimíveis. Tanto as expressões da língua, na medida em que são corretas,

quanto as impressões do coração, vêm do Espírito. 5º, Oração *prescrita*; nosso Salvador nos deixou um modelo de oração. Deus prescreveu uma forma fixa de bênção para os sacerdotes, Nm 6:23. 6º, Oração *pública*; quando oramos na audiência de outros. A oração é mais poderosa quando muitos se unem e unem suas forças. *Vis unita fortior* [A força unida é mais forte], Mt 18:19. 7º, Oração *particular*; quando oramos sozinhos, Mt 6:6: "Entra no teu aposento".

Pergunta 4: Qual é a oração que tem mais probabilidade de prevalecer diante de Deus?

Resposta: Quando a oração é devidamente qualificada. Um bom remédio é aquele que possui os ingredientes corretos; a oração que é boa e tem mais probabilidade de prevalecer diante de Deus é aquela que possui estes sete ingredientes:

(1) *A oração deve estar misturada com a fé*, Tg 1:6: "Peça-a, porém, com fé". Creia que Deus ouve e concederá no tempo devido; creia no amor e na verdade de Deus; creia que ele é amor, portanto não o negará; creia que ele é a verdade, portanto não negará a si mesmo. A fé coloca a oração em ação. A fé é para a oração o que a pena é para a flecha: a fé empena a flecha da oração e a faz voar mais rápido e perfurar o trono da graça. A oração sem fé é infrutífera.

(2) *Uma oração que se derrete*, Sl 51:17: "Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado". O incenso devia ser moído para tipificar o quebrantamento do coração na oração. "Ó!", diz um cristão, "não consigo orar com tais dons e eloquência como os outros; como disse Moisés: 'Eu não sou eloquente'". Mas você consegue chorar? Seu coração se derrete na oração? A oração que chora prevalece. Lágrimas caem como

pérolas dos olhos. "Jacó chorou e suplicou; e teve poder sobre o anjo", Os 12:4.

(3) *A oração deve ser inflamada com zelo e fervor*, Tg 5:16: "A oração fervorosa do justo pode muito". Orações frias, como pretendentes frios, nunca têm sucesso. A oração sem fervor é como um sacrifício sem fogo. A oração é chamada de um "derramar da alma", 1 Sm 1:15, para significar veemência. A formalidade mata a oração. A oração é comparada ao incenso, Sl 141:2: "Suba a minha oração perante a tua face como incenso". Brasas vivas deviam ser colocadas no incenso para torná-lo odorífero e fragrante; o fervor da afeição é como as brasas colocadas no incenso; faz a oração subir como um perfume suave. Cristo orou com fortes clamores, Hb 5:7. *Clamor iste penetrat nubes* [Este clamor penetra as nuvens], Lutero. A oração fervorosa, como um petardo³² colocado contra os portões do céu, faz com que eles se escancarem. Para causar fervor sagrado e ardor da alma na oração, considere: 1. A oração sem fervor não é oração; é falar, não orar; a oração sem vida não é mais oração do que o retrato de um homem é um homem. Alguém pode dizer, como Faraó em Gn 41: "Tive um sonho"; é um sonhar, não um orar. A vida e o fervor batizam o dever e lhe dão um nome. 2. Considere a necessidade que temos das coisas que pedimos em oração. Viemos pedir o favor de Deus; e se não temos o seu amor, tudo o que desfrutamos nos é amaldiçoado. Oramos para que nossas almas sejam lavadas

³² N. E.: *Petardo (Petard)*: Um pequeno engenho explosivo usado na guerra antiga para arrombar portões ou muralhas. Watson usa essa imagem bélica para ilustrar a força violenta (no sentido espiritual de Mateus 11:12) da oração fervorosa.

no sangue de Cristo; se ele não nos lavar, não teremos "parte com ele", Jo 13:8. Quando seremos sérios, se não quando estamos orando pela vida de nossas almas? 3. Somente a oração fervorosa possui a promessa de misericórdia anexada a ela, Jr 29:13: "Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração". É um orar morto sem uma promessa; e a promessa é feita apenas à ardência. Os *Edis*³³ entre os romanos tinham suas portas sempre abertas para que todos os que tivessem petições tivessem livre acesso a eles: o coração de Deus está sempre aberto à oração fervorosa.

(4) *A oração deve ser sincera*; a sinceridade é o fio de prata que deve atravessar todos os deveres da religião. A sinceridade na oração ocorre quando temos fins gratiosos e santos na oração; nossa oração não é tanto por misericórdias temporais, mas espirituais. Enviamos nossa oração como um mercador envia seu navio, para que tenhamos grandes retornos de bênçãos espirituais; nosso objetivo na oração é que nosso coração seja mais santo, que tenhamos mais comunhão com Deus; nosso desígnio é que, pela oração, aumentemos o estoque da graça. A oração que carece de um bom objetivo, carece de um bom resultado.

(5) *A oração que prevalecerá diante de Deus deve ter fixidez de mente*, Sl 57:7: "Preparado [fixo] está o meu coração, ó Deus!". Desde a queda, a mente é como o mercúrio, que não se fixa; possui o *principium motus*, *but non quietus* [princípio de

³³ N. E.: *Edis* (*Aediles*): Magistrados romanos encarregados, entre outras coisas, da manutenção dos edifícios públicos e da ordem. Watson usa a política de "portas abertas" desses oficiais como analogia para a acessibilidade de Deus através da oração fervorosa.

movimento, mas não de repouso]; os pensamentos ficam vagando e dançando de um lado para o outro na oração, exatamente como se um homem que estivesse viajando para um lugar saísse da estrada e vagasse para onde não sabe. Na oração, estamos viajando para o trono da graça, mas quão frequentemente, por cogitações vãs, saímos da estrada! O que é mais um vagar do que um orar.

Pergunta: Mas como curaremos esses pensamentos vãos e impertinentes, que tanto nos distraem na oração e, tememos, impedem a aceitação?

Resposta 1: *Seja muito consciente na oração da infinitude da majestade e pureza de Deus.* O olho de Deus está sobre nós na oração, e podemos dizer, como Davi em Sl 56:8: "Tu contas as minhas vagueações". O pensamento disso nos faria *hoc agere* [concentrar-nos nisto] — atentar ao dever em que estamos. Se um homem fosse entregar uma petição a um príncipe terreno, estaria ele, naquele momento, brincando com uma pena? Coloque-se, quando orar, como na presença de Deus; se você pudesse apenas olhar pelo buraco da fechadura do céu e ver quão devotos e atentos os anjos são em sua adoração a Deus, certamente estaria pronto para corar por seus pensamentos vãos e impertinências vis na oração.

Resposta 2: *Se você quer manter sua mente fixa na oração, mantenha seu olho fixo,* Sl 123:1: "A ti levanto os meus olhos, ó tu que habitas nos céus!". Muita vaidade entra pelo olho. Quando o olho vaga na oração, o coração vaga. Pensar em manter o coração fixo na oração e ainda assim deixar o olho

vagar é como se alguém pensasse em manter sua casa segura e deixasse as janelas abertas.

Resposta 3: *Se você quer ter seus pensamentos fixos na oração, obtenha mais amor a Deus.* O amor é um grande fixador dos pensamentos. Quem está amando não consegue tirar os pensamentos do objeto amado. Quem ama o mundo, seus pensamentos correm sem interrupção para o mundo. Se amássemos mais a Deus, nossas mentes estariam mais concentradas nele na oração. Se houvesse mais deleite no dever, haveria menos distração.

Resposta 4: *Implore a ajuda do Espírito de Deus para fixar nossas mentes e torná-las concentradas e sérias na oração.* O navio sem piloto mais flutua do que navega; para que nossos pensamentos não flutuem de um lado para o outro na oração, precisamos do bendito Espírito para ser nosso piloto e nos guiar; somente o Espírito de Deus pode delimitar os pensamentos. Uma mão trêmula pode escrever uma linha com firmeza tão bem quanto nós podemos manter nossos corações fixos na oração sem o Espírito de Deus.

Resposta 5: *Torne os pensamentos santos familiares para você em seu curso comum de vida.* Davi frequentemente meditava em Deus, Sl 139:18: "Quando acordo, ainda estou contigo". Aquele que se dá a liberdade de ter pensamentos vãos fora da oração, dificilmente terá outros pensamentos na oração.

Resposta 6: *Se você quer manter sua mente fixa em Deus, vigie seu coração;* não apenas vigie-o após a oração, mas na oração. O coração será propenso a lhe dar um drible e ter mil caprichos na oração. Lemos sobre anjos subindo e descendo na escada de Jacó: assim, na oração, você encontrará seu

coração subindo ao céu e, em um momento, descendo sobre objetos terrenos. Ó cristãos, vigiem seus corações na oração! Que vergonha é pensar que, quando estamos falando com Deus na oração, nossos corações estejam nos campos, ou em nosso escritório, ou de uma forma ou de outra, correndo a serviço do diabo!

Resposta 7: *Trabalhe por mais graus de graça.* Quanto mais lastro o navio tem, melhor ele navega: assim, quanto mais o coração estiver lastreado com a graça, mais firmemente navegará para o céu na oração.

(6) *A oração que tem probabilidade de prevalecer diante de Deus deve ser argumentativa:* Deus ama que pleiteemos com ele e usemos argumentos na oração. Veja quantos argumentos Jacó usou na oração, Gn 32:11: "Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão". Os argumentos que ele usou são: 1. Do comando de Deus, v. 9: "Senhor, que me disseste: Torna à tua terra"; como se dissesse: "Não fiz esta jornada por conta própria, mas por tua direção, portanto não podes, em honra, deixar de me proteger". E ele usa outro argumento, v. 12: "Tu disseste: Certamente te farei bem". Senhor, voltarás atrás em tua própria promessa? Assim ele foi argumentativo na oração; e obteve não apenas uma nova bênção, mas um novo nome, v. 28: "Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste". Deus ama ser vencido pela força do argumento. Assim, quando viermos a Deus em oração pela graça, sejamos argumentativos: "Senhor, tu te chamas o Deus de toda a graça; e para onde deveríamos ir com nosso vaso, senão para a fonte? Senhor, tua graça pode ser concedida sem ser diminuída: não comprou Cristo a graça para

criaturas pobres e indigentes? Cada grama de graça custou uma gota de sangue. Morrerá Cristo para comprar a graça para nós, e não teremos nós o fruto de sua compra? Senhor, é o teu deleite amamentar no seio da misericórdia e da graça, e irás privar-te do teu próprio deleite? Tu prometeste dar o teu Espírito para implantar a graça; pode a verdade mentir? pode a fidelidade enganar?". Deus ama ser assim vencido por argumentos na oração.

(7) *A oração que prevaleceria diante de Deus deve estar unida à reforma*, Jó 11:13, 14: "Se preparares o teu coração, e estenderes as tuas mãos para ele; se há iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti". O pecado, quando se vive nele, torna o coração duro e o ouvido de Deus surdo. É tolice orar contra o pecado e depois pecar contra a oração; o pecado contamina nossas orações, Sl 66:18: "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá". O ímã perde sua virtude quando coberto com alho; o mesmo acontece com a oração quando poluída pelo pecado. O incenso da oração deve ser oferecido sobre o altar de um coração santo.

Assim você vê qual é a oração que tem mais probabilidade de prevalecer diante de Deus.

Aplicação 1

Isso reprovava: 1º, Aqueles que não oram de forma alguma: é apontado como a marca de um reprovado: "não invocam a Deus", Sl 14:4. Pensa ele em receber uma esmola quem nunca a pede? Pensam eles em receber misericórdia de Deus quem nunca a busca? Então Deus deveria favorecê-los mais do que fez ao seu próprio Filho, Hb 5:7. Cristo ofereceu

orações com fortes clamores. Nenhum dos filhos de Deus nasce mudo, Gl 4:6. 2º, Reprova aqueles que abandonaram a oração, sinal de que nunca sentiram o fruto e o conforto dela. Aquele que abandona a oração dá sinal de que deixa de temer a Deus, Jó 15:4: "Tu... impedes a oração diante de Deus". Um homem que abandonou a oração está apto para qualquer maldade. Quando Saul parou de consultar a Deus, então foi procurar a feiticeira de Endor.

Aplicação 2: De exortação

Sejam pessoas dadas à oração. "Eu me dou (diz Davi) à oração". Orem por perdão e pureza; a oração é a chave de ouro que abre o céu. A árvore da promessa não deixará cair seu fruto, a menos que seja sacudida pela mão da oração. Todos os benefícios da redenção de Cristo nos são entregues pela oração.

Objeção: Mas tenho orado por muito tempo por misericórdia e não tenho resposta, Sl 69:3: "Estou cansado de clamar".

Resposta 1: *Deus pode nos ouvir quando não ouvimos dele;* assim que a oração é feita, Deus a ouve, embora não responda imediatamente. Um amigo pode receber nossa carta, embora não nos envie imediatamente uma resposta. 2º, Deus pode adiar a oração, mas não negá-la.

Pergunta: Mas por que Deus adia a resposta da oração?

Resposta 1: *Porque ele ama ouvir a voz da oração,* Pv 15:8: "A oração dos retos é o seu contentamento". Você deixa o

músico tocar por muito tempo antes de lhe atirar dinheiro, porque ama ouvir a música dele, Ct 2:14.

Resposta 2: *Deus pode adiar a oração, quando não quer negar, para nos humilhar*; talvez Deus tenha nos falado por muito tempo em sua palavra para deixarmos tais pecados, mas não quisemos ouvi-lo; portanto, ele nos deixa falar com ele na oração e parece não nos ouvir.

Resposta 3: *Deus pode adiar a oração quando não quer negar, porque vê que ainda não estamos aptos para a misericórdia*; talvez oremos por libertação, mas não estamos prontos para ela; nossa escória ainda não foi fervida e eliminada; queremos que Deus seja rápido em libertar, mas somos lentos em nos arrepender.

Resposta 4: *Deus pode adiar a oração, quando não quer negar, para que a misericórdia pela qual oramos seja mais valorizada e seja mais doce quando vier*. Quanto mais tempo os navios do mercador ficam fora, mais ele se alegra quando voltam para casa carregados de especiarias e joias; portanto, não se desanime, mas siga a Deus com oração: embora Deus possa adiar, ele não negará. A oração *vincit invincibilem* [vence o invencível] — ela vence o Onipotente, Os 12:4. Os tírios amarravam bem firme seu deus Hércules com uma corrente de ouro, para que ele não se retirasse: o Senhor foi segurado pela oração de Moisés, como por uma corrente de ouro, Êx 32:10: "Deixa-me"; por quê? o que fez Moisés? ele apenas orou. A oração introduz a misericórdia. Seja o seu caso o mais triste possível; se você consegue apenas orar, não precisa temer, Sl 10:17. Portanto, dê-se à oração.